

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO-PUC-SP

VÂNIA VIEIRA RAMOS

**TAXA DE JUROS E DESENVOLVIMENTO NO BRASIL: O CASO
DOS BANCOS PRIVADOS E O PAPEL DO SETOR PÚBLICO**

MESTRADO EM ECONOMIA

**São Paulo
2012**

VÂNIA VIEIRA RAMOS

**TAXA DE JUROS E DESENVOLVIMENTO NO BRASIL: O CASO
DOS BANCOS PRIVADOS E O PAPEL DO SETOR PÚBLICO**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência para obtenção do título de MESTRE em Economia Política, sob a orientação do Prof. Dr. Ladislau Dowbor.

São Paulo

2012

VÂNIA VIEIRA RAMOS

**TAXA DE JUROS E DESENVOLVIMENTO NO BRASIL: O CASO
DOS BANCOS PRIVADOS E O PAPEL DO SETOR PÚBLICO**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência para obtenção do título de MESTRE em Economia Política, sob a orientação do Prof. Dr. Ladislau Dowbor.

Aprovado em

BANCA EXAMINADORA

*“Por um mundo onde sejamos
socialmente iguais, humanamente
diferentes e totalmente livres”.*

Rosa Luxemburgo

À minha mãe pela dedicação incansável, por me fazer acreditar nos meus sonhos e convicções e por me educar com tanto carinho e amor todos os dias da sua vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Ladislau Dowbor por compartilhar comigo tanto conhecimento e pela orientação valiosa.

Agradeço à minha família pelo suporte, compreensão e apoio nesta etapa tão importante da minha vida.

Agradeço ao Prof. Dr. Paulo Baia e ao Prof. Dr. Rogério César por participarem da minha qualificação com várias sugestões e indicações importantes.

Agradeço à Sonia Santos Petrohilos pela retaguarda aos mestrandos.

Agradeço à Juliana Galdeano pela amizade, companheirismo e apoio nesta jornada.

RESUMO

A taxa de juros é um dos principais instrumentos de Política Monetária para controle da economia, principalmente para aqueles países, como o Brasil, que utilizam o regime de Metas de Inflação. O Brasil apresenta uma das maiores taxas de juros do mundo. Isso dificulta o desenvolvimento e o aquecimento da economia como um todo, na medida em que os tomadores de crédito, tanto pessoas físicas quanto pessoas jurídicas, principalmente, aqueles considerados “bons pagadores”, sentem-se desestimulados a procurar as instituições financeiras, pois o encargo a ser pago ao final de um contrato de operação de crédito é exorbitante. Ademais, a inércia de juros altos do sistema bancário brasileiro levou os bancos estrangeiros, com filiais aqui, ao mesmo comportamento dos bancos nacionais e esse comportamento não trouxe nem estímulo ao crédito e nem competitividade ao setor bancário brasileiro. Neste sentido, este trabalho busca fazer um estudo comparativo entre as altas taxas de juros praticadas no Brasil, pelos bancos nacionais e estrangeiros privados e os bancos nacionais públicos, sendo que estes últimos, são as instituições financeiras que têm condições políticas, econômicas e sociais de conduzir uma queda considerável na taxa de juros e estimular o desenvolvimento. O primeiro capítulo é o Referencial Teórico, nele procurou-se entender o conceito de desenvolvimento econômico e a sua relação com o crédito. O segundo capítulo é um capítulo histórico sobre a Taxa de Juros Praticada no Brasil de 1990 a 2010. Neste capítulo, buscou-se construir um histórico da taxa de juros brasileira, fazendo-se uma comparação entre as taxas de juros praticadas pelos principais bancos privados brasileiros (nacionais e estrangeiros) – Bradesco, Itaú, Santander e HSBC – no Brasil, nos EUA, na Espanha e na Inglaterra. Neste mesmo capítulo procurou-se investigar quais os principais impactos da prática de altas taxas de juros sobre o desenvolvimento econômico brasileiro. E no final deste capítulo, realizou-se um breve estudo sobre a questão jurídica por trás das altas taxas de juros em prática no Brasil na atualidade. O terceiro capítulo chama-se: Bancos Nacionais Públicos: Soluções com Taxa de Juros Subsidiada e Microcrédito, e procura entender o papel dos bancos públicos no cenário creditício brasileiro. Para tanto, avaliou-se caso a caso, o papel das principais instituições públicas fornecedoras de crédito. Entre as principais conclusões tem-se que os bancos estrangeiros não pressionaram para baixo a taxa de juros como foi suposto quando da abertura financeira. Este papel cabe aos bancos públicos que, no contexto brasileiro, possuem poder de mercado suficiente para exercer influência sobre a taxa de juros final e o spread, garantindo portanto a eficiência na transmissão da política monetária.

Palavras-Chave: Taxa de juros. Bancos estrangeiros. Desenvolvimento. Spread bancário.

ABSTRACT

The interest rate is one of the main instruments of monetary policy for the control of the economy, especially for that countries, like Brazil, that use the Inflation Target System. Brazil presents one of the world's highest interest rates. This hampers the development and the heating of the economy as a whole, as the credit takers, individuals and legal entities, especially those considered "good payers", feel discouraged to seek for financial institutions, because the charge to be paid at the end of a contract of credit is exorbitant. Moreover, the inertia of high interest rates of the Brazilian banking system led foreign banks with branches here, to the same behavior of domestic banks, and this behavior does not bring stimulus to the credit, as not brought competitiveness for the Brazilian banking sector. In this regard, this work tries to make a comparative study between high interest rates used in Brazil, by private domestic and foreign banks, and public national banks, with the latter, are financial institutions that have political, economic and social conditions to drive a significant drop in interest rates and stimulate development. The first chapter is the Theoretical Framework, it sought to understand the concept of economic development and its relationship with credit. The second chapter is a historical chapter on the interest rate practiced in Brazil from 1990 to 2010. This chapter, aimed to build a history of the Brazilian interest rate, making a comparison between the interest rates charged by major private banks (domestic and foreigners) - Bradesco, Itau, Banco Santander and HSBC – in Brazil, U.S., Spain and England. In this same chapter we tried to investigate what the main impacts of the practice of high interest rates on the Brazilian economy. And at the end of this chapter, held a brief study of the legal issue behind the high interest rates in place in Brazil today. The third chapter is called: National Public Banks: Solutions with Subsidized Interest Rate and Microcredit, and seeks to understand the role of public banks in the lending scenario in Brazil. To this end, we evaluated case by case, the main role of public institutions providing credit. Among the key findings, we have that foreign banks has not pushed down the interest rate as was assumed when the financial openness. This role falls to the national public banks which, in the Brazilian context, possess sufficient market power to exert influence on the final interest rate and spread, thus ensuring the efficient transmission of monetary policy.

Keywords: Interest Rate. Foreign Banks. Development. Spread.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Igualdade Poupança / Investimento.....	22
Gráfico 2	A Quantidade de Moeda e a Taxa de Juros.....	24
Gráfico 3	Taxa de juros por modalidade de crédito.....	45
Gráfico 4	Taxas Médias de Juros e Spreads Médios das Operações de Crédito Livre (%a.a.).....	46
Gráfico 5	Taxa de juros no Brasil - 1996-2012.....	47
Gráfico 6	O Brasil e as Economias em desenvolvimento e Emergentes.....	49
Gráfico 7	O Brasil e o Mundo: Crescimento Comparado.....	50
Gráfico 8	Investimento/PIB. Dados em milhões de reais de 2010.....	52
Gráfico 9	Evolução dos <i>spreads</i> bancários a partir de junho de 2000, por tipo de tomador.....	67
Gráfico 10	Evolução da inadimplência – SFN.....	68

LISTA DE QUADROS E MAPAS

Quadro 1	A Regra de Taylor.....	31
Quadro 2	A importância da estratégia de desenvolvimento local.....	44
Mapa1	Estados que perderam Bancos Estaduais.....	94

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Operações de Crédito Totais do Sistema Financeiro. u.m.c. Em milhões.....	53
Tabela 2	Taxa de juros para pessoa física no Brasil de 1994 a 2012.....	59
Tabela 3	Taxas de Juros Finais em ordem crescente.....	60
Tabela 4	Taxa de Juros no Brasil – Crédito Pessoal – Pessoa Física.....	64
Tabela 5	Taxa de Juros – Crédito Pessoal – Pessoa Física. Dados de 2012.....	65
Tabela 6	Taxas de juros reduzidas pelo Banco do Brasil.....	79
Tabela 7	Caixa Melhor Crédito – Pessoa Física.....	82
Tabela 8	Caixa Melhor Crédito – Pessoa Jurídica.....	83
Tabela 9	Brasil: desembolsos totais e por setor do BNDES (R\$ Milhões, preços correntes).....	91
Tabela 10	Comparação Internacional: Principais indicadores dos maiores bancos de desenvolvimento do mundo (dados em milhões de dólares, a preços correntes de 2009).....	91
Tabela 11	Número de Bancos no Brasil.....	93
Tabela 12	Bancos Estaduais privatizados e seus compradores Estado Instituição Privatizada Comprador.....	94
Tabela 13	BB Microcrédito Empreendedor: Valor para operação.....	96

LISTA DE SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPEADATA	Banco de dados do IPEA
ANEFAC	Associação Nacional dos Executivos de Finanças Administração e Contabilidade
FEBRABAN	Federação brasileira dos bancos
SELIC	Sistema Especial de Liquidação e Custódia
HSBC	Hongkong and Shanghai Banking Corporation
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
COPOM	Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
CDs	Certificate of deposit
CDBs	Certificado de Depósito Bancário
PIS	Programa de Integração Social
COFINS	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social
IOF	Imposto sobre Operações de Crédito, Câmbio e Seguros
IR	Imposto de Renda
ISS	Imposto sobre serviços
CSLL	Contribuição Social sobre o Lucro Líquido
CMN	Conselho Monetário Nacional
CEPAL	Comissão Econômica para a América Latina e Caribe
CMBEU	Comissão Mista Brasil - Estados Unidos
DRSBB	Desenvolvimento Regional do Banco do Brasil
PIB	Produto interno bruto

ABCD	Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Diadema
IEQV	Índice Econômico de Qualidade de Vida
NPQV	Núcleo de pesquisa em qualidade de vida
FMI	Fundo monetário internacional
PIGS	Portugal, Irlanda, Grécia e Espanha
GIPSY	Greece, Ireland, Portugal, Spain and Italy
BACEN	Banco Central
PMT	Periodic Payment Amount
BNH	Banco Nacional de Habitação
SBPE	Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo
FGTS	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
SFH	Sistema Financeiro de Habitação
PROTVD	Programa BNDES de Apoio à Implantação do Sistema Brasileiro de TV Digital
SBTVD-T	Sistema Brasileiro de TV Digital modalidade de transmissão terrestre
MPMEs	Micro, pequenas e médias empresas
P,D&I	Pesquisa aplicada, desenvolvimento e inovação
FUNTEL	Fundo para o Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações
UNO	União Nordestina de Assistência à Pequenas Organizações
MPO	Microcrédito Produtivo Orientado
BB	Banco do Brasil
TAC	Taxa de Abertura de Crédito
IMF	Instituições de Microfinanças
FED	Federal Reserve

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	15
1	O CONCEITO DE TAXA DE JUROS (25)15.....	20
1.1	TAXA DE JUROS.....	26
1.1.1	Estrutura a Termo da Taxa de Juros no Brasil.....	27
1.1.1.1	Conceito da taxa SELIC.....	29
1.2	O SPREAD BANCÁRIO (PARTE TEÓRICA).....	32
1.2.1	Spread Agregado.....	34
1.2.1.1	A visão dos custos.....	34
1.3	DESENVOLVIMENTO, CRÉDITO E CRESCIMENTO ECONÔMICO.....	38
1.3.1	Desenvolvimento e Crédito.....	39
1.3.2	Desenvolvimento e Crescimento Econômico.....	42
1.3.3	Desenvolvimento Local.....	42
2	A TAXA DE JUROS E O SPREAD BANCÁRIO NO BRASIL DE 1990 A 2010. (25)20.....	45
2.1	BREVE HISTÓRICO DA TAXA DE JUROS PRATICADA PELO SETOR BANCÁRIO NO BRASIL, A PARTIR DE 1996.....	47
2.2	O IMPACTO DA TAXA DE JUROS PRATICADA NO BRASIL SOBRE O DESENVOLVIMENTO.....	49
2.2.1	A taxa de juros e o Investimento.....	52
2.2.2	Evolução do crédito no Brasil.....	53
2.3	JUSTIFICATIVA DAS ALTAS TAXAS DE JUROS PRATICADAS NO BRASIL PELO SETOR BANCÁRIO.....	54
2.3.1	Possíveis motivos para a manutenção de altas taxas de juros.....	55
2.3.2	Além da taxa de juros – Tarifas e encargos financeiros.....	58
2.4	BREVE HISTÓRICO DA TAXA DE JUROS PRATICADA PELO SETOR	

	BANCÁRIO NO BRASIL, A PARTIR DE 1994.....	58
2.5	INÉRCIA DO COMPORTAMENTO DOS BANCOS ESTRANGEIROS PERANTE AS ALTAS DE TAXAS DE JUROS E TARIFAS BANCÁRIAS PRATICADAS NO BRASIL.....	63
2.6	ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS TAXAS DE JUROS E OS SPREADS PRATICADOS PELOS PRINCIPAIS BANCOS ESTRANGEIROS E BANCOS NACIONAIS.....	63
2.6.1	Taxas praticadas pelos Bancos estrangeiros no Brasil e em seus países de origem e Taxa de juros praticada pelos Bancos Brasileiros no Brasil e no exterior (BACEN).....	64
2.6.2	O Spread Bancário No Brasil.....	65
2.6.3	Parte Empírica.....	70
2.6.4	O Spread Comparado.....	73
2.7	A QUESTÃO JURÍDICA DAS ALTAS TAXAS DE JUROS E SPREAD BANCÁRIO PRATICADOS NO BRASIL.....	74
3	BANCOS NACIONAIS PÚBLICOS: SOLUÇÕES COM TAXA DE JUROS SUBSIDIADAS E MICROCRÉDITO (17).....	77
3.1	O IMPACTO DO MICROCRÉDITO E POLÍTICAS CREDITÍCIAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO.....	77
3.2	BANCO DO BRASIL.....	78
3.3	CAIXA ECONÔMICA FEDERAL.....	79
3.3.1	Pessoa Física.....	80
3.3.2	Pessoa Jurídica.....	83
3.4	BANCOS DE DESENVOLVIMENTO.....	84
3.5	BNDES.....	84
3.5.1	Outros Bancos de Desenvolvimento.....	92
3.5.1.1	Bancos Estaduais.....	93
3.7	MICROCRÉDITO.....	95
	CONCLUSÃO.....	99
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	103

ANEXOS E APÊNDICES..... 109

ANEXO A – HISTÓRICO DAS TAXAS DE JUROS FIXADAS PELO COPOM E EVOLUÇÃO DA TAXA SELIC

ANEXO B – TAXAS DE JUROS AO CONSUMIDOR

ANEXO C - ANÚNCIOS VAREJO: A ILUSÃO DO DESCONTO

ANEXO D – TAXA DE JUROS PARA PESSOA FÍSICA

ANEXO E – DESEMBOLSO BNDES COM MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS POR REGIÃO

ANEXO F – TABELA BNDES

ANEXO G – TARIFAS BANCÁRIAS

ANEXO H – INDICADOR SERASA-EXPERIAN INADIMPLÊNCIA PESSOA JURÍDICA

ANEXO I - INDICADOR SERASA EXPERIAN DE INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR

ANEXO J - INDICADOR SERASA EXPERIAN DE DEMANDA DAS EMPRESAS POR CRÉDITO (MÉDIA DE 2008 = 100)

ANEXO K - INDICADOR SERASA EXPERIAN DE DEMANDA DO CONSUMIDOR POR CRÉDITO

APÊNDICE A - ENTREVISTA PROF. ALBERTO MATIAS. USP. 23/08/11 (CONSULTOR DO BANCO CENTRAL E DO BANCO DO BRASIL)

INTRODUÇÃO

Corria o ano de 1936 quando John Maynard Keynes publicou o resultado de suas pesquisas realizadas durante a segunda metade da década de 1920 e primeira metade da década de 1930. O referido resultado era “A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda”. Nesta, que é considerada sua maior obra, Keynes procura entender como se gestou a crise, e sobretudo tece uma interessante avaliação dos fatos e políticas implementadas durante a crise de 1929.

Entre muitas outras também valiosas coisas, Keynes afirma que a manutenção de altas taxas de juros nos Estados Unidos no período pré-crise desestimulou o investimento produtivo de forma pernicioso. Os únicos investimentos que permaneceram sendo feitos foram aqueles de alguma forma ligados a atividade especulativa, posto que estas apresentavam taxas internas de retorno acima das altas taxas de juros (KEYNES, 1936).

Nestas condições, a elevação da taxa de juros como antídoto para a situação criada pela persistência de um fluxo anormal de investimentos pertence à categoria dos remédios que curam a doença matando o paciente (Keynes, 1936, p. 300-301).

Quando Herbert Hoover (Presidente dos Estados Unidos da América de 1929 a 1933) resolveu aumentar a taxa de juros para punir e desestimular os especuladores, acabou por agravar a crise de produção já em curso (STIGLITZ, 2008, p. 7). Além disso, Hoover não acreditava em soluções via estado, ao que tudo indica, acreditava que o mercado se auto-regularia no longo prazo. Desta forma, os procedimentos de política econômica pós crise dificultaram a recuperação econômica, porque desestimulavam o investimento. Ora, em uma economia assolada pela depressão, com uma altíssima taxa de desemprego, a eficiência marginal do capital certamente não seria muito alta, desta forma a taxa de retorno dos investimentos também tenderia a ser baixa. Neste contexto, a taxa de juros ainda mais alta do que aquela que contribuiu para a configuração da grande depressão, desencorajaria até o mais animalesco dos espíritos.

A explanação acima serve para intuir como funciona a relação taxa de juros/investimento. Ao contrário do que sugere a visão clássica e mesmo neo-clássica, a taxa de juros não estimula a poupança, e por conseguinte o investimento devido a igualdade entre estas duas variáveis.

A taxa de juros e o Investimento são inversamente relacionados, ou seja, *coeteris paribus*, quanto mais alta a taxa de juros menor o nível de investimento.

O investimento é um dos fatores propulsores do desenvolvimento econômico. Considerado por diversos teóricos, tais como Keynes e Schumpeter, como tal. Schumpeter também chama a atenção para o fato de o investimento, sobretudo aquele que mais cria valor, o investimento baseado em inovação, ser fundamentalmente financiado por crédito. Para Schumpeter, o crédito é fator *sine qua non* para o investimento, e portanto para o crescimento econômico. Nas palavras do autor:

A ênfase sobre o significado do crédito (. . .) .Nem mesmo a ortodoxia mais conservadora dos teóricos pode negar que a estrutura da indústria moderna não poderia ter sido erigida sem ele, que ele torna o indivíduo até certo ponto independente dos bens herdados, que o talento na vida econômica "cavalga sobre suas dívidas, em direção ao sucesso". Nem é para ofender ninguém a conexão estabelecida aqui entre o crédito e a realização de inovações, uma conexão a ser elaborada posteriormente. Pois é tão claro *a priori* como está estabelecido historicamente que o crédito é primariamente necessário às novas combinações e que é por estas que ele força seu caminho dentro do fluxo circular, de um lado, porque foi necessário originalmente para a fundação do que agora são as empresas antigas, e de outro, porque seu mecanismo, uma vez em funcionamento, também se apodera das combinações antigas por razões óbvias¹. (Schumpeter, Joseph A. 1982. p. 79-80.)

O presente debate é uma questão, que a despeito de sua significativa história, permanece atualíssima. Pretende-se, aqui, estabelecer um capítulo inicial instrutivo de referencial teórico, como um exercício preparatório para a análise feita no capítulo segundo e no capítulo terceiro.

O Brasil tem sido alvo de grandes investimentos de empresas internacionais, além de ser cotado ultimamente como um dos melhores destinos para investimentos. Não obstante, o país ainda sustenta as maiores taxas básicas

¹"A mais importante delas é o aparecimento do juro produtivo. Assim que o juro aparece em algum lugar do sistema, expande-se por todo ele".(SCHUMPETER,1982)

de juros do mundo. O país não cresceu tanto quanto os outros emergentes no ciclo de crescimento mundial 2003-2007. A pergunta de pesquisa que se faz é:

Qual o impacto das altas taxas de juros sobre o desenvolvimento brasileiro?

Como objetivos específicos tem-se:

- ✓ construir um referencial teórico para o conceito de taxa de juros;
- ✓ elaborar um referencial teórico para o desenvolvimento econômico;
- ✓ expor a relação entre taxa de juros e desenvolvimento;
- ✓ desenvolver a questão da taxa de juros no Brasil;
- ✓ compreender o cenário institucional bancário brasileiro com a entrada dos bancos estrangeiros;
- ✓ entender porque razões o país sustenta tão altas taxas de juros;
- ✓ construir um histórico da taxa de juros e do spread bancário no Brasil a partir de 1996;
- ✓ comparar os spreads bancários do Brasil, dos EUA, da Inglaterra e da Espanha;
- ✓ comparar o crescimento econômico brasileiro com o de outros países e com o mundo;
- ✓ compreender o papel dos bancos públicos de crédito subsidiado;
- ✓ analisar o aspecto jurídico das altas taxas de juros praticadas no Brasil;
- ✓ entender os efeitos do microcrédito sobre o desenvolvimento.

Para tanto, realizar-se-á um exercício teórico, com leves pinceladas empíricas, apenas para conferir veracidade ao texto, mas, guiando pelo universo teórico e histórico que compõem o quadro atual da economia brasileira no que compete à taxa de juros.

Os principais referenciais teóricos deste trabalho são “A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda” de John Maynard Keynes e “Teoria Do Desenvolvimento Económico – Uma Investigação Sobre Lucros, Capital, Crédito, Juro E O Ciclo Económico.” de Joseph Alois Schumpeter . E também, utilizou-se outras fontes como: “Estrutura a Termo da Taxa de Juros” de José W. Rossi e “ A Decomposição do spread bancário no Brasil” de Ana Carla Abrão Costa e Márcio I. Nakane.

Os dados foram extraídos dos sites e publicações dos seguintes órgãos: Banco Central do Brasil, Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional, Banco de España, Federal Reserve, IBGE, IPEADATA, ANEFAC, FEBRABAN, e Caixa Econômica Federal.

O presente trabalho está dividido em três partes.

O primeiro capítulo é o Referencial Teórico, nele buscou-se expor o conceito de taxa de juros, a estrutura da taxa de juros no Brasil, inclusive apresentando o conceito da taxa SELIC e do Spread Bancário. Buscou-se, também, compreender o conceito do crédito , bem como a evolução deste a partir da década de 1990 com a entrada dos bancos estrangeiros. Procurou-se entender o conceito de desenvolvimento econômico e a sua relação com o crédito.

O segundo capítulo é um capítulo histórico sobre a Taxa de Juros Praticada no Brasil de 1990 a 2010. Nesse capítulo, buscou-se construir um breve histórico da taxa de juros básica brasileira, bem como da taxa preferencial. Também foi procurado o entendimento do papel dos bancos estrangeiros no Brasil, e tentou-se fazer uma comparação entre as taxas de juros praticadas pelos principais bancos privados (nacionais e estrangeiros) – Bradesco, Itaú, Santander e HSBC – no Brasil; nos EUA e em seus países de origem (no caso dos estrangeiros) e no Brasil, nos Estados Unidos, na Inglaterra e na Espanha, no caso dos nacionais. Buscou-se a partir disso estabelecer a importância do ambiente institucional para a configuração da taxa de juros praticada pelos bancos e do spread bancário, ambiente o qual parece ter mais relevância do que a pretensa livre concorrência do setor. Neste mesmo capítulo, procurou-se investigar quais os principais impactos da prática de altas taxas de juros sobre o

desenvolvimento econômico brasileiro. E no final deste capítulo, realizou-se um breve estudo sobre a questão jurídica por trás das altas taxas de juros em prática no Brasil na atualidade. Entre todos os temas tratados neste capítulo, recomenda-se atenção especial à temática do spread bancário. O spread bancário brasileiro está em média em torno de 35%. O que é considerado elevadíssimo em termos mundiais. Na seção 2.6.2 buscou-se desconstruir o spread bancário brasileiro em uma espécie de engenharia reversa com a finalidade de entender o conceito de spread ao mesmo tempo em que se derivava algumas fórmulas das já existentes para spread, utilizando-se como base textos retirados do Banco Central.

O terceiro capítulo chama-se: Bancos Nacionais Públicos: Soluções com Taxa de Juros Subsidiadas e Microcrédito, e procura entender o papel dos bancos públicos no cenário creditício brasileiro. Avaliou-se caso por caso, o papel das principais instituições públicas fornecedoras de crédito. São: Banco do Brasil; Caixa Econômica Federal; Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, BNDES. Além destas instituições de vulto que são tratadas em destaque, foram avaliados outros bancos de desenvolvimento, os bancos estaduais e o papel do microcrédito.

As conclusões estão tratadas ao final deste trabalho.

1 O CONCEITO DE TAXA DE JUROS

A visão clássica da taxa de juros serviu de base para todas as outras, inclusive para Keynes (1936). Para os clássicos, a taxa de juros é o fator que equilibra a demanda por investimentos com a oferta da poupança. O investimento representa a demanda por recursos para investir, a poupança representa a oferta, e a taxa de juros é o “preço” dos recursos que podem ser investidos e que tornam essas duas quantidades iguais. Então, quando o montante de investimento for igual ao montante da poupança, a taxa de juros se regula, pelas ações do mercado.

A “base clássica” , no entanto, não é tão homogênea quanto possa parecer. Böhm-Bawerk (1890) em seu livro *Capital e Juro*, procedeu a uma crítica avassaladora tanto aos clássicos, seus antecessores, quanto a Marx, do programa de pesquisa rival. Desta forma, faz sentido que em um trabalho sobre taxa de juros se recorra a Böhm-Bawerk.

Este autor propôs uma explicação nova para a taxa de juros que ia contra a teoria da exploração, a lei da usura, a lei da abstinência entre outras em torno de uma dúzia. Böhm-Bawerk enxergava o juro como uma questão de preferência intertemporal nos moldes modernos de modelos intertemporais.

Para defender seu ponto de vista o autor apresenta alguns motivos. Um deles vai ao encontro do conceito de expectativa keynesiano. O futuro é incerto, sobretudo mais incerto que o presente. E o futuro é incerto por vários motivos. Um, é que o ser humano em geral não tem grande poder de adivinhar o futuro, e nem parece ter tempo e/ou disposição para se pôr a pensar sobre isso com seriedade, além disso a vida é curta e de duração indeterminada.

Para Böhm-Bawerk, quanto mais complicado fosse o processo produtivo, quanto mais etapas envolvesse, quanto mais tempo durasse, mais produtivo este seria. Esta coluna de sustentação da teoria böhm-bawerkiana encerra outro argumento a favor do juro como fenômeno de preferência intertemporal: os bens do presente são mais valiosos comparativamente do que os bens do futuro, pois representam não apenas um bem no presente mas, a possibilidade de investimento presente em processos de produção relativamente mais longos do

que seria possível com a aquisição de bens no futuro, considerando-se uma data limite para o fim da produção.

Outro argumento neste sentido é o de que as necessidades do presente possuem importância relativa maior do que as necessidades do futuro, e como há expectativas de que considerando-se uma carreira mediana, em geral todos ganharão mais no futuro, qualquer bem no presente apresentará uma utilidade marginal maior do que o mesmo bem no futuro (BÖHM-BAWERK, 1890).

Keynes argumenta em sua Teoria Geral, entretanto, que o pensamento clássico apresenta mais congruência que divergências.

No capítulo 14 da Teoria Geral (1936), Keynes esboça os vários pontos de vista sobre a taxa de juros de alguns economistas clássicos e neoclássicos. Conforme explica Keynes (1936), Alfred Marshall, em *Principles* (obra editada em 1881), acreditava que a poupança agregada e o investimento agregado são necessariamente iguais.²

Do mesmo modo, em *Nature and Necessity of Interest*, o professor Cassel explica que o investimento constitui a “procura da espera”, a poupança a “oferta da espera”, e o juro é um “preço” que serve — isto está subentendido— para tornar as duas quantidades iguais, mas também não encontrei nenhum trecho para citar. No capítulo 6 de sua obra *Distribution of Wealth*, o professor Carver considera, claramente, o juro como o fator que põe em equilíbrio a desutilidade marginal da espera com a produtividade marginal do capital. (Keynes, 1936, 181)

A teoria clássica da taxa de juros leva em consideração a igualdade poupança e investimento. A explicação de Keynes, a essa questão:

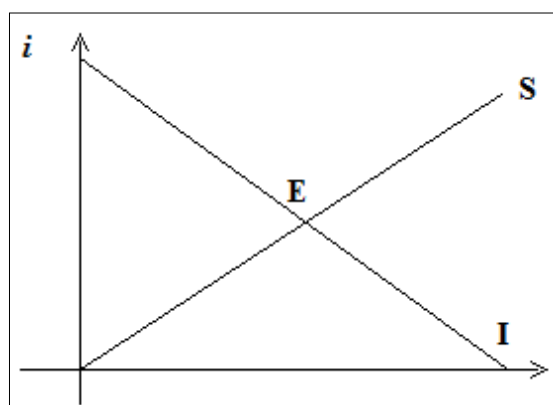
na teoria clássica da taxa de juros as variáveis independentes são a curva da demanda por capital e a influência da taxa de juros sobre a parte de dada renda que se poupa; e, quando (por exemplo) a curva de demanda por capital se desloca, a nova taxa de juros, de acordo com esta teoria, é dada pelo ponto de interseção dessa nova curva com a que relaciona a taxa de juros com os montantes que serão poupados dessa dada renda. (Keynes, 1936: 183)

² Para Marshall juro, sendo o preço pago pelo uso do capital em qualquer mercado, tende a um nível de equilíbrio tal que a procura agregada de capital no dito mercado, a essa taxa de juros, é igual ao estoque agregado, que nele se apresenta à mesma taxa”

Então, seguindo a lógica clássica, quanto mais baixa for a taxa de juros, maior será a demanda por investimentos e menor será a oferta de poupança. Assim, a taxa de juros igualará investimento e poupança num equilíbrio.

Outra questão, da teoria clássica é a auto regulação dos mercados no pleno emprego: os capitalistas empregam até o ponto em que o produto marginal do trabalho for igual ao salário, maximizando seus lucros. Nessas condições, só há o desemprego friccional, ou seja, só aquele em que o trabalhador se recusa a trabalhar, por aquele salário. Portanto, não haveria desemprego involuntário. Logo, toda renda será gasta ou poupada e, o equilíbrio ocorrerá sempre.

Gráfico 1
Igualdade Poupança/Investimento



M

Fonte: Baseado na Teoria Geral

S = Poupança

I = Investimento

E = Equilíbrio

$E = S = I$

M = Moeda

i = Taxa de Juros

Já Keynes considera o conceito de Eficiência Marginal do Capital ou da Escala da Procura de Investimento e a Curva a Procura de Capital. Sua definição na Teoria Geral em relação à Eficiência Marginal do Capital é análoga àquela apresentada por Irving Fisher (*Theory of interest*): “a taxa que, usada para medir o valor presente de todos os custos e de todos os rendimentos, torna essas duas quantidades iguais” (FISHER, 1930).

Os investimentos dependerão da comparação entre taxa de rendimento e custo mais a taxa de juros. A taxa de juros deve ser menor que a relação taxa de rendimento-custo para atrair novos investimentos, caso contrário o investidor preferiria aplicação em papéis.

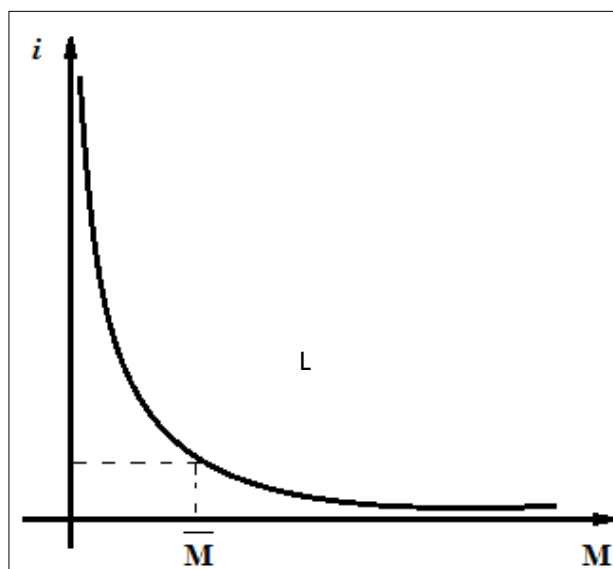
Assim, a Eficiência Marginal do Capital é a taxa de desconto que transforma em valor presente o rendimento líquido e provável de um ativo (bem) igual ao preço de oferta. De acordo com o estoque de capital utilizado, a Eficiência Marginal do Capital determina a escolha entre diversos níveis de investimentos.

Ademais, Keynes (1936) considera que a taxa de juros é formada pela relação existente entre a preferência pela liquidez e a oferta de moeda, determinada pela Autoridade Monetária.

Para Keynes, haverá uma série de motivos que levam os agentes a desejarem reter moeda a cada nível de taxa de juros: o motivo transação justifica a quantidade de moeda retida para as transações correntes (pessoalmente ou comercialmente); o motivo precaução justifica a quantidade de moeda retida por segurança, como garantia contra infortúnios; motivo especulação justifica a moeda retida com intuito de auferir maiores lucros no futuro, esperando que os outros agentes tivessem expectativas erradas sobre o futuro das taxas de juros.

A preferência pela liquidez, que é o desejo de reter moeda, é inversamente relacionada com a taxa de juros, e tende ao infinito antes dessa chegar a zero (curva de preferência pela liquidez). Assim, a taxa de juros será determinada pela quantidade de moeda M emitida pela Autoridade Monetária (ponto onde M intercepta a curva de preferência pela liquidez L).

Gráfico 2
A Quantidade de Moeda e a Taxa de Juros



Fonte: Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda. KEYNES, 1936.

A taxa de juros é determinada exogenamente em relação ao processo de geração de renda. Assim, haverá dificuldades dos empresários encontrarem oportunidades de investimento suficientes para compensar os níveis de poupança cada vez mais altos, o que levará também, a um equilíbrio entre oferta e demanda agregada, mas com desemprego.

A taxa de juros sobre o dinheiro parece, portanto, representar um papel especial na fixação de um limite ao volume de emprego, visto marcar o nível que deve alcançar a eficiência marginal de um bem de capital para que ele se torne objeto de nova produção. (Keynes, 1936: 219)

Um importante ponto a esclarecer é aquele que diz respeito a relação poupança/investimento. Os clássicos, segundo Keynes (1936), consideram que Poupança e Investimento possuem uma relação de igualdade. Em uma relação de igualdade há relação de equivalência, ou seja o valor da Poupança (S) é igual ao valor do Investimento (I).

Na versão keynesiana, entretanto, poupança e investimento possuem relação de identidade, uma relação na qual a igualdade entre os dois termos é mantida em quaisquer circunstâncias.

1. RENDA = PRODUTO
2. $I = \text{PRODUTO} - \text{CONSUMO}$
3. $S = \text{RENDA} - \text{CONSUMO}$
4. $I = S$

Além disso, na versão dos clássicos, o investimento depende da acumulação prévia de poupança (KEYNES, 1936). Na versão marxista, a produção capitalista depende da acumulação primitiva de capital (MARX, 1867).

Na versão keynesiana a falta de poupança não pode ser nunca um empecilho para o investimento (KEYNES, 1936).

É fundamental notar, que na interpretação keynesiana, a identidade entre investimento e poupança e investimento se dá do investimento para a poupança e não o contrário. Um aumento na taxa de juros provoca, em geral, uma queda no nível de investimento. A queda no investimento costuma impactar o emprego e a renda que impacta o nível de consumo. Assim, a poupança sofre diminuição.

1. Aumento na taxa de juros;
2. Queda do Investimentos;
3. Queda no Emprego;
4. Queda na Renda;
5. Queda no Consumo;
6. Queda na Poupança.

Dois motivos poderiam inviabilizar o investimento: a incapacidade física de produção e/ou a insuficiência de financiamento. No caso brasileiro, a incapacidade física se verificou durante os anos de 1982 e 1983 quando o país, para cumprir compromissos de sua agenda da dívida externa, precisou reduzir suas importações a patamares “soviéticos”. O que não passou a ser produzido internamente, dado o aumento de sua capacidade interna de produção proporcionada pela chamada estratégia de 1974 (a qual também vulnerabilizou o país), acabou por não poder ser importado inviabilizando a produção interna, como era o caso de produtos intermediários da microinformática. Já a

insuficiência de financiamento é uma realidade brasileira de todos os tempos (CASTRO, SOUZA, 1985). Desde a criação do BNDES em 1952 que o país tenta compensar a seu incipiente mercado interno de capitais. E até o presente momento apesar de todo o avanço, comparado a mercados mais avançados como americano e os europeus, o país parece um recém-nascido.

A taxa de juros brasileira tem figurado há décadas entre as mais altas do mundo. Nos dias mais recentes, essa peculiaridade tem sido notada devido a ausência de motivação convincente para tal acontecimento. Durante os anos do Plano Real, com a adoção das âncoras, fazia sentido manter altas taxas de juros para manter o regime cambial então vigente, que visava estabilizar a inflação.

Durante os anos do regime de metas inflação ainda em curso, no entanto, o país passou de uma economia com problemas para uma das praças de consumo e produção mais procuradas do planeta. E ainda mantém elevadas taxas de juros. Mais a frente, neste trabalho, investigar-se-á os motivos por trás da manutenção de altas taxas de juros no caso brasileiro. Taxa de juros que tanto tem abalado a taxa de investimento brasileira.

1.1 TAXA DE JUROS

Segundo Keynes (1936), a taxa monetária de juros é a percentagem de excedentes de uma soma de dinheiro contratada para entrega futura. Exemplifica então, sobre o preço *spot* ou à vista de um bem de capital, que é a percentagem paga da soma contratada para entrega futura, em um horizonte de um ano, por exemplo. Ademais, argumenta que para cada categoria de bens de capital deveria existir uma taxa análoga a do juro sobre o dinheiro.

Pois há uma quantidade definida de (por exemplo) trigo para ser entregue dentro de um ano, que tem hoje o mesmo valor de troca de 100 “quartos”¹³² de trigo para entrega imediata. Se a primeira quantidade é de 105 “quartos”, podemos dizer que a taxa de juros do trigo é de 5% ao ano, e se é 95 “quartos”, dizemos que é *menos* de 5% ao ano. Assim, para cada bem durável temos uma taxa de juros calculada em termos do próprio bem — uma taxa de juros do trigo, uma taxa de juros do cobre, uma taxa de juros da habitação, uma taxa de juros de uma usina siderúrgica. (Keynes, 1936: 219).

Keynes (1936) explica que a diferença entre os contratos a termo e à vista, relativos a um bem como o trigo, por exemplo, “mantém uma relação definida com a taxa de juros do trigo, mas, desde que o contrato a termo é cotado em moeda para entrega futura e não em trigo para entrega imediata, esta diferença também depende da taxa monetária de juros”. Ainda, acrescenta que, como existem, taxas de juros diferentes para os diversos bens, “os cambistas estão familiarizados com o fato de que a taxa de juros não é igual sequer para duas moedas diferentes, por exemplo, a libra e o dólar”. Isso, porque também há diferença entre os contratos à vista e a termo para moeda estrangeira, (no caso da TG de Keynes, a libra). Dessa forma, essa diferença varia entre as moedas.

1.1.1 Estrutura a Termo da Taxa de Juros no Brasil

Segundo Shousha (2008)³, em seu artigo “Estrutura a termo da Taxa de Juros e Dinâmica Macroeconômica no Brasil⁴”, através de um modelo econométrico, argumentou que existe uma relação muito próxima entre variáveis macroeconômicas e a estrutura a termo da taxa de juros no Brasil.

a) as variáveis cíclicas da economia (hiato do produto, taxa de inflação e variação do câmbio nominal) explicam até 53% da variação das taxas; b) o restante das variações, representado por fatores não-observáveis, parece estar relacionado a aversão ao risco internacional e as expectativas de inflação; e c) a noção de grande vulnerabilidade externa da economia brasileira no período estudado e corroborada pelo papel relevante desempenhado pela variação do câmbio nominal, que explica até 41% da variação das taxas. (Shousha, 2008: 303)

Para Shousha, a estrutura a termo representa a relação entre as taxas de juros de diferentes maturidades para um dado instante no tempo. “Seu efeito dinâmico no tempo é fundamental para o entendimento das políticas monetárias adotadas.

³ Samer Shousha é mestre em Economia

⁴ Síntese de dissertação de mestrado do autor, defendida em 2005, na PUC/RJ, artigo para Revista BNDES, Rio de Janeiro, V. 15, N. 30, 303-345, Dez. 2008

Em resposta aos choques e adversidades, a Autoridade Monetária determina a taxa básica de juros, no caso brasileiro, a SELIC, respondendo a esses choques macroeconômicos. Seu objetivo é atingir a estabilização da economia. Assim, segundo o autor, a curva de juros será, em grande parte, influenciada por estes choques.

Ademais, existem as taxas de longo prazo que, segundo Shousha, são determinadas pela expectativa futura das taxas de curto prazo que serão ajustadas pelo prêmio de risco de reter títulos. Se não há certeza quanto a condução da política monetária advinda de expectativas dos choques e conjunturas macroeconômicas, as taxas de juros de longo prazo devem se modificar.

A estrutura a termo das taxas de juros mede a relação entre os rendimentos de títulos livres de inadimplência que diferem apenas em relação ao prazo até o vencimento. As determinantes dessa relação são um ponto de interesse para os economistas. Ao oferecer uma tabulação completa das taxas de juros em relação ao tempo, a estrutura a termo nos fornece um meio de extrair essas informações e prever como mudanças das variáveis subjacentes afetarão a curva de rendimento. (COX, INGERSOLL Jr. E ROSS, 2007, p.87).

Em um mundo feito de certezas, as taxas de juros a termo de equilíbrio devem coincidir com as taxas *spot* futuras; mas, quando se introduz incerteza em relação às taxas futuras, a análise se torna muito mais complexa.

De modo geral, as teorias anteriores da estrutura a termo tomaram como ponto de partida o modelo de certeza e avançaram por meio do exame de generalizações estatísticas das relações de equilíbrio sob condições dessa certeza (ou não). Apesar da vasta literatura, o assunto mereceria um artigo exclusivo. É comum, identificar grande parte dos trabalhos anteriores como pertencentes a alguma linha de pensamento específica.

A hipótese da preferência pela liquidez, proposta por Hicks (1946), concorda com a importância das taxas *spot* futuras esperadas, mas atribui maior peso aos efeitos das preferências dos participantes do mercado quanto ao risco. A hipótese afirma que a aversão ao risco faz com que as taxas a termo sejam sistematicamente superiores às taxas *spot* esperadas, geralmente na medida em que aumenta a data de vencimento. Esse prêmio pelo prazo é o incremento

necessário para induzir os investidores a manterem títulos de mais longo prazo (mais arriscados).

1.1.1.1 Conceito da taxa SELIC

De acordo com a descrição da Autoridade Monetária brasileira, o Banco Central do Brasil, a taxa SELIC:

É a taxa apurada no Selic⁵, obtida mediante o cálculo da taxa média ponderada e ajustada das operações de financiamento por um dia, lastreadas em títulos públicos federais e cursadas no referido sistema ou em câmaras de compensação e liquidação de ativos, na forma de operações compromissadas⁶. (BANCO CENTRAL DO BRASIL)

A taxa SELIC é definida pelo COPOM (Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil), criado em 1996 para aumentar a transparência para definição da Taxa de Juros, e que tem como objetivos “implementar a Política Monetária, definir a meta da Taxa SELIC e analisar o “Relatório de Inflação”.

A determinação da Taxa de Juros representa o mais importante instrumento operacional do Banco Central do Brasil para definição das metas de inflação.

Segundo Mendonça, Dezordi e Curado (2005), apesar de a Taxa de Juros ser um importante instrumento para conter a inflação, ela causa impacto no nível de produto. Para esses autores, existe uma imperícia da Autoridade Monetária em conciliar o Regime de Metas de Inflação com o crescimento econômico.

São consideradas três possibilidades no modelo estrutural da taxa de juros do COPOM para funcionamento do Regime de Metas:

- a. Uma trajetória exógena para a taxa de juros;

⁵ Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic), do Banco Central do Brasil, é um sistema informatizado que se destina à custódia de títulos escriturais de emissão do Tesouro Nacional, bem como ao registro e à liquidação de operações com esses títulos

⁶ São operações de venda de títulos com compromisso de recompra assumido pelo vendedor, concomitante com compromisso de revenda assumido pelo comprador, para liquidação no dia útil seguinte

- b. a possibilidade da taxa de juros responder ao hiato do produto e ao desvio da inflação em relação à meta (uma Regra de Taylor);
- c. Uma regra de reação ótima, calculada de forma determinística ou estocástica⁷.

Ainda segundo os autores Mendonça, Dezordi e Curado (2005), para o curto prazo, o Banco Central deve focar na estabilização do emprego e nos efeitos a condução da política monetária na busca da estabilidade de preços. “A justificativa para que o Banco Central tenha esse procedimento é resultado da observação de que o comportamento da inflação se deve, em alguma medida, ao efeito da taxa de juros sobre o emprego e a atividade real”.

A proposta de Taylor (1993) para a determinação da taxa de juros leva em consideração quatro fatores básicos:

- a) a inflação;
- b) a taxa de juros real de equilíbrio;
- c) a diferença entre a inflação observada e a meta;
- d) o hiato entre o produto efetivo e o potencial⁸.

Através de explicações simples, Políticas Monetárias baseadas na Regra de Taylor conseguem demonstrar complexidades econômicas. Dessa forma, essas políticas conseguem estimar da taxa de juro básica da economia com razoável precisão. (KOZICHI, 1999). Regra de Taylor:

⁷ Disponível em [HTTP://www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br) Acesso em: 13 jun 2012.

⁸ MENDONÇA, Helder Ferreira; DEZORDI, Lucas Lautert; CURADO, Marcelo Luiz. A determinação da taxa de juros em uma economia sob metas para inflação: o caso brasileiro. Indic. Econ. FEE, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 97-110, dez. 2005

Quadro 1 A Regra de Taylor

$$\dot{i}_t = \pi_t + r^* + g(y_t) + h(\pi_t - \pi^*) \quad (1)$$

Onde:

i = taxa básica de juros nominais;

r^* = taxa real de juros de equilíbrio;

π = taxa média da inflação dos últimos quatro trimestres

(deflator do PIB);

π^* = meta da taxa de inflação; e

y = hiato do produto $(100 \cdot (\text{PIB real} - \text{PIB potencial}) \div \text{PIB potencial})$

Pela Regra de Taylor, a taxa de juros seria estimada pelo Banco Central a partir das taxas de inflação real e esperada e das taxas de juros básica, e de equilíbrio seguindo a lógica acima. Taylor (1993) sugeriu que a Federal Reserve obedeceria a uma regra similar a exposta a cima para o cálculo da taxa básica de juros. Tal informação jamais foi confirmada pela FED, mas, muitos acreditam que tal raciocínio faça sentido. A regra de Taylor inspirou a criação do Regime de Metas de Inflação, o qual vige no Brasil desde 1999 (TAYLOR, 1993); (MENDONÇA, DEZORDI E CURADO, 2005)

Fonte: Taylor, 1993, p. 202; MENDONÇA, DEZORDI E CURADO, 2005. p.100.

No estudo empírico feito por Monhanty e Klau (2004) foram estimadas as funções de reação de treze Bancos Centrais de países emergentes, incluindo o do Brasil, que consideram a taxa de juros nominal como instrumento da Política Monetária, em relação a inflação, ao hiato do produto e à variação da taxa de câmbio real.

Para esses autores, a América Latina se mostra mais volátil em relação à taxa de juros devido seu passado recente de hiperinflação e desvalorização cambial, em comparação aos países da Ásia e da Europa. O hiato do produto é o menos volátil.

Soares e Barbosa (2005) apresentaram as três funções de reação do estudo de Monhanty e Klau (2004):

A primeira especificação, considerada básica, é uma função de reação *backward-looking* que reage à taxa de inflação, ao nível do hiato do produto e à variação da taxa de câmbio. A segunda equação, apesar de

backward-looking, reage aos desvios da taxa de inflação e da taxa de câmbio em relação aos seus valores de referência (metas), de modo a testar a robustez da função de reação inicial quanto à alteração na especificação. A metodologia utilizada para a estimativa dos parâmetros dessas especificações foi o método dos mínimos quadrados ordinários (MQO). Por fim, a terceira equação é uma versão *forward-looking* da primeira função de reação, ou seja, reage às expectativas das variáveis, assumindo que a política monetária antecipa os efeitos ao invés de ser reativa. Esta última versão teve como intuito testar a robustez da especificação básica quanto à alteração na especificação e à utilização de métodos alternativos de estimação. A metodologia utilizada para a estimativa dos parâmetros dessa última especificação foi o método dos momentos generalizados (GMM), usando como instrumentos os valores defasados da taxa de juros nominal e valores correntes e defasados do crescimento monetário, do crescimento das exportações, da taxa de câmbio e do hiato do produto. (Soares e Barbosa, 2005, p.9).

Monhanty e Klau (2004) concluíram:

- a) os Bancos Centrais de alguns dos países estudados respondem agressivamente à inflação;
- b) “ a maioria dos países considera a estabilização da taxa de câmbio como um objetivo de Política Monetária, sendo inclusive a resposta da taxa de juros em relação a essa variável superior à verificada em relação à inflação e ao hiato do produto”(SOARES E BARBOSA, 2005).

1.2 O SPREAD BANCÁRIO (PARTE TEÓRICA)

Segundo ROSSI (1996), no texto de discussão 447 do IPEA⁹ o spread foi usado como previsor atividade econômica. Por exemplo, em BERNANKE (1983) apud ROSSI (1996) nos Estados Unidos, no período entre guerras, a diferença entre a taxa do *Baa-rate Corporate Bonds* e a taxa das Letras do Tesouro americano (o spread) mostrou-se um eficiente indicador antecedente da produção.

FRIEDMAN E KUTTNER (1989), que usaram o spread entre as taxas de papéis comerciais e das Letras do Tesouro, e STOCK E WATSON (1989) que, para prever o ciclo dos negócios, além desse mesmo spread, usaram ainda aquele entre as taxas das Letras do Tesouro

⁹ Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

americano de curto e de longo prazos isto é, a inclinação da chamada curva de retorno, *yield curve*, da estrutura a termo da taxa de juros (ROSSI, 1996, p.2)

BERNANKE (1990, apud ROSSI, 1996, p.2) aplicou testes com dados mensais para a economia americana no período 1961- 1989 e verificou que o spread foi o melhor predictor 10 variáveis da economia, inclusive, a taxa de inflação.

Ademais, o spread pode identificar a possibilidade de ocorrência de recessão, através do risco de falência na economia. BERNANKE (1990 apud ROSSI, 1996, p.3) enfatiza que o spread também pode ser considerado um bom predictor por conter informação de política monetária.

Sendo a demanda pelas Letras do Tesouro menos que perfeitamente elástica com relação ao **spread** entre as taxas desse ativo e aquela dos papéis comerciais — ou seja, os ativos seriam substitutos imperfeitos então sempre que havia um aperto de crédito aumentava o **spread Short** e como a política monetária que causa o aperto de crédito é a mesma que provocava a recessão, resulta que o **spread** ajudaria a prever as condições econômicas. (ROSSI, 1996, p. 3)

BERNANKE (1990 apud ROSSI, 1996, p.3) também argumenta que o **spread short** responde à política monetária sempre que a taxa dos fundos federais fosse usada como meta intermediária dessa política. Numa política monetária recessiva, por exemplo, caso fosse aumentada a taxa dos fundos federais, também seria aumentado o custo dos fundos para os bancos. Dessa forma, os bancos teriam algumas alternativas para evitar tomar empréstimos com taxas mais elevadas dos fundos federais:

- a) a emissão de CDs (equivalentes aos nossos CDBs);
- b) a venda de parte do seu estoque de Letras do Tesouro;
- c) o corte nas suas linhas de crédito ou o aumento na taxa de juros dos seus empréstimos. Essas medidas tendiam, em geral, a aumentar o spread.

Em suma, o **spread short** (e talvez outros mais) só seria um bom previsor da economia por conter informação tanto sobre o risco de falência como da postura da política monetária (ROSSI, 1996).

1.2.1 Spread Agregado

O spread agregado “é calculado pela soma dos spreads de cada modalidade, ponderados pelo respectivo volume de financiamento” (AFONSO, KOHLER e FREITAS, 2009). Porém, existem outras formas de calculá-lo, por exemplo:

O Banco Central do Brasil calcula o spread agregado em um mês “t” utilizando o spread da modalidade naquele mês “t”, mas ponderando pelo seu saldo de empréstimos. O problema dessa ponderação é que o saldo de empréstimos inclui todo o estoque de financiamentos ainda não quitados, a maioria dos quais foi pactuado no passado, em condições diferentes daquela prevalecente no mês t. Uma alternativa seria ponderar cada modalidade de financiamento pelo volume de concessões naquele mês t. Essa metodologia forneceria uma idéia melhor do custo do crédito concedido naquele mês. Entretanto, não incorpora os diferentes prazos das operações. Tendo em vista as considerações acima, foram feitas algumas simulações. (Afonso, Kohler e Freitas, 2009, p.9).

Segundo Afonso, Kohler e Freitas (2009. p.9) o Banco Central do Brasil faz uma decomposição contábil para avaliar os determinantes do spread . “É um exercício importante porque permite avaliar, *ex-post*, como é formado o spread”.

Por não incorporar a reação dos agentes econômicos a alterações de variáveis, a decomposição contábil não permite fazer inferências. Por exemplo, se a decomposição indicar que 10% do spread corresponde ao custo da tributação direta e indireta, isso não significa que o spread irá se reduzir em 10% caso a carga tributária venha a ser eliminada. O quanto da redução de impostos será repassado para o tomador depende das elasticidades de oferta e demanda. Não se pode descartar, por exemplo, a hipótese de que uma redução da carga tributária tenha efeito nulo sobre o spread. (Afonso, Kohler e Freitas, 2009, p.9).

1.2.1.2 A visão dos custos

Em entrevista com o Prof. Dr. Alberto Borges Matias, autor do artigo: “Estudo Técnico Sobre As Taxas De Juros Vigentes No Brasil – Uma análise das

hipóteses convencionais”, o autor afirma que a taxa de juros brasileira é muito alta devido ao reduzido tamanho do mercado brasileiro de capitais e da própria malha bancária, representando apenas 48% do PIB (MATIAS, 2011) (APÊNDICE B).

Segundo Matias (2011), antes do advento do Plano Real, o país se encontrava com o orçamento público desequilibrado, claramente incorrendo em elevado déficit, e havia grande emissão de moeda, fatores que juntos ocasionavam inflação muito alta, da ordem de 30 a 80% ao mês. Para reduzir a inflação o governo aumentou a dívida pública através da emissão de títulos públicos via mercado de capitais, ao invés de reduzir o déficit público.

Com o Plano Real, os tomadores de crédito esperavam um possível retorno da inflação e ainda “concordavam” pagar altas taxas de juros. Os bancos, por sua vez, impunham altas taxas de juros, para suportar perdas decorrentes de um agravamento da inflação. AFONSO, KOHLER e FREITAS (2009, p.5)

Quando há desequilíbrios econômicos sérios, como foi o caso brasileiro durante o período de inflação muito alta, os agentes econômicos sejam eles pessoas físicas ou jurídicas e não importando o ramo, se adaptam. Com os bancos, isto não foi diferente. No referido período, os bancos ganhavam com a inflação, a maior parte de suas receita vinham exatamente do *floating* proporcionado pela inflação (MATIAS, 2011). Tanto isto é verdade, que muitos bancos nem cobravam taxa de serviço de seus clientes, atitude impensável nos dias atuais. Dessa forma, o Prof. Matias (2011) explica que muitos bancos quebraram com o sucesso do Plano Real.

Para se adaptarem à nova ordem, os bancos tomaram algumas medidas: praticam spreads homéricos e cobram taxas de serviço elevadas. Dessa forma, os bancos conseguem resolver a questão de suas elevadas despesas. Só os gastos com tecnologia dos bancos brasileiros, equivalem a 7% de spread. Outro problema é a questão keynesiana do baixo estoque de capital (o mercado financeiro representa apenas 48% do PIB) e da necessidade de aumentar o estoque de capital de forma a tornar o capital abundante (KEYNES, 1936, p.343) e (MATIAS, 2011)

Segundo Matias (2011), a situação do spread se perpetua também, devido ao fato de que os bancos financiam as campanhas políticas, dificultando medidas desfavoráveis a eles por parte dos governantes.

Os determinantes do spread:

Segundo Cardoso e Koyama (2000, p.29) são os principais determinantes do spread bancário:

a) Depósito Compulsório sobre a captação de depósito à vista e a prazo¹⁰:

Para o Banco Central do Brasil “corresponde ao custo de oportunidade que os bancos incorrem em deixar parte dos depósitos à vista e a prazo depositados no Banco Central, com rendimento inferior ao que obteriam caso pudessem emprestar os recursos”. Assim, É quanto maior o compulsório, maior o spread, “pois, tudo o mais constante, alíquotas mais elevadas de compulsório implicam na menor oferta de crédito”. AFONSO, KOHLER e FREITAS (2009, p.14)

b) FGC- Fundo Garantidor de crédito¹¹

Cardoso e Koyama (2000) argumentam que em operações de curto prazo a contribuição do Fundo Garantidor de Crédito tem impacto pequeno sobre o spread, devido alíquota pequena, porém para as operações de longo prazo haverá elevação de sua alíquota pela reincidência mensal.

c) A Cunha Fiscal

¹⁰ Segundo Marques (1997, p.10) “ a política de compulsórios sobre a moeda bancária atua sobre o multiplicador monetário. Evita que os bancos tenham disponibilidade de recursos para empréstimos, aumentando a relação reservas bancárias vinculadas/depósitos à vista e reduzindo o multiplicador”.

¹¹ “Criado em 1995, o FGC recolhe 0,0125% do valor dos depósitos totais das empresas filiadas. Se a instituição financeira da qual você é cliente estiver sob intervenção, liquidação ou estado de insolvência, o FGC repassa os valores devidos para que o dinheiro seja devolvido”. Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/sobre/economia/mercado-financeiro/fundo-garantidor-de-credito-fgc>>, Acesso em: 18 jun 2012.

PIS - Programa de Integração Social

COFINS – Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social

IOF – Imposto sobre Operações de Crédito, Câmbio e Seguros

IR - Imposto de Renda

ISS – Imposto sobre serviços

CSLL - Contribuição Social sobre o Lucro Líquido

d) Inadimplência

O Conselho Monetário Nacional (CMN) estabeleceu regras para provisionamento dos devedores duvidosos, calculadas na porcentagem de 20% do total dos créditos . São consideradas inadimplências efetivadas. Porém, o foco do setor bancário é a inadimplência vindoura. Se há expectativa de aumento da inadimplência os bancos tendem a aumentar o spread. AFONSO, KOHLER e FREITAS (2009, p.14) argumentam que a decomposição, neste ponto estaria incorreta, pois aponta para queda na participação da inadimplência no spread,e consequente aumento da participação do lucro.

A questão da Seleção Adversa:

Diante de uma inadimplência elevada, os bancos elevam as taxas de empréstimo e portanto, o spread bancário. Em seguida, diante de taxas altas, os bons tomadores saem do mercado, ficando apenas os piores. Este fenômeno é conhecido como seleção adversa de clientela: o perfil dos tomadores piora, aumentando a fração de maus pagadores e, conseqüentemente, elevando ainda mais as taxas de inadimplência. Com taxas de inadimplência ainda maiores, o spread bancário cresce mais ainda e, conseqüentemente, há nova saída de bons tomadores agravando-se a seleção adversa". CARDOSO E KOYAMA (2000, p.30)

e) Custo Administrativo

Segundo Cardoso e Koyama (2000, p.31) o custo fixo da administração dos empréstimos concedidos às pessoas físicas tem uma diluição baixa, o que leva o

custo administrativo a aumentar. Ademais, o custo administrativo “decorre da baixa alavancagem dos bancos” pelo risco de inadimplência.

f) Lucro do Banco

“Pode ser utilizado como indicador da margem auferida pelo banco” AFONSO, KOHLER e FREITAS (2009, p.14). Para esses autores, existem três fatores que justificam a margem do setor bancário:

- ✓ lucro competitivo (no caso de concorrência perfeita);
- ✓ a renda econômica (poder de mercado de cada instituição) e
- ✓ prêmio pelo risco incorrido (esse prêmio decorre dos prazos dos empréstimos concedidos versus o prazo dos depósitos recebidos).

1.3 DESENVOLVIMENTO, CRÉDITO E CRESCIMENTO ECONÔMICO

O crédito é apontado por diversos teóricos como fomentador do desenvolvimento econômico. Quando Keynes diz que a insuficiência deste pode inviabilizar o investimento, atesta definitivamente a sua importância.

Na última grande crise mundial, em um de seus momentos mais pronunciados, no final de 2008, Stiglitz observou que o que realmente importa é manter o fluxo de crédito da economia, para que esta possa de fato se recuperar (STIGLITZ, 2008).

Schumpeter afirma que o crédito é uma das peças fundamentais do processo de produção capitalista, posto que o crédito financia parte importante das inovações, que de outro modo simplesmente não seriam viabilizadas (SCHUMPETER, 1982, p.79). O autor explica que empreendimentos já estabelecidos, com processos de produção já conhecidos podem ser realizados com recursos próprios, via de regra investindo os próprios lucros. Isto ocorre porque os meios de produção, ou seja as máquinas e matérias primas já estão disponíveis e circulando de modo a sustentar a produção em funcionamento.

No caso de inovações, entretanto, há necessidade de invenção e construção de máquinas, e/ou processos produtivos ou de novas técnicas, treinamento de funcionários, e tempo para estabelecimento da inovação (SCHUMPETER, 1982). Este tipo de empreendimento, que envolve inovação, e portanto, “nova combinação de meios de produção”(SCHUMPETER, 1982, p. 83), tradicionalmente é feito utilizando-se recursos de terceiros, inclusive para a divisão do risco (SCHUMPETER, 1982) (WICKSELL, 1907).

Wicksell (1907) explica que o crédito viabiliza empreendimentos para aqueles que não possuem riqueza. E explica também, que as taxas de juros praticadas têm estreita ligação com a taxa de lucro vigente. Assim, Wicksell (1907) afirma que o crédito está impregnado em cada pedaço da economia capitalista, tendo influência inclusive sobre os preços finais.

1.3.1 Desenvolvimento e Crédito

O conceito de desenvolvimento econômico em contraposição com o termo crescimento econômico é mais amplo e rico que aquele. Desenvolvimento abarca mais que a quantidade produzida em um país, compreende também o quanto esse crescimento econômico impacta beneficiando ou prejudicando o povo deste país. É uma medida social e essencialmente econômica que também pode ter dimensões tecnológicas, como será explorado posteriormente neste trabalho.

O termo desenvolvimento abarca dimensões que escapam ao crescimento econômico per se, como a distribuição de renda e a redução da pobreza, além do aumento no nível de emprego (SACHS, 2004) (SOMEKH, 2010).

Caio Prado Jr. afirma que o desenvolvimento econômico tem como força motriz a demanda, e portanto, para haver o correto desenvolvimento na oferta é necessário que haja correto desenvolvimento do mercado interno (PAULA, 2006). No caso brasileiro, a acentuada desigualdade tem tornado o desenvolvimento deformado. O reduzido público consumidor de fato com poder aquisitivo, faz com que a produção jamais alcance economias de escala compatíveis com os resultados conseguidos em países de alta produtividade, como o americano. E

assim, esta insuficiência de demanda acaba por perverter, deformar a estrutura produtiva nacional. Tal fenômeno é observado não apenas na economia brasileira, mas em toda a América Latina (HOFFMAN, 2001).

Ainda seguindo a linha furtadiana, é importante notar que o desenvolvimento pode ser compreendido como uma questão estrutural. Dessa forma, depende de sua estrutura produtiva e também de sua infra-estrutura. Assim, o papel do governo central é fundamental para o planejamento e disseminação do desenvolvimento. Uma das questões estruturais mais caras ao desenvolvimento econômico, é aquela relacionada a dependência externa. Um país é menos desenvolvido tão mais ele seja dependente.

No caso latino americano, a Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL), realizou pesquisas teóricas e empíricas, com conclusões no sentido de que o subdesenvolvimento latino americano nada mais é que uma consequência do desenvolvimento das economias centrais (FURTADO, 2010).

O conceito de desenvolvimento é multifacetado e possui aspectos econômicos, humanos e sociais. Portanto, um interessante conceito de desenvolvimento é: “estágio econômico, social e político de uma comunidade caracterizado por altos índices de rendimento dos fatores de produção” (DOWBOR, 2010, p. 18).

O subdesenvolvimento da América Latina e, certamente, do Brasil tem como questão central a dependência externa.

Nestes termos, retornando a Keynes, a insuficiência interna de crédito e de mercado consumidor são gargalos – na terminologia da CMBEU (Comissão Mista Brasil - Estados Unidos) – ao investimento no Brasil, e portanto ao crescimento brasileiro, e em termos schumpeterianos também ao seu desenvolvimento (LAFER, 1970) (KEYNES, 1936) (SCHUMPETER, 1982).

Na última grande crise, o Brasil a semelhança de seus iguais latino americanos apresentou um comportamento atípico para países em desenvolvimento durante crises. Com exceção (talvez) apenas do México, demorou a entrar na crise, saiu antes dela e sofreu menos os seus efeitos. Entretanto, tão logo a crise se mostrou atroz, o Brasil teve uma amostra da incipiência de seu mercado financeiro interno. A queda da liquidez internacional teve efeitos perversos sobre o crédito ao exportador. E os bancos que atuam no

país, públicos e privados, não supriram de imediato a carência de crédito do setor. Foi necessário que o governo lançasse um plano de emergência baseado nas práticas políticas de *trade finance*, para fornecer crédito ao setor privado para que este prontamente o repassasse ao público, e sobretudo ao público exportador (CATERMOL e LAUTENSCHLAGER, 2010).

A restrição doméstica de crédito é um entrave ao crescimento econômico por dois motivos. Primeiro, porque a restrição creditícia inviabiliza o Investimento (KEYNES, 1936) e segundo, porque a insuficiência de crédito atinge o mercado exportador nacional, o que agrava o problema enfrentado pelo crescimento no que tange a investimento (CATERMOL e LAUTENSCHLAGER, 2010).

Foi possível perceber na exposição deste tópico, que o desenvolvimento depende do crédito tanto para investimento quanto para escoamento da produção, e que o Brasil possui insuficiência de crédito ofertado internamente.

Minsky (1977) teoriza sobre a existência de inovações financeiras. Para ele, quando a economia está em ascensão, os bancos têm a tendência de criar mecanismos de criação de liquidez.

Innovations in financial practices are a feature of our economy, especially when things go well. New institutions, such as Real Estate Investment Trusts (REITs), and new instruments, such as negotiable Certificates of Deposit, are developed; old instruments, such as commercial paper, increase in volume and find new uses. But each new instrument and expanded use of old instruments increases the amount of financing that is available and that can be used for financing activity and taking positions in inherited assets. Increased availability of finance bids up the prices of assets relative to the prices of current output and this leads to increases in investment. The quantity of relevant money, in an economy in which money conforms to Keynes' definition, is endogenously determined. (MINSKY, Hyman P, 1977, p. 24-25).

São criadas novas instituições e novos instrumentos bancários, enquanto os antigos aumentam em volume, além de serem usados de formas diferentes. Assim, o volume de crédito na economia é aumentado para um nível que não seria possível antes das inovações financeiras (MINSKY, 1977). Com o aumento no volume de concessões de crédito, novos empreendimentos são viabilizados assim: como inovações, e dessa forma, é gerado o crescimento econômico. (SCHUMPETER, 1982).

1.3.2 Desenvolvimento e Crescimento Econômico

Para Somekh (2010, p.18), local é o contrário daquilo que seja global, ou seja, local é aquilo que pertence a determinado lugar. Está sujeito à mudanças.¹² Já o desenvolvimento está relacionado com o patamar econômico, social e político de uma sociedade. Um estágio onde os fatores de produção operam com rendimentos satisfatórios. Ademais, no desenvolvimento vislumbra-se a possibilidade de melhor distribuição de renda. Somekh (2010) apud Sachs (2004) argumenta que o crescimento não deve ser confundido com desenvolvimento, mesmo que esse crescimento indique ritmo acelerado. O desenvolvimento abrange a geração de novos empregos e a redução das desigualdades sociais.

O desenvolvimento quando engloba a dimensão ambiental é chamado de desenvolvimento sustentável.¹³

Segundo a cartilha Desenvolvimento Regional do Banco do Brasil, DRsBB, “o desenvolvimento sustentável atende as necessidades da atual geração sem comprometer as possibilidades de nossos filhos”.¹⁴ Isto significa que o desenvolvimento de hoje não deve comprometer as gerações futuras.

1.3.3 Desenvolvimento Local

O desenvolvimento local é o desenvolvimento de uma área/região específica (SOMEKH, 2010). Em um país, estado cidade ou região, é comum que o desenvolvimento se dê de forma heterogênea no espaço. No caso brasileiro, a concentração do crescimento e do desenvolvimento no sudeste é fato conhecido. Dentro de um mesmo estado da federação, os municípios não apresentam participação equânime no crescimento e desenvolvimento. No estado de São Paulo, por exemplo, só a cidade de São Paulo é responsável por mais de 50% do PIB do estado. O caso da região conhecida como ABCD (cinturão de cidades

¹² SOMEKH, Nadia. “ A construção social da cidade” in Políticas para o desenvolvimento local org. DOWBOR, Ladislau; POCHMANN, Marcio. 2010 . Ed Fundação Perse Abramo, São Paulo.

¹³ idem

¹⁴ Disponível em <http://www.bb.com.br/docs/pub/siteEsp/unv/CartilhaDRS.pdf>. Acesso em 08/07/2012

industriais que se encontram geograficamente e historicamente conurbadas a metrópole paulistana, que inclui Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Diadema, dentre outras. É bastante conhecido também, como: “a grande São Paulo” e tem grande poder econômico, concentrando os serviços e a indústria, não apenas em âmbito estadual, mas em âmbito nacional. Mesmo dentro da cidade de São Paulo é visível a desigualdade de renda, falta de oportunidades e acesso a itens básicos de saúde, lazer e conforto (SOMEKH, 2010) . O IEQV, Índice Econômico de Qualidade de Vida, aponta a heterogeneidade das subprefeituras da capital paulista (NPQV).

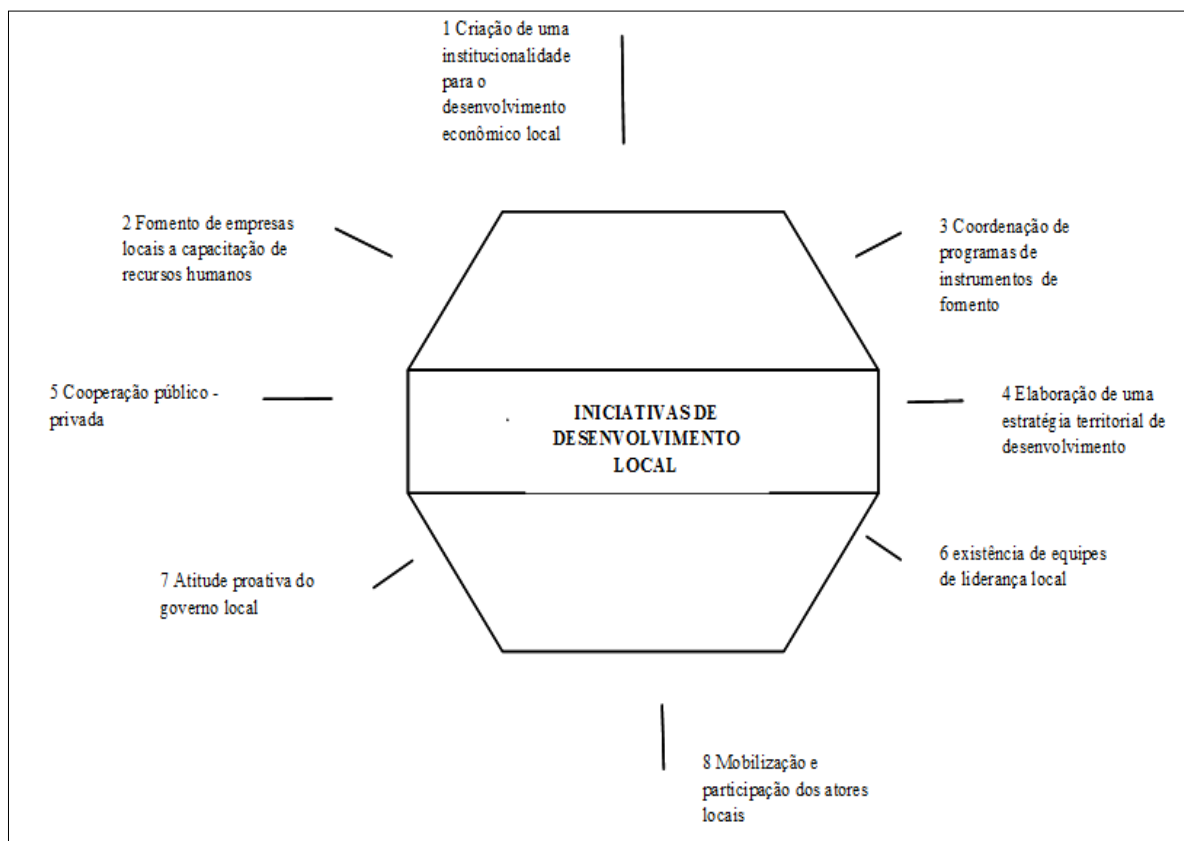
Assim, as modernas formas de administração públicas baseadas em descentralização, com foco no desenvolvimento local, fazem-se necessárias, e por este motivo, têm sido objeto de interesse da mídia (DOWBOR E POCHMANN, 2010).

A mudança de foco do geral para o específico traz consigo a semente da ideia econômica de que o todo é mais que a soma das partes. Logo, o desenvolvimento em separado dos municípios, em geral, trará mais resultados que uma ação focada apenas no geral. Os mecanismos de multiplicação do investimento público passam a ter cadeias de reação muito mais diversificadas e portanto, com mais efeitos diretos e indiretos. Outro importante fator a ser contemplado é a modernização dos sistemas de gestão e fiscalização da administração dos recursos públicos, a qual passa a ser muito mais transparente e próxima da sociedade, a partir da transferência do foco da união e do governo do estado para os municípios (ALBUQUERQUE e ZAPATA, 2010) .

Bases de Sustentação das iniciativas de desenvolvimento Local

A questão regional do desenvolvimento é relevante do ponto de vista da prática do fomento com taxas subsidiadas, como é o caso do microcrédito.

Quadro 2 A importância da estratégia de desenvolvimento local



Fonte: “A importância da estratégia de desenvolvimento local In Políticas para desenvolvimento local (Albuquerque e Zapata, 2010, p.221).
Reprodução livre com base na ilustração presente no referido texto.

O quadro acima, desenvolvido por Albuquerque e Zapata, esboça algumas ações que devem ser seguidas para a consecução do desenvolvimento local. Observar que os item 2 e 3 apontam para o fomento de empresas, sobretudo através de financiamentos com taxas de juros subsidiadas e acessíveis.

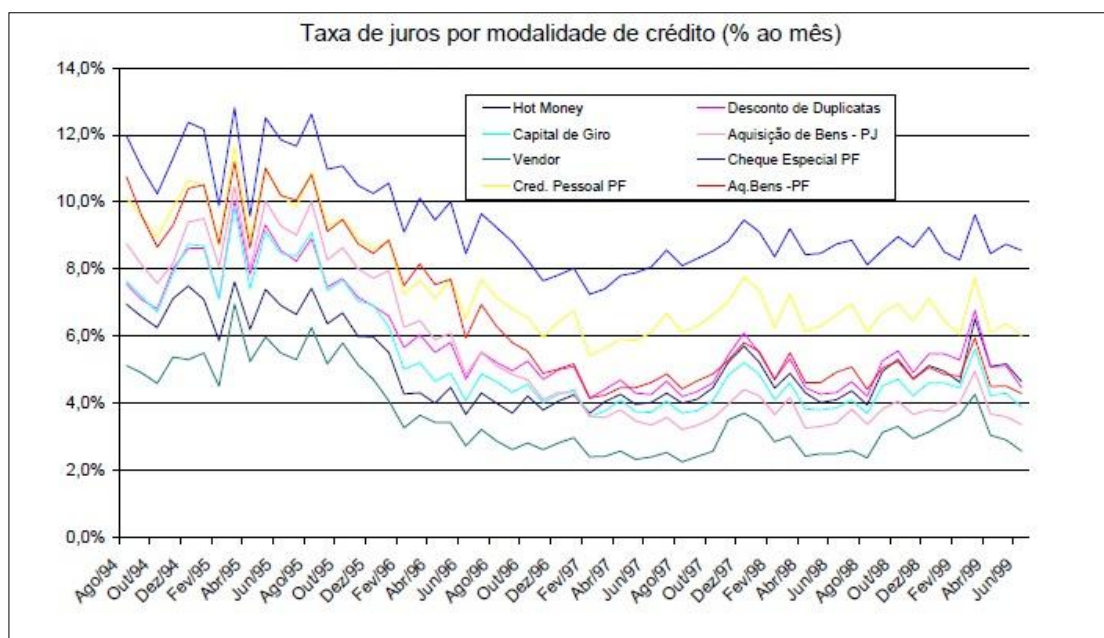
2 A TAXA DE JUROS E O SPREAD BANCÁRIO NO BRASIL DE 1990 A 2010.

A taxa de juros brasileira, bem como o spread bancário praticado pelas instituições bancárias, são os objetos de investigação deste capítulo.

Desde outubro de 1999, o Banco Central do Brasil, divulga um estudo que, inicialmente foi denominado “Juros e Spread Bancário no Brasil, e a partir de 2000 denomina-se Relatório de Economia Bancária e Crédito, com intuito de tornar público as altas taxas de juros cobradas no Brasil.

O objetivo principal desse estudo, segundo sítio www.bcb.gov.br, e divulgado no relatório inicial, é analisar o impacto econômico da redução da taxa de juros, avaliar e revisar as medidas propostas e tomadas para contínua tentativa de reduzir mais a taxa de juros e o *spread* bancário¹⁵.

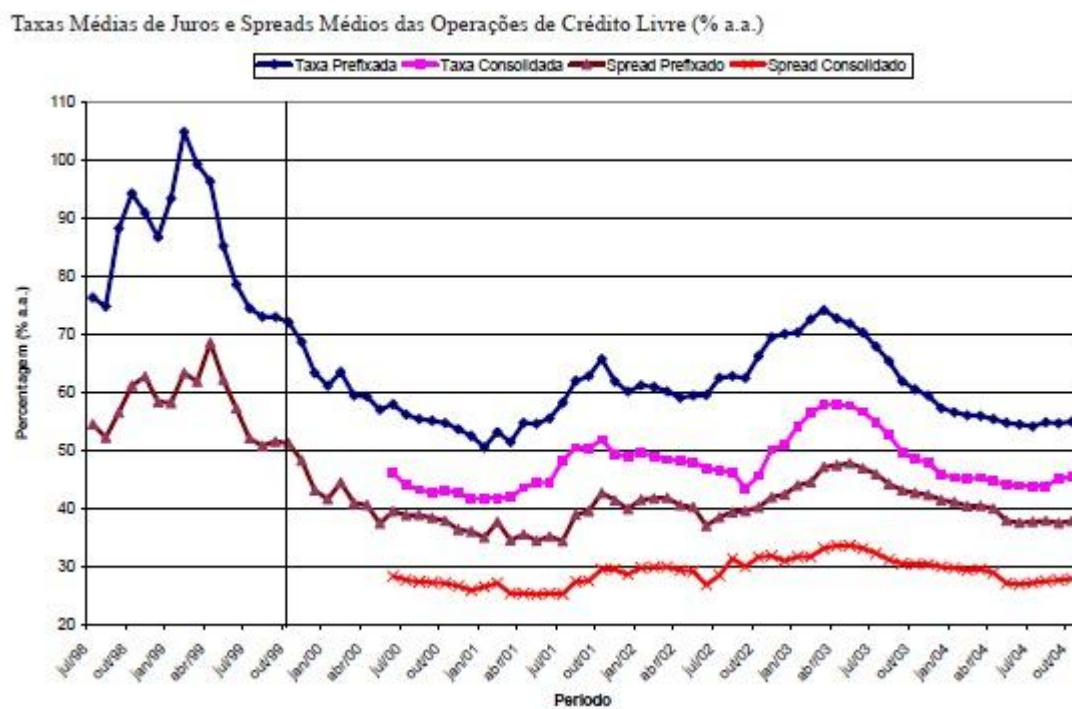
Gráfico 3
Taxa de juros por modalidade de crédito



Fonte: BACEN

¹⁵ Diferencial entre a taxa de aplicação e captação das Instituições Financeiras

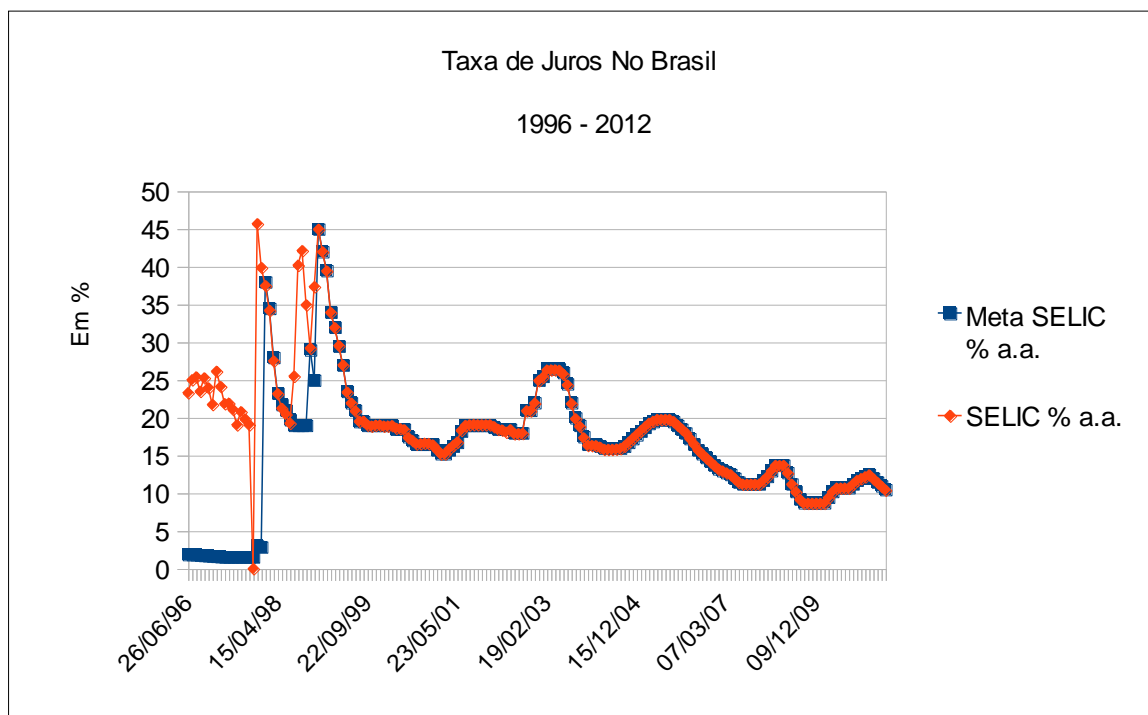
Gráfico 4
Taxas Médias de Juros e Spreads Médios das Operações de Crédito Livre
(%a.a.)



Fonte: BACEN

2.1 BREVE HISTÓRICO DA TAXA DE JUROS PRATICADA PELO SETOR BANCÁRIO NO BRASIL, A PARTIR DE 1996.*

Gráfico 5
Taxa de juros no Brasil - 1996-2012



Fonte: Banco Central do Brasil.

A taxa de juros brasileira passou por diferentes e diversos ciclos. Devido aos altos índices de inflação enfrentados durante os anos 1980 e primeira metade da década de 1990, o país, após várias outras tentativas, aderiu ao Plano Real. Um austero plano econômico baseado em Política Monetária Ativa, Âncora Cambial, além de um ajuste fiscal realizado previamente. Durante a vigência do Plano Real, o país precisou sustentar altas taxas de juros no intuito de continuar atraindo capitais externos para manter seu sistema de bandas cambiais. Este sistema baseado em um artigo de Pêrsio Arida e André Lara Resende, *Inflação Inercial e Reforma Monetária* (CARVALHO, 2000), que já havia sido implantado similarmente no México em 1988, visava conter a inflação através da concorrência dos produtos estrangeiros (conquistada via abertura comercial

realizada durante o governo de Collor e da âncora cambial), da queda da taxa de investimento (realizada através da manutenção de altas taxas de juros) que acabaria por diminuir o nível de emprego e a renda, diminuindo assim, o consumo e por conseguinte, a inflação de demanda, entre outros aspectos contemplados pelos mecanismos de transmissão.

É importante notar, que na época do Plano Real, as taxas de juros internacionais também eram altas, então, apesar das taxas de juros brasileiras serem altas, nem sempre, necessariamente, eram as maiores taxas reais de juros do mundo – embora isso frequentemente ocorresse. Isto acontecia porque devido a constância das turbulências, ou seja, devido as seguidas crises de vários países emergentes, havia muita desconfiança nos mercados, e a única forma de os países manterem o refinanciamento de suas dívidas era compensando o investidor pagando seu prêmio pelo risco, risco esse que era alto e crescente à época.

Com a estabilização inflacionária, e a ruptura do regime cambial em 1999, parecia não mais haver motivo para tanta rigidez monetária, mas eis que surgiram problemas relacionados à então provável eleição do candidato petista, Luís Inácio Lula da Silva.

Os banqueiros internacionais não viam com bons olhos o candidato, que menos de dez anos antes, falava em moratória da dívida externa e reforma agrária. Assim, os mercados entraram em pânico. O risco país subiu incrivelmente, ficando, inclusive, acima do risco da Argentina, país que estava à beira de uma séria crise econômica relacionada ao seu regime cambial de paridade com o dólar. Os investidores se evadiram e mais uma vez a inflação acelerou.

Para ambos os problemas, o remédio era um só: aumentar a taxa de juros, medida que compensaria o investidor pelo aumento de seu risco e que conteria a inflação de demanda. 2002 foi um ano com desempenho abaixo do esperado para anos eleitorais. Luís Inácio Lula da Silva foi eleito Presidente da República.

Logo que o novo governo assumiu, devido às desconfianças existentes, foi necessário rigidez na política monetária. Com o tempo, de forma contínua e paulatina, a taxa de juros nominal foi sendo reduzida. No entanto, mesmo no

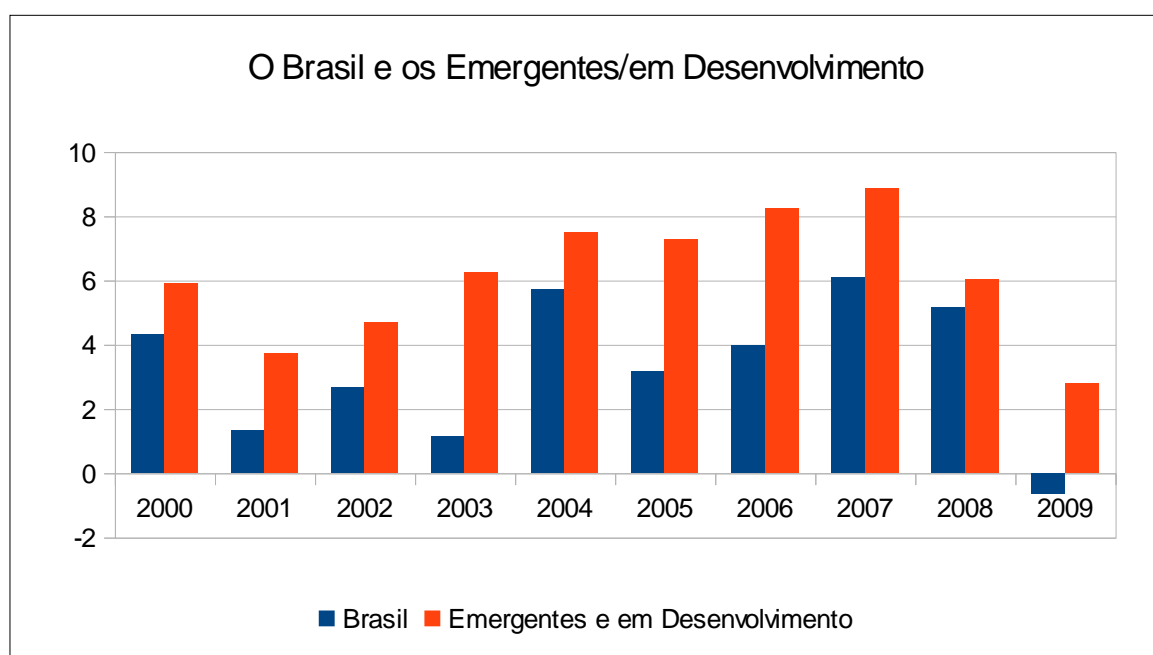
momento atual (2012) a taxa de juros real brasileira ainda figura entre as maiores do mundo, constantemente, vencendo o perverso páreo.

Com a inflação, relativamente sobre controle, e definitivamente mais baixa do que praticamente em todas as épocas anteriores, e o *boom* de investimentos experimentado pelo Brasil, é difícil aceitar o argumento de que a taxa de juros é alta porque é preciso conter a inflação ou porque é preciso manter o investidor internacional. Dessa forma, faz-se interessante investigar outros possíveis motivos da manutenção de altas taxas de juros.

2.2 O IMPACTO DA TAXA DE JUROS PRATICADA NO BRASIL SOBRE O DESENVOLVIMENTO

No último ciclo de crescimento mundial experimentado entre 2003 e 2007, o Brasil cresceu relativamente pouco.

Gráfico 6
O Brasil e as Economias em Desenvolvimento e Emergentes

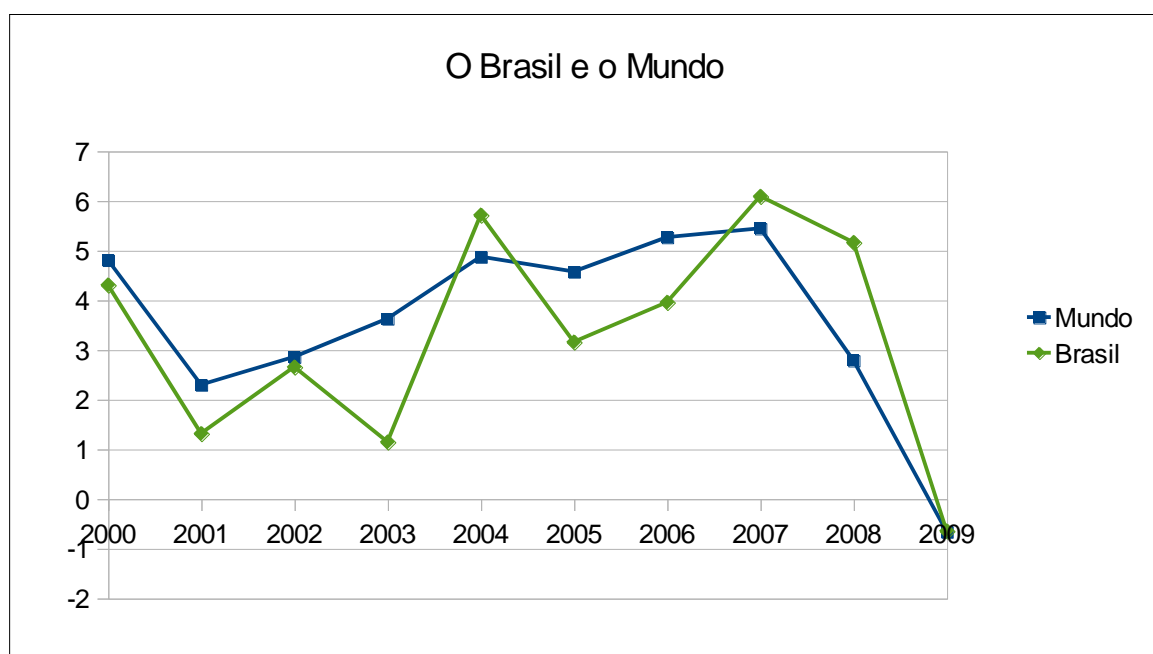


Fonte: Dados do FMI.

De 2000 a 2009, o Brasil cresceu em média 3,17%, contra 3,45% do mundo (FMI)¹⁶. É uma diferença pequena por ano, 0,38%. No acumulado, no entanto, a diferença não é tão desprezível, 3,8%, é como se o país tivesse perdido um ano inteiro de desenvolvimento econômico, nestes dez anos da amostra.

Em média, o Brasil cresceu menos que o mundo de 2000 a 2009. Notadamente, mais acentuadamente entre 2000 e 2003. O país cresceu menos que a Irlanda e a Grécia (FMI). Também, sofreu menos com a crise que estes dois países que estão entre os PIGS (Portugal, Irlanda, Grécia e Espanha em inglês) ou GIPSY (Greece, Ireland, Portugal, Spain and Italy). Contudo, o Brasil, perdeu lugar para aqueles que também sofreram pouco com a crise: A China, a Índia e por uma pequena diferença para a Rússia.

Gráfico 7
O Brasil e o Mundo: Crescimento Comparado



Fonte: Dados do FMI.

¹⁶ Disponível em <http://www.imf.org/>. Acesso em 20/07/2012

De qualquer forma, considerando-se a boa saúde das contas públicas brasileiras na última década, quanto será que o Brasil perdeu por ter sustentado uma taxa de juros tão alta? Se considerarmos a taxa de crescimento econômico média dos países emergentes e em desenvolvimento, temos uma média de 6,01% ao ano de 2000 a 2009, contra uma média nacional de 3,17% a.a. (FMI). A diferença de crescimento ocasionada, principalmente, por uma taxa de juros quatro vezes mais alta do que o necessário para compensar o prêmio pelo risco, foi de 2,84%, o que em dez anos equivale a 28,4% de crescimento acumulado.

Apenas 1% a.a. em desenvolvimento econômico tem implicações muito mais sérias do que o senso comum possa sugerir. O que dizer de uma diferença de 2,84% a.a.?

Por mais complicado que seja fazer uma análise *ex-post* de crescimento econômico, é possível vislumbrar, de maneira quase nostálgica, como teria sido diferente para o povo brasileiro viver em uma economia com crescimento anual de 6% a.a., maior nível de emprego, mais robustez no avanço tecnológico, os negócios mais rentáveis, menos pessoas passando fome, menor índice de violência.

No caso brasileiro, deve-se levar em consideração a concentração na dimensão local do desenvolvimento. É que, 80% da população brasileira está concentrada em cidades que necessitam de urbanização. São cidades com vários problemas urbanos.”(Somekh, 2010 p.20)

Segundo boletim número 13 de janeiro de 2011 da Fundação Seade: “Região Metropolitana de São Paulo concentra a metade do PIB do Estado, e a capital paulista responde, sozinha, por 12% do PIB brasileiro”. Ademais, outros dez municípios paulistas estão entre os 30 mais importantes do país, em termos econômicos.¹⁷

Há muito espaço para o crescimento e desenvolvimento. Fazem-se necessárias, políticas macroeconômicas no sentido de resolver o problema de infraestrutura nas diversas regiões. Segundo Somekh (2010, p.20), 50% da população das cidades vivem em condições precárias e irregulares (favelas).

Assim, conforme explica Somekh:

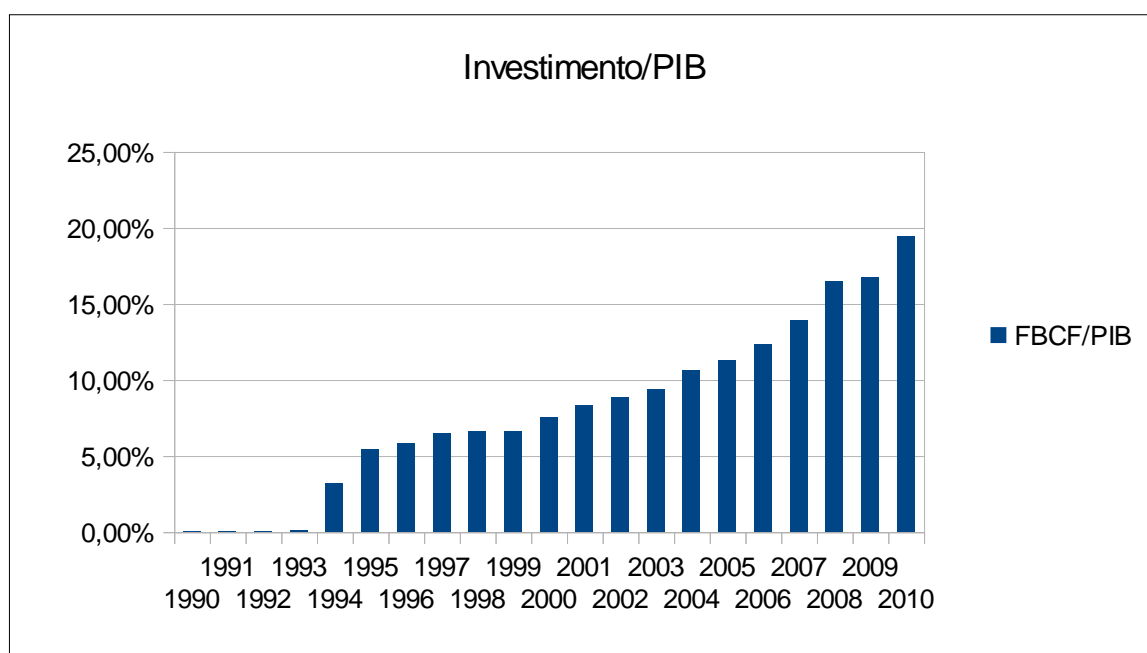
¹⁷ Disponível em <http://www.seade.gov.br/boletimseade/pdf/boletim13.pdf> acesso em 08/07/2012

A homogeneização do território brasileiro tem como contrapartida o custo social da necessidade de mais investimentos em infraestrutura. A concentração territorial brasileira explica-se não só pela necessidade de economias de escala encurtando distâncias entre produção e consumo e mão de obra, mas também pela baixa capacidade do Estado de distribuir os investimentos, em geral de empréstimos, em obras de infraestrutura por extensões maiores do território nacional”.¹⁸ (Somekh, 2010, p.20)

2.2.1 A taxa de juros e o Investimento

O investimento brasileiro não é alto comparado ao PIB.

Gráfico 8
Investimento/PIB. Dados em milhões de reais de 2010



Fonte: IPEADATA.

O investimento brasileiro tem subido, mas, é considerado baixo em relação a outros países. Em 20 anos, nunca passou de 20%. O país poderia ter investido muito mais se o crédito fosse mais acessível às empresas brasileiras, já que, nos termos de Schumpeter (1982), o crédito é fundamental para o investimento. Com

¹⁸ SOMEKH, Nadia. “ A construção social da cidade” in Políticas para o desenvolvimento local org. DOWBOR, Ladislau; POCHMANN, Marcio. 2010 . Ed Fundação Perseu Abramo, SPaulo.

mais investimento, o país certamente teria maior crescimento, e provavelmente mais desenvolvimento, com maior e mais rápida redução da pobreza e, talvez, da desigualdade, porém em menor magnitude. O investimento é descrito por Keynes como sendo a mola propulsora do desenvolvimento econômico (KEYNES, 1936). Um dos motivos associados ao baixo investimento pode ser a carência de crédito. Abaixo está descrita a evolução do crédito no Brasil.

2.2.2 Evolução do crédito no Brasil

Tabela 1
Operações de Crédito Totais do Sistema Financeiro . u.m.c. Em milhões

2052 - Operações de crédito totais do sistema financeiro - u.m.c. (milhões)	
Dezembro/1995	238644
Dezembro/1996	252507
Dezembro/1997	259689
Dezembro/1998	276888
Dezembro/1999	288505
Dezembro/2000	326826
Dezembro/2001	336376
Dezembro/2002	384396
Dezembro/2003	418258
Dezembro/2004	498722
Dezembro/2005	607023
Dezembro/2006	732590
Dezembro/2007	935973
Dezembro/2008	1227294
Dezembro/2009	1414304

Fonte: Banco Central do Brasil. (Elaboração Própria).

O volume de crédito no Brasil vem crescendo, mas, não tem acompanhado a dinâmica do crescimento da economia real do país.

Pires (2010, p.124) argumenta que o Sistema Financeiro brasileiro se organiza diferentemente do Sistema Financeiro europeu e do americano. Está

concentrado em grandes corporações que não são flexíveis para adequar seus produtos e serviços e as burocracias, inclusive garantias.¹⁹ Existe muita aversão ao risco na concessão e difusão de créditos. Essa crítica inclui também os bancos de desenvolvimento regionais pelas suas burocracias inclusive no âmbito ambiental.

A insuficiência crônica de crédito no Brasil, agravada pela proibitiva taxa de juros, tem tido perversos efeitos sobre o volume de concessões de crédito, e portanto sobre a viabilização de inovações (SCHUMPETER, 1997). Com a inibição da inovação, a economia se desenvolve de forma mais lenta e dependente de centros mais dinâmicos.

Ademais, o financiamento de longo prazo no Brasil, normalmente é concentrado na mão dos bancos públicos (via BNDES).

2.3 JUSTIFICATIVA DAS ALTAS TAXAS DE JUROS PRATICADAS NO BRASIL PELO SETOR BANCÁRIO*

De qualquer forma, considerando-se a boa saúde das contas públicas brasileiras na última década, quanto será que o Brasil perdeu por ter sustentado uma taxa de juros tão alta? Primeiro, seria necessário imaginar qual seria de fato a taxa de juros ideal para o Brasil, uma taxa de juros que equilibrasse a inflação e ao mesmo tempo incentivasse os investimentos.

A taxa de juros de um país deve ser constituída da taxa de juros internacional mais o prêmio pelo risco. O complicado é entender qual de fato é o risco associado a investimentos no Brasil. De qualquer forma, pode-se considerar o risco calculado pelas agências de rating americanas, por mais controverso que isto possa parecer atualmente. O risco Brasil está em 182 pontos, o equivalente a 1,82% de diferencial de juros. (J.P. MORGAN)²⁰. Este patamar não é alto, já que o risco-país do Brasil já chegou a mais de 2000 pontos. A taxa básica de juros

¹⁹ PIRES, Luiz Henrique. "A descentralização do poder e a regionalização das soluções" in Políticas para o desenvolvimento local org. Dowbor, Ladislau; POCHMANN, Marcio,. Ed Fundação Perseu Abramo, 2010.

²⁰ Disponível em <<http://www.jpmorgan.com>>. Acesso em 22/07/2012

dos Estados Unidos está entre 0 a 0,25% (FED)²¹. Logo, não faz sentido uma meta de 9,75 para a taxa SELIC. Considerando: se a taxa de juros americana, em seu teto é cerca de 0,25%, a taxa de juros brasileira deveria estar em:

$$\begin{aligned} i &= i^* + pr \\ i &= 0,25\% + 1,82 \\ i &= 2,07 \end{aligned}$$

Assim, a taxa de juros brasileira está 7,78 pontos percentuais acima da necessária para atrair o investimento estrangeiro, o que equivale dizer que o país está pagando mais de quatro vezes o que o necessário para manter o nível de suas reservas.

2.3.1 Possíveis motivos para a manutenção de altas taxas de juros

a) Impaciência (Böhm-bawerk)

A teoria de Böhm-Bawerk fala sobre a taxa de juros ser uma questão de preferência intertemporal. Para este autor, os bens no presente tem mais valor do que os mesmos bens no futuro, já que, no presente, além do valor dos bens há o valor do rendimento de seus futuros investimentos, os quais não são ganhos com a posse do bem no futuro. Assim, o juro na teoria de Böhm-Bawerk possui um elemento de impaciência (Böhm-Bawerk, 1890).

b) Impostos (Dominância Fiscal)

Há registros na literatura sobre a possível existência de dominância fiscal no Brasil²². A dominância fiscal é uma situação caracterizada pela predominância de motivos de ordem fiscal para o estabelecimento do patamar da taxa de juros. Pela hipótese da dominância fiscal, aumentos grandes na taxa de juros são pouco críveis para a população, pois, isto poderia tornar a dívida insustentável. Esta

²¹ Disponível em <<http://www.federalreserve.gov>>. Acesso em 23/07/2012

²² A este respeito, ler Blanchard, 2004.

possibilidade de dominância fiscal diminuiria a eficácia da política monetária (BLANCHARD, 2004).

c) Tradição Inflacionária

O risco de o Brasil voltar a apresentar taxas de inflação elevadas, como as observadas durante a década de 1980, faz com que as expectativas quanto à inflação sempre se mantenham em um nível pelo menos moderado, assim, o risco de inflação alta no futuro devido o que aconteceu no passado, faz com que ocorra inflação mais alta do que deveria no presente (BARBOSA, 1993).

Outra questão que se pode levantar, é que o passado inflacionário do Brasil faz com que o brasileiro seja mais tolerante com altas taxas de juros, já que era comum a taxa de juros nominal do país ser elevada durante o período de alta inflação, assim há certa miopia no que compete à percepção da taxa de juros no país.

d) Custos de Transação

O mercado de crédito é restrito e concentrado quanto a sua oferta. No entanto, a demanda por crédito é difusa. Devido à alta taxa de juros básica praticada no país, há grande desestímulo à demanda por crédito. Os consumidores de natureza menos arriscada, em geral, buscam não recorrer a crédito devido a seu alto custo. Ocorre então, um problema de seleção adversa no mercado de crédito. Assim, os bancos são pressionados a aumentar ainda mais a taxa de juros final, embutindo o risco maior de inadimplência, dada a tendência de natureza mais arriscada dos clientes que demandam crédito. Custos decorrentes de falhas de mercado como a assimetria de informação, e vindos de contratos são conhecidos como custos de transação (CARVALHO, YEUNG e SILVA, 2010).

e) Poder de Mercado – Monopólio, oligopólio

Outro fator que pode contribuir para a manutenção de altas taxas de juros é a existência de um oligopólio no sistema bancário. No caso brasileiro, a existência de um oligopólio do setor bancário é fato notório. (LACERDA, 2006).

f) Assistência Social

Uma consequência da concentração do mercado de crédito, e fator para a prática de altas taxas de juros e elevados spreads bancários, é a existência de mercados consumidores de crédito distintos, por exemplo, crédito consignado para funcionários públicos e aposentados. Este tipo e prática é conhecido em microeconomia como discriminação de preços, e usualmente, tem efeitos sobre os consumidores, prejudicando-os. No caso de um setor concentrado – como é o setor bancário brasileiro – há possibilidade de que os bancos para oferecer taxas de juros mais baixas aos clientes da carteira de empréstimos consignados, aumentem o juro para os demais, para compensar e aumentar ainda mais suas margens de lucro (CARRERA-FERNANDEZ, 2009, p.336) (LIEBERMAN e HALL, 2003).

g) Assimetria de Informação.

Stiglitz aponta que há assimetria de informação nos mercados, ou seja, existem agentes que têm mais acesso a informação, e outros têm menos, em inúmeros e variados graus (STIGLITZ, 1983). Os agentes com menos informação buscam de alguma forma, extrair informações dos agentes com mais informação. Quando isto não é possível ou é insuficiente, ocorre a seleção adversa. É o que ocorre no caso da taxa de juros praticada pelos bancos. Como não se sabe, de fato, a qualidade dos tomadores de crédito, e estima-se que os tomadores de crédito, às taxas correntes, são os mais arriscados possíveis, a taxa de juros não baixa, pois, estima-se que estes não cumprirão suas obrigações creditícias (STIGLITZ, 1983).

h) Miopia

Em um mercado, há consumidores mais informados e outros menos informados. No caso dos consumidores de cartões de crédito, os consumidores mais informados aproveitarão o programa de milhas e evitarão incorrer em custos associados com atrasos de pagamentos. Consumidores menos informados, incorrerão em tais custos. Ocorre que o próprio preço depende do equilíbrio entre consumidores informados e não-informados. Se não existissem consumidores não informados os preços seriam maiores, pois todos teriam de pagar altas taxas de juros, portanto, é vantajoso para os consumidores informados estarem na mesma carteira de clientes que os consumidores não-informados, estes últimos, pagam mais que os primeiros (GABAIX e LAIBSON, 2005). Outro aspecto, que ilustra a Miopia, está apresentado no ANEXO C desta dissertação.

2.3.2 Além da taxa de juros – Tarifas e encargos financeiros

Além da taxa de juros, efetivamente cobrada do consumidor, durante a concessão de crédito, há diversas outras despesas relativas a serviços prestados pelos bancos, que acabam por encarecer ainda mais o serviço bancário e o crédito por consequência. Ver considerações do ANEXO G, Grupo de Tabelas A7 tarifas.

2.4 BREVE HISTÓRICO DA TAXA DE JUROS PRATICADA PELO SETOR BANCÁRIO NO BRASIL, A PARTIR DE 1994

O período entre 1994 e 2012 apresentou significativa redução na taxa de juros final no Brasil. De 1994 a 1999, com o fim do período de inflação muito alta, proporcionado pelo Plano Real, o qual foi implementado no período, as taxas de juros aplicadas pelos bancos foram reduzidas em 49%. Com o fim da âncora cambial e pela recuperação da crise do Brasil, que pressionavam para cima a taxa básica e juros, a SELIC saiu do patamar de 44,95% a.a. em março de 1999

para 18,94 em março de 2000, (vide Anexo A Tabela A1, fonte: Banco Central do Brasil). Assim, a taxa de juros repassada ao consumidor de crédito, passou em apenas 1 ano de 114,16%a.a. Para 75,13% (vide tabela 2, a seguir). As sucessivas, apesar de paulatinas, reduções na taxa SELIC, fizeram com que houvessem reduções também paulatinas e constantes na taxa de juros final cobrada pelos bancos dos tomadores de crédito. Em doze (12) anos a taxa básica de juros saiu de 75,13%a.a. em 2000, para 45,24% em 2012.

Tabela 2
Taxa de juros para pessoa física no Brasil de 1994 a 2012²³.

Período	Taxa de juros anual a.a.% – Taxa mostrada ao consumidor: Taxa	
	Pessoa Física	mensal. a.m.% - Pessoa Física
1994	222,34	10,25
1995	223,55	10,28
1996	138,27	7,50
1997	105,26	6,18
1998	122,66	6,90
1999	114,16	6,55
2000	75,13	4,78
2001	69,79	4,51
2002	74,81	4,76
2003	77,79	4,91
2004	62,93	4,15
2005	61,39	4,07
2006	55,73	3,76
2007	47,73	3,31
2008	51,39	3,52
2009	46,83	3,25
2010	40,74	2,89
2011	45,46	3,17
2012	45,24	3,16

Fonte: Banco Central do Brasil (Elaboração Própria).

²³ Tabela construída a partir das médias dos períodos mensais disponíveis presentes na série 3953 do Banco Central do Brasil. Esta série está disponível no 5º item do apêndice desta dissertação, na tabela A3.

Tabela 3
Taxas de Juros Finais em ordem crescente

Taxa de juros			
	Instituição	% a.m.	% a.a.
1	BCO SOCIETE GENERALE BRASIL	0,88	11,09
2	BCO MERCEDES-BENZ S.A.	1,06	13,49
3	BCO BVA S A	1,14	14,57
4	BANCO SOFISA	1,21	15,53
5	BANCO FIDIS	1,42	18,44
6	BCO ALFA S A	1,56	20,41
7	BCO GUANABARA S A	1,59	20,84
8	BCO ARBI S A	1,73	22,85
9	BANCO PORTO REAL DE INVEST S A	1,76	23,29
10	BCO RURAL S A	1,78	23,58
11	BCO FIBRA S A	1,83	24,31
12	TODESCREDI S/A – CFI	1,83	24,31
13	BRB - CFI S/A	1,88	25,05
14	BANCO TOPÁZIO S.A.	1,96	26,23
15	BARIGUI S A CFI	1,99	26,68
16	BCO DA AMAZONIA S A	2,13	28,78
17	SEFFF S.A. – CFI	2,16	29,23
18	BCO SAFRA S A	2,18	29,54
19	FINANC ALFA S A CFI	2,22	30,15
20	BCO BGN S A	2,23	30,3
21	PARANA BCO S A	2,24	30,45
22	BANCO RODOBENS	2,25	30,6
23	BCO BRADESCO FINANCIAMENTOS	2,25	30,6
24	BANCOOB	2,26	30,76
25	BCO DO NORDESTE DO BRASIL S A	2,26	30,76
26	SUL FINANCEIRA S A CFI	2,28	31,07
27	BCO CRUZEIRO DO SUL S A	2,29	31,22
28	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	2,3	31,37
29	BCO VOLKSWAGEN S A	2,33	31,84
30	BCO LUSO BRASILEIRO S A	2,33	31,84
31	BANCO ORIGINAL	2,34	31,99
32	PARATI CFI S A	2,34	31,99

33	BCO VOTORANTIM S A	2,38	32,61
34	BCO BANESTES S A	2,38	32,61
35	AYMORE CFI	2,38	32,61
36	BCO INDUSTRIAL DO BRASIL S A	2,41	33,08
37	BCO INDUSTRIAL E COMERCIAL S A	2,43	33,39
38	BCO DO EST DO PA S A	2,44	33,55
39	SANTINVEST S A CFI	2,44	33,55
40	GAZINCRED S.A. SCFI	2,44	33,55
41	BANCO BONSUCESSO S.A.	2,47	34,02
42	BCO FICSA S A	2,48	34,17
43	BCO A J RENNER S A	2,51	34,65
44	BCO BMG S A	2,51	34,65
45	BCO DO EST DE SE S A	2,58	35,75
46	BCO DO BRASIL S A	2,62	36,39
47	BCO LA REP ORIENTAL URUGUAY	2,66	37,03
48	BCO MERCANTIL DO BRASIL S A	2,68	37,35
49	BCO DAYCOVAL S.A	2,71	37,83
50	BANCO VIPAL	2,82	39,61
51	BRB BCO DE BRASILIA S A	2,93	41,42
52	BANCO INTERMEDIUM S/A	2,94	41,58
53	BCO LA NACION ARGENTINA	2,95	41,75
54	SOCINAL	2,98	42,24
55	BANIF BRASIL	3,08	43,91
56	BCO CITIBANK S A	3,08	43,91
57	BV FINANCEIRA SA CFI	3,19	45,76
58	BCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	3,34	48,33
59	BCO CAPITAL S A	3,36	48,67
60	BCO DO EST DO RS S A	3,51	51,28
61	BCO GERADOR S.A.	3,62	53,22
62	CREDIARE CFI	3,7	54,65
63	CREDIFIBRA S.A. – CFI	4,07	61,4
64	ITAÚ UNIBANCO	4,09	61,77
65	BCO CACIQUE S A	4,13	62,52
66	HSBC BANK BRASIL SA BCO MULTIP	4,22	64,22
67	CREDITÁ S/A CFI	4,3	65,73
68	MÚTIPLA CFI S/A	4,37	67,07

69	DIRECAO S A CFI	4,37	67,07
70	BCO BRADESCO S A	4,47	69
71	PORTOSEG S A CFI	4,49	69,39
72	PERNAMBUCANAS FINANC S A CFI	4,54	70,37
73	OMNI SA CFI	4,55	70,56
74	BANCO CITICARD	4,96	78,77
75	FINANSINOS S A CFI	5,03	80,2
76	LECCA CFI	5,5	90,12
77	HS FINANCEIRA	5,58	91,86
78	BIORC CFI	6,04	102,13
79	SANTANA S.A. – CFI	6,37	109,81
80	BANCO SEMEAR	7,66	142,47
81	BANCO AZTECA DO BRASIL S.A.	7,92	149,59
82	CETELEM BRASIL S A CFI	7,94	150,14
83	FINAMAX S A CFI	8,19	157,18
84	KREDILIG	9,42	194,55
85	GRAZZIOTIN FINANCIADORA SA CFI	9,67	202,73
86	GOLCRED	9,81	207,4
87	PORTOCRED S A CFI	11,12	254,41
88	MIDWAY S.A. – SCFI	11,87	284,21
89	SOROCRED CFI	12,07	292,53
90	DACASA FINANCEIRA S A SCFI	12,43	307,93
91	BCO CEDULA S A	13,5	357,04
92	CREFISA S A CFI	13,58	360,92
93	NEGRESKO S A CFI	13,9	376,74
94	QUERO QUERO S A CFI	15,11	441,2
95	SAX CFI	15,28	450,87
96	BCO IBI S A BM	16,77	542,65
97	BCO TRIANGULO S A	17,2	571,63
98	AGIPLAN FINANCEIRA S.A. – CFI	19,17	720,36

Fonte: BACEN

2.5 INÉRCIA DO COMPORTAMENTO DOS BANCOS ESTRANGEIROS PERANTE AS ALTAS DE TAXAS DE JUROS E TARIFAS BANCÁRIAS PRATICADAS NO BRASIL*

A teoria keynesiana diz que a justificativa da renda do capital, ou seja, da taxa de juros, não poderia ser a clássica, a de estimular a poupança, pois, como visto no capítulo anterior, quem induz a identidade Poupança=Investimento é o Investimento (KEYNES, 1936), que é uma ação autônoma nos termos de Kalecki (KALECKI, 1977) . Dessa forma, Keynes propõe que a taxa de juros depende do equilíbrio entre a demanda por investimento – que por sua vez depende da eficiência marginal do capital – e do estoque de capital existente. Assim, a taxa de juros de uma economia deveria atender a essa questão, e seria tão mais baixa quanto se criassem meios para ampliar o estoque de capital da sociedade.

No caso brasileiro, o estoque de capital, realmente, não atinge os níveis dos países centrais, entretanto, quando da entrada dos bancos comerciais estrangeiros, especulou-se sobre a possibilidade de que, aumentada a base do estoque de capital, a taxa de juros brasileira reduzir-se-ia. Não foi o que ocorreu. Os bancos estrangeiros, ao entrar no mercado brasileiro, foram “cooptados” pela elite bancária nacional e simplesmente aprenderam o jogo e dançam conforme a música. Não há indícios de taxas de juros diferenciadas para bancos estrangeiros atuando em território nacional.

2.6 ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS TAXAS DE JUROS E OS SPREADS PRATICADOS PELOS PRINCIPAIS BANCOS ESTRANGEIROS E BANCOS NACIONAIS.

Nesta seção serão apresentadas estatísticas relativas a taxas de juros e spreads praticados pelas instituições bancárias, realizando, a partir de exemplos, um estudo comparativo entre as instituições nacionais e estrangeiras quanto as suas atuações no Brasil e no exterior.

2.6.1 Taxas praticadas pelos Bancos estrangeiros no Brasil e em seus países de origem e Taxa de juros praticada pelos Bancos Brasileiros no Brasil e no exterior (BACEN)

Os bancos são pessoas (jurídicas) bastante peculiares. Se por um lado possuem grande força econômica e política, muitas vezes em termos mundiais, por outro lado, costumam analisar o ambiente institucional em que se inserem e adaptam-se a ele sem causar transtornos, fundindo-se aos tecidos de diversas sociedades de maneira praticamente indelével. Dessa forma, não chega a ser surpreendente, que no caso brasileiro, os costumes institucionais do setor bancário nacional tenham sido mais fortes que o ímpeto concorrencial dos bancos entrantes. Os bancos estrangeiros atuam no Brasil como brasileiros, na Suíça como suíços, nos EUA como americanos, na Inglaterra como ingleses, na Índia como indianos, na China como chineses...Essas são as regras do jogo. É dos spreads praticados aqui que os bancos estrangeiros tiram grande parte de seus lucros, principalmente, em um cenário de crise mundial, como o atual.

Tabela 4
Taxa de Juros no Brasil – Crédito Pessoal – Pessoa Física

Taxa de Juros – Crédito Pessoal – Pessoa Física	
Itaú-Unibanco	61,77%
Bradesco	69,00%
Santander	48,33%
HSBC	64,22%

Fonte: Banco Central do Brasil.

O grupo Santander respeita as taxas de juros da Espanha, seu país de origem, e a sua taxa de juros para crédito pessoal em território espanhol gira em torno de 6,98 (BANCO DE ESPAÑA), e no Brasil pratica taxas de juros de 48,33% para o crédito pessoal.

Tabela 5
Taxa de Juros – Crédito Pessoal – Pessoa Física. Dados de 2012

Taxa de Juros a.a. – Crédito Pessoal – Pessoa Física	Brasil	Espanha	EUA	Inglaterra
Itaú-Unibanco	61,77%	10,88%	6,00%
Bradesco	69,00%	10,88%	10,88%
Santander	48,33%	6,98%	10,88%	6,00%
HSBC	64,22%	6,98%	10,88%	6,00%

Fonte: Banco Central do Brasil, Banco de España, FED, e Guardian.

A semelhança de seus “colegas” estrangeiros, os bancos brasileiros também agem no exterior segundo os costumes institucionais de cada país.

É claro que isto deve ocorrer, já que os bancos precisam seguir as diretrizes de política monetária de cada país para serem autorizados a operar pelas autoridades monetárias. O que choca no caso brasileiro, é que nem o spread bancário foi diminuído a contento. Não houve esforço algum no sentido de diminuir as taxas de juros ao público. Os bancos estrangeiros não fizeram diferença, só pegaram suas fatias do bolo.

No Brasil, bancos como o Bradesco, e Itaú-Unibanco atuam segundo as normas institucionais aqui vigentes, com taxas de juros ao consumidor, na modalidade de crédito pessoal, de 96,6% em média mas que podem chegar a 720,36% como é o caso da AGIPLAN FINANCEIRA S.A. -CFI²⁴ (BANCO CENTRAL DO BRASIL). Enquanto que o Banco Itaú opera nos Estados Unidos em igualdade com as instituições financeiras locais (ITAÚ)²⁵, o que significa respeitar taxas de juros ao consumidor de 10,88% a.a. contra 61,77%a.a. no Brasil (FED) (BANCO CENTRAL DO BRASIL). Como isso é possível?

2.6.2 O Spread Bancário No Brasil

Houve redução substancial do spread entre 1994 e 2000.

²⁴ Vide anexo, item 2.

²⁵ Disponível em <<http://www.itaubr.com.br>> . Acesso em 24/07/2012

Com a inflação controlada a partir do Plano Real, os juros e o spread diminuíram, porém em 1997, com a crise da Ásia e outras que aconteceram na sequência, houve aumento da incerteza e os spreads voltaram a crescer. (AFONSO, KOHLER e FREITAS, 2009. p.5).

O spread voltou a cair a partir 1999, pois era necessário que o regime de metas de inflação se consolidasse. Ademais, a partir de 2000, o spread tem também acompanhado o desempenho macroeconômico da economia. Sua queda acompanhou esse cenário, qual seja²⁶:

- a) A economia entrou em trajetória de crescimento;
- b) A taxa SELIC caiu
- c) Houve melhora nas contas públicas
- d) Houve também uma série de avanços institucionais, no sentido de dar maior garantia aos credores

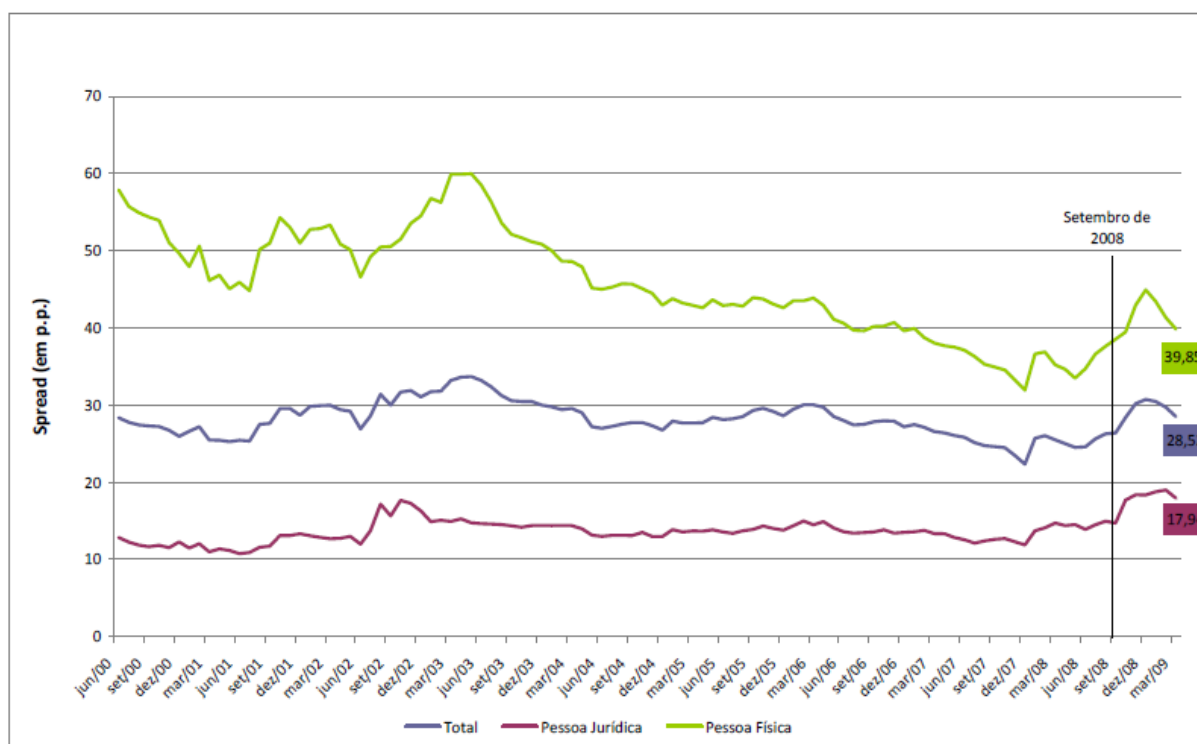
Segundo esses autores, o spread cobrado de pessoas físicas é maior do que o de pessoas jurídicas, pois:

- a) O custo por real emprestado tende a ser maior para pessoas físicas;
- b) A taxa de inadimplência é menor para pessoas jurídicas do que para pessoas físicas;
- c) O mercado para financiamento para pessoas jurídicas é mais concorrencial.

Vide Gráfico 9, abaixo:

²⁶ AFONSO, KOHLER e FREITAS. Evolução e determinantes do spread bancário no Brasil, textos para discussão 61, Brasília, DF, 2009. p.7.

Gráfico 9
Evolução dos spreads bancários a partir de junho de 2000, por tipo de Tomador



Fonte: Banco Central do Brasil

Os autores argumentam ainda, que isso ocorre normalmente, porque as empresas possuem conta-corrente em vários bancos, “o que implica, por um lado, que há mais instituições financeiras que conhecem o seu histórico e, por outro, que o custo para a firma pesquisar taxas é mais baixo”. Ademais, de 2003 a 2007, houve uma queda de 30% no spread cobrado nas operações com pessoas físicas, porém o spread cobrado de pessoas jurídicas não apresentou evolução significativa (AFONSO, KOHLER e FREITAS, 2009. p.7).

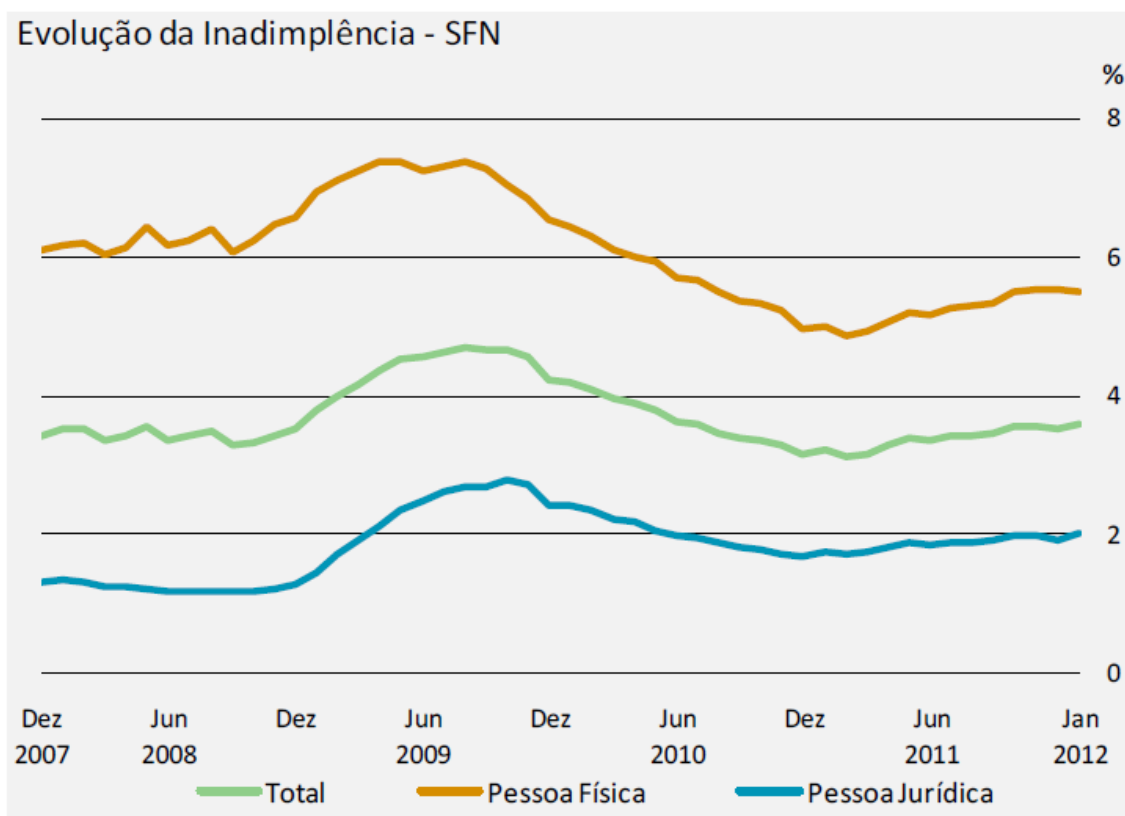
Segundo Costa e Nakane (2004) a metodologia original de 1999 para cálculo do spread bancário brasileiro, que baseou-se nos relatórios contábeis dos bancos, foi fundamental para o desenvolvimento de uma nova abordagem para o entendimento do spread. A partir de 2004, novos ingredientes mostraram-se

necessários na composição do spread. As relações entre o spread, a taxa de juros e o risco país, somadas a novas técnicas de modelagem permitiram introduzir a questão do custo do crédito. Essa nova abordagem, segundo esses autores, “representou com mais precisão o peso de cada uma das componentes na formação do spread das operações de crédito da carteira livre no país” Ademais, retomou-se aqui, o custo dos recolhimentos compulsórios como um dos componentes do spread.

A questão da Inadimplência

Segundo KASZNAR (2008. p.6) o Banco Central do Brasil define inadimplência como sendo os atrasos superiores a noventa dias.

Gráfico 10
Evolução da inadimplência – SFN



O esforço desenvolvimentista depende, dentre outras coisas, da concessão de crédito e de um sistema financeiro robusto e sadio. Ademais, é preciso prevenir o mercado de crédito dos problemas de inadimplência. Sobre a inadimplência:

Elas destroem a economia, sucateiam o parque industrial, afetam o equilíbrio psico emocional dos devedores e credores, prejudicam os acionistas das empresas envolvidas, e geram um sem fim de dores de cabeça, que frequentemente vão parar na justiça e na mão de escritórios de advocacia, por anos a fio. KASZNAR (2008. p.5)

Fazem-se necessárias medidas preventivas de regulação correta e prudencial por parte da autoridade monetária a fim de minimizar o risco de inadimplência.

Segundo último Relatório de Estabilidade Financeira do Banco Central do Brasil publicado em março de 2012²⁷:

- a) Devido a desaceleração da economia mundial, agravaram-se os riscos instabilidade financeira global;
 - b) Apesar desse cenário, o índice de liquidez do sistema bancário permaneceu em patamar elevado, “demonstrando plena capacidade para fazer frente a eventuais restrições de recursos, mesmo em situações de estresse”;
 - c) “O crescimento da carteira de crédito, em ritmo inferior ao ano anterior, refletiu as ações de política monetária e as medidas macroprudenciais”;
- (Neste ponto, observou-se diminuição da taxa básica de juros a SELIC).

d) A inadimplência mostrou tendência de alta.

As taxas de juros representam custos para o tomador de crédito. Infelizmente, o Brasil possui um dos mercados mais caros de crédito do mundo. O custo do dinheiro alto, associado a perdas no poder aquisitivo em função da perda de emprego, é frequentemente associado como a principal causa da inadimplência de numerosos devedores. KASZNAR (2008. p.33)

Ver Apêndice Tabela (ANEXO H e ANEXO I).

²⁷ Disponível em: <http://www.bcb.gov.br>. Acesso em: 20 jun 2012.

Para diminuição do risco de inadimplência, os bancos podem utilizar os produtos desenvolvidos pelos *bureaus* de crédito e assim, amenizar o problema de seleção adversa e assim, praticar taxas de juros mais baixas. Segundo Serasa Experian²⁸, os *bureaus* de crédito desenvolvem sistemas de graduação do risco de crédito que orientam a tomada de decisões das empresas fornecedoras de crédito. Esses sistemas utilizam uma classificação do risco inerente ao crédito e apoiam os bancos e outros fornecedores a diferenciação adequada do risco de crédito pelo sistema de graduação utilizado. Ademais, permitem que os credores administrem de forma centralizada os riscos do portfólio, garantam o poder de predição através revisão contínua do sistema de graduação de risco, reconheçam novos eventos de risco e estabeleçam a probabilidade de perda e probabilidade de inadimplência.

2.6.3 (Parte Empírica)

O spread bancário brasileiro é internacionalmente referenciado como sendo muito alto. Exemplificando: se uma pessoa precisar recorrer ao empréstimo pessoal hoje, nas seguintes condições:

Valor Contratado: R\$ 100,00.

Banco: Itaú

Parcelas: 3

Sabe-se que o Banco Itaú pratica a taxa de juros anual de 61,77%a.a. (BANCO CENTRAL DO BRASIL). Transformando-se a taxa de juros anual em mensal tem-se:

Taxa de juros anual = 61,77%.

$$\text{Taxa de Juros Mensal} = \sqrt[12]{61,77} \quad (i)$$

Taxa de Juros Mensal = 4,09%

²⁸ Disponível em:

http://www.serasaexperian.com.br/serasaexperian/publicacoes/revista/1999/10/revista_0062.htm. Acesso em 07/07/2012.

Para saber o valor de cada prestação utiliza-se a seguinte fórmula:

$$\boxed{PMT = M \times \frac{i}{1 - \frac{1}{(1+i)^n}}}$$

Aplicando-se a fórmula: $PMT = 100 \times \frac{0,0409}{1 - \frac{1}{(1+0,0409)^3}}$ (ii)

$PMT = 36,09642371$, com os processos de arredondamento estatísticos: R\$ 36,10.

Logo, o Banco Itaú financiará a dívida recém-adquirida de R\$100,00 em três parcelas de R\$36,10, totalizando R\$ 108,30. Além da taxa de juros, normalmente, em operações financeiras são cobradas taxas, como a do I.O.F, que no presente, está vigente em 0,0082% ao dia, mais a alíquota adicional de 0,38%, independentemente do prazo do contrato, com teto de de 3,38% (RECEITA FEDERAL)²⁹. Desta forma, o Banco cobrará, normalmente no ato do contrato, o valor de R\$ 0,38 . Assim, o empréstimo de R\$100,00, passa a custar 108,68 ao tomador.

É possível notar que, além da elevada taxa de juros final, resultante do grande spread bancário vigente no Brasil, o qual a seguir será descrito, há um sério problema tributário no país. Os impostos sobre operações de crédito oneram mais os mais pobres, ou ainda aqueles que tomam empréstimos de menor vulto. Basta dizer, que no exemplo acima, o total de juros pagos foi de 8,30 centavos, que representa uma taxa de juros acumulada em três meses da ordem de 8,3%, mas, o imposto representava 0,38% do contrato e, no caso, R\$ 0,38. Se fosse um empréstimo de milhões, o teto de 3,38 por cento acabaria por privilegiar os mais ricos. Há mais para se discutir além do spread, mas, este trabalho privilegiará o diferencial das taxas de juros básica e final, por entender que é uma questão mais relevante, e de maior impacto sobre o desenvolvimento.

Assim, percebe-se que o spread praticado pelo Banco Itaú no Brasil é como segue abaixo. Considerando-se o spread líquido, e outras despesas de captação igual a zero, *coeteris paribus*, a fórmula do spread bancário poderia ser descrita como:

²⁹ Disponível em <http://www.receita.fazenda.gov.br>. Acesso em 24/07/2012

$$\text{Spread} = if - ic = ri + cc$$

Onde:

if = taxa de juros final

ic = taxa de juros de captação

ri = risco de inadimplência

cc = custo do crédito

Assim:

Spread do Banco Itaú = 61,77% – 9,75% = 3,8% + 48,22%.

Logo, o spread praticado pelo Banco Itaú é de 52,02%, 3,8% dos quais são explicados pela inadimplência. O que poderia estar por trás dos outros 48,22%?

O Banco Central do Brasil descreve o Spread como sendo:

Diferença entre o preço de compra e de venda de um título ou moeda. É, em última instância, o lucro da operação financeira. Também vale para as taxas de juros. Especifica o prêmio adicional que deve ser pago por um devedor em relação a uma taxa de referência. No caso de bônus globais, por exemplo, as condições de mercado determinam que o país X paga um spread de 4% (ou 400 basis points) acima da taxa referencial de prazo equivalente (Títulos do Tesouro norte americano, por exemplo). O spread varia de acordo com uma série de variáveis, sobretudo qualidade de crédito do emissor, condições de mercado, volume e liquidez da emissão ou empréstimo, prazo, etc. Para cálculo do spread, a taxa interna de retorno dos fluxos de um título é deduzida da taxa interna de retorno de um referencial. Representa a diferença entre as taxas de juros de aplicação e de captação, compreendendo o lucro e o risco relativos às operações de crédito. (BANCO CENTRAL DO BRASIL)

Desta forma, a taxa de referência é aquela paga pelo governo pelo financiamento de seus títulos, a taxa SELIC. O prêmio pelo risco é de 1,82%, como visto no item 2.2 desta dissertação. Para a qualidade de crédito do emissor, pode-se considerar a taxa de inadimplência, para as condições de empréstimo pode-se considerar a taxa preferencial de mercado. Uma fórmula de spread sem tanta subjetividade seria construída desta forma.

Assim:

$$\text{Spread} = if - ic = pr + ri + ip + cc$$

Onde:

if = taxa de juros final

ic = taxa de juros de captação

pr = prêmio pelo risco

ri = risco de inadimplência

ip = taxa preferencial

cc = custo do crédito

Por esta fórmula:

$$\text{Spread do Banco Itaú} = 61,77\% - 9,75\% = 1,82\% + 3,8\% + 14,5\% + cc$$

$$\text{Spread do Banco Itaú} = 52,02\% = 20,12\% + cc$$

$$\text{Spread do Banco Itaú} = 52,02\% - 20,12\% + 31,09\%.$$

Logo, parte do spread já foi explicado, diminuindo a importância do custo do crédito; Será que as despesas operacionais do Banco Itaú são grandes a ponto de justificar os 31,09% de spread? Primeiramente, seria interessante analisar o spread para a economia como um todo.

Assim:

$$\text{Spread} = \underbrace{if - ic}_{\text{Spread Básico}} = pr + ri + ip + cc$$

$$\text{Spread} = 45,39 - 9,75\% = 1,82\% + 3,8\% + 14,5\% + cc$$

$$\text{Spread} = 35,64\% = 1,82\% + 3,8\% + 14,5\% + 15,52$$

Por este cálculo, a média dos spreads bancários brasileiros, que variam conforme, prazo, volume de crédito, risco de inadimplência, modalidade de empréstimo, risco país, liquidez internacional e doméstica, ficaria em torno de 15,52%, um valor ainda alto, mas bem mais palatável que os 35,64% do spread básico.

2.6.4 O Spread Comparado

O spread básico da economia americana para crédito pessoal que fica em:

$$\text{SpreadBásicoEUA} = if - ic$$

Em que:

if = Taxa de Juros Final da Economia Americana.

ic = Taxa de juros de captação.

$$\text{SpreadBásicoEUA} = 9,06 - 0,25\% = 8,81$$

O spread básico dos Estados Unidos é de 8,81%. Os EUA são o país mais desenvolvido do ponto de vista econômico, mas, não tanto do ponto de vista social. De qualquer forma, tem um spread até considerável se comparado com os europeus.

Na Espanha a taxa básica de juros é a mesma do mercado comum europeu e gira em torno de 1% para as principais transações (BANCO DE ESPAÑA). Desta forma o spread é de 5,98% (6,98 - 1% = 5,98%). Há, portanto, uma diferença de quase 3% entre os spreads dos Estados Unidos e da Espanha, e o spread básico brasileiro é quase que o sêxtuplo do spread básico espanhol.

2.7 A QUESTÃO JURÍDICA DAS ALTAS TAXAS DE JUROS E SPREAD BANCÁRIO PRATICADOS NO BRASIL

A questão da taxa de juros está presente em vários processos judiciais, e é assunto recorrente abordado na legislação. Por exemplo, a aprovação do novo regime falimentar (Lei nº 11.101, de 2005); a ampliação da alienação fiduciária; a possibilidade de penhora eletrônica (BacenJud); a implementação do novo Sistema de Pagamentos Brasileiro, a introdução do patrimônio de afetação e a melhoria do grau de garantia da Cédula de Crédito Bancário.

Lupinacci (1999) argumenta:

O art. 192, caput, da Constituição determinou a elaboração de lei complementar destinada a regular o Sistema Financeiro Nacional, estruturando-o “de forma a promover o desenvolvimento equilibrado no País e servir aos interesses da coletividade”. Também o art.163 alude ao instrumento da lei complementar para reger a “fiscalização das

instituições financeiras” (inciso V), matéria que, a rigor, deveria ter sido incluída no mencionado art.192. (p.40).

Carvalho, Yeung e Silva (2010) abordam a questão do custo do crédito e a insegurança jurídica para o tomador. Segundo os autores, isso reduz a busca por crédito pelos bons tomadores, atravancando os negócios e por outro lado, aumenta a demanda por crédito por tomadores de alto risco, uma das justificativas dos bancos para manter os spreads tão altos.

A insegurança jurídica provoca retração de bons negócios e conseqüentemente impacto no crescimento econômico. Ademais, os ditos “bons pagadores” não se atraem pelas taxas de juros altas e a oferta acaba conquistando os “maus pagadores”, configurando o problema de seleção adversa:

Diante da expectativa de dificuldades para a execução de garantias, da morosidade dos procedimentos e da baixa previsibilidade das decisões judiciais em caso de litígio com o devedor, os bancos restringiriam a oferta de crédito e embutiriam uma margem adicional no custo das operações, com prejuízos para o tomador de boa fé e para a atividade econômica em geral. (CARVALHO, YEUNG e SILVA, 2010, p.2)

No artigo, os autores apontam um alinhamento do Banco Central do Brasil aos credores, no sentido que os documentos apresentados pela autoridade monetária justificam cobrança de spreads altos por parte dos bancos. (CARVALHO, YEUNG e SILVA, 2010, p.3)

De acordo com a teoria econômica dos contratos existe uma relação contratual formal quando tomador de empréstimos procura a instituição financeira para obter crédito. (CARVALHO, YEUNG e SILVA, 2010,).

Segundo COASE (1937) apud (CARVALHO, YEUNG e SILVA, 2010, p.3)os contratos incorrem em custos de transação que são aqueles que dizem respeito à todas as transações de um contrato na economia. Esses custos vão além daqueles incorridos na sua criação e execução. Portanto, o detalhamento das cláusulas dos contratos são fundamentais para a bom entendimento das partes.

Os contratos bancários apresentam algumas peculiaridades: em primeiro lugar, envolvem confiança; em segundo, prazo ; em terceiro risco e finalmente,

envolvem juro. (DALLAGNOL, 2002). Ocorre que a incidência deste último, tem sido abusiva por parte dos bancos.

A Justiça pode limitar os índices das taxas de juros abusivas cobradas por parte dos bancos, através das inúmeras ações contra o sistema bancário impostas pelo consumidor.

3 BANCOS NACIONAIS PÚBLICOS: SOLUÇÕES COM TAXA DE JUROS SUBSIDIADAS E MICROCRÉDITO

3.1 O IMPACTO DO MICROCRÉDITO E POLÍTICAS CREDITÍCIAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO

Segundo a coordenadora geral da central de microcrédito do Banco do Nordeste, Rita Valente, em artigo para o Ministério do Trabalho e Emprego, o programa de crédito popular “CrediAmigo” subsidiou pessoas de baixa renda de forma sustentável. As cinco agências piloto construídas entre 1998 e 2002 realizaram cerca de 721.000 empréstimos e, além disso, ofertaram 445.300 treinamentos aos tomadores de crédito³⁰.

Outra experiência, aliás a pioneira, é a do Grameen Bank em Bangladesh. A palestra de apresentação sobre microcrédito, em julho de 2000, da então diretora do BNDES, Beatriz Azeredo, ilustra o *case* de sucesso. Segundo Azeredo, o Grameen Bank “é muito mais do que a oferta de crédito à população empreendedora de baixa renda”³¹.

O crédito oferecido pelo Grameen Bank:

É um instrumento em torno do qual se organiza uma rede muito forte, de base comunitária, centrada principalmente nas mulheres e suas respectivas famílias, onde a solidariedade é a palavra-chave. Junto com o microcrédito, há a oferta de um amplo conjunto de serviços, a partir da qual se está conseguindo processar a transformação de uma sociedade. As pessoas que estiveram em Bangladesh tiveram a oportunidade de conhecer, em uma das vilas, um grupo de mulheres, um grupo solidário, um grupo de crédito. Pudemos ver no semblante dessas mulheres a satisfação, a elevada autoestima, a alegria de quem descobriu seu potencial de transformação, de empreender e de mudar a sua realidade. (AZEREDO, 2000)

³⁰ Disponível em:

<http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812B62D40E012B6E28321B31C5/microcredito_instrumento_desenvolvimento_economico_social.pdf> Acesso em 20/07/2012

³¹ Disponível em:

<http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimentobndes_social/bndes_social2.pdf> Acesso em 20/07/2012

3.2 BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil atualmente é a maior instituição financeira do país. Porém, passou por várias reformas e mudanças.

Foi fundado em 12 de outubro de 1808, através de um alvará do príncipe regente no Brasil, com intuito de financiar a indústria. Mesmo com a entrada de produtos ingleses que eram mais baratos, o banco se consolidou. O capital da instituição foi constituído de 1.200 ações de um conto de réis cada uma. O lançamento público destinava-se à subscrição por grandes negociantes ou pessoas abastadas.³²

Em 1821, dom João VI voltou para Portugal e levou consigo todo o dinheiro da instituição estatal. O banco fechou em 1829 por conta da má administração e os abusos do governo. Houve tentativa de reabertura na década seguinte, mas o que aconteceu foi a fundação do Banco Comercial do Rio de Janeiro, em 1838.³³

O Conde de Mauá abriu um banco particular chamado de Banco do Brasil, que dois anos depois fundiu-se com Banco Comercial do Rio de Janeiro e deu origem ao novo Banco do Brasil, voltando a ser estatal.³⁴

Com o fim da escravidão, em 1888, os agricultores brasileiros tiveram que se adaptar à nova realidade do trabalho assalariado e o Banco do Brasil, passou a financiar a agricultura brasileira.

Após o Plano Collor, o banco passou por uma série de reestruturações , inclusive com fechamento e agências e demissão de funcionários.

Porém, volta a se reerguer e hoje é a maior instituição financeira do Brasil trabalhando no fomento e desenvolvimento do Brasil.

Em consonância com as decisões do COPOM (Comitê de Política Monetária do Banco Central), O Banco do Brasil anunciou em 11/07/2012, mais uma redução de suas taxas de juros praticadas em linhas de crédito destinadas a pessoas físicas e jurídicas.

³² <http://www.bb.gov.br> acesso em 08/07/2012

³³ <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u372414.shtml> acesso em 09/07/2012

³⁴ <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u372414.shtml> acesso em 09/07/2012

Desde julho de 2011, acompanhando as sete últimas reuniões do Copom, o Banco do Brasil ajustou suas taxas repassando aos clientes o custo menor de captação gerado pela queda na Selic.³⁵

Tabela 6
Taxas de juros reduzidas pelo Banco do Brasil

PESSOA FÍSICA	TAXAS EM 11/07 (% ao mês)	TAXAS EM 12/07 (% ao mês)
BB Crédito Benefício	2,23 a 3,82	2,21 a 3,79
BB Crediário Material de Construção	1,55 a 1,98	1,53 a 1,98

PESSOA JURÍDICA	TAXAS EM 11/07 (% ao mês)	TAXAS EM 12/07 (% ao mês)
BB Giro Rápido *	1,58	1,56
BB Giro APL *	1,60	1,59
BB Giro Saúde *	1,57	1,56

3.3 CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Caixa Econômica Federal é o principal agente das políticas públicas do governo. Foi fundada em 12 de janeiro de 1861. Porém, as operações de crédito foram iniciadas em 1931 com os empréstimos consignados para pessoas físicas e também a com exclusividade dos empréstimos sob penhor. Mais tarde incorporou o Banco Nacional de Habitação (BNH), instinto em 1986, e tornou-se a maior instituição de financiamento da casa própria e também do desenvolvimento urbano.³⁶

Tornou-se o principal agente do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE), administradora do FGTS e de outros fundos do Sistema Financeiro de Habitação (SFH). Em 1990, iniciou ações para centralizar todas as contas vinculadas do FGTS, que, à época, eram administradas por mais de 70 instituições bancárias.³⁷

³⁵ <http://www.bb.gov.br>. Acesso em 11/07/2012

³⁶ <http://www.caixa.gov.br> acesso em 02/07/2012

³⁷ <http://www.caixa.gov.br> acesso em 02/07/2012

Ao longo de sua trajetória, a CAIXA estabeleceu estreitas relações com a população ao atender necessidades imediatas do povo brasileiro, como poupança, empréstimos, FGTS, Programa de Integração Social (PIS), Seguro-Desemprego, crédito educativo, financiamento habitacional e transferência de benefícios sociais. E também ao proporcionar o sonho de uma vida melhor com as Loterias Federais, que detêm o monopólio desde 1961.

Desde sua criação, não parou de crescer, de se desenvolver, de diversificar e ampliar sua área de atuação. Além de atender correntistas, trabalhadores, beneficiários de programas sociais e apostadores, acredita e apoia iniciativas artístico-culturais, educacionais e desportivas em todo o Brasil.

Em abril de 2012, a Caixa Econômica Federal implantou o Programa: Caixa Melhor Crédito, orientado por uma política pública de *Balance Sheet*, pela qual o Governo Federal consegue uma maior influência sobre os meios de pagamento pós transmissão de política monetária. Como a taxa de juros final não baixou na proporção esperada para as recentes reduções na taxa básica de juros (SELIC), o governo brasileiro, aproveitando sua peculiaridade de possuir bancos estatais, ao invés de baixar decretos, ao invés de intervir via política, interveio da maneira mais capitalista possível: a via concorrencial. O governo federal, deliberadamente, utilizou seus dois grandes bancos estatais: A Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil para pressionar os bancos privados a seguir as diretrizes da política monetária.

A Caixa Econômica Federal é o banco líder em financiamentos imobiliários com 73% do mercado. Também é um dos principais bancos comerciais, com mais de vinte e cinco (25) milhões de clientes, e tem boa participação em outras modalidades de crédito, como ao micro e pequeno empreendedor.

3.3.1 Crédito destinado à Pessoa Física da CAIXA

Neste contexto o Programa “Caixa Melhor Crédito”, da Caixa Econômica Federal, tem grande importância. O Programa prevê:

- ✓ valorização do cliente externo (atuais, através de isenções de taxas, refinanciamento de dívidas, alongamento de prazos e melhores taxas para aplicações financeiras; os novos, através da inclusão em novos pacotes de redução de taxas e de juros),
- ✓ orientação para o crédito consciente
- ✓ significativa redução de taxa de juros
- ✓ incremento no volume total de recursos emprestáveis do mercado de crédito brasileiro. (O volume de concessão de crédito será em torno de R\$300 bilhões), 24% a mais que no ano anterior).
- ✓ Para o Cliente Pessoa Física haverá vantagens na modalidade cheque especial com taxas entre 1,35% a.m. A 4,27% a.m.. Anteriormente, as taxas chegavam a 8,18% a.m.

Tabela 7
Caixa Melhor Crédito – Pessoa Física.

PESSOA FÍSICA	Taxa Atual (%a.m.)	Taxa Atual (%a.a.)	Taxa Nova (%a.m.)	Taxa Nova (%a.a.)
Cheque Especial Normal	8,25%	158,90%	4,27%	65,16%
Cheque Especial Mínima	1,35%	17,46%	1,35%	17,46%
Crédito Pessoal Sênior (CDC Sênior)	3,92%	58,63%	2,47%	34,02%
Crédito Pessoal Turismo (CDC Turismo)	4,97%	78,97%	3,57%	52,34%
Crédito Pessoal Automático (CDC Automático)	5,40%	87,97%	3,88%	57,90%
Crédito Consignado Taxa mínima	1,29%	16,63%	1,20%	15,39%
Crédito Consignado Taxa máxima	2,82%	39,61%	1,95%	26,08%
Crédito Consignado INSS (1 a 6 meses)	0,84%	10,56%	0,84%	10,56%
Crédito Consignado INSS (7 a 12 meses)	1,75%	23,14%	1,40%	18,16%
Crédito Consignado INSS (13 a 60 meses)	2,14%	28,93%	1,80%	23,87%
Cartão de Crédito Nacional	12,86%	327,05%	9,47%	196,17%
Cartão de Crédito Internacional	12,17%	296,75%	8,80%	175,14%
Cartão de Crédito Gold	10,76%	240,88%	7,70%	143,55%
Cartão de Crédito Platinum	5,15%	82,69%	5,15%	82,69%
Cartão de Crédito Infinite	3,97%	59,55%	3,97%	59,55%
Cartão Azul Caixa*	12,86%	327,05%	2,85%	40,10%
Antecipação de Imposto de Renda**	de 2,42% a De 33,23% ε		2,20%	29,84%
Financiamento de Veículo (Taxa Mínima)	1,19%	15,25%	0,98%	12,42%

* Produto Cartão de Crédito para Conta Salário. Comparativo de taxa com a do Cartão de Crédito Nacional.

** Comparativo de taxa com a taxa máxima atual.

Fonte: Caixa Econômica Federal

Tais medidas destinadas à Pessoa Física, tem como objetivo inibir a prática de taxas de juros mais altas a este público pelas instituições bancárias privadas. Como visto no capítulo anterior, a média de juros cobrada para pessoa física no Brasil é de 1,37% a.m., mas as taxas praticadas, de fato, pelos grandes bancos na modalidade de crédito pessoal, ou seja, aquela que realmente chega à população em geral, é bem maior. O Itaú-Unibanco pratica 4,09%, o Santander, 3,34%, o Banco Bradesco 4,47%, o HSBC, 4,22% (BANCO CENTRAL DO BRASIL). Ou seja, a população em geral, não tem acesso a bancos como o Mercedes-Benz S.A., Sofisa, Alfa, etc., os quais possuem taxas de juros mais baixas. Dessa forma, a medida da Caixa Econômica Federal, dada a sua fatia

mercado, é simplesmente necessária. E a reação dos bancos privados já começa a aparecer.

3.3.2 Crédito destinado à Pessoa Jurídica da CAIXA

O micro e pequeno empreendedor será priorizado, com dez bilhões de reais (R\$ 10 bi) destinados ao segmento.

Tabela 8
Caixa Melhor Crédito – Pessoa Jurídica

TABELA DE TAXAS				
Pessoa Jurídica	(%a.m.)	(%a.a.)	(%a.m.)	(%a.a.)
Giro CAIXA Fácil	2,72%	37,99%	0,94%	11,88%
Desconto Cheques e Duplicatas (Taxa Média)	1,72%	22,71%	1,25%	16,08%

Fonte: Caixa Econômica Federal.

Os juros relativos a capital de giro são o ponto de partida do empresário para saber se há viabilidade em seu negócio. Apenas negócios muito lucrativos eram viabilizados com recursos de terceiros, o que vale dizer que pequenas empresas têm menos oportunidade de inovar, devido à dificuldade imposta por altas taxas de juros. Nada próximo de países desenvolvidos, mas, a situação para o micro e pequeno empreendedor tende a melhorar bastante com juros de 0,94% a.m. para o seu capital de giro, e 1,25% a.m. para o desconto de duplicatas. Tais medidas devem estimular a abertura de novos negócios, bem como melhorar a situação de empresas já estabelecidas, o que deve melhorar o nível de emprego, já que as micro e pequenas e empresas priorizadas pela medida, são responsáveis pela maior parte da geração de empregos no país.

3.4 BANCOS DE DESENVOLVIMENTO

Segundo Torres Filho (2006. p.12) os bancos de desenvolvimento são peças fundamentais no oferecimento de financiamentos para projetos de longo prazo que geram externalidades positivas e estabelecem uma forma particular de direcionamento de crédito, “um dos principais instrumentos que os governos dispõem para atender diferentes demandas da sociedade”. Este é o caso do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e de outros bancos de desenvolvimento estaduais, no Brasil.

Os bancos de desenvolvimento são instituições financeiras controladas pelos governos estaduais, e têm como objetivo precípuo proporcionar o suprimento oportuno e adequado dos recursos necessários ao financiamento, a médio e a longo prazos, de programas e projetos que visem a promover o desenvolvimento econômico e social do respectivo Estado. As operações passivas são depósitos a prazo, empréstimos externos, emissão ou endosso de cédulas hipotecárias, emissão de cédulas pignoratícias de debêntures e de Títulos de Desenvolvimento Econômico. As operações ativas são empréstimos e financiamentos, dirigidos prioritariamente ao setor privado. Devem ser constituídos sob a forma de sociedade anônima, com sede na capital do Estado que detiver seu controle acionário, devendo adotar, obrigatória e privativamente, em sua denominação social, a expressão "Banco de Desenvolvimento", seguida do nome do Estado em que tenha sede (Resolução CMN 394, de 1976).³⁸

3.5 BNDES

No Relatório de Inflação de março de 2009, o Bacen apresentou uma estimativa para o spread médio desde 2003, incorporando, no segmento livre, as modalidades cartão de crédito, leasing de veículos e empréstimos de cooperativas; e, no segmento direcionado, as modalidades repasses do BNDES, financiamento habitacional e crédito rural (BANCO CENTRAL).

A principal instituição financeira para fomento em financiamento de longo prazo é o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, o BNDES.

³⁸ Disponível em <http://www.bcb.gov.br>. Acesso em 09/08/2012

Atua em todos os segmentos da economia, nas esferas social, regional e ambiental.³⁹

Foi fundado, em 1952 para apoio à agricultura, indústria, infraestrutura e comércio. O Banco oferece linhas de investimentos sociais nas áreas de educação, saúde, agricultura familiar, saneamento básico e transporte urbano.⁴⁰

Além disso, financia projetos de investimentos, para “aquisição de equipamentos e exportação de bens e serviços e atua no fortalecimento da estrutura de capital das empresas privadas e destina financiamentos não reembolsáveis a projetos que contribuam para o desenvolvimento social, cultural e tecnológico”.

Ademais, o BNDES reforça o compromisso histórico com o desenvolvimento de toda a sociedade brasileira, em alinhamento com os desafios mais urgentes da dinâmica social e econômica contemporânea”.

Apoio à Microempresa:

No tocante às Micro, Pequenas e Médias empresas, que são prioridade para o BNDES, o principal objetivo é a criação de empregos e geração de renda. Para tanto, oferece as melhores taxas, custos e prazos, facilitando o acesso ao crédito.

Algumas linhas de financiamentos oferecidas pelo BNDES⁴¹:

BNDES Automático

É um financiamento, de até R\$ 20 milhões, a projetos de implantação, expansão e modernização de empreendimentos, em qualquer setor de atuação.

BNDES Finem

É um financiamento, superior a R\$ 10 milhões, a projetos de implantação, expansão e modernização de empreendimentos, em qualquer setor de atuação.

BNDES Construção Civil

É o apoio ao aumento da qualidade das empresas de construção civil e à

³⁹ Disponível em <http://www.bndes.gov.br>, último acesso 07/07/2012

⁴⁰ Disponível em <http://www.bndes.gov.br>, último acesso 07/07/2012

⁴¹ Disponíveis em <http://www.bndes.gov.br>, acesso em 30/07/2012

ampliação da capacidade produtiva dos fabricantes de sistemas construtivos industrializados destinados à Habitação.

BNDES Profarma Produção

É uma linha de crédito que apoia investimentos de empresas pertencentes ao Complexo Industrial da Saúde.

BNDES Proplástico - Produção e Modernização

É o apoio ao aumento da produção de transformados plásticos, embalagens, equipamentos e moldes para o segmento, além da reciclagem no país.

BNDES Prosoft Empresa

É uma linha de crédito que apoia a realização de investimentos e planos de negócios de empresas produtoras de softwares e fornecedoras de serviços de TI.

BNDES Proaeronáutica

É uma linha de crédito que apoia investimentos de empresas integrantes da cadeia produtiva da indústria aeronáutica brasileira.

PROTVD Conteúdo

É uma linha de crédito que apoia investimentos para a produção digital de obras de audiovisual para TV pelas emissoras e produtoras independentes, de modo a aumentar a participação do conteúdo nacional na grade de programação das emissoras.

PROTVD Fornecedor

É uma linha de crédito que apoia investimentos de empresas produtoras de software, componentes eletrônicos, equipamentos e infraestrutura para a rede de transmissão, equipamentos de recepção e equipamentos para produção de conteúdo relacionadas ao SBTVD-T.

PROTVD Radiodifusão

É uma linha de crédito que apoia investimentos de empresas de radiodifusão (geradoras, transmissoras e retransmissoras) relacionadas à implementação do

SBTVD-T, e ao período de transição.

BNDES Automático

Financiamento, de até R\$ 10 milhões (para empresas de grande porte) ou até R\$ 20 milhões (para empresas dos demais portes), a projetos de implantação, expansão e modernização de empreendimentos, incluindo investimentos em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação.

Cartão BNDES

Micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) que pretendam investir em inovação podem solicitar o Cartão BNDES para financiar a contratação de serviços de pesquisa aplicada, desenvolvimento e inovação (P,D&I) voltados ao desenvolvimento de produtos e processos. Saiba mais sobre o **apoio do Cartão BNDES à inovação**.

BNDES Limite de Crédito

Crédito rotativo para o apoio a empresas ou Grupos Econômicos já clientes do BNDES e com baixo risco de crédito.

Fundos

O BNDES também pode apoiar a inovação por meio dos seguintes Fundos:

Fundo Tecnológico- BNDES Funtec

Destinado a instituições tecnológicas e de apoio, visa apoiar projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação nas seguintes áreas: energia, meio ambiente, eletrônica, novos materiais, química e veículos elétricos.

FUNTEL - Fundo para o Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações

Apoio a ações que visem ampliar a competitividade da indústria brasileira de telecomunicações.

BNDES Finem

Financiamento, de valor superior a R\$ 10 milhões, a projetos de implantação, expansão e modernização de empreendimentos. A atuação do BNDES, no âmbito do Finem, para apoio a investimentos no setor agropecuário é realizada através das seguintes linhas de financiamento:

Agropecuária

Apoio a projetos de investimentos visando à implantação, modernização e expansão de empresas do setor agropecuário.

Projetos de eficiência energética

Apoio a projetos de eficiência energética que contribuam para a economia de energia, aumentem a eficiência global do sistema energético ou promovam a substituição de combustíveis de origem fóssil por fontes renováveis.

Aquisição de bens de capital

Apoio à aquisição de bens de capital associada a planos de investimentos apresentados ao BNDES.

Leasing de bens de capital

Apoio à aquisição de máquinas e equipamentos destinados a operações de arrendamento mercantil, associada a planos de investimentos apresentados ao BNDES.

Importação de bens de capital

Apoio à importação de máquinas e equipamentos sem similar nacional, associada a planos de investimentos apresentados ao BNDES.

Micro, pequenas e médias empresas

Apoio a planos de investimentos apresentados ao BNDES por micro, pequenas e médias empresas.

Capital de giro associado

Apoio à parcela de capital de giro associado a projetos de investimentos apresentados pelo BNDES.

<p>Pessoa física</p> <p>Atualmente, as pessoas físicas que podem receber financiamento do BNDES são os microempreendedores, os produtores rurais e os transportadores autônomos de carga.</p>
<p>Microempreendedor</p> <p>BNDES Microcrédito</p> <p>É um financiamento através das instituições de microcrédito repassadoras de seus recursos, destinado ao microempreendedor formal ou informal.</p>
<p>Produtor Rural</p> <p>BNDES Automático</p> <p>É um financiamento de projetos de investimentos de até R\$ 10 milhões.</p>
<p>BNDES Finame Agrícola</p> <p>É um financiamento para aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas novos, de fabricação nacional.</p>
<p>BNDES Finem - MPMEs</p> <p>É uma linha de crédito que apoia projetos de investimento e capital de giro associado, aplicável ao produtor rural, para investimento no setor agropecuário, e a micro, pequenas e médias empresas.</p>
<p>Apoio ao Setor Agropecuário</p> <p>É uma linha de financiamento para aquisição isolada de máquinas e equipamentos agrícolas e para projetos de investimento no setor agropecuário.</p>
<p>Transportador Autônomo de Carga</p> <p>BNDES Procaminhoneiro</p> <p>É uma linha de crédito que financia a aquisição de caminhões, chassis e carrocerias de caminhões, novos ou usados, e também sistemas de</p>

rastreamentos novos, seguro do bem e seguro prestamista.

BNDES Finame.

É uma linha de crédito que financia a aquisição de caminhões, caminhões-tratores, cavalos-mecânicos, reboques, semi-reboques, chassis e carrocerias para caminhões, nacionais e novos, novos, credenciados no BNDES.

O comportamento anticíclico do crédito ofertado por instituições financeiras públicas foi detectado em uma amostragem de empréstimos bancários de 27 países desenvolvidos e 92 países em desenvolvimento, no período 1995-2002, no qual se constatou que a anticiclicidade do crédito bancário público tende a ser maior nos países em desenvolvimento relativamente aos países em desenvolvimento.⁴²

De acordo com apresentação da Caixa Econômica Federal⁴³, sobre inclusão bancária, os bancos públicos além de serem sólidos no Brasil, apresentam políticas voltadas à todas as classes sociais, promovendo a inclusão social. Ademais, têm responsabilidade e incentivo ao desenvolvimento social e econômico da sociedade. Oferecem serviços, crédito e produtos em condições de acesso à maioria da população e empresas.

Guido Mantega, atual Ministro da Fazenda, em sua entrevista ao jornal Valor Econômico, em 06/07/2012⁴⁴, disse que a atuação dos bancos públicos tanto no crédito de longo prazo, como no financiamento ao consumidor ou no capital de giro das empresas “tem impedido uma desaceleração mais acentuada da economia brasileira”.

Criticou ainda, a timidez da oferta de crédito por parte das instituições financeiras privadas. Segundo o ministro Mantega, “se o financiamento da economia hoje dependesse apenas do setor privado, o quadro até poderia ser de recessão”.

⁴² LACERDA, Antonio Correa de; OLIVEIRA, Alexandre da Silva de: O papel dos bancos públicos no Brasil: uma análise da atuação do BNDES nos 2000. In: *IV Encontro Internacional da Associação Keynesiana Brasileira* (AK), 2011.

⁴³ Disponível em http://www.cgu.gov.br/eventos/Ouvidoria_SeminarioInternacional/Arquivos/Apres_bancospublicos.pdf> Acesso em: 20 jun 2012.

⁴⁴ Jornal Valor Econômico, 06/07/2012

Segundo Lacerda e Oliveira (2011), no caso brasileiro, o BNDES aumentou seis vezes o volume de dispêndios com financiamentos em infraestrutura, agricultura e indústria “de R\$ 23,0 bilhões em 2000, para R\$ 136,4 em 2009”

Tabela 9
Brasil: desembolsos totais e por setor do BNDES (R\$ Milhões, preços correntes)

Setor	2001-2005 (Média)	2006	2007	2008	2009	2010
Agropecuária	4.570,6	3.422,6	4.997,8	5.594,5	6.855,7	10.126,3
Indústria Extrativa	276,8	1.457,9	1.050,5	3.310,7	3.219,3	1.513,6
Indústria Transformação	16.874,0	25.663,0	25.395,4	35.710,3	60.302,2	77.255,2
Comércio/Serviços	14.862,0	20.774,5	33.448,0	46.262,5	65.979,1	79.527,8
Total	36.583,4	51.318,0	64.891,7	90.878,0	136.356,3	168.422,9

Fonte: Lacerda e Oliveira (2011, p.7) com dados do BNDES

O BNDES é um dos maiores bancos de desenvolvimento do mundo.

Tabela 10
Comparação Internacional: Principais indicadores dos maiores bancos de desenvolvimento do mundo (dados em milhões de dólares, a preços correntes de 2009)

US\$ milhão	BNDES	BID	BIRD	CAF	China DB
Ativos totais	222,050	84,006	275,420	15,887	545,886
Patrimônio Líquido	15,867	20,674	40,037	5,287	49,786
Lucro Líquido	3,868	794	3,114	235	2,971
Carteira de Crédito	162,917	58,049	105,698	11,687	414,086
Capitalização	7,1%	24,6%	14,5%	31,9%	9,1%
Retornos s/ ativos	2,3%	1,0%	2,4%	2,4%	0,6%
Retorno s/ PL	29,0%	4,0%	8,0%	4,7%	6,0%
Desembolsos	78,910	11,424	18,564	4,584	167,244
Desembolsos (% PIB, 2009)	5,0%	-	-	-	3,0%
Fundado em:	1952	1959	1945	1968	1994

Fonte: Lacerda e Oliveira (2011)

3.5.1 Outros Bancos de Desenvolvimento

Segundo Paixão e Salles (2009) existe uma relação entre os Bancos de Desenvolvimento e a problemática econômica de cada região.⁴⁵ São exemplos de outros Bancos de Desenvolvimento brasileiros: o BASA (Banco da Amazônia)⁴⁶, o BNB (Banco do Nordeste do Brasil S.A)⁴⁷, e os Bancos Estaduais de Desenvolvimento.

As atividades dos Bancos Estaduais de Desenvolvimento, que são instituições financeiras, controladas pelos governos estaduais, cujo objetivo principal é fornecer os recursos necessários ao financiamento, a médio e longo prazos, de programas e projetos que visem a promover o desenvolvimento econômico e social do estado em que tiverem sede. Não captam recursos através de depósitos à vista em contas correntes. Adotam, obrigatória e privativamente, em sua denominação, a expressão “Banco de Desenvolvimento”, seguida do nome do estado em que tenham sede⁴⁸

A entrada dos Bancos Estaduais de Desenvolvimento aconteceu na década de 1960. Esses bancos tiveram suas atuações definidas pela Resolução do Banco Central nº. 394/76 do Sistema Financeiro Nacional (SFN). (PAIXÃO e SALLES, 2009, p1)

Os três Bancos de Desenvolvimento Estaduais brasileiros são: Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG); Banco Regional de Desenvolvimento

⁴⁵ “ao contrário, por exemplo, da Europa onde essas instituições tinham o objetivo de recuperar o território atingido pela guerra”. Paixão e Salles (2009, p.1)

⁴⁶ “O Banco da Amazônia é a principal instituição financeira federal de fomento com a missão de promover o desenvolvimento da região amazônica. Possui papel relevante tanto no apoio à pesquisa quanto no crédito de fomento, respondendo por mais de 60% do crédito de longo prazo da Região. Com sua atuação, o Banco se articula com diversos órgãos vinculados ao Governo Federal, Estadual e Municipal, através de parcerias com diversas entidades, universidades, Sebrae, organizações não-governamentais ligadas ao fomento sustentável e aquelas representativas dos diversos segmentos do empresariado e dos pequenos produtores rurais” Disponível em < <http://www.basa.com.br/> > , acesso em 09/08/2012

⁴⁷ “Maior instituição da América Latina voltada para o desenvolvimento regional, o BNB opera como órgão executor de políticas públicas, cabendo-lhe a operacionalização de programas como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e a administração do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), principal fonte de recursos operacionalizada pela Empresa. Além dos recursos federais, o Banco tem acesso a outras fontes de financiamento nos mercados interno e externo, por meio de parcerias e alianças com instituições nacionais e internacionais, incluindo instituições multilaterais, como o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)”. Disponível em <http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/O_Banco/Historico/gerados/hist_principal.asp> Acesso em: 20 jun. 2012.

⁴⁸ Disponível em <http://www.cnae.ibge.gov.br/subclasse.asp?TabelaBusca=CNAE_201@CNAE-SUBCLASSES%202.1&codsubclasse=6433-6/00&codclasse=64336&codgrupo=643&CodDivisa> Acesso em 09/08/2012.

do Extremo Sul (BRDE) - único que possui uma atuação regional abrangendo três estados: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (BANDES). (PAIXÃO e SALLES; 2009, p.2)

3.5.1.1 Bancos Estaduais

Oliveira e Góis (2010) apontam as modificações sofridas pelo setor bancário brasileiro nessas duas últimas décadas. Ademais, lembram a revisão na Constituição brasileira em 1995 que inclui matéria sobre os grupos estrangeiros e suas participações em bancos nacionais. O período entre 1995 e 1998 foi marcado por inúmeras privatizações bancárias. Os autores argumentam que houve a venda de pelo menos 25 bancos gerando concentração no setor. (OLIVEIRA E GÓIS ,2010, p.3)

Oliveira e Góis (2010) mostram dados do Banco Central do Brasil, evidenciando a diminuição do número de bancos brasileiros:

Tabela11
Número de Bancos no Brasil

ANO	NÚMERO
1990	216
1991	232
1992	243
1993	246
1994	242
1995	231
1996	217
1997	203
1998	193
1999	192
2000	182
2001	167
2002	164
2003	163
2004	167
2005	185
2006	181
2007	177
2008	179
2009	179

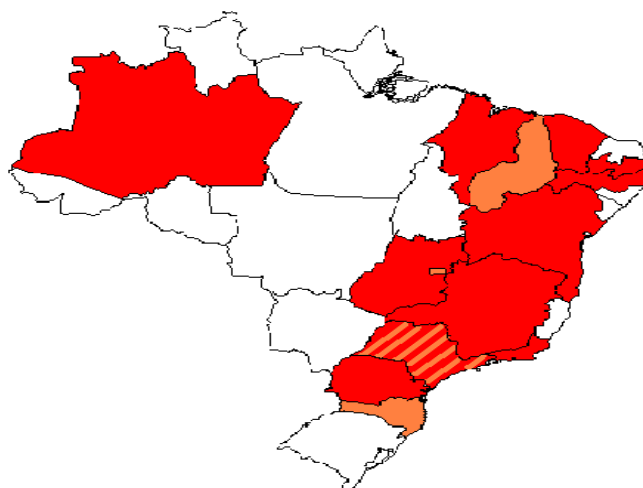
Fonte: Oliveira e Góis (2010, p.5)d Banco Central do Brasil

Tabela 12
Bancos Estaduais privatizados e seus compradores Estado Instituição Privatizada Comprador

RJ	BANERJ	Itaú
MG	CREDIREAL	Bradesco
MG	BEMGE	Itaú
PE	BANDEPE	ABN-AMRO
BA	BANEB	Bradesco
PR	BANESTADO	Itaú
SP	BANESPA	Santander
PB	PARAIBAN	ABN-AMRO
GO	BEG	Itaú
AM	BEA	Bradesco
MA	BEM	Bradesco
CE	BEC	Bradesco

Fonte: Oliveira e Góis (2010, p.6) apud Banco Central do Brasil

Mapa1
Estados que perderam Bancos Estaduais



Estados que tiveram bancos estaduais privatizados ■

Estados que tiveram bancos estaduais federalizados ■

Fonte: Oliveira e Góis (2010).

3.6 MICROCRÉDITO

Para Dantas (2010. p,302) “Investir nos pequenos empreendimentos é redistribuir renda, gerando riqueza para amplos setores da sociedade”.⁴⁹

O autor argumenta que o pequeno empreendedor tenha sucesso é necessário a adoção de algumas políticas que facilite alguns acessos⁵⁰:

- ✓ À Formação: estudantil, técnica alfabetização, promoção de seminários e oficinas;
- ✓ À Tecnologia: para apoio à modernização dos processos produtivos com escolas técnicas , universidades, institutos estaduais de tecnologia;
- ✓ Aos mercados: ampliar o processo organizativo com formação de associações centrais, cooperativas que atuem na compra de matérias-primas e insumos e na abertura de mercados e em sua inserção. Abertura de mercado externo.
- ✓ Ao Crédito.

Dantas (2010. p 304) argumenta que:

É indispensável que o Brasil conte com a mais extensa rede de instituições parafinanceiras e financeiras que promovam o microcrédito de forma ágil, adequada e eficiente aos pequenos empreendedores, com baixíssimos custos de transação e de juros de mercado, com valores e prazos de acordo favoráveis ao ciclo produtivo, com diversidade de produtos para atender a diferentes necessidades e estágios , e com garantias adequadas.

No caso brasileiro, a primeira experiência com microcrédito ocorreu em Recife e em Salvador em 1973 através da UNO (União Nordestina de Assistência à Pequenas Organizações. Era uma associação civil sem fins lucrativos especializada em crédito individual com “garantia moral” Dantas (2010.p.304).

A UNO emprestava aos pequenos empreendedores sem qualquer garantia real para oferecer. Dantas (2010. p.305). Financiou milhares de

⁴⁹ DANTAS, Valdi de Araujo. “Ampliando o espaço de cidadania: o microcrédito como política de promoção econômica e social” in Políticas para o desenvolvimento local. São Paulo: Ed Fundação Perseu Abramo. 2010.

⁵⁰ Idem

pequenos empreendedores naquelas regiões e sua atuação serviu de benchmarking para outros países da América Latina.

O Microcrédito Produtivo Orientado (MPO) é o crédito oferecido para atender as necessidades financeiras de pessoas físicas e jurídicas empreendedoras de atividades produtivas de pequeno porte.

A Lei Nº 11.110, de 25 de abril de 2005⁵¹, instituiu no âmbito do Ministério do Trabalho e Emprego, a lei do microcrédito no Brasil. Essa lei tem “o objetivo de incentivar a geração de trabalho e renda entre os microempreendedores populares”. Beneficiam-se, principalmente, pessoas físicas e jurídicas empreendedoras de atividades produtivas de pequeno porte.

Segue abaixo algumas linhas de microcrédito oferecidas na atualidade:

a) Microcrédito Produtivo Orientado do Banco do Brasil⁵²

O BB Microcrédito Empreendedor é a linha de crédito especial para o pequeno empresário que trabalha com as seguintes condições: ser correntista, Empreendedor individual (EI) ou microempresa com faturamento bruto anual de até R\$ 120 mil.

Tabela 13
BB Microcrédito Empreendedor

Valor para operação	Mínimo de R\$ 150,00 e máximo de R\$ 15 mil.
Taxa de juros	0,64% ao mês, equivalente a 8% ao ano.
TAC	1,00% sobre o valor da operação.
IOF	Isento.
Tipo de Operação	Giro na forma de teto pré-aprovado Investimento na forma de crédito fixo

Fonte: Banco do Brasil (Elaboração própria).

⁵¹ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Lei/L11110.htm, acesso em 11/07/2012.

⁵² Disponível em <http://www.bb.com.br>, acesso em 11/07/2012

b) Microcrédito Produtivo Orientado Crescer da Caixa Econômica Federal⁵³

A Caixa Econômica Federal criou o Projeto Crescer. “Trata-se de uma linha de crédito para capital de giro e/ou investimento fixo, destinado a empreendedores formais e informais, com faturamento anual de até R\$ 120 mil”; O objetivo é incentivar as atividades produtivas e a geração de emprego e renda, com acompanhamento e orientação aos tomadores e tem as seguintes características:

- ✓ Modelo Direto:
- ✓ Juros: 0,64 % ao mês.
- ✓ Taxa de Abertura de Crédito – TAC: 1% sobre o valor do empréstimo, cobrado no ato da contratação.
- ✓ IOF: Alíquota zero.

c) Microcrédito Produtivo Orientado operado pelas Instituições de Microfinanças – (IMF)

Tem as seguintes características:

- ✓ Modelo Indireto:
- ✓ Juros: De 0,93% até 3.9% ao mês, variável conforme modelo e Instituição.
- ✓ Taxa de Abertura de Crédito – TAC: de até 3%, incide sobre o valor do empréstimo cobrado no ato da contratação, com valor mínimo de R\$ 15,00.

Uma característica do inerente ao negócio do pequeno empreendedor é que ele conta com pouco recurso para o capital de giro.

As pequenas empreitadas surgem da venda de algum bem ou saque do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço). Assim, o pequeno empreendedor não tem recursos para crescer e não se encaixa no perfil de tomadores preferidos dos bancos.

⁵³ Disponível em <http://www.caixa.gov.br> acesso em 10/07/2012

Urge, então a criação do microcrédito para atender as necessidades específicas do pequeno empreendedor, um crédito sem burocracias e tecnicamente adequado e com custos de transação baixos.

CONCLUSÃO

Os bancos estrangeiros foram cooptados pelo setor bancário doméstico, adaptaram-se às vantagens dos altos spreads e seguiram a inércia das altas taxas de juros.

Os bancos nacionais públicos ainda possuem o papel de determinação da taxa de juros final, através de seu poder de mercado. Tal peculiaridade, confere ao governo brasileiro sintonia fina de transmissão de política monetária. Tais observações são palpáveis na análise do programa Caixa Melhor Crédito, da Caixa Econômica Federal, uma clara estratégia do governo de reduzir a taxa de juros final e de diminuir, portanto, o spread praticado no país.

Respondendo à pergunta de pesquisa do trabalho “Qual o impacto das altas taxas de juros sobre o desenvolvimento brasileiro?”: as altas taxas de juros tiveram impacto negativo sobre o desenvolvimento brasileiro em termos do crescimento econômico e investimento.

O crescimento econômico brasileiro ficou muito aquém do crescimento dos países emergentes e em desenvolvimento, entre 2000 e 2009. O Brasil teve seu desempenho econômico, muitas vezes, abaixo da média mundial (FMI). É fato, que crise atual desencadeada no mercado imobiliário americano também teve sua parcela de culpa nesse baixo desempenho. E, atualmente, a performance das economias americana e chinesa parece perder o vigor, além disso há risco de ruptura na economia da Europa.

Um dos fatores apontados como vilão para o crescimento, é justamente uma das variáveis, mais comumente associadas negativamente à taxa de juros: o investimento. O investimento brasileiro representou até 2010, menos de 20% do PIB (IPEADATA). É difícil imaginar quanto o país deixou de investir e de crescer durante os anos de ouro que precederam a crise americana, mas é certo que o país não alcançou o salto chinês, nem sequer o indiano.

Quanto aos objetivos específicos: foi construído um referencial teórico para o conceito de taxa de juros. Tal objetivo específico foi cumprido no capítulo 1, onde se discutiu o conceito da taxa de juros, sua aplicação ao caso brasileiro e,

assim, a taxa SELIC, neste mesmo capítulo foi desenvolvida a questão da taxa de juros no Brasil.

Foi elaborada uma compilação de referencial teórico para o conceito de desenvolvimento econômico. Este objetivo foi cumprido no capítulo 1, onde se discutiu as relações entre crédito e desenvolvimento, crescimento econômico e desenvolvimento e desenvolvimento local, neste mesmo capítulo se cumpriu outro objetivo específico o de expor a relação entre a taxa de juros e desenvolvimento

Foi compreendido o cenário institucional bancário brasileiro com a entrada dos bancos estrangeiros. Concluiu-se no capítulo 2, que a entrada dos bancos estrangeiros, na verdade não chegou a desconcentrar o mercado bancário no Brasil. Os bancos entrantes aderiram às práticas já institucionalizadas do setor bancário existente. Os bancos costumam se adequar ao ambiente institucional do país, isto acontece também nos EUA, Espanha e Reino Unido. Assim, os mesmos bancos cobram taxas de juros finais maiores no Brasil do que no exterior.

Buscou-se entender, durante todo o trabalho, porque razões o país sustenta tão altas taxas de juros. Chegou-se a algumas conclusões. Os bancos cobram taxas de juros altas porque podem, o ambiente institucional bancário brasileiro permite isso. Os clientes, devido à memória inflacionária e à miopia, e a educação deficiente, muitas vezes nem notam quanto estão pagando de taxa de juros. Outra questão é o custo operacional dos bancos, o qual segundo Mathias (2011) seria bastante elevado. Outro ponto levantado por Mathias, é o reduzido tamanho do mercado brasileiro financeiro e de capitais que seria uma causa de baixa oferta de crédito.

Foi construído um histórico da taxa de juros e do spread bancário no Brasil a partir de 1996. Este objetivo foi cumprido no capítulo 2. Foram comparados os spreads bancários do Brasil, dos EUA, da Inglaterra e da Espanha. Percebeu-se que os bancos nacionais que atuam no exterior, praticam taxas de juros condizentes com cada ambiente institucional, da mesma forma que bancos estrangeiros que atuam no Brasil.

O crescimento econômico brasileiro foi comparado com o de outros países e com o mundo. O Brasil cresceu menos que os emergentes e em alguns momentos menos que a média mundial.

Foi compreendido o papel dos bancos públicos de crédito subsidiado. Os bancos públicos por sua relevante fatia de mercado no varejo, podem pressionar os bancos privados a reduzirem suas taxas de juros. Esta tática está presente na recente campanha de redução de juros executada pela Caixa Econômica Federal e tratada no capítulo 3. O BNDES é fundamental para o investimento no Brasil.

Foi analisado o aspecto jurídico das altas taxas de juros praticadas no Brasil. Este objetivo foi concluído no final do capítulo 2. O problema das altas taxas de juros, além de engessar o crescimento econômico, no caso brasileiro, é pauta recorrente em audiências judiciais por ser tão abusivo quanto perverso, evidenciando também, o problema da assimetria de informações.

Conforme Dowbor (2010, p.36) cada vez mais os oligopólios administram os preços (no caso, o oligopólio financeiro), os consumidores não possuem informação suficiente e também são influenciados por propagandas publicitárias sutis e enganosas enviesando sua decisão de comprar, ademais, o Estado regulador se torna ineficiente frente as exigências desse mercado oligopolizado. Tudo isso só poderá refletir nos índices de desenvolvimento.

Nesse contexto, é fundamental a criação de sistemas de regulação financeira que atuem de tal modo que os agentes, quais sejam, bancos, autoridade monetária, governo, empresas e consumidores estejam equilibrados. Sem perceber, o consumidor menos abastado procura uma loja popular de varejo, compra um produto, não tem todo o montante para pagar à vista, recorre a um financiamento e, no final, paga o dobro do valor desse produto, conforme mostrado no Anexo C, dessa dissertação. Isso reflete o problema da concentração de renda. Os mecanismos de mercado existentes provocam essa distorção.

Os bancos públicos brasileiros são as instituições financeiras podem mudar esse perfil e isso já começa a acontecer. Atualmente no Brasil, eles têm condições políticas, econômicas e poder de mercado suficientes para criar mecanismos de mercado e oferecer crédito com taxas de juros adequadas, cumprindo sua função social e servindo de parâmetro para os demais bancos privados.

Ademais, os bancos públicos têm a capacidade de suavizar a forte influência que os bancos privados exercem sobre mercado financeiro e também sobre a autoridade monetária abrindo o caminho para políticas creditícias realmente voltadas ao desenvolvimento.

Em entrevista concedida à imprensa em agosto de 2012⁵⁴, o atual presidente da Caixa Econômica Federal, Jorge Hereda, comentou que o programa já citado nesta dissertação “Caixa Melhor Crédito” com juros subsidiados, fez com que a carteira de crédito daquela instituição financeira crescesse em mais de 40% nos últimos 12 meses, além do aumento no lucro auferido da ordem de 25% no último semestre.

Se é possível para uma empresa pública como a Caixa Econômica Federal auferir bons lucros cobrando juros mais baixos e, além disso, incrementar o volume de crédito, por quê as outras instituições financeiras privadas não podem fazê-los? Todos os bancos devem cumprir o papel social que lhes cabe, como principais intermediários financeiros, devem colaborar com o desenvolvimento.

⁵⁴ Disponível em <http://www.globo.com>, Acesso em 18 ago. 2012.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, José Roberto; KOHLER, Marcos Antonio, FREITAS, Paulo Springer de. **Evolução e determinantes do Spread Bancário no Brasil**. Textos para Discussão 61. Senado Federal. Brasília. 2009.

ALBUQUERQUE, Francisco., ZAPATA, Tania. A Importância da Estratégia de Desenvolvimento local/territorial. In: **Políticas para o desenvolvimento local**. DOWBOR, Ladislau e POCHMANN, Marcio (Orgs.). São Paulo: Fundação Perseu Abramo. 2010.

AZEREDO, Beatriz. Palestra sobre Microcrédito em julho de 2000. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bndes_social/bndes_social2.pdf>. Acesso em: 20 jul 2012.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Autoridade Monetária Brasileira. Publica estatísticas e boletins econômicos em seu site**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/fis/taxas/htms/tx012020.asp>> . Acesso em: 07. jul. 2012.

BANCO DE ESPAÑA. **Publica estatísticas e boletins econômicos em seu site**. Disponível em: <http://app.bde.es/scb/stats?data=tipos_interes&locale=es> . Acesso em: 17 abr. 2012.

BARBOSA, Fernando de H. **Hiperinflação e a Forma Funcional da Demanda de Moeda**. Porto Alegre: Análise Econômica, 1993.

BLANCHARD, Olivier. **Fiscal Dominance and Inflation Targeting: Lessons from Brazil**. Cambridge: MIT Press, 2004.

BNDES. BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Publica a Cartilha do BNDES para Micro, Pequenas e Médias Empresas**. Disponível em: http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Navegacao_Suplementar/Perfil/Micro_Pequena_e_Media_Empresa_e_Pessoa_Fisica/cartilha_MPME.pdf. Acesso em: 30 jul. 2012.

BÖHM-BAWERK, Eugen Von. **A Teoria da Exploração do Socialismo-Comunismo. Comentário de Ludwig Von Mises no Apêndice sobre Capital e Juro**. 1975. Instituto Ludwig Von Mises. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=REMPWjyx4YC&pg=PA141&dq=B%C3%B6hmBawerk+capital+e+juros&hl=ptBR&sa=X&ei=B8OET4npD5GbtwerjdXfBw&ved=0CD8Q6AEwAQ#v=onepage&q=B%C3%B6hmBawerk%20capital%20e%20juros&f=false>> . Acesso em: 10 abr. 2012.

_____. **Capital and Interest: A Critical History of Economic Theory**. Translator William A. Smart. London. Macmillan an Co. 1890. Disponível em: <<http://www.econlib.org/library/BohmBawerk/bbCI.html>>. Acesso em 10 abr. 2012.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Banco Estatal**. Nota a Imprensa dia 10 de julho de 2012. São Paulo, 2012.

CARDOSO, Renato Fragelli, KOYAMA, Sérgio Mikio. **A Cunha Fiscal sobre a Intermediação Financeira**. Relatório Juros e Spread Bancário no Brasil. Banco Central do Brasil, Brasília, DF. 2000.

CARRERA-FERNANDEZ, José. **Curso Básico de Microeconomia**. Salvador: Edufba, 2009. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/72166516/89/DISCRIMINACAO-DE-PRECOES>>. Acesso em 6 ago. 2012.

CARVALHO, Carlos Eduardo. O Plano Collor no debate econômico Brasileiro. **Pesquisa e Debate**. (p. n/d). São Paulo, 2000.

CARVALHO, Carlos Eduardo., Yeung, Luciana Luk-Tai. Silva., Ana Lúcia P. da. Insegurança Jurídica do Devedor: Seleção Adversa e Custo do Crédito No Brasil. In: **Grupo de Moeda, Finanças e Desenvolvimento**. São Paulo: PUC, 2010.

CASTRO, A. B., SOUZA, F.E.P. **A Economia Brasileira em Marcha Forçada**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

CATERMOL, Fabrício; LAUTENSCHLAGER, Alexandre. O Crédito À Exportação No Contexto De Crise: Experiências Internacionais e o BNDES. **Revista do BNDES**. 34. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/revista/rev34_1.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2012.

COSTA, Ana Carla Abrão; NAKANE, Márcio I. **A Decomposição do Spread Bancário no Brasil**, Banco Central do Brasil, 2004. Disponível em: < www.bcb.gov.br/pec/semecobancred2004/port/paperIII.pdf> Acesso em: 13 jun. 2012.

COX, John C; INGERSOLL Jr, Jonathan E; ROSS, Stephen A. Teoria da Estrutura a Termo das Taxas de Juros. **Revista de administração de Empresas, RAE**. VOL. 47 • Nº2. Cambridge, 2007.

DALLAGNOL, Deltan Martinazzo. **Correção Monetária & juros no mútuo Bancário**. Curitiba PR: Juruá, 2002.

DOWBOR, Ladislau. **Democracia Econômica**. Ed Vozes: Petropolis, 2010.

_____. POCHMANN (Orgs.). **Políticas para o desenvolvimento local**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2010.

FEBRABAN. **Publica em seu site estatísticas e artigos**. Disponível em:<<http://www.febraban.org.br/>>. Acesso em: 08 ago. 2012.

FEDERAL RESERVE. **Autoridade Monetária Americana. Publica estatísticas e boletins econômicos em seu site.** Disponível em: <<http://www.federalreserve.gov/releases/g19/current/>> . Acesso em: 17 abr. 2012.

FISHER, Irving. **The Thoery of Interest. The Macmillan Co. New York.** 1930. Disponível em: <<http://www.econlib.org/library/YPDBooks/Fisher/fshTol.html>> . Acesso em: 10 abr. 2012.

FURTADO, André T., Progresso Técnico no Pensamento de Celso Furtado. In: CORSI, Francisco Luiz; CAMARGO, José M. (Orgs.). **Celso Furtado: Os Desafios do Desenvolvimento. Cultural.** Marília: Acadêmica, 2010. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/celso%20furtado%20book.pdf#page=133>>. Acesso em: 12 abr. 2012.

GABAIX, Xavier; LAIBSON; David. Shrouded Attributes, Consumer Myopia, and Information Suppression. In **Competitive Markets.** The Quarterly Journal of Economics. 121. 505-540. 2006. Disponível em: <<http://qje.oxfordjournals.org/content/121/2/505.short>> . acesso 20 jul. 2012.

HOFFMAN, Rodolfo. Distribuição de Renda e Crescimento Econômico. **Estudos Avançados.** São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340142001000100007>. Acesso em: 12 abr. 2012.

ITAÚ. Banco brasileiro. **Publica informações institucionais em seu site.** Disponível em: <http://www.itau.com.br/bem_vindo/conheca_emp_presenca.htm> acesso em: 17 abr. 2012.

J.P.MORGAN. **Banco Norte- Americano, elabora e publica estatísticas como o Risco -País.** Disponível em: <<http://www.jpmorgan.com/pages/jpmorgan/investbk/solutions/research/EMBI>>. Acesso em: 18-04-2012.

KALECKI, Michal. **Teoria Da Dinâmica Econômica:** Ensaio Sobre as mudanças Cíclicas e a longo prazo da Economia Capitalista. Tradutor Paulo de Almeida. São Paulo: Círculo do Livro. Nova Cultural, 1977.

KOZICKI, Sharon. How useful are Taylor rules for monetary policy? **Federal Reserve Bank of Kansas City Economic Review.** Second Quarter. Kansas City, 1999, p. 5-33.

LACERDA, Cláudio de O. **Liberalização Tarifária no Contexto Concorrencial do Setor Bancário Brasileiro.** Belo Horizonte: Prêmio SEAE, 2006.

LAFER, Celso. **O Planejamento No Brasil – Observações sobre o Plano de Metas. (1956-1961).** São Paulo: Perspectiva, 1970.

LIEBERMAN, Marc; HALL, Rober Ernest. **Microeconomia – Princípios e Aplicações**. Mason: Cencagin Learning, 2003.

LUPINACCI, Ronaldo Ausone. **Limite da Taxa de Juros no Brasil**. Leme: Editora de Direito, 1999.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O Capital** (1867) Rio de Janeiro: Círculo do Livro. Nova Cultural, 1996.

MATIAS, Alberto B. **Estudo técnico sobre as taxas de juros vigentes no Brasil: Uma análise das hipóteses convencionais**. Ribeirão Preto: FEA-RP/USP, 2004.

MATIAS, Alberto B. **Entrevista sobre as causas das altas taxas de juros no Brasil**. São Paulo, 23 ago. 2011. Entrevista concedida à Vânia Vieira Ramos via telefone.

MENDONÇA, Helder Ferreira; DEZORDI, Lucas Lautert; CURADO, Marcelo Luiz. A determinação da taxa de juros em uma economia sob metas para inflação: o caso brasileiro. In: **Dicionário de Economia da FEE**. Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 97-110, dez. 2005.

MINSKY, Hyman P., The Financial Instability Hypothesis: An Interpretation of Keynes and an Alternative to “Standard” Theory. Challenge. IN: **JSTORE**, 1977.

MOHANTY, M.S; KLAU, Marc. Monetary policy rules in emerging market economies: issues and evidence. **BIS Working Papers** 149, 2004.

MONEYSUPERMARKET.COM. Suplemento online do jornal inglês Guardian, publica estatísticas e reportagens econômicas. **Guardian**. Disponível em: <<http://www.moneysupermarket.com/partners/guardian/loans/?category=good>>. Último Acesso em: 17 abr. 2012.

NPQV (NÚCLEO DE PESQUISA EM QUALIDADE DE VIDA). Apresenta pesquisas sobre qualidade de vida. Universidade Presbiteriana Mackenzie. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/npqv_ieqv.html>. Acesso em 12 abr. 2012.

OLIVEIRA, Alessandro Francisco Trindade de; GÓIS, Sandra Lúcia Videira. **Configuração do Sistema Bancário no Brasil: das Privatizações às Federalizações**. Porto Alegre, 2010.

PAIXÃO, Ricardo Silveira da; SALLES. **Alexandre Ottoni Teatini**. Florianópolis, SC: APEC, 2009. Disponível em: <http://www.apec.unesc.net/V_EEC/sesoes_tematicas/Finan%C3%A7as%20e%20economia%20do%20setor%20p%C3%ABlico/O%20DESEMPENHO%20DO%20BANCO%20DE%20DESENVOLVIMENTO%20DO%20ESP%C3%8DRITO%20SANTO.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2012.

RECEITA FEDERAL. Órgão público de arrecadação fiscal. **Publica leis e estatísticas em seu site**. Disponível em:

<<http://www.receita.fazenda.gov.br/aliquotas/ImpCreSegCamb.htm>> . Acesso em: 20 abr. 2012.

ROSSI, José W. **A Estrutura a Termo da Taxa de Juros**. Texto para Discussão do IPEA. n. 447, 40 p. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/pub/td/td0447.pdf>> . Acesso em: 12 abr. 2012.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento Incluyente, sustentável e sustentado**. Rio de Janeiro, Garamond. 2004.

SERASA EXPERIAN. **Seu site na internet publica diversas estatísticas sobre crédito e inadimplência no Brasil**. Disponível em: <<http://www.serasaexperian.com.br>> . Último acesso em: 9 ago.2012

SCHUMPETER, Joseph A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico** – Uma Investigação sobre Lucros, Capital, Crédito, Juro e o Ciclo Econômico. Tradutora Maria Sílvia Possas. São Paulo: Nova Cultural. 1997.

SHOUSHA, Samer. **Estrutura a termo da Taxa de Juros e Dinâmica Macroeconômica no Brasil** .BNDES 2008. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/revista/rev3011.pdf> Acesso em 18/04/2012

SOARES João José Silveira; BARBOSA, Fernando de Holanda. Regra de Taylor no Brasil: 1999 – 2005. In: **Encontro Nacional da ANPEC**, 2006.

SOMEKH, Nadia. A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA CIDADE: Desenvolvimento Local e Projetos Urbanos. **IN: Políticas para o desenvolvimento local**. DOWBOR, Ladislau e POCHMANN, Marcio (Orgs) São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2010.

STIGLITZ, Joseph E. Reversal of Fortune. **Vanity Fair**. Nova York. p.1-7. Nov. 2008. Disponível em: <<http://www.columbia.edu/cu/news/clips/2008/10/09/ReversalVANITY.pdf>>. Acesso em: 05 mai. 2012.

STIGLITZ, Joseph; ROTHSCHILD, Michael. Equilibrium in Competitive Insurance Markets: An Essay on the Economics of Imperfect Information. The Quarterly Journal of Economics. Of Imperfect Information. In: **JSTORE**. 1976. Disponível em: <http://www.jstor.org/discover/10.2307/1885326?uid=2&uid=4&sid=21101096636481>. Acesso em 19 jul. 2012.

TAYLOR. John B. Discretion Versus Policy Rules In Practice. **Carnegie-Rochester Conference Series on Public Policy 39**. North-Holland. 1993. Disponível em: <<http://www.stanford.edu/~johntayl/Papers/Discretion.PDF>>. Acesso em: 29 abr. 2012.

TORRES FILHO, Ernani Teixeira. **Direcionamento do crédito:** papel dos bancos de desenvolvimento e a experiência recente do BNDES. Livro da Anbid, 2006.

VILLANI, Alberto; Filosofia da Ciência e Ensino de Ciência: Uma Analogia. **Ciência e Educação**. p.169-181. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v7n2/03.pdf>>. Acesso em: 18 jun 2012.

ANEXOS E APÊNDICES

ANEXO A – HISTÓRICO DAS TAXAS DE JUROS FIXADAS PELO COPOM E EVOLUÇÃO DA TAXA SELIC

Os dados da tabela A1 deste anexo mostram o histórico da taxa SELIC até 168ª reunião de 11/07/2012.

Alguns pontos importantes devem ser destacados:

- a) Com exceção da meta fixada na 160ª reunião de 20/07/2011, em todo governo Dilma a taxa SELIC caiu constantemente e atingiu um dígito a partir de março de 2012.
- b) A comparação com Anexo B evidencia a cobrança de juros altos e abusivos por parte dos bancos.
- c) Mesmo atingindo um dígito, a taxa de juros básica brasileira ainda é considerada muito alta para alcançarmos patamares adequados de desenvolvimento.

Tabela A1
Histórico das metas do COPOM PARA a taxa de juros

Reunião			Período de vigência	Meta SELIC	TBAN	Taxa SELIC	
nº	data	viés		% a.a. <u>(1) (6)</u>	% a.m. <u>(2) (6)</u>	% <u>(3)</u>	% a.a. <u>(4)</u>
168ª	11/07/2012		12/07/2012	8,00			
167ª	30/05/2012		31/05/2012 – 11/07/2012	8,50		0,93	8,39
166ª	18/04/2012		19/04/2012 - 30/05/2012	9,00		0,99	8,90
165ª	07/03/2012		08/03/2012 - 18/04/2012	9,75		1,07	9,65
164ª	18/01/2012		19/01/2012 - 07/03/2012	10,50		1,30	10,40
163ª	30/11/2011		01/12/2011 - 18/01/2012	11,00		1,45	10,90
162ª	19/10/2011		20/10/2011 - 30/11/2011	11,50		1,21	11,40
161ª	31/08/2011		01/09/2011 - 19/10/2011	12,00		1,48	11,90
160ª	20/07/2011		21/07/2011 - 31/08/2011	12,50		1,40	12,42

159 ^a	08/06/2011		09/06/2011 - 20/07/2011	12,25		1,33	12,17
158 ^a	20/04/2011		21/04/2011 - 08/06/2011	12,00		1,49	11,92
157 ^a	02/03/2011		03/03/2011 - 20/04/2011	11,75		1,46	11,67
156 ^a	19/01/2011		20/01/2011 - 02/03/2011	11,25		1,27	11,17
155 ^a	08/12/2010		09/12/2010 - 19/01/2011	10,75		1,21	10,66
154 ^a	20/10/2010		21/10/2010 - 08/12/2010	10,75		1,34	10,66
153 ^a	01/09/2010		02/09/2010 - 20/10/2010	10,75		1,34	10,66
152 ^a	21/07/2010		22/07/2010 - 01/09/2010	10,75		1,21	10,66
151 ^a	09/06/2010		10/06/2010 - 21/07/2010	10,25		1,16	10,16
150 ^a	28/04/2010		29/04/2010 - 09/06/2010	9,50		1,04	9,40
149 ^a	17/03/2010		18/03/2010 - 28/04/2010	8,75		0,93	8,65
148 ^a	27/01/2010		28/01/2010 - 17/03/2010	8,75		1,09	8,65
147 ^a	09/12/2009		10/12/2009 - 27/01/2010	8,75		1,09	8,65
146 ^a	21/10/2009		22/10/2009 - 09/12/2009	8,75		1,09	8,65
145 ^a	02/09/2009		03/09/2009 - 21/10/2009	8,75		1,09	8,65
144 ^a	22/07/2009		23/07/2009 - 02/09/2009	8,75		0,99	8,65
143 ^a	10/06/2009		11/06/2009 - 22/07/2009	9,25		1,01	9,16
142 ^a	29/04/2009		30/04/2009 - 10/06/2009	10,25		1,12	10,16
141 ^a	11/03/2009		12/03/2009 - 29/04/2009	11,25		1,40	11,16
140 ^a	21/01/2009		22/01/2009 - 11/03/2009	12,75		1,57	12,66
139 ^a	10/12/2008		11/12/2008 - 21/01/2009	13,75		1,43	13,66
138 ^a	29/10/2008		30/10/2008 - 10/12/2008	13,75		1,53	13,65
137 ^a	10/09/2008		11/09/2008 - 29/10/2008	13,75		1,79	13,66
136 ^a	23/07/2008		24/07/2008 - 10/09/2008	13,00		1,70	12,92
135 ^a	04/06/2008		05/06/2008 - 23/07/2008	12,25		1,61	12,17
134 ^a	16/04/2008		17/04/2008 - 04/06/2008	11,75		1,41	11,63
133 ^a	05/03/2008		06/03/2008 - 16/04/2008	11,25		1,23	11,18
132 ^a	23/01/2008		24/01/2008 - 05/03/2008	11,25		1,18	11,18

131 ^a	05/12/2007		06/12/2007 - 23/01/2008	11,25		1,40	11,18
130 ^a	17/10/2007		18/10/2007 - 05/12/2007	11,25		1,40	11,18
129 ^a	05/09/2007		06/09/2007 - 17/10/2007	11,25		1,18	11,18
128 ^a	18/07/2007		19/07/2007 - 05/09/2007	11,50		1,51	11,43
127 ^a	06/06/2007		07/06/2007 - 18/07/2007	12,00		1,31	11,93
126 ^a	18/04/2007		19/04/2007 - 06/06/2007	12,50		1,59	12,43
125 ^a	07/03/2007		08/03/2007 - 18/04/2007	12,75		1,38	12,68
124 ^a	24/01/2007		25/01/2007 - 07/03/2007	13,00		1,36	12,93
123 ^a	29/11/2006		30/11/2006 - 24/01/2007	13,25		1,89	13,19
122 ^a	18/10/2006		19/10/2006 - 29/11/2006	13,75		1,43	13,67
121 ^a	30/08/2006		31/08/2006 - 18/10/2006	14,25		1,75	14,17
120 ^a	19/07/2006		20/07/2006 - 30/08/2006	14,75		1,64	14,67
119 ^a	31/05/2006		01/06/2006 - 19/07/2006	15,25		1,92	15,18
118 ^a	19/04/2006		20/04/2006 - 31/05/2006	15,75		1,69	15,72
117 ^a	08/03/2006		09/03/2006 - 19/04/2006	16,50		1,77	16,50
116 ^a	18/01/2006		19/01/2006 - 08/03/2006	17,25		2,11	17,26
115 ^a	14/12/2005		15/12/2005 - 18/01/2006	18,00		1,66	18,00
114 ^a	23/11/2005		24/11/2005 - 14/12/2005	18,50		1,01	18,49
113 ^a	19/10/2005		20/10/2005 - 23/11/2005	19,00		1,60	18,98
112 ^a	14/09/2005		15/09/2005 - 19/10/2005	19,50		1,71	19,48
111 ^a	17/08/2005		18/08/2005 - 14/09/2005	19,75		1,37	19,74
110 ^a	20/07/2005		21/07/2005 - 17/08/2005	19,75		1,44	19,75
109 ^a	15/06/2005		16/06/2005 - 20/07/2005	19,75		1,80	19,73
108 ^a	18/05/2005		19/05/2005 - 15/06/2005	19,75		1,37	19,75
107 ^a	20/04/2005		22/04/2005 - 18/05/2005	19,50		1,35	19,51
106 ^a	16/03/2005		17/03/2005 - 21/04/2005	19,25		1,69	19,24
105 ^a	16/02/2005		17/02/2005 - 16/03/2005	18,75		1,37	18,75
104 ^a	19/01/2005		20/01/2005 - 16/02/2005	18,25		1,20	18,25

103 ^a	15/12/2004		16/12/2004 - 19/01/2005	17,75		1,63	17,74
102 ^a	17/11/2004		18/11/2004 - 15/12/2004	17,25		1,27	17,23
101 ^a	20/10/2004		21/10/2004 - 17/11/2004	16,75		1,11	16,71
100 ^a	15/09/2004		16/09/2004 - 20/10/2004	16,25		1,44	16,23
99 ^a	18/08/2004		19/08/2004 - 15/09/2004	16,00		1,12	15,90
98 ^a	21/07/2004		22/07/2004 - 18/08/2004	16,00		1,17	15,83
97 ^a	16/06/2004		17/06/2004 - 21/07/2004	16,00		1,46	15,79
96 ^a	19/05/2004		20/05/2004 - 16/06/2004	16,00		1,11	15,79
95 ^a	14/04/2004		15/04/2004 - 19/05/2004	16,00		1,41	15,80
94 ^a	17/03/2004		18/03/2004 - 14/04/2004	16,25		1,13	16,09
93 ^a	18/02/2004		19/02/2004 - 17/03/2004	16,50		1,08	16,28
92 ^a	21/01/2004		22/01/2004 - 18/02/2004	16,50		1,21	16,30
91 ^a	17/12/2003		18/12/2003 - 21/01/2004	16,50		1,39	16,32
90 ^a	19/11/2003		20/11/2003 - 17/12/2003	17,50		1,28	17,32
89 ^a	22/10/2003		23/10/2003 - 19/11/2003	19,00		1,38	18,84
88 ^a	17/09/2003		18/09/2003 - 22/10/2003	20,00		1,81	19,84
87 ^a	20/08/2003		21/08/2003 - 17/09/2003	22,00		1,58	21,84
86 ^a	23/07/2003		24/07/2003 - 20/08/2003	24,50		1,74	24,32
85 ^a	18/06/2003		19/06/2003 - 23/07/2003	26,00		2,21	25,74
84 ^a	21/05/2003		22/05/2003 - 18/06/2003	26,50		1,87	26,27
83 ^a	23/04/2003		24/04/2003 - 21/05/2003	26,50		1,78	26,32
82 ^a	19/03/2003	alta	20/03/2003 - 23/04/2003	26,50		2,16	26,32
81 ^a	19/02/2003		20/02/2003 - 19/03/2003	26,50		1,68	26,30
80 ^a	22/01/2003		23/01/2003 - 19/02/2003	25,50		1,81	25,36
79 ^a	18/12/2002		19/12/2002 - 22/01/2003	25,00		2,05	24,90
78 ^a	20/11/2002		21/11/2002 - 18/12/2002	22,00		1,58	21,90
77 ^a	23/10/2002		24/10/2002 - 20/11/2002	21,00		1,44	20,90
76 ^a	14/10/2002		15/10/2002 - 23/10/2002	21,00		0,53	20,90

ex.							
75 ^a	18/09/2002		19/09/2002 - 14/10/2002	18,00		1,18	17,90
74 ^a	21/08/2002	baixa	22/08/2002 - 18/09/2002	18,00		1,31	17,87
73 ^a	17/07/2002		18/07/2002 - 21/08/2002	18,00		1,64	17,86
72 ^a	19/06/2002	baixa	20/06/2002 - 17/07/2002	18,50		1,35	18,40
71 ^a	22/05/2002		23/05/2002 - 19/06/2002	18,50		1,26	18,07
70 ^a	17/04/2002		18/04/2002 - 22/05/2002	18,50		1,62	18,35
69 ^a	20/03/2002		21/03/2002 - 17/04/2002	18,50		1,28	18,45
68 ^a	20/02/2002		21/02/2002 - 20/03/2002	18,75		1,38	18,80
67 ^a	23/01/2002		24/01/2002 - 20/02/2002	19,00		1,25	19,05
66 ^a	19/12/2001		20/12/2001 - 23/01/2002	19,00		1,60	19,05
65 ^a	21/11/2001		22/11/2001 - 19/12/2001	19,00		1,39	19,05
64 ^a	17/10/2001		18/10/2001 - 21/11/2001	19,00		1,60	19,05
63 ^a	19/09/2001		20/09/2001 - 17/10/2001	19,00		1,32	19,07
62 ^a	22/08/2001		23/08/2001 - 19/09/2001	19,00		1,32	19,04
61 ^a	18/07/2001		19/07/2001 - 22/08/2001	19,00		1,74	18,96
60 ^a	20/06/2001	baixa	21/06/2001 - 18/07/2001	18,25		1,34	18,31
59 ^a	23/05/2001		24/05/2001 - 20/06/2001	16,75		1,17	16,76
58 ^a	18/04/2001		19/04/2001 - 23/05/2001	16,25		1,45	16,30
57 ^a	21/03/2001		22/03/2001 - 18/04/2001	15,75		1,11	15,84
56 ^a	14/02/2001		15/02/2001 - 21/03/2001	15,25		1,30	15,20
55 ^a	17/01/2001		18/01/2001 - 14/02/2001	15,25		1,13	15,19
54 ^a	20/12/2000		21/12/2000 - 17/01/2001	15,75		1,05	15,76
53 ^a	22/11/2000		23/11/2000 - 20/12/2000	16,50		1,21	16,38
52 ^a	18/10/2000		19/10/2000 - 22/11/2000	16,50		1,41	16,56
51 ^a	20/09/2000		21/09/2000 - 18/10/2000	16,50		1,16	16,60
50 ^a	23/08/2000		24/08/2000 - 20/09/2000	16,50		1,16	16,54
49 ^a	19/07/2000		20/07/2000 - 23/08/2000	16,50		1,53	16,51

48 ^a		uso/baixa	10/07/2000 - 19/07/2000	17,00		0,50	16,96
	20/06/2000	baixa	21/06/2000 - 07/07/2000	17,50		0,76	17,34
47 ^a	24/05/2000		25/05/2000 - 20/06/2000	18,50		1,28	18,39
46 ^a	19/04/2000		20/04/2000 - 24/05/2000	18,50		1,57	18,55
45 ^a		uso/baixa	29/03/2000 - 19/04/2000	18,50		1,09	18,60
	22/03/2000	baixa	23/03/2000 - 28/03/2000	19,00		0,28	18,94
44 ^a	16/02/2000		17/02/2000 - 22/03/2000	19,00		1,59	18,88
43 ^a	19/01/2000		20/01/2000 - 16/02/2000	19,00		1,45	18,87
42 ^a	15/12/1999		16/12/1999 - 19/01/2000	19,00		1,74	19,00
41 ^a	10/11/1999		11/11/1999 - 15/12/1999	19,00		1,67	18,99
40 ^a	06/10/1999	baixa	07/10/1999 - 10/11/1999	19,00		1,59	18,87
39 ^a	22/09/1999		23/09/1999 - 06/10/1999	19,00		0,69	19,01
38 ^a	01/09/1999		02/09/1999 - 22/09/1999	19,50		1,00	19,52
37 ^a	28/07/1999		29/07/1999 - 01/09/1999	19,50		1,78	19,51
36 ^a	23/06/1999	baixa	24/06/1999 - 28/07/1999	21,00		1,90	20,88
35 ^a		uso/baixa	09/06/1999 - 23/06/1999	22,00		0,87	21,92
	19/05/1999	baixa	20/05/1999 - 08/06/1999	23,50		1,09	23,36
34 ^a		uso/baixa	13/05/1999 - 19/05/1999	27,00		0,47	26,96
		uso/baixa	10/05/1999 - 12/05/1999	29,50		0,31	29,53
		uso/baixa	29/04/1999 - 07/05/1999	32,00		0,77	31,91
	14/04/1999	baixa	15/04/1999 - 28/04/1999	34,00		1,05	33,92
33 ^a		uso/baixa	06/04/1999 - 14/04/1999	39,50		0,93	39,42
		uso/baixa	25/03/1999 - 05/04/1999	42,00		0,84	41,96
	04/03/1999	baixa	05/03/1999 - 24/03/1999	45,00		2,08	44,95
32 ^a	18/01/1999		19/01/1999 - 04/03/1999	25,00	41,00	3,98	37,34
31 ^a	16/12/1998		17/12/1998 - 18/01/1999	29,00	36,00	2,16	29,21
30 ^a	11/11/1998		12/11/1998 - 16/12/1998	19,00	42,25	3,02	34,93
29 ^a	07/10/1998		08/10/1998 - 11/11/1998	19,00	49,75	3,26	42,12

28 ^a ex.	10/09/1998		11/09/1998 - 07/10/1998	19,00	49,75	2,58	40,18
27 ^a	02/09/1998		03/09/1998 - 10/09/1998	19,00	29,75	0,45	25,49
26 ^a	29/07/1998		30/07/1998 - 02/09/1998	19,75	25,75	1,76	19,25
25 ^a	24/06/1998		25/06/1998 - 29/07/1998	21,00	28,00	1,86	20,45
24 ^a	20/05/1998		21/05/1998 - 24/06/1998	21,75	29,75	1,85	21,23
23 ^a	15/04/1998		16/04/1998 - 20/05/1998	23,25	35,25	1,92	23,16
22 ^a	04/03/1998		05/03/1998 - 15/04/1998	28,00	38,00	2,74	27,51
21 ^a	28/01/1998		29/01/1998 - 04/03/1998	34,50	42,00	2,72	34,20
20 ^a	17/12/1997		02/01/1998 - 28/01/1998	38,00	43,00	2,43	37,47
19 ^a	19/11/1997		01/12/1997 - 31/12/1997	2,90	3,15	2,97	39,87
18 ^a ex.	30/10/1997		31/10/1997 - 30/11/1997	3,05	3,23	3,18	45,67
17 ^a	22/10/1997		01/11/1997 - 30/11/1997	1,58	1,78	(5)	(5)
16 ^a	17/09/1997		01/10/1997 - 30/10/1997	1,58	1,78	1,53	19,05
15 ^a	20/08/1997		01/09/1997 - 30/09/1997	1,58	1,78	1,59	19,81
14 ^a	23/07/1997		01/08/1997 - 31/08/1997	1,58	1,78	1,59	20,78
13 ^a	18/06/1997		01/07/1997 - 31/07/1997	1,58	1,78	1,60	19,04
12 ^a	21/05/1997		01/06/1997 - 30/06/1997	1,58	1,78	1,61	21,08
11 ^a	16/04/1997		01/05/1997 - 31/05/1997	1,58	1,78	1,58	21,91
10 ^a	19/03/1997		01/04/1997 - 30/04/1997	1,58	1,78	1,66	21,84
9 ^a	19/02/1997		01/03/1997 - 31/03/1997	1,62	1,80	1,64	24,11
8 ^a	22/01/1997		01/02/1997 - 28/02/1997	1,66	1,84	1,67	26,14
7 ^a	18/12/1996		01/01/1997 - 31/01/1997	1,70	1,88	1,73	21,73
6 ^a	27/11/1996		01/12/1996 - 31/12/1996	1,74	1,90	1,80	23,94
5 ^a	23/10/1996		01/11/1996 - 30/11/1996	1,78	1,90	1,80	25,27
4 ^a	23/09/1996		01/10/1996 - 31/10/1996	1,82	1,93	1,86	23,48
3 ^a	21/08/1996		01/09/1996 - 30/09/1996	1,88		1,90	25,40

2ª	30/07/1996		01/08/1996 - 31/08/1996	1,90		1,97	25,01
1ª	26/06/1996		01/07/1996- 31/07/1996	1,90		1,93	23,28

Fonte: Banco central do Brasil. Disponível em www.bcb.gov.br. Acesso em 20/07/2012

- (1) No período de 1/7/96 a 4/3/99, o COPOM fixava a TBC e, a partir de 5/3/99, com a extinção desta, passou a divulgar a meta para a Taxa SELIC para fins de política monetária.
- (2) A TBAN foi criada em 28/8/96 e extinta em 4/3/99.
- (3) Taxa de juros acumulada no período.
- (4) Taxa média diária de juros, anualizada com base em 252 dias úteis.
- (5) As taxas de juros fixadas na 17ª reunião não entraram em vigor.
- (6) A partir de 2/01/98, as taxas de juros passaram a ser fixadas na expressão anual.

Convenção: ex. - Reunião Extraordinária

baixa - Reunião em que a meta para a Taxa SELIC foi fixada com viés de baixa.

alta - Reunião em que a meta para a Taxa SELIC foi fixada com viés de alta.

viés - Utilização da faculdade para alterar a meta para a Taxa SELIC entre reuniões do COPOM. Taxas de Juros praticadas pelos bancos no Brasil.

ANEXO B – TAXAS DE JUROS AO CONSUMIDOR

Os dados da tabela A2 trazem um ranking, em ordem crescente, das taxas de juros finais ao consumidor.

É importante observar que, apesar de alguns bancos públicos apresentarem posicionamento pior do que bancos privados no ranking do Banco Central, suas tarifas são muito menores, conforme demonstra Anexo G, que apresenta as tarifas cobradas por instituição. Por exemplo, neste ranking o Banco Rodobens, especializado em consórcio, está na 22ª posição, à frente da Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil e de alguns bancos estaduais, porém cobra R\$1.500,00 de cadastro, conforme Anexo G. Outro exemplo é o caso do Banco A. J Renner S.A., especializado em financiamento das Lojas do Varejo, que neste ranking ocupa 43ª posição, à frente do Banco do Brasil e outros bancos estaduais e regionais, porém cobra R\$1.000,00 de cadastro para início do relacionamento com o cliente.

O que se conclui é que os bancos privados (estrangeiros ou não) nunca perdem: se cobram juros menores, as tarifas são muito maiores.

Tabela A2
Taxas de Juros Finais em ordem crescente

Taxa de juros			
	Instituição	% a.m.	% a.a.
1	BCO SOCIETE GENERALE BRASIL	0,88	11,09
2	BCO MERCEDES-BENZ S.A.	1,06	13,49
3	BCO BVA S A	1,14	14,57
4	BANCO SOFISA	1,21	15,53
5	BANCO FIDIS	1,42	18,44
6	BCO ALFA S A	1,56	20,41
7	BCO GUANABARA S A	1,59	20,84
8	BCO ARBI S A	1,73	22,85
9	BANCO PORTO REAL DE INVEST S A	1,76	23,29
10	BCO RURAL S A	1,78	23,58
11	BCO FIBRA S A	1,83	24,31

12	TODESCREDI S/A – CFI	1,83	24,31
13	BRB - CFI S/A	1,88	25,05
14	BANCO TOPÁZIO S.A.	1,96	26,23
15	BARIGUI S A CFI	1,99	26,68
16	BCO DA AMAZONIA S A	2,13	28,78
17	SEFFF S.A. – CFI	2,16	29,23
18	BCO SAFRA S A	2,18	29,54
19	FINANC ALFA S A CFI	2,22	30,15
20	BCO BGN S A	2,23	30,3
21	PARANA BCO S A	2,24	30,45
22	BANCO RODOBENS	2,25	30,6
23	BCO BRADESCO FINANCIAMENTOS	2,25	30,6
24	BANCOOB	2,26	30,76
25	BCO DO NORDESTE DO BRASIL S A	2,26	30,76
26	SUL FINANCEIRA S A CFI	2,28	31,07
27	BCO CRUZEIRO DO SUL S A	2,29	31,22
28	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	2,3	31,37
29	BCO VOLKSWAGEN S A	2,33	31,84
30	BCO LUSO BRASILEIRO S A	2,33	31,84
31	BANCO ORIGINAL	2,34	31,99
32	PARATI CFI S A	2,34	31,99
33	BCO VOTORANTIM S A	2,38	32,61
34	BCO BANESTES S A	2,38	32,61
35	AYMORE CFI	2,38	32,61
36	BCO INDUSTRIAL DO BRASIL S A	2,41	33,08
37	BCO INDUSTRIAL E COMERCIAL S A	2,43	33,39
38	BCO DO EST DO PA S A	2,44	33,55
39	SANTINVEST S A CFI	2,44	33,55
40	GAZINCRE S.A. SCFI	2,44	33,55
41	BANCO BONSUCESSO S.A.	2,47	34,02
42	BCO FICSA S A	2,48	34,17
43	BCO A J RENNER S A	2,51	34,65
44	BCO BMG S A	2,51	34,65
45	BCO DO EST DE SE S A	2,58	35,75
46	BCO DO BRASIL S A	2,62	36,39
47	BCO LA REP ORIENTAL URUGUAY	2,66	37,03
48	BCO MERCANTIL DO BRASIL S A	2,68	37,35
49	BCO DAYCOVAL S.A	2,71	37,83
50	BANCO VIPAL	2,82	39,61
51	BRB BCO DE BRASILIA S A	2,93	41,42

52	BANCO INTERMEDIUM S/A	2,94	41,58
53	BCO LA NACION ARGENTINA	2,95	41,75
54	SOCINAL	2,98	42,24
55	BANIF BRASIL	3,08	43,91
56	BCO CITIBANK S A	3,08	43,91
57	BV FINANCEIRA SA CFI	3,19	45,76
58	BCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	3,34	48,33
59	BCO CAPITAL S A	3,36	48,67
60	BCO DO EST DO RS S A	3,51	51,28
61	BCO GERADOR S.A.	3,62	53,22
62	CREDIARE CFI	3,7	54,65
63	CREDIFIBRA S.A. – CFI	4,07	61,4
64	ITAÚ UNIBANCO	4,09	61,77
65	BCO CACIQUE S A	4,13	62,52
66	HSBC BANK BRASIL SA BCO MULTIP	4,22	64,22
67	CREDITÁ S/A CFI	4,3	65,73
68	MÚTIPLA CFI S/A	4,37	67,07
69	DIRECAO S A CFI	4,37	67,07
70	BCO BRADESCO S A	4,47	69
71	PORTOSEG S A CFI	4,49	69,39
72	PERNAMBUCANAS FINANC S A CFI	4,54	70,37
73	OMNI SA CFI	4,55	70,56
74	BANCO CITICARD	4,96	78,77
75	FINANSINOS S A CFI	5,03	80,2
76	LECCA CFI	5,5	90,12
77	HS FINANCEIRA	5,58	91,86
78	BIORC CFI	6,04	102,13
79	SANTANA S.A. – CFI	6,37	109,81
80	BANCO SEMEAR	7,66	142,47
81	BANCO AZTECA DO BRASIL S.A.	7,92	149,59
82	CETELEM BRASIL S A CFI	7,94	150,14
83	FINAMAX S A CFI	8,19	157,18
84	KREDILIG	9,42	194,55
85	GRAZZIOTIN FINANCIADORA SA CFI	9,67	202,73
86	GOLCRED	9,81	207,4
87	PORTOCRED S A CFI	11,12	254,41
88	MIDWAY S.A. – SCFI	11,87	284,21
89	SOROCRED CFI	12,07	292,53
90	DACASA FINANCEIRA S A SCFI	12,43	307,93
91	BCO CEDULA S A	13,5	357,04

92	CREFISA S A CFI	13,58	360,92
93	NEGRESKO S A CFI	13,9	376,74
94	QUERO QUERO S A CFI	15,11	441,2
95	SAX CFI	15,28	450,87
96	BCO IBI S A BM	16,77	542,65
97	BCO TRIANGULO S A	17,2	571,63
98	AGIPLAN FINANCEIRA S.A. – CFI	19,17	720,36

Fonte: BACEN

ANEXO C - ANÚNCIOS VAREJO: A ILUSÃO DO PRAZO

As redes varejistas estão se transformando em instituições provedoras de crédito e iludem o consumidor quando da aquisição de um bem financiado. Grande parte do lucro dessas instituições é oriunda desses financiamentos.

O consumidor de baixa renda, que não tem o montante todo para pagar o bem à vista, acha que as condições do financiamento são boas, pois lhe é apresentado o valor das parcelas mensais e o bom prazo para efetuar o pagamento, mas não é mostrado claramente, os juros exorbitantes embutidos na transação ao longo do tempo.

O valor do total a prazo é colocado de forma pequena e sutil nas propagandas. A discrepância é tanta que, às vezes, o preço do bem chega a dobrar, dependendo do prazo. Importante notar também nesse sentido, conforme Anexo B, o caso de alguns bancos de redes varejistas, como o Banco A.J. Renner, já citado anteriormente e os posicionamentos dos bancos Cetelem Brasil, na 82ª posição e Banco Íbis, na 96ª posição do ranking de taxas de juros. Essas financeiras oferecem cartões de crédito com juros exorbitantes.

Quadro 1 Anúncio de varejo On line Casas Bahia



The advertisement is divided into two main sections. The top section features a wardrobe with a 'REDUÇÃO DE IPI' tag. The bottom section features a refrigerator with a 'REDUÇÃO DE IPI' tag and a cartoon character on the left.

Guarda-Roupa Araplac
Paris com 6 Portas e 3 Cavetas

- > Duas cores para sua escolha
- > Guarda-roupa com 6 portas e 3 gavetas
- > Puxadores em pvc de alta resistência
- > Dobradiças e conexões metálicas

DE: 449,90
POR **R\$ 314,91**
ATE 12X DE R\$ 29,16 IGUAIS
TOTAL A PRAZO DE R\$ 349,90

À vista no boleto ou débito online

1 2 3 4 5 6 ||

Geladeira Consul
com Dispenser de Água

- > Gaveta de legumes
- > Sistema de resfriamento extra
- > Facilidade na limpeza
- > Porta-ovos

239 Litros

DE: 949,00
POR **R\$ 664,91**
ATE 12X DE R\$ 58,33 IGUAIS
TOTAL A PRAZO DE R\$ 699,90

À vista no boleto ou débito online

1 2 3 4 5 6 ||

cas
es

BAHIA

Fonte: http://www.casasbahia.com.br/?utm_source=Googlepatrocinado&utm_medium=Cpc&utm_campaign=INST_Casas_Bahia&cm_mmc=Bahia+-+Pesquisa+1- -INST+-+Casas+Bahia- -Casas+Bahia- -casas+bahia_Phrase&cm_guid=1- -100000000000000085339- -8914973053&gclid=COz_-6fGzq8CFQPmnaodRCM-Fg . Acesso em: 24 abr.2012.

ANEXO D – TAXA DE JUROS PARA PESSOA FÍSICA

Com base nos dados apresentados na tabela A3, nota-se que a partir do segundo ano do Plano Real houve queda gradual da taxa de juros no Brasil, coincidindo com o comportamento da taxa de referência SELIC, apresentada no Anexo A.

Algumas inferências podem ser feitas a partir destes dados:

- a) No primeiro ano do Plano Real as taxas de juros anuais cobradas dos consumidores passavam de 200% ao ano, corroborando com as políticas macroeconômicas recessivas daquele plano de estabilização ;
- b) As crises internacionais, asiática e russa, entre 1997 e 1998, forçaram o aumento das taxas de juros;
- c) A partir de janeiro de 2000, última metade do governo Fernando Henrique, houve queda gradual das taxas de juros voltando a subir a partir dos primeiros meses do governo Lula.
- d) A partir de dezembro de 2010, as taxas de juros apresentaram quedas consideráveis, devido ao apelo do atual governo Dilma neste sentido. Essa queda nas taxas de juros está sendo liderada pelos bancos públicos.

Tabela A3

Série 3953 BCB- Taxa média mensal (pré-fixada) das operações de crédito com recursos livres referenciais para taxa de juros - Total pessoa física - % a.a

Data	3953 - Taxa média mensal (pré-fixada) das operações de crédito com recursos livres referenciais para taxa de juros - Total pessoa física - % a.a.	Taxa mostrada ao consumidor: Taxa mensal. a.m.%
07/1994	246,23	10,90
08/1994	206,02	9,77
09/1994	208,76	9,85
10/1994	217,07	10,09
11/1994	229,26	10,44
12/1994	226,7	10,37
01/1995	225,28	10,33
02/1995	232,31	10,53
03/1995	236,28	10,63

Data	3953 - Taxa média mensal (pré-fixada) das operações de crédito com recursos livres referenciais para taxa de juros - Total pessoa física - % a.a.	Taxa mostrada ao consumidor: Taxa mensal. a.m.%
04/1995	254,28	11,12
05/1995	241,07	10,77
06/1995	231,95	10,52
07/1995	224,1	10,30
08/1995	220,34	10,19
09/1995	215,54	10,05
10/1995	207,38	9,81
11/1995	201,9	9,64
12/1995	192,14	9,35
01/1996	173,72	8,75
02/1996	182,46	9,04
03/1996	161,55	8,34
04/1996	156,07	8,15
05/1996	145,28	7,76
06/1996	135,57	7,40
07/1996	127,3	7,08
08/1996	122,08	6,87
09/1996	120,25	6,80
10/1996	116,04	6,63
11/1996	112,29	6,47
12/1996	106,63	6,23
01/1997	103,1	6,08
02/1997	107,02	6,25
03/1997	102,23	6,04
04/1997	95,19	5,73
05/1997	102,2	6,04
06/1997	100,55	5,97
07/1997	97,25	5,82
08/1997	99,75	5,94
09/1997	98,96	5,90
10/1997	98,58	5,88
11/1997	130,18	7,19
12/1997	128,12	7,11
01/1998	130,32	7,20
02/1998	136,86	7,45
03/1998	123,96	6,95
04/1998	127,45	7,09
05/1998	120,64	6,82
06/1998	119,69	6,78
07/1998	109,78	6,37
08/1998	107,12	6,26
09/1998	120,35	6,81
10/1998	128,19	7,12
11/1998	126,48	7,05
12/1998	121,13	6,84

Data	3953 - Taxa média mensal (pré-fixada) das operações de crédito com recursos livres referenciais para taxa de juros - Total pessoa física - % a.a.	Taxa mostrada ao consumidor: Taxa mensal. a.m.%
01/1999	125,27	7,00
02/1999	139,26	7,54
03/1999	129,78	7,18
04/1999	130,85	7,22
05/1999	118,02	6,71
06/1999	111,55	6,44
07/1999	108,97	6,33
08/1999	106,35	6,22
09/1999	106,67	6,24
10/1999	104,24	6,13
11/1999	98,73	5,89
12/1999	90,17	5,50
01/2000	84,14	5,22
02/2000	86,19	5,32
03/2000	79,05	4,97
04/2000	78,53	4,95
05/2000	74,55	4,75
06/2000	76,67	4,86
07/2000	73,37	4,69
08/2000	71,7	4,61
09/2000	71,25	4,58
10/2000	70,95	4,57
11/2000	68,66	4,45
12/2000	66,49	4,34
01/2001	63,63	4,19
02/2001	66,26	4,33
03/2001	63,47	4,18
04/2001	66,7	4,35
05/2001	66,12	4,32
06/2001	67,17	4,38
07/2001	69,74	4,51
08/2001	74,35	4,74
09/2001	75,59	4,80
10/2001	78,56	4,95
11/2001	74,08	4,73
12/2001	71,82	4,61
01/2002	72,85	4,67
02/2002	72,4	4,64
03/2002	71,77	4,61
04/2002	69,62	4,50
05/2002	69,97	4,52
06/2002	70,44	4,54
07/2002	74,94	4,77
08/2002	75,28	4,79
09/2002	74,7	4,76

Data	3953 - Taxa média mensal (pré-fixada) das operações de crédito com recursos livres referenciais para taxa de juros - Total pessoa física - % a.a.	Taxa mostrada ao consumidor: Taxa mensal. a.m.%
10/2002	79,33	4,99
11/2002	82,89	5,16
12/2002	83,52	5,19
01/2003	83,61	5,19
02/2003	85,05	5,26
03/2003	87,27	5,37
04/2003	85,12	5,27
05/2003	83,66	5,20
06/2003	81,4	5,09
07/2003	77,87	4,92
08/2003	74,54	4,75
09/2003	70,71	4,56
10/2003	69,41	4,49
11/2003	68,22	4,43
12/2003	66,64	4,35
01/2004	65,37	4,28
02/2004	64,21	4,22
03/2004	64,01	4,21
04/2004	63,34	4,17
05/2004	62,37	4,12
06/2004	62,36	4,12
07/2004	62	4,10
08/2004	63,1	4,16
09/2004	63,15	4,16
10/2004	62,42	4,12
11/2004	62,25	4,12
12/2004	60,54	4,02
01/2005	61,99	4,10
02/2005	61,8	4,09
03/2005	61,59	4,08
04/2005	61,69	4,09
05/2005	62,51	4,13
06/2005	61,32	4,07
07/2005	61,26	4,06
08/2005	61,05	4,05
09/2005	62,06	4,11
10/2005	61,68	4,08
11/2005	60,43	4,02
12/2005	59,26	3,95
01/2006	59,68	3,98
02/2006	59,18	3,95
03/2006	59,02	3,94
04/2006	57,77	3,87
05/2006	56,12	3,78
06/2006	55,78	3,76

Data	3953 - Taxa média mensal (pré-fixada) das operações de crédito com recursos livres referenciais para taxa de juros - Total pessoa física - % a.a.	Taxa mostrada ao consumidor: Taxa mensal. a.m.%
07/2006	54,27	3,68
08/2006	53,9	3,66
09/2006	53,84	3,65
10/2006	53,48	3,63
11/2006	53,63	3,64
12/2006	52,13	3,56
01/2007	52,28	3,57
02/2007	50,81	3,48
03/2007	49,91	3,43
04/2007	49,14	3,39
05/2007	48,38	3,34
06/2007	47,8	3,31
07/2007	47	3,26
08/2007	46,61	3,24
09/2007	46,26	3,22
10/2007	45,79	3,19
11/2007	44,79	3,13
12/2007	43,94	3,08
01/2008	48,84	3,37
02/2008	48,95	3,38
03/2008	47,75	3,31
04/2008	47,71	3,30
05/2008	47,38	3,28
06/2008	49,1	3,38
07/2008	51,35	3,51
08/2008	52,07	3,55
09/2008	53,07	3,61
10/2008	54,56	3,70
11/2008	58,05	3,89
12/2008	57,86	3,88
01/2009	54,98	3,72
02/2009	52,59	3,58
03/2009	50,13	3,44
04/2009	48,81	3,37
05/2009	47,28	3,28
06/2009	45,6	3,18
07/2009	44,85	3,14
08/2009	44,07	3,09
09/2009	43,62	3,06
10/2009	44,22	3,10
11/2009	43,04	3,03
12/2009	42,74	3,01
01/2010	43,03	3,03
02/2010	41,95	2,96
03/2010	41,04	2,91

Data	3953 - Taxa média mensal (pré-fixada) das operações de crédito com recursos livres referenciais para taxa de juros - Total pessoa física - % a.a.	Taxa mostrada ao consumidor: Taxa mensal. a.m.%
04/2010	41,05	2,91
05/2010	41,52	2,94
06/2010	40,4	2,87
07/2010	40,5	2,87
08/2010	39,86	2,84
09/2010	39,44	2,81
10/2010	40,38	2,87
11/2010	39,12	2,79
12/2010	40,62	2,88
01/2011	43,82	3,07
02/2011	43,84	3,08
03/2011	44,95	3,14
04/2011	46,83	3,25
05/2011	46,82	3,25
06/2011	46,1	3,21
07/2011	45,7	3,19
08/2011	46,18	3,21
09/2011	45,67	3,18
10/2011	47,1	3,27
11/2011	44,73	3,13
12/2011	43,75	3,07
01/2012	45,09	3,15
02/2012	45,39	3,17

Fonte: Banco Central do Brasil.

ANEXO E – DESEMBOLSO BNDES COM MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS POR REGIÃO

Os Anexos E e F se referem ao BNDES.

Com base nos dados apresentados na tabela A4 deste anexo, nota-se que a Região Norte brasileira recebeu o maior número de desembolsos por parte do sistema BNDES de financiamentos. Em comparação, a Região Sudeste sofreu a maior involução no número de recebimento desses desembolsos. Porém, em termos de valores dos desembolsos, a Região Sudeste recebeu cerca de 10 vezes mais que a Região Norte. Isso se deve ao fato de que a Região Sudeste detém o maior número de empresas em cada um dos portes empresarias.

Tabela A4
Desembolso do Sistema BNDES com Micro, Pequenas e Médias Empresas por regiões
– Janeiro a abril 2012.

MPME - Micro, Pequenas e Médias empresas						
DESEMBOLSO DO SISTEMA BNDES						
Região						
Período: Janeiro/Abril						
R\$ milhões						
Discriminação	2011 Valor	Nº. Oper.	2012 Valor	Nº. Oper.	Variação % VALOR	Variação % Nº.Oper.
NORTE	593,2	10.108	637,3	15.522	7,44	53,56
NORDESTE	1.820,3	30.050	1.856,3	41.465	1,98	37,99
SUDESTE	6.310,1	96.663	5.622,2	129.702	-10,90	34,18
SUL	4.728,7	66.728	4.345,3	91.163	-8,11	36,62
CENTRO OESTE	1.533,1	19.589	1.437,6	28.972	-6,23	47,90
TOTAL	14.985,4	223.138	13.898,8	306.824	-7,25	37,50

ANEXO F – TABELA BNDES

Os dados da tabela do Anexo F apresentam as taxas de juros e as condições das linhas de financiamento do BNDES para micro, médias e pequenas empresas com taxas subsidiadas.

Com relação ao Cartão BNDES, nos anos de 2011 e 2012 a taxa de juros oscilou entre o intervalo 0,91% (taxa atual em agosto de 2012) e 1,02% ao mês.

(Disponível em:

<https://www.cartaobndes.gov.br/cartaobndes/PaginasCartao/Taxa.asp?Acao=L>>

Acesso em 10/08/2012)

Tabela A5
Modalidades BNDES

	Taxa de juros	Participação do BNDES	Prazo
Cartão BNDES	Definida mensalmente, pode ser consultada em www.cartaobndes.gov.br	Até 100% da compra. Limite de crédito de até R\$ 1 milhão por banco emissor.	De três a 48 prestações mensais, fixas e iguais. Alguns bancos emissores podem oferecer outros prazos.
BNDES Automático – MPME Investimento	TJLP + 0,9% ao ano + Remuneração da Instituição Financeira Credenciada (negociada)	Até 90% dos itens financiáveis.	Definido em função da capacidade de pagamento do empreendimento ou da empresa
BNDES Finame – MPME Aquisição de Bens de Capital	TJLP + 0,9% ao ano + Remuneração da Instituição Financeira Credenciada (negociada)	Até 90% dos itens financiáveis.	Prazo total de até 5 anos, salvo exceções. O prazo de carência, quando houver, será múltiplo de três e limitado a 2 anos, para aquisição de máquinas e equipamentos, e a 1 ano, para aquisição de bens de informática.
BNDES Finame – MPME Aquisição de Ônibus e Caminhões	(70% TJLP e 30% TJ-462) + 0,9% ao ano + Remuneração da Instituição Financeira Credenciada (negociada)	Até 90% do valor dos bens financiáveis.	Prazo total de até 5 anos, salvo exceções. O prazo de carência, quando houver, será múltiplo de três e limitado a 2 anos.
BNDES Finame Leasing	TJ-462* + 1,8% ao ano** + 0,5% ao ano + Remuneração da Instituição Financeira Credenciada (negociada)	Até 100% do valor dos bens financiáveis para bens de informática e automação e até 70% para as demais máquinas e equipamentos.	Prazo total de até 5 anos, salvo exceções, sendo de 6 anos para caminhoneiro.
BNDES Procaminhoneiro	Taxa fixa de juros de 7% ao ano ou Taxa variável = TJLP ou TJ-462 (leasing) + 1% ao ano + Remuneração da Instituição Financeira Credenciada (até 6% ao ano) + Taxa de Intermediação Financeira (0,5% ao ano, cobrada apenas para leasing)	Até 90% do valor do bem financiável, exceto para leasing, quando o limite é de 70%	Prazo total máximo de 8 anos e prazo de carência, quando houver, de 3 ou 6 meses. Não há carência nas operações de leasing.
BNDES Prosoft – Comercialização	TJLP (fixada na data do protocolo da operação) + 1% ao ano + Remuneração da Instituição Financeira Credenciada (negociada, até 4% ao ano)	Até 100% do valor dos itens	Prazo máximo total de 42 meses, incluído prazo de carência de até 18 meses.
BNDES Progeren	TJ-462 + 3% ao ano + Remuneração da Instituição Financeira Credenciada (negociada)	Até 20% da Receita Operacional Bruta (ROB), limitado a R\$ 20 milhões por cliente, a cada período de 12 meses.	Até 3 anos, incluído prazo de carência de 1 a 12 meses.
BNDES Microcrédito	Negociada com o agente repassador de crédito, com o limite de até 4% ao mês.	O valor máximo do crédito é de R\$ 15 mil por cliente (saldo devedor máximo).	A ser definido na análise da operação, de acordo com a política de concessão de crédito do agente repassador.

Fonte: Cartilha do BNDES para Micro, Pequenas e Médias Empresas.

ANEXO G – TARIFAS BANCÁRIAS

Para compor o Grupo de Tabelas A7 deste anexo, foram selecionadas do site do Banco Central do Brasil, dados sobre as tarifas cobradas por 56 instituições financeiras incluindo bancos privados nacionais e estrangeiros, bancos públicos, financeiras e cooperativas de crédito. A cobrança de tarifa é um dos meios que as instituições financeiras encontram para compensar perdas com a queda da taxa de juros, garantir a rentabilidade e os lucros, muitas vezes, exorbitantes.

Com base nesses dados, podemos inferir:

- a) Os bancos públicos e as cooperativas são os que cobram menores tarifas;
- b) Os bancos estrangeiros, quando não cobram tarifas altas, garantem a rentabilidade praticando altas taxas de juros em seus empréstimos, conforme apresentado na Tabela 2 do Anexo B;
- c) As tarifas de cadastro para início de relacionamento cobradas pelos bancos de montadoras de veículos e motos ultrapassam R\$400,00 chegando até a R\$2.000,00 , como é o caso do banco Yamaha;
- d) As financeiras além de cobrarem altos juros, conforme Anexo B, são também as instituições com cobram maiores tarifas;
- e) Conforme citado no Anexo C, as redes varejistas estão atuando como financeiras, assim cobram altas taxas de juros e também altas tarifas, principalmente tarifas de cadastro.

Grupo de tabelas A7 -Anexo G – Tarifas¹.

- 1) Instituição: **BANCO A J RENNER S A - RENNER**
CNPJ :92.874.270

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confeção de cadastro para início de relacionamento – CADASTRO	Por cliente	12/04/2012	1.000,00	Por evento
12. CONTA DE DEPÓSITOS				
12.6 - CHEQUE - Cheque Administrativo	Por Cheque	30/04/2008	10,00	Por evento
12.9 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE pessoal	Por operação	27/11/2009	0,00	Por evento
12.13 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (P)	Por operação	27/11/2009	0,00	Por evento
12.19 - Fornecimento de cópia de microfilme, microficha ou assemelhado	por operação	27/11/2009	0,00	Por evento
13. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS				
13.7 - Transferência entre contas na própria instituição- TRANSF. RECURSOS(P)	Por operação	27/11/2009	0,00	Por evento
13.8 - Transferência entre contas na própria instituição -TRANSF.RECURSOS (E/I)	por operação	27/11/2009	0,00	Por evento
13.10 - Transferência por meio de DOC - DOC Pessoal	por evento	02/05/2011	10,00	Por evento
13.13 - Transferência por meio de TED - TED pessoal	por evento	02/05/2011	10,00	Por evento
14. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DE ARRENDAMENTO MERCANTIL				
14.1 - Concessão de adiantamento a depositante - ADIANT. DEPOSITANTE	Por operação	27/11/2009	0,00	Por evento

- 2) Instituição: **BANCO ALFA S A - ALFA**
CNPJ :03.323.840

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confeção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	16/02/2012	340,00	Por evento
12. CONTA DE DEPÓSITOS				
12.3 - CHEQUE - Exclusão do Cadastro de Emitentes de Cheques sem Fundo (CCF)	Por Operação	17/12/2008	30,00	Por evento
12.4 - CHEQUE - Contraordem e oposição ao pagamento de cheque	Por cheque	17/12/2008	12,00	Por evento
12.5 - CHEQUE - Fornecimento de folhas de cheque	por cheque	30/04/2008	1,00	Por evento
12.6 - CHEQUE - Cheque Administrativo	Por Cheque	17/12/2008	25,00	Por evento
12.9 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE pessoal	Por operação	30/04/2008	8,00	Por evento

¹ Tabelas disponíveis em <http://www.bcb.gov.br>. Acesso em 08/08/2012.

12.10 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE Terminal	Por operação	30/04/2008	3,90	Por evento
12.13 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (P)	Por operação	30/04/2008	1,90	Por evento
12.14 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (E)	Por operação	30/04/2008	1,90	Por evento
12.16 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período -EXTRATO(P)	Por operação	30/04/2008	1,90	Por evento
12.17 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e Poup. p/um período - EXTRATO (E)	por operação	30/04/2008	1,90	Por evento
12.19 - Fornecimento de cópia de microfilme, microficha ou assemelhado	por operação	30/04/2008	5,00	Por evento
13. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS				
13.4 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado(P)	por operação	30/04/2008	8,00	Por evento
13.5 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (E)	por operação	30/04/2008	8,00	Por evento
13.6 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (I)	por operação	30/04/2008	8,00	Por evento
13.7 - Transferência entre contas na própria instituição- TRANSF. RECURSOS(P)	Por operação	30/04/2008	1,30	Por evento
13.8 - Transferência entre contas na própria instituição-TRANSF.RECURSOS (E/I)	por operação	30/04/2008	1,30	Por evento
14. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DE ARRENDAMENTO MERCANTIL				
14.1 - Concessão de adiantamento a depositante - ADIANT. DEPOSITANTE	Por operação	17/12/2008	30,00	Por evento
15. PACOTE PADRONIZADO PESSOA NATURAL				
15.1 - PACOTE PADRONIZADO PESSOA FÍSICA	por cliente	28/01/2011	15,00	Por evento
OBS: O Pacote Padronizado de Pessoa Física para conta-corrente de depósitos à vista - Movimentação com Cartão (sem cheque) é composto pelo seguintes serviços: a. Confecção de Cadastro para início de relacionamento; b. Renovação de Cadastro - 2 vezes por ano; c. Saque (*) - 8 por mês; d. Extrato mensal (*) - 4 por mês; e. Extrato do mês imediatamente anterior - 2 por mês; f. Transferência entre contas na própria instituição - 4 por mês. (* incluídos os eventos gratuitos.)				

3) Instituição: **BANCO BMG S A - BMG**
CNPJ :61.186.680

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	02/01/2009	1.000,00	Por evento
12. CONTA DE DEPÓSITOS				

12.3 - CHEQUE - Exclusão do Cadastro de Emitentes de Cheques sem Fundo (CCF)	Por Operação	01/05/2008	10,00	Por evento
12.4 - CHEQUE - Contraordem e oposição ao pagamento de cheque	Por cheque	01/05/2008	5,00	Por evento
12.5 - CHEQUE - Fornecimento de folhas de cheque	por cheque	01/05/2008	0,50	Por evento
12.6 - CHEQUE - Cheque Administrativo	Por Cheque	01/05/2008	10,00	Por evento
12.8 - CHEQUE - Cheque Visado	por cheque	01/05/2008	0,00	Por evento
12.9 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE pessoal	Por operação	01/05/2008	0,00	Por evento
12.10 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE Terminal	Por operação	01/05/2008	0,00	Por evento
12.11 - Saque de conta de dep. à vista e de poupança - SAQUE correspondente	Por operação	01/05/2008	0,00	Por evento
12.12 - DEPÓSITO - Depósito Identificado	Por operação	01/05/2008	0,00	Por evento
12.13 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (P)	Por operação	01/05/2010	10,00	Por evento
12.14 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (E)	Por operação	01/05/2008	10,00	Por evento
12.16 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período -EXTRATO(P)	Por operação	02/04/2010	5,00	Por evento
12.17 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e Poup. p/um período - EXTRATO (E)	por operação	02/04/2010	5,00	Por evento
12.19 - Fornecimento de cópia de microfilme, microficha ou assemelhado	por operação	05/10/2008	15,00	Por evento
13. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS				
13.4 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado(P)	por operação	01/05/2008	15,00	Por evento
13.6 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (I)	por operação	01/05/2008	15,00	Por evento
13.7 - Transferência entre contas na própria instituição- TRANSF. RECURSOS(P)	Por operação	01/05/2008	0,00	Por evento
13.8 - Transferência entre contas na própria instituição-TRANSF.RECURSOS (E/I)	por operação	01/05/2008	0,00	Por evento
13.9 - Ordem de Pagamento - ORDEM PAGAMENTO	por operação	01/05/2008	25,00	Por evento
14. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DE ARRENDAMENTO MERCANTIL				
14.1 - Concessão de adiantamento a depositante - ADIANT. DEPOSITANTE	Por operação	02/06/2008	200,00	Por evento
15. PACOTE PADRONIZADO PESSOA NATURAL				
15.1 - PACOTE PADRONIZADO PESSOA FÍSICA	por cliente	01/05/2008	15,00	Por evento
OBS: O Pacote Padronizado de Pessoa Física para conta-corrente de depósitos à vista - Movimentação com Cartão (sem cheque) é composto pelo seguintes serviços:				
a. Confecção de Cadastro para início de relacionamento;				
b. Renovação de Cadastro - 2 vezes por ano;				
c. Saque (*) - 8 por mês;				
d. Extrato mensal (*) - 4 por mês;				
e. Extrato do mês imediatamente anterior - 2 por				

mês; f. Transferência entre contas na própria instituição - 4 por mês. (* incluídos os eventos gratuitos.				
16. CARTÃO DE CRÉDITO				

4) Instituição: **BANCO BRADESCARD S A - IBIBANK**
CNPJ :04.184.779

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confeção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	01/11/2008	300,00	Por evento
12. CONTA DE DEPÓSITOS				
12.1 - CARTÃO - Fornecimento de 2º via de cartão com função débito	por cliente	30/04/2008	0,00	Por evento
12.2 - CARTÃO - Fornec. de 2ª via de cartão com função mov. conta de poupança	Por cliente	30/04/2008	0,00	Por evento
12.4 - CHEQUE - Contraordem e oposição ao pagamento de cheque	Por cheque	30/04/2008	0,00	Por evento
12.5 - CHEQUE - Fornecimento de folhas de cheque	por cheque	30/04/2008	0,00	Por evento
12.6 - CHEQUE - Cheque Administrativo	Por Cheque	30/04/2008	15,00	Por evento
12.8 - CHEQUE - Cheque Visado	por cheque	30/04/2008	0,00	Por evento
12.9 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE pessoal	Por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
12.10 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE Terminal	Por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
12.11 - Saque de conta de dep. à vista e de poupança - SAQUE correspondente	Por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
12.12 - DEPÓSITO - Depósito Identificado	Por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
12.13 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (P)	Por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
12.14 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (E)	Por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
12.15 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (C)	por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
12.16 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período -EXTRATO(P)	Por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
12.17 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e Poup. p/um período - EXTRATO (E)	por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
12.18 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período - EXTRATO(C)	por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
12.19 - Fornecimento de cópia de microfilme, microficha ou assemelhado	por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
13. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS				
13.4 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado(P)	por operação	30/04/2008	8,00	Por evento
13.5 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (E)	por operação	30/04/2008	8,00	Por evento
13.6 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (I)	por operação	30/04/2008	8,00	Por evento

13.7 - Transferência entre contas na própria instituição- TRANSF. RECURSOS(P)	Por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
13.8 - Transferência entre contas na própria instituição-TRANSF.RECURSOS (E/I)	por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
13.9 - Ordem de Pagamento - ORDEM PAGAMENTO	por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
13.10 - Transferência por meio de DOC - DOC Pessoal	por evento	01/04/2011	8,00	Por evento
13.11 - Transferência por meio de DOC - DOC eletrônico	por evento	01/04/2011	8,00	Por evento
13.12 - Transferência por meio de DOC - DOC internet	por evento	01/04/2011	8,00	Por evento
13.13 - Transferência por meio de TED - TED pessoal	por evento	01/04/2011	8,00	Por evento
13.14 - Transferência por meio de TED - TED eletrônico	por evento	01/04/2011	8,00	Por evento
13.15 - Transferência por meio de TED - TED internet	por evento	01/04/2011	8,00	Por evento
14. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DE ARRENDAMENTO MERCANTIL				
14.1 - Concessão de adiantamento a depositante - ADIANT. DEPOSITANTE	Por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
16. CARTÃO DE CRÉDITO				
16.2 - Fornecimento de 2ª via de cartão com função crédito	por evento	01/06/2011	4,00	Por evento
16.3 - Utilização de canais de atend. para retirada em espécie - no país	por evento	01/06/2011	9,90	Por evento
16.4 - Pagamento de contas utilizando a função crédito em espécie	por evento	01/06/2011	4,90	Por evento
16.5 - Avaliação emergencial de crédito	por evento	03/04/2012	9,90	Por evento
16.7 - Utilização de canais de atend. para retirada em espécie - no exterior	por evento	28/07/2011	16,00	Por evento

5) Instituição: **BANCO BRADESCO CARTOES S A – BANKPARMULTIPLO**

CNPJ :59.438.325

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
12. CONTA DE DEPÓSITOS				
12.1 - CARTÃO - Fornecimento de 2ª via de cartão com função débito	por cliente	01/11/2010	7,90	Por evento
12.2 - CARTÃO - Fornec. de 2ª via de cartão com função mov. conta de poupança	Por cliente	01/11/2010	7,90	Por evento
16. CARTÃO DE CRÉDITO				
16.2 - Fornecimento de 2ª via de cartão com função crédito	por evento	01/06/2011	7,90	Por evento
16.3 - Utilização de canais de atend. para retirada em espécie - no país	por evento	01/06/2011	7,90	Por evento
16.4 - Pagamento de contas utilizando a função crédito em espécie	por evento	01/06/2011	7,90	Por evento

16.5 - Avaliação emergencial de crédito	por evento	01/06/2012	18,00	Por evento
16.7 - Utilização de canais de atend. para retirada em espécie - no exterior	por evento	25/07/2011	7,90	Por evento

- 6) Instituição: **BANCO BRADESCO S A - BRADESCO**
CNPJ :60.746.948

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento – CADASTRO	Por cliente	01/06/2010	30,00	Por evento
12. CONTA DE DEPÓSITOS				
12.1 - CARTÃO - Fornecimento de 2º via de cartão com função débito	por cliente	01/11/2010	7,90	Por evento
12.2 - CARTÃO - Fornec. de 2ª via de cartão com função mov. conta de poupança	Por cliente	01/11/2010	7,90	Por evento
12.3 - CHEQUE - Exclusão do Cadastro de Emitentes de Cheques sem Fundo (CCF)	Por Operação	11/08/2011	39,00	Por evento
12.4 - CHEQUE - Contraordem e oposição ao pagamento de cheque	Por cheque	30/04/2008	11,50	Por evento
12.5 - CHEQUE - Fornecimento de folhas de cheque	por cheque	01/11/2010	1,55	Por evento
12.6 - CHEQUE - Cheque Administrativo	Por Cheque	30/04/2008	24,00	Por evento
12.9 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE pessoal	Por operação	01/03/2011	2,00	Por evento
12.10 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE Terminal	Por operação	11/08/2011	1,70	Por evento
12.11 - Saque de conta de dep. à vista e de poupança - SAQUE correspondente	Por operação	30/04/2008	1,60	Por evento
12.12 - DEPÓSITO - Depósito Identificado	Por operação	30/04/2008	3,00	Por evento
12.13 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (P)	Por operação	07/02/2012	2,30	Por evento
12.14 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (E)	Por operação	07/02/2012	2,20	Por evento
12.15 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (C)	por operação	01/11/2010	1,60	Por evento
12.16 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período -EXTRATO(P)	Por operação	01/02/2012	2,50	Por evento
12.17 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e Poup. p/um período - EXTRATO (E)	por operação	01/02/2012	2,50	Por evento
12.18 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um	por	01/02/2012	2,50	Por evento

período - EXTRATO(C)	operação	2		
12.19 - Fornecimento de cópia de microfilme, microficha ou assemelhado	por operação	01/11/2010	5,90	Por evento
13. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS				
13.4 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado(P)	por operação	01/02/2012	14,50	Por evento
13.5 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (E)	por operação	01/11/2010	7,80	Por evento
13.6 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (I)	por operação	01/11/2010	7,80	Por evento
13.7 - Transferência entre contas na própria instituição- TRANSF. RECURSOS(P)	Por operação	30/04/2008	1,30	Por evento
13.8 - Transferência entre contas na própria instituição- TRANSF.RECURSOS (E/I)	por operação	01/11/2010	1,10	Por evento
13.10 - Transferência por meio de DOC - DOC Pessoal	por evento	01/02/2012	14,50	Por evento
13.11 - Transferência por meio de DOC - DOC eletrônico	por evento	01/04/2011	7,80	Por evento
13.12 - Transferência por meio de DOC - DOC internet	por evento	01/04/2011	7,80	Por evento
13.13 - Transferência por meio de TED - TED pessoal	por evento	01/04/2011	13,50	Por evento
13.14 - Transferência por meio de TED - TED eletrônico	por evento	01/04/2011	7,80	Por evento
13.15 - Transferência por meio de TED - TED internet	por evento	01/04/2011	7,80	Por evento
14. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DE ARRENDAMENTO MERCANTIL				
14.1 - Concessão de adiantamento a depositante - ADIANT. DEPOSITANTE	Por operação	01/02/2012	42,00	Por evento
15. PACOTE PADRONIZADO PESSOA NATURAL				
15.1 - PACOTE PADRONIZADO PESSOA FÍSICA	por cliente	01/03/2011	12,50	Por evento
OBS: O Pacote Padronizado de Pessoa Física para conta-corrente de depósitos à vista - Movimentação com Cartão (sem cheque) é composto pelo seguintes serviços: a. Confecção de Cadastro para início de relacionamento; b. Renovação de Cadastro - 2 vezes por ano; c. Saque (*) - 8 por mês; d. Extrato mensal (*) - 4 por mês; e. Extrato do mês imediatamente anterior - 2 por mês; f. Transferência entre contas na própria instituição - 4 por mês. (*) incluídos os eventos gratuitos.				
16. CARTÃO DE CRÉDITO				
16.1 - Anuidade - cartão básico nacional	a cada	01/04/201	44,00	A cada 360

		365 dias	2		dias
16.2 - Fornecimento de 2ª via de cartão com função crédito	por evento	01/06/2011	7,90		Por evento
16.3 - Utilização de canais de atend. para retirada em espécie - no país	por evento	01/06/2011	7,90		Por evento
16.4 - Pagamento de contas utilizando a função crédito em espécie	por evento	01/06/2011	7,90		Por evento
16.5 - Avaliação emergencial de crédito	por evento	01/06/2012	18,00		Por evento
16.7 - Utilização de canais de atend. para retirada em espécie - no exterior	por evento	25/07/2011	7,90		Por evento
17. OPERAÇÃO DE CÂMBIO MANUAL					
17.1 - Venda de moeda estrangeira – espécie	Por operação	02/01/2012	60,00		Por evento
17.2 - Venda de moeda estrangeira - cheque de viagem	Por operação	02/01/2012	40,00		Por evento
17.3 - Venda de moeda estrangeira - cartão pré-pago - emissão e carga	Por operação	02/01/2012	40,00		Por evento
17.4 - Venda de moeda estrangeira - cartão pré-pago – recarga	Por operação	02/01/2012	40,00		Por evento
17.5 - Compra de moeda estrangeira – espécie	Por operação	02/01/2012	60,00		Por evento
17.6 - Compra de moeda estrangeira - cheque de viagem	Por operação	02/01/2012	40,00		Por evento
17.7 - Compra de moeda estrangeira - cartão pré-pago	Por operação	02/01/2012	40,00		Por evento

7) Instituição: **BANCO BVA S A - BVA**
CNPJ :32.254.138

Produtos e serviços mais usuais		Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO					
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	30/04/2008	150,00		Por evento
12. CONTA DE DEPÓSITOS					
12.3 - CHEQUE - Exclusão do Cadastro de Emitentes de Cheques sem Fundo (CCF)	Por Operação	30/04/2008	300,00		Por evento
12.6 - CHEQUE - Cheque Administrativo	Por Cheque	30/04/2008	2.000,00		Por evento
12.8 - CHEQUE - Cheque Visado	por cheque	01/07/2011	10,00		Por evento
12.9 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE pessoal	Por operação	01/07/2011	5,00		Por evento
12.13 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (P)	Por operação	01/07/2011	9,00		Por evento
12.16 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período -EXTRATO(P)	Por operação	01/07/2011	9,00		Por evento
12.19 - Fornecimento de cópia de microfilme,	por operação	01/07/2011	10,00		Por evento

	microficha ou assemelhado				
13. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS					
	13.4 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado(P)	por operação	30/04/2008	20,00	Por evento
	13.7 - Transferência entre contas na própria instituição- TRANSF. RECURSOS(P)	Por operação	30/01/2009	10,00	Por evento
	13.9 - Ordem de Pagamento - ORDEM PAGAMENTO	por operação	30/04/2008	20,00	Por evento
	13.10 - Transferência por meio de DOC - DOC Pessoal	por evento	01/07/2011	20,00	Por evento
	13.13 - Transferência por meio de TED - TED pessoal	por evento	01/07/2011	20,00	Por evento
14. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DE ARRENDAMENTO MERCANTIL					
	14.1 - Concessão de adiantamento a depositante - ADIANT. DEPOSITANTE	Por operação	01/07/2011	200,00	Por evento
15. PACOTE PADRONIZADO PESSOA NATURAL					
	15.1 - PACOTE PADRONIZADO PESSOA FÍSICA	por cliente	30/04/2008	50,00	Por evento
	<p>OBS: O Pacote Padronizado de Pessoa Física para conta-corrente de depósitos à vista - Movimentação com Cartão (sem cheque) é composto pelo seguintes serviços:</p> <p>a. Confecção de Cadastro para início de relacionamento;</p> <p>b. Renovação de Cadastro - 2 vezes por ano;</p> <p>c. Saque (*) - 8 por mês;</p> <p>d. Extrato mensal (*) - 4 por mês;</p> <p>e. Extrato do mês imediatamente anterior - 2 por mês;</p> <p>f. Transferência entre contas na própria instituição - 4 por mês.</p> <p>(*) incluídos os eventos gratuitos.</p>				

8) Instituição: **BANCO CACIQUE S A - CACIQUE**
CNPJ :33.349.358

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento – CADASTRO	Por cliente	18/06/2012	1.500,00	Por evento
12. CONTA DE DEPÓSITOS				
12.3 - CHEQUE - Exclusão do Cadastro de Emitentes de Cheques sem Fundo (CCF)	Por Operação	30/04/2008	15,00	Por evento
12.4 - CHEQUE - Contraordem e oposição ao pagamento de cheque	Por cheque	30/04/2008	15,00	Por evento
12.5 - CHEQUE - Fornecimento de folhas de cheque	por cheque	30/04/2008	3,00	Por evento
12.6 - CHEQUE - Cheque Administrativo	Por Cheque	30/04/2008	15,00	Por evento
12.9 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE pessoal	Por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
12.13 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (P)	Por operação	30/04/2008	3,00	Por evento
12.16 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e	Por operação	30/04/2008	3,00	Por evento

	poup. p/um período -EXTRATO(P)				
	12.19 - Fornecimento de cópia de microfilme, microficha ou assemelhado	por operação	30/04/2008	3,00	Por evento
13. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS					
	13.7 - Transferência entre contas na própria instituição- TRANSF. RECURSOS(P)	Por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
	13.9 - Ordem de Pagamento - ORDEM PAGAMENTO	por operação	30/04/2008	15,00	Por evento
	13.10 - Transferência por meio de DOC - DOC Pessoal	por evento	01/04/2011	13,00	Por evento
	13.13 - Transferência por meio de TED - TED pessoal	por evento	01/04/2011	13,00	Por evento
14. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DE ARRENDAMENTO MERCANTIL					
	14.1 - Concessão de adiantamento a depositante - ADIANT. DEPOSITANTE		30/04/2008	0,6000 %	Por evento
16. CARTÃO DE CRÉDITO					
	16.1 - Anuidade - cartão básico nacional	a cada 365 dias	01/06/2011	28,00	A cada 365 dias
	16.2 - Fornecimento de 2ª via de cartão com função crédito	por evento	01/06/2011	7,90	Por evento
	16.3 - Utilização de canais de atend. para retirada em espécie - no país	por evento	01/06/2011	12,00	Por evento

9) Instituição: **BANCO CITIBANK S A - CITIBANK**
CNPJ :33.479.023

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento – CADASTRO	Por cliente	15/10/2009	0,00	Por evento
12. CONTA DE DEPÓSITOS				
12.1 - CARTÃO - Fornecimento de 2º via de cartão com função débito	por cliente	30/04/2008	6,00	Por evento
12.2 - CARTÃO - Fornec. de 2ª via de cartão com função mov. conta de poupança	Por cliente	30/04/2008	6,00	Por evento
12.3 - CHEQUE - Exclusão do Cadastro de Emitentes de Cheques sem Fundo (CCF)	Por Operação	30/04/2008	52,00	Por evento
12.4 - CHEQUE - Contraordem e oposição ao pagamento de cheque	Por cheque	30/04/2008	12,50	Por evento
12.5 - CHEQUE - Fornecimento de folhas de cheque	por cheque	30/04/2008	1,15	Por evento
12.6 - CHEQUE - Cheque Administrativo	Por Cheque	30/04/2008	20,00	Por evento
12.9 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE pessoal	Por operação	01/07/2010	2,00	Por evento
12.10 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE Terminal	Por operação	01/07/2010	1,60	Por evento
12.13 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (P)	Por operação	30/04/2008	5,20	Por evento
12.14 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (E)	Por operação	30/04/2008	2,30	Por evento
12.16 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e	Por operação	15/10/2009	3,00	Por evento

	poup. p/um período -EXTRATO(P)				
	12.17 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e Poup. p/um período - EXTRATO (E)	por operação	15/10/2009	2,30	Por evento
	12.19 - Fornecimento de cópia de microfilme, microficha ou assemelhado	por operação	30/04/2008	5,00	Por evento
13. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS					
	13.4 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado(P)	por operação	30/04/2008	14,50	Por evento
	13.5 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (E)	por operação	15/10/2009	8,60	Por evento
	13.6 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (I)	por operação	15/10/2009	8,60	Por evento
	13.7 - Transferência entre contas na própria instituição- TRANSF. RECURSOS(P)	Por operação	15/10/2009	1,20	Por evento
	13.8 - Transferência entre contas na própria instituição-TRANSF.RECURSOS (E/I)	por operação	15/10/2009	1,20	Por evento
	13.9 - Ordem de Pagamento - ORDEM PAGAMENTO	por operação	30/04/2008	27,00	Por evento
	13.10 - Transferência por meio de DOC - DOC Pessoal	por evento	05/03/2011	14,50	Por evento
	13.11 - Transferência por meio de DOC - DOC eletrônico	por evento	05/03/2011	8,60	Por evento
	13.12 - Transferência por meio de DOC - DOC internet	por evento	05/03/2011	8,60	Por evento
	13.13 - Transferência por meio de TED - TED pessoal	por evento	05/03/2011	14,50	Por evento
	13.14 - Transferência por meio de TED - TED eletrônico	por evento	05/03/2011	8,60	Por evento
	13.15 - Transferência por meio de TED - TED internet	por evento	05/03/2011	8,60	Por evento
14. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DE ARRENDAMENTO MERCANTIL					
	14.1 - Concessão de adiantamento a depositante - ADIANT. DEPOSITANTE	Por operação	01/05/2011	48,90	Por evento
15. PACOTE PADRONIZADO PESSOA NATURAL					
	15.1 - PACOTE PADRONIZADO PESSOA FÍSICA	por cliente	15/10/2009	18,00	Por evento
	OBS: O Pacote Padronizado de Pessoa Física para conta-corrente de depósitos à vista - Movimentação com Cartão (sem cheque) é composto pelo seguintes serviços: a. Confecção de Cadastro para início de relacionamento; b. Renovação de Cadastro - 2 vezes por ano; c. Saque (*) - 8 por mês; d. Extrato mensal (*) - 4 por mês; e. Extrato do mês imediatamente anterior - 2 por mês; f. Transferência entre contas na própria instituição - 4 por mês. (*) incluídos os eventos gratuitos.				
16. CARTÃO DE CRÉDITO					
	16.2 - Fornecimento de 2ª via de cartão com função crédito	por evento	31/03/2011	5,00	Por evento

16.3 - Utilização de canais de atend. para retirada em espécie - no país	por evento	31/03/2011	8,00	Por evento
16.4 - Pagamento de contas utilizando a função crédito em espécie	por evento	31/03/2011	1,99	Por evento
16.5 - Avaliação emergencial de crédito	por evento	17/08/2011	15,00	Por evento
16.6 - Anuidade - cartão básico internacional	a cada 365 dias	17/08/2011	90,00	A cada 365 dias
16.7 - Utilização de canais de atend. para retirada em espécie - no exterior	por evento	17/08/2011	30,00	Por evento
17. OPERAÇÃO DE CÂMBIO MANUAL				
17.1 - Venda de moeda estrangeira – espécie	Por operação	28/11/2011	20,00	Por evento
17.2 - Venda de moeda estrangeira - cheque de viagem	Por operação	28/11/2011	50,00	Por evento
17.3 - Venda de moeda estrangeira - cartão pré-pago - emissão e carga	Por operação	01/02/2012	50,00	Por evento
17.4 - Venda de moeda estrangeira - cartão pré-pago – recarga	Por operação	01/02/2012	50,00	Por evento
17.5 - Compra de moeda estrangeira – espécie	Por operação	28/11/2011	20,00	Por evento
17.6 - Compra de moeda estrangeira - cheque de viagem	Por operação	28/11/2011	0,00	Por evento
17.7 - Compra de moeda estrangeira - cartão pré-pago	Por operação	01/02/2012	50,00	Por evento

10) Instituição: **BANCO CITICARD S A - CREDICARD**
 CNPJ :34.098.442

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento – CADASTRO	Por cliente	20/04/2012	50,00	Por evento
16. CARTÃO DE CRÉDITO				
16.1 - Anuidade - cartão básico nacional	a cada 365 dias	24/08/2011	60,00	A cada 365 dias
16.2 - Fornecimento de 2ª via de cartão com função crédito	por evento	24/08/2011	5,00	Por evento
16.3 - Utilização de canais de atend. para retirada em espécie - no país	por evento	24/08/2011	8,00	Por evento
16.4 - Pagamento de contas utilizando a função crédito em espécie	por evento	24/08/2011	1,99	Por evento
16.5 - Avaliação emergencial de crédito	por evento	24/08/2011	15,00	Por evento
16.7 - Utilização de canais de atend. para retirada em espécie - no exterior	por evento	24/08/2011	30,00	Por evento

11) Instituição: **BANCO COOPERATIVO DO BRASIL S A BANCOOB - BANCOOB**
 CNPJ :02.038.232

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento – CADASTRO	Por cliente	02/10/2009	0,00	Por evento
12. CONTA DE DEPÓSITOS				
12.1 - CARTÃO - Fornecimento de 2º via de	por cliente	30/04/2008	0,00	Por evento

	cartão com função débito				
12.2	- CARTÃO - Fornec. de 2ª via de cartão com função mov. conta de poupança	Por cliente	30/04/2008	0,00	Por evento
12.3	- CHEQUE - Exclusão do Cadastro de Emitentes de Cheques sem Fundo (CCF)	Por Operação	30/04/2008	20,00	Por evento
12.4	- CHEQUE - Contraordem e oposição ao pagamento de cheque	Por cheque	30/04/2008	11,50	Por evento
12.5	- CHEQUE - Fornecimento de folhas de cheque	por cheque	30/04/2008	0,30	Por evento
12.6	- CHEQUE - Cheque Administrativo	Por Cheque	30/04/2008	20,00	Por evento
12.8	- CHEQUE - Cheque Visado	por cheque	30/04/2008	20,00	Por evento
12.9	- Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE pessoal	Por operação	30/04/2008	1,00	Por evento
12.10	- Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE Terminal	Por operação	30/04/2008	1,00	Por evento
12.12	- DEPÓSITO - Depósito Identificado	Por operação	30/04/2008	1,50	Por evento
12.13	- Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (P)	Por operação	30/04/2008	3,50	Por evento
12.14	- Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (E)	Por operação	30/04/2008	1,00	Por evento
12.16	- Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período -EXTRATO(P)	Por operação	30/04/2008	3,50	Por evento
12.17	- Ext. mensal de conta de dep. à vista e Poup. p/um período - EXTRATO (E)	por operação	30/04/2008	1,00	Por evento
12.19	- Fornecimento de cópia de microfilme, microficha ou assemelhado	por operação	30/04/2008	4,50	Por evento
13. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS					
13.4	- Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado(P)	por operação	30/04/2008	12,00	Por evento
13.5	- Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (E)	por operação	30/04/2008	12,00	Por evento
13.6	- Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (I)	por operação	30/04/2008	12,00	Por evento
13.7	- Transferência entre contas na própria instituição- TRANSF. RECURSOS(P)	Por operação	30/04/2008	1,50	Por evento
13.8	- Transferência entre contas na própria instituição-TRANSF.RECURSOS (E/I)	por operação	30/04/2008	1,50	Por evento
13.10	- Transferência por meio de DOC - DOC Pessoal	por evento	15/04/2011	12,00	Por evento
13.11	- Transferência por meio de DOC - DOC eletrônico	por evento	15/04/2011	12,00	Por evento
13.12	- Transferência por meio de DOC - DOC internet	por evento	15/04/2011	12,00	Por evento
13.13	- Transferência por meio de TED - TED pessoal	por evento	15/04/2011	12,00	Por evento
13.14	- Transferência por meio de TED - TED eletrônico	por evento	15/04/2011	12,00	Por evento
13.15	- Transferência por meio de TED - TED internet	por evento	15/04/2011	12,00	Por evento
14. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DE ARRENDAMENTO MERCANTIL					
14.1	- Concessão de adiantamento a depositante - ADIANT. DEPOSITANTE	Por operação	30/04/2008	21,00	Por evento
15. PACOTE PADRONIZADO PESSOA					

NATURAL				
15.1 - PACOTE PADRONIZADO PESSOA FÍSICA	por cliente	30/04/2008	9,00	Por evento
OBS: O Pacote Padronizado de Pessoa Física para conta-corrente de depósitos à vista - Movimentação com Cartão (sem cheque) é composto pelo seguintes serviços: a. Confecção de Cadastro para início de relacionamento; b. Renovação de Cadastro - 2 vezes por ano; c. Saque (*) - 8 por mês; d. Extrato mensal (*) - 4 por mês; e. Extrato do mês imediatamente anterior - 2 por mês; f. Transferência entre contas na própria instituição - 4 por mês. (*) incluídos os eventos gratuitos.				
16. CARTÃO DE CRÉDITO				
16.1 - Anuidade - cartão básico nacional	a cada 365 dias	01/06/2011	28,80	A cada 360 dias
16.2 - Fornecimento de 2ª via de cartão com função crédito	por evento	01/06/2011	0,00	Por evento
16.3 - Utilização de canais de atend. para retirada em espécie - no país	por evento	01/06/2011	6,60	Por evento
16.4 - Pagamento de contas utilizando a função crédito em espécie	por evento	01/06/2011	0,00	Por evento
16.5 - Avaliação emergencial de crédito	por evento	01/06/2011	0,00	Por evento

12) Instituição: **BANCO COOPERATIVO SICREDI S A - BANCO SICREDI**
CNPJ :01.181.521

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	30/04/2008	60,00	Por evento
12. CONTA DE DEPÓSITOS				
12.1 - CARTÃO - Fornecimento de 2º via de cartão com função débito	por cliente	30/04/2011	8,00	Por evento
12.2 - CARTÃO - Fornec. de 2ª via de cartão com função mov. conta de poupança	Por cliente	30/04/2011	8,00	Por evento
12.3 - CHEQUE - Exclusão do Cadastro de Emitentes de Cheques sem Fundo (CCF)	Por Operação	29/06/2009	25,00	Por evento
12.4 - CHEQUE - Contraordem e oposição ao pagamento de cheque	Por cheque	29/06/2009	12,00	Por evento
12.5 - CHEQUE - Fornecimento de folhas de cheque	por cheque	29/06/2009	1,50	Por evento
12.6 - CHEQUE - Cheque Administrativo	Por Cheque	29/06/2009	20,00	Por evento
12.9 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE pessoal	Por operação	29/06/2009	3,00	Por evento
12.10 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE Terminal	Por operação	29/06/2009	2,00	Por evento
12.11 - Saque de conta de dep. à vista e de poupança - SAQUE correspondente	Por operação	29/06/2009	2,00	Por evento

12.12 - DEPÓSITO - Depósito Identificado	Por operação	29/06/2009	1,50	Por evento
12.13 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (P)	Por operação	30/04/2008	2,00	Por evento
12.14 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (E)	Por operação	29/06/2009	1,50	Por evento
12.15 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (C)	por operação	29/06/2009	1,50	Por evento
12.16 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período -EXTRATO(P)	Por operação	30/04/2008	2,00	Por evento
12.17 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e Poup. p/um período - EXTRATO (E)	por operação	29/06/2009	1,50	Por evento
12.18 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período - EXTRATO(C)	por operação	29/06/2009	1,50	Por evento
12.19 - Fornecimento de cópia de microfilme, microficha ou assemelhado	por operação	29/06/2009	5,00	Por evento
13. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS				
13.4 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado(P)	por operação	30/04/2008	14,00	Por evento
13.5 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (E)	por operação	29/06/2009	8,00	Por evento
13.6 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (I)	por operação	29/06/2009	8,00	Por evento
13.7 - Transferência entre contas na própria instituição- TRANSF. RECURSOS(P)	Por operação	29/06/2009	1,50	Por evento
13.8 - Transferência entre contas na própria instituição-TRANSF.RECURSOS (E/I)	por operação	29/06/2009	1,00	Por evento
13.9 - Ordem de Pagamento - ORDEM PAGAMENTO	por operação	30/04/2008	15,00	Por evento
13.10 - Transferência por meio de DOC - DOC Pessoal	por evento	30/04/2011	14,00	Por evento
13.11 - Transferência por meio de DOC - DOC eletrônico	por evento	30/04/2011	8,00	Por evento
13.12 - Transferência por meio de DOC - DOC internet	por evento	30/04/2011	8,00	Por evento
13.13 - Transferência por meio de TED - TED pessoal	por evento	30/04/2011	14,00	Por evento
13.14 - Transferência por meio de TED - TED eletrônico	por evento	30/04/2011	8,00	Por evento
13.15 - Transferência por meio de TED - TED internet	por evento	30/04/2011	8,00	Por evento
14. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DE ARRENDAMENTO MERCANTIL				
14.1 - Concessão de adiantamento a depositante - ADIANT. DEPOSITANTE	Por operação	30/04/2008	30,00	Por evento
15. PACOTE PADRONIZADO PESSOA NATURAL				
15.1 - PACOTE PADRONIZADO PESSOA FÍSICA	por cliente	29/06/2009	15,00	Por evento
OBS: O Pacote Padronizado de Pessoa Física para conta-corrente de depósitos à vista - Movimentação com Cartão (sem cheque) é composto pelo seguintes serviços: a. Confecção de Cadastro para início de relacionamento; b. Renovação de Cadastro - 2 vezes por ano;				

	c. Saque (*) - 8 por mês; d. Extrato mensal (*) - 4 por mês; e. Extrato do mês imediatamente anterior - 2 por mês; f. Transferência entre contas na própria instituição - 4 por mês. (*) incluídos os eventos gratuitos.				
16. CARTÃO DE CRÉDITO					
	16.1 - Anuidade - cartão básico nacional	a cada 365 dias	16/05/2011	48,00	A cada 360 dias
	16.2 - Fornecimento de 2ª via de cartão com função crédito	por evento	16/05/2011	15,00	Por evento
	16.3 - Utilização de canais de atend. para retirada em espécie - no país	por evento	16/05/2011	10,00	Por evento
	16.6 - Anuidade - cartão básico internacional	a cada 365 dias	01/08/2011	88,00	A cada 360 dias
	16.7 - Utilização de canais de atend. para retirada em espécie - no exterior	por evento	16/08/2011	8,30	Por evento
17. OPERAÇÃO DE CÂMBIO MANUAL					
	17.1 - Venda de moeda estrangeira - espécie	Por operação	01/01/2012	750,00	Por evento
	17.5 - Compra de moeda estrangeira - espécie	Por operação	01/01/2012	0,00	Por evento

13) Instituição: **BANCO DA AMAZONIA S A - BASA**
CNPJ :04.902.979

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	30/04/2008	54,00	Por evento
12. CONTA DE DEPÓSITOS				
12.1 - CARTÃO - Fornecimento de 2º via de cartão com função débito	por cliente	30/04/2008	10,00	Por evento
12.2 - CARTÃO - Fornec. de 2ª via de cartão com função mov. conta de poupança	Por cliente	30/04/2008	10,00	Por evento
12.3 - CHEQUE - Exclusão do Cadastro de Emitentes de Cheques sem Fundo (CCF)	Por Operação	30/04/2008	32,00	Por evento
12.4 - CHEQUE - Contraordem e oposição ao pagamento de cheque	Por cheque	01/04/2010	11,00	Por evento
12.5 - CHEQUE - Fornecimento de folhas de cheque	por cheque	01/04/2010	1,20	Por evento
12.6 - CHEQUE - Cheque Administrativo	Por Cheque	30/04/2008	50,00	Por evento
12.9 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE pessoal	Por operação	30/04/2008	4,00	Por evento
12.10 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE Terminal	Por operação	30/04/2008	2,00	Por evento
12.13 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (P)	Por operação	30/04/2008	5,00	Por evento
12.14 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (E)	Por operação	30/04/2008	1,50	Por evento
12.16 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período -EXTRATO(P)	Por operação	30/04/2008	3,00	Por evento
12.17 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e Poup. p/um período - EXTRATO (E)	por operação	30/04/2008	1,50	Por evento
12.19 - Fornecimento de cópia de microfilme, microficha ou assemelhado	por operação	30/04/2008	10,00	Por evento

13. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS					
13.4 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado(P)	por operação	30/04/2008	15,00	Por evento	
13.5 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (E)	por operação	20/04/2010	7,50	Por evento	
13.6 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (I)	por operação	20/04/2010	7,50	Por evento	
13.7 - Transferência entre contas na própria instituição- TRANSF. RECURSOS(P)	Por operação	30/04/2008	2,00	Por evento	
13.8 - Transferência entre contas na própria instituição-TRANSF.RECURSOS (E/I)	por operação	01/04/2010	1,50	Por evento	
13.10 - Transferência por meio de DOC - DOC Pessoal	por evento	02/03/2011	15,00	Por evento	
13.11 - Transferência por meio de DOC - DOC eletrônico	por evento	02/03/2011	8,00	Por evento	
13.12 - Transferência por meio de DOC - DOC internet	por evento	02/03/2011	8,00	Por evento	
13.13 - Transferência por meio de TED - TED pessoal	por evento	02/03/2011	15,00	Por evento	
13.14 - Transferência por meio de TED - TED eletrônico	por evento	02/03/2011	8,00	Por evento	
13.15 - Transferência por meio de TED - TED internet	por evento	02/03/2011	8,00	Por evento	
14. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DE ARRENDAMENTO MERCANTIL					
14.1 - Concessão de adiantamento a depositante - ADIANT. DEPOSITANTE	Por operação	01/04/2010	30,00	Por evento	
15. PACOTE PADRONIZADO PESSOA NATURAL					
15.1 - PACOTE PADRONIZADO PESSOA FÍSICA	por cliente	01/10/2010	15,00	Por evento	
<p>OBS: O Pacote Padronizado de Pessoa Física para conta-corrente de depósitos à vista - Movimentação com Cartão (sem cheque) é composto pelo seguintes serviços:</p> <p>a. Confecção de Cadastro para início de relacionamento;</p> <p>b. Renovação de Cadastro - 2 vezes por ano;</p> <p>c. Saque (*) - 8 por mês;</p> <p>d. Extrato mensal (*) - 4 por mês;</p> <p>e. Extrato do mês imediatamente anterior - 2 por mês;</p> <p>f. Transferência entre contas na própria instituição - 4 por mês.</p> <p>(*) incluídos os eventos gratuitos.</p>					
16. CARTÃO DE CRÉDITO					
16.1 - Anuidade - cartão básico nacional	a cada 365 dias	02/03/2011	60,00	A cada 360 dias	
16.2 - Fornecimento de 2ª via de cartão com função crédito	por evento	15/06/2011	5,00	Por evento	
16.3 - Utilização de canais de atend. para retirada em espécie - no país	por evento	02/03/2011	5,00	Por evento	
16.4 - Pagamento de contas utilizando a função crédito em espécie	por evento	15/05/2011	7,50	Por evento	

16.5 - Avaliação emergencial de crédito	por evento	15/05/2011	15,00	Por evento
16.7 - Utilização de canais de atend. para retirada em espécie - no exterior	por evento	15/06/2011	12,00	Por evento
17. OPERAÇÃO DE CÂMBIO MANUAL				
17.1 - Venda de moeda estrangeira - espécie	Por operação	02/01/2012	0,00	Por evento
17.2 - Venda de moeda estrangeira - cheque de viagem	Por operação	02/01/2012	0,00	Por evento
17.5 - Compra de moeda estrangeira - espécie	Por operação	02/01/2012	0,00	Por evento
17.6 - Compra de moeda estrangeira - cheque de viagem	Por operação	02/01/2012	0,00	Por evento

14) Instituição: **BANCO DA CHINA BRASIL S A - BOC**
 CNPJ :10.690.848

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	02/11/2009	50,00	Por evento
12. CONTA DE DEPÓSITOS				
12.1 - CARTÃO - Fornecimento de 2º via de cartão com função débito	por cliente	16/07/2009	0,00	Por evento
12.3 - CHEQUE - Exclusão do Cadastro de Emitentes de Cheques sem Fundo (CCF)	Por Operação	03/11/2009	30,00	Por evento
12.4 - CHEQUE - Contraordem e oposição ao pagamento de cheque	Por cheque	03/11/2009	15,00	Por evento
12.5 - CHEQUE - Fornecimento de folhas de cheque	por cheque	16/07/2009	0,00	Por evento
12.6 - CHEQUE - Cheque Administrativo	Por Cheque	03/11/2009	25,00	Por evento
12.8 - CHEQUE - Cheque Visado	por cheque	03/11/2009	25,00	Por evento
12.9 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE pessoal	Por operação	03/07/2012	2,00	Por evento
12.12 - DEPÓSITO - Depósito Identificado	Por operação	16/07/2009	0,00	Por evento
12.13 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (P)	Por operação	03/11/2009	4,00	Por evento
12.14 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (E)	Por operação	03/11/2009	4,00	Por evento
12.15 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (C)	por operação	03/11/2009	4,00	Por evento
12.16 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período -EXTRATO(P)	Por operação	03/07/2012	4,00	Por evento
12.17 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e Poup. p/um período - EXTRATO (E)	por operação	03/07/2012	4,00	Por evento
12.18 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período - EXTRATO(C)	por operação	03/07/2012	4,00	Por evento
13. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS				
13.7 - Transferência entre contas na própria instituição- TRANSF. RECURSOS(P)	Por operação	16/07/2009	5,00	Por evento
13.8 - Transferência entre contas na própria instituição-TRANSF.RECURSOS (E/I)	por operação	03/11/2009	5,00	Por evento
13.9 - Ordem de Pagamento - ORDEM PAGAMENTO	por operação	03/11/2009	30,00	Por evento
13.10 - Transferência por meio de DOC - DOC	por evento	03/07/2012	13,50	Por evento

	Pessoal				
	13.13 - Transferência por meio de TED - TED pessoal	por evento	03/07/2012	13,50	Por evento
14. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DE ARRENDAMENTO MERCANTIL					
	14.1 - Concessão de adiantamento a depositante - ADIANT. DEPOSITANTE	Por operação	03/11/2009	30,00	Por evento
17. OPERAÇÃO DE CÂMBIO MANUAL					
	17.1 - Venda de moeda estrangeira - espécie	Por operação	03/07/2012	40,00	Por evento
	17.5 - Compra de moeda estrangeira - espécie	Por operação	03/07/2012	30,00	Por evento

15) Instituição: **BANCO DAYCOVAL S A - DAYCOVAL**
 CNPJ :62.232.889

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	03/01/2011	1.000,00	Por evento
12. CONTA DE DEPÓSITOS				
12.3 - CHEQUE - Exclusão do Cadastro de Emitentes de Cheques sem Fundo (CCF)	Por Operação	30/04/2008	12,00	Por evento
12.4 - CHEQUE - Contraordem e oposição ao pagamento de cheque	Por cheque	30/04/2008	8,00	Por evento
12.5 - CHEQUE - Fornecimento de folhas de cheque	por cheque	30/04/2008	3,00	Por evento
12.6 - CHEQUE - Cheque Administrativo	Por Cheque	30/04/2008	80,00	Por evento
12.8 - CHEQUE - Cheque Visado	por cheque	30/04/2008	80,00	Por evento
12.9 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE pessoal	Por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
12.12 - DEPÓSITO - Depósito Identificado	Por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
12.13 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (P)	Por operação	30/04/2008	10,00	Por evento
12.16 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período -EXTRATO(P)	Por operação	30/04/2008	10,00	Por evento
12.19 - Fornecimento de cópia de microfilme, microficha ou assemelhado	por operação	30/04/2008	3,50	Por evento
13. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS				
13.4 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado(P)	por operação	03/01/2011	81,00	Por evento
13.5 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (E)	por operação	13/01/2012	81,00	Por evento
13.6 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (I)	por operação	03/01/2011	81,00	Por evento
13.7 - Transferência entre contas na própria instituição- TRANSF. RECURSOS(P)	Por operação	30/04/2008	8,00	Por evento
13.8 - Transferência entre contas na própria instituição-TRANSF.RECURSOS (E/I)	por operação	02/04/2012	8,00	Por evento
13.9 - Ordem de Pagamento - ORDEM PAGAMENTO	por operação	30/04/2008	62,00	Por evento
13.10 - Transferência por meio de DOC - DOC Pessoal	por evento	13/01/2012	81,00	Por evento

13.11 - Transferência por meio de DOC - DOC eletrônico	por evento	13/01/2012	81,00	Por evento
13.12 - Transferência por meio de DOC - DOC internet	por evento	13/01/2012	81,00	Por evento
13.13 - Transferência por meio de TED - TED pessoal	por evento	13/01/2012	81,00	Por evento
13.14 - Transferência por meio de TED - TED eletrônico	por evento	13/01/2012	81,00	Por evento
13.15 - Transferência por meio de TED - TED internet	por evento	13/01/2012	81,00	Por evento
14. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DE ARRENDAMENTO MERCANTIL				
14.1 - Concessão de adiantamento a depositante - ADIANT. DEPOSITANTE	Por operação	03/01/2011	70,00	Por evento
16. CARTÃO DE CRÉDITO				
16.1 - Anuidade - cartão básico nacional	a cada 365 dias	02/03/2011	80,00	A cada 360 dias
16.2 - Fornecimento de 2ª via de cartão com função crédito	por evento	02/03/2011	30,00	Por evento
16.3 - Utilização de canais de atend. para retirada em espécie - no país	por evento	02/03/2011	15,00	Por evento
16.5 - Avaliação emergencial de crédito	por evento	02/03/2011	50,00	Por evento
17. OPERAÇÃO DE CÂMBIO MANUAL				
17.1 - Venda de moeda estrangeira - espécie	Por operação	05/03/2012	50,00	Por evento
17.2 - Venda de moeda estrangeira - cheque de viagem	Por operação	05/03/2012	50,00	Por evento
17.3 - Venda de moeda estrangeira - cartão pré-pago - emissão e carga	Por operação	05/03/2012	50,00	Por evento
17.4 - Venda de moeda estrangeira - cartão pré-pago - recarga	Por operação	05/03/2012	50,00	Por evento
17.5 - Compra de moeda estrangeira - espécie	Por operação	05/03/2012	50,00	Por evento
17.6 - Compra de moeda estrangeira - cheque de viagem	Por operação	05/03/2012	50,00	Por evento
17.7 - Compra de moeda estrangeira - cartão pré-pago	Por operação	05/03/2012	50,00	Por evento

16) Instituição: **BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESPIRITO SANTO S A - BANDES**
CNPJ :28.145.829

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	01/06/2008	20,00	Por evento

17) Instituição: **BANCO DE LA NACION ARGENTINA – BANCNACION**
CNPJ :33.042.151

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				

11.1 - Confeção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	30/04/2008	40,00	Por evento
12. CONTA DE DEPÓSITOS				
12.1 - CARTÃO - Fornecimento de 2º via de cartão com função débito	por cliente	30/04/2008	0,00	Por evento
12.2 - CARTÃO - Fornec. de 2ª via de cartão com função mov. conta de poupança	Por cliente	30/04/2008	0,00	Por evento
12.3 - CHEQUE - Exclusão do Cadastro de Emitentes de Cheques sem Fundo (CCF)	Por Operação	30/04/2008	25,00	Por evento
12.4 - CHEQUE - Contraordem e oposição ao pagamento de cheque	Por cheque	30/04/2008	10,00	Por evento
12.5 - CHEQUE - Fornecimento de folhas de cheque	por cheque	30/04/2008	0,35	Por evento
12.6 - CHEQUE - Cheque Administrativo	Por Cheque	30/04/2008	15,00	Por evento
12.9 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE pessoal	Por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
12.12 - DEPÓSITO - Depósito Identificado	Por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
12.13 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (P)	Por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
12.14 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (E)	Por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
12.15 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (C)	por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
12.16 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período -EXTRATO(P)	Por operação	24/12/2009	4,00	Por evento
12.17 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e Poup. p/um período - EXTRATO (E)	por operação	24/12/2009	4,00	Por evento
12.18 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período - EXTRATO(C)	por operação	24/12/2009	4,00	Por evento
12.19 - Fornecimento de cópia de microfilme, microficha ou assemelhado	por operação	24/12/2009	0,00	Por evento
13. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS				
13.4 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado(P)	por operação	30/04/2008	15,00	Por evento
13.5 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (E)	por operação	30/04/2008	15,00	Por evento
13.6 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (I)	por operação	30/04/2008	15,00	Por evento
13.7 - Transferência entre contas na própria instituição- TRANSF. RECURSOS(P)	Por operação	30/04/2008	4,00	Por evento
13.8 - Transferência entre contas na própria instituição-TRANSF.RECURSOS (E/I)	por operação	30/04/2008	4,00	Por evento
13.9 - Ordem de Pagamento - ORDEM PAGAMENTO	por operação	30/04/2008	15,00	Por evento
13.10 - Transferência por meio de DOC - DOC Pessoal	por evento	03/04/2011	15,00	Por evento
13.11 - Transferência por meio de DOC - DOC eletrônico	por evento	03/04/2011	15,00	Por evento
13.13 - Transferência por meio de TED - TED pessoal	por evento	03/04/2011	15,00	Por evento
13.14 - Transferência por meio de TED - TED eletrônico	por evento	03/04/2011	15,00	Por evento
14. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DE ARRENDAMENTO MERCANTIL				

14.1 - Concessão de adiantamento a depositante - ADIANT. DEPOSITANTE	Por operação	11/02/2012	0,00	Por evento
15. PACOTE PADRONIZADO PESSOA NATURAL				
15.1 - PACOTE PADRONIZADO PESSOA FÍSICA	por cliente	14/12/2009	0,00	Por evento
OBS: O Pacote Padronizado de Pessoa Física para conta-corrente de depósitos à vista - Movimentação com Cartão (sem cheque) é composto pelo seguintes serviços: a. Confecção de Cadastro para início de relacionamento; b. Renovação de Cadastro - 2 vezes por ano; c. Saque (*) - 8 por mês; d. Extrato mensal (*) - 4 por mês; e. Extrato do mês imediatamente anterior - 2 por mês; f. Transferência entre contas na própria instituição - 4 por mês. (*) incluídos os eventos gratuitos.				
17. OPERAÇÃO DE CÂMBIO MANUAL				
17.1 - Venda de moeda estrangeira - espécie	Por operação	16/01/2012	0,00	Por evento
17.5 - Compra de moeda estrangeira - espécie	Por operação	16/01/2012	0,00	Por evento

18) Instituição: **BANCO DE LA PROVINCIA DE BUENOS AIRES - LA PROVINCIA**
CNPJ :44.189.447

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	30/04/2008	15,00	Por evento
12. CONTA DE DEPÓSITOS				
12.3 - CHEQUE - Exclusão do Cadastro de Emitentes de Cheques sem Fundo (CCF)	Por Operação	30/04/2008	0,00	Por evento
12.6 - CHEQUE - Cheque Administrativo	Por Cheque	30/04/2008	9,00	Por evento
12.9 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE pessoal	Por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
12.12 - DEPÓSITO - Depósito Identificado	Por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
12.13 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (P)	Por operação	17/12/2009	0,00	Por evento
12.14 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (E)	Por operação	17/12/2009	0,00	Por evento
12.15 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (C)	por operação	17/12/2009	0,00	Por evento
12.16 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período -EXTRATO(P)	Por operação	17/12/2009	0,00	Por evento
12.17 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e Poup. p/um período - EXTRATO (E)	por operação	17/12/2009	0,00	Por evento
12.18 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período - EXTRATO(C)	por operação	17/12/2009	0,00	Por evento
13. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS				
13.7 - Transferência entre contas na própria instituição- TRANSF. RECURSOS(P)	Por operação	30/04/2008	0,00	Por evento

13.8 - Transferência entre contas na própria instituição-TRANSF.RECURSOS (E/I)	por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
13.10 - Transferência por meio de DOC - DOC Pessoal	por evento	01/04/2011	15,00	Por evento
13.13 - Transferência por meio de TED - TED pessoal	por evento	01/04/2011	15,00	Por evento
17. OPERAÇÃO DE CÂMBIO MANUAL				
17.1 - Venda de moeda estrangeira - espécie	Por operação	30/11/2011	180,00	Por evento
17.5 - Compra de moeda estrangeira - espécie	Por operação	30/11/2011	180,00	Por evento
17.6 - Compra de moeda estrangeira - cheque de viagem	Por operação	30/11/2011	180,00	Por evento

19) Instituição: **BANCO DE LA REPUBLICA ORIENTAL DEL URUGUAY - BROU**
 CNPJ :51.938.876

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	30/04/2008	100,00	Por evento
12. CONTA DE DEPÓSITOS				
12.3 - CHEQUE - Exclusão do Cadastro de Emitentes de Cheques sem Fundo (CCF)	Por Operação	30/04/2008	25,00	Por evento
12.4 - CHEQUE - Contraordem e oposição ao pagamento de cheque	Por cheque	30/04/2008	10,00	Por evento
12.5 - CHEQUE - Fornecimento de folhas de cheque	por cheque	30/04/2008	4,00	Por evento
12.6 - CHEQUE - Cheque Administrativo	Por Cheque	30/04/2008	20,00	Por evento
12.8 - CHEQUE - Cheque Visado	por cheque	10/11/2009	20,00	Por evento
12.9 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE pessoal	Por operação	30/04/2008	5,00	Por evento
12.12 - DEPÓSITO - Depósito Identificado	Por operação	09/11/2009	0,00	Por evento
12.13 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (P)	Por operação	30/04/2008	3,00	Por evento
12.16 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período -EXTRATO(P)	Por operação	30/04/2008	5,00	Por evento
12.19 - Fornecimento de cópia de microfilme, microficha ou assemelhado	por operação	30/04/2008	5,00	Por evento
13. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS				
13.4 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado(P)	por operação	30/04/2008	15,00	Por evento
13.7 - Transferência entre contas na própria instituição- TRANSF. RECURSOS(P)	Por operação	09/11/2009	5,00	Por evento
13.10 - Transferência por meio de DOC - DOC Pessoal	por evento	02/03/2011	15,00	Por evento
13.11 - Transferência por meio de DOC - DOC eletrônico	por evento	02/03/2011	0,00	Por evento
13.12 - Transferência por meio de DOC - DOC internet	por evento	02/03/2011	0,00	Por evento
13.13 - Transferência por meio de TED - TED pessoal	por evento	02/03/2011	15,00	Por evento
13.14 - Transferência por meio de TED - TED eletrônico	por evento	02/03/2011	0,00	Por evento

13.15 - Transferência por meio de TED - TED internet	por evento	02/03/2011	0,00	Por evento
14. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DE ARRENDAMENTO MERCANTIL				
14.1 - Concessão de adiantamento a depositante - ADIANT. DEPOSITANTE	Por operação	30/04/2008	30,00	Por evento
15. PACOTE PADRONIZADO PESSOA NATURAL				
15.1 - PACOTE PADRONIZADO PESSOA FÍSICA	por cliente	29/12/2011	15,00	Por evento
<p>OBS: O Pacote Padronizado de Pessoa Física para conta-corrente de depósitos à vista - Movimentação com Cartão (sem cheque) é composto pelo seguintes serviços:</p> <p>a. Confecção de Cadastro para início de relacionamento;</p> <p>b. Renovação de Cadastro - 2 vezes por ano;</p> <p>c. Saque (*) - 8 por mês;</p> <p>d. Extrato mensal (*) - 4 por mês;</p> <p>e. Extrato do mês imediatamente anterior - 2 por mês;</p> <p>f. Transferência entre contas na própria instituição - 4 por mês.</p> <p>(*) incluídos os eventos gratuitos.</p>				
16. CARTÃO DE CRÉDITO				
16.2 - Fornecimento de 2ª via de cartão com função crédito	por evento	02/03/2011	0,00	Por evento
16.4 - Pagamento de contas utilizando a função crédito em espécie	por evento	02/03/2011	0,00	Por evento
16.5 - Avaliação emergencial de crédito	por evento	02/03/2011	0,00	Por evento
17. OPERAÇÃO DE CÂMBIO MANUAL				
17.1 - Venda de moeda estrangeira - espécie	Por operação	29/12/2011	300,00	Por evento
17.5 - Compra de moeda estrangeira - espécie	Por operação	29/12/2011	250,00	Por evento

20) Instituição: **BANCO DO BRASIL S A - BB**
CNPJ :00.000.000

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	04/05/2011	30,00	Por evento
12. CONTA DE DEPÓSITOS				
12.1 - CARTÃO - Fornecimento de 2º via de cartão com função débito	por cliente	30/04/2008	8,00	Por evento
12.2 - CARTÃO - Fornec. de 2ª via de cartão com função mov. conta de poupança	Por cliente	30/04/2008	8,00	Por evento
12.3 - CHEQUE - Exclusão do Cadastro de Emitentes de Cheques sem Fundo (CCF)	Por Operação	05/02/2012	39,18	Por evento
12.4 - CHEQUE - Contraordem e oposição ao pagamento de cheque	Por cheque	30/04/2008	11,40	Por evento
12.5 - CHEQUE - Fornecimento de folhas de cheque	por cheque	30/04/2008	1,50	Por evento
12.9 - Saque de conta de depósitos à vista e de	Por operação	30/04/2008	2,00	Por evento

	poupança - SAQUE pessoal				
	12.10 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE Terminal	Por operação	05/02/2012	1,70	Por evento
	12.11 - Saque de conta de dep. à vista e de poupança - SAQUE correspondente	Por operação	10/07/2012	1,70	Por evento
	12.12 - DEPÓSITO - Depósito Identificado	Por operação	02/04/2012	3,10	Por evento
	12.13 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (P)	Por operação	04/05/2011	2,00	Por evento
	12.14 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (E)	Por operação	05/02/2012	1,80	Por evento
	12.15 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (C)	por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
	12.16 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período -EXTRATO(P)	Por operação	10/07/2012	2,00	Por evento
	12.17 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e Poup. p/um período - EXTRATO (E)	por operação	10/07/2012	1,80	Por evento
	12.18 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período - EXTRATO(C)	por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
	12.19 - Fornecimento de cópia de microfilme, microficha ou assemelhado	por operação	30/04/2008	6,00	Por evento
13. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS					
	13.7 - Transferência entre contas na própria instituição- TRANSF. RECURSOS(P)	Por operação	30/04/2008	1,50	Por evento
	13.8 - Transferência entre contas na própria instituição-TRANSF.RECURSOS (E/I)	por operação	04/05/2011	1,10	Por evento
	13.9 - Ordem de Pagamento - ORDEM PAGAMENTO	por operação	04/05/2011	25,40	Por evento
	13.10 - Transferência por meio de DOC - DOC Pessoal	por evento	01/04/2011	13,50	Por evento
	13.11 - Transferência por meio de DOC - DOC eletrônico	por evento	01/04/2011	8,00	Por evento
	13.12 - Transferência por meio de DOC - DOC internet	por evento	01/04/2011	8,00	Por evento
	13.13 - Transferência por meio de TED - TED pessoal	por evento	01/04/2011	13,50	Por evento
	13.14 - Transferência por meio de TED - TED eletrônico	por evento	01/04/2011	8,00	Por evento
	13.15 - Transferência por meio de TED - TED internet	por evento	01/04/2011	8,00	Por evento
14. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DE ARRENDAMENTO MERCANTIL					
	14.1 - Concessão de adiantamento a depositante - ADIANT. DEPOSITANTE	Por operação	05/02/2012	39,00	Por evento
15. PACOTE PADRONIZADO PESSOA NATURAL					
	15.1 - PACOTE PADRONIZADO PESSOA FÍSICA	por cliente	04/05/2011	13,50	Por evento
	OBS: O Pacote Padronizado de Pessoa Física para conta-corrente de depósitos à vista - Movimentação com Cartão (sem cheque) é composto pelo seguintes serviços: a. Confecção de Cadastro para início de relacionamento; b. Renovação de Cadastro - 2 vezes por ano; c. Saque (*) - 8 por mês;				

	d. Extrato mensal (*) - 4 por mês; e. Extrato do mês imediatamente anterior - 2 por mês; f. Transferência entre contas na própria instituição - 4 por mês. (*) incluídos os eventos gratuitos.				
16. CARTÃO DE CRÉDITO					
	16.1 - Anuidade - cartão básico nacional	a cada 365 dias	01/06/2011	45,00	A cada 360 dias
	16.2 - Fornecimento de 2ª via de cartão com função crédito	por evento	01/06/2011	8,00	Por evento
	16.3 - Utilização de canais de atend. para retirada em espécie - no país	por evento	28/07/2011	6,50	Por evento
	16.4 - Pagamento de contas utilizando a função crédito em espécie	por evento	10/07/2012	3,00	Por evento
	16.5 - Avaliação emergencial de crédito	por evento	01/06/2011	15,00	Por evento
	16.7 - Utilização de canais de atend. para retirada em espécie - no exterior	por evento	28/07/2011	12,00	Por evento
17. OPERAÇÃO DE CÂMBIO MANUAL					
	17.1 - Venda de moeda estrangeira - espécie	Por operação	05/02/2012	250,00	Por evento
	17.2 - Venda de moeda estrangeira - cheque de viagem	Por operação	02/01/2012	125,00	Por evento
	17.3 - Venda de moeda estrangeira - cartão pré-pago - emissão e carga	Por operação	02/01/2012	50,00	Por evento
	17.4 - Venda de moeda estrangeira - cartão pré-pago - recarga	Por operação	02/01/2012	50,00	Por evento
	17.5 - Compra de moeda estrangeira - espécie	Por operação	02/01/2012	125,00	Por evento
	17.6 - Compra de moeda estrangeira - cheque de viagem	Por operação	02/01/2012	62,50	Por evento
	17.7 - Compra de moeda estrangeira - cartão pré-pago	Por operação	02/01/2012	50,00	Por evento

21) Instituição: **BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S A - BANESE**
CNPJ :13.009.717

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	15/08/2011	30,00	Por evento
12. CONTA DE DEPÓSITOS				
12.1 - CARTÃO - Fornecimento de 2º via de cartão com função débito	por cliente	30/04/2008	9,00	Por evento
12.2 - CARTÃO - Fornec. de 2ª via de cartão com função mov. conta de poupança	Por cliente	30/04/2008	9,00	Por evento
12.3 - CHEQUE - Exclusão do Cadastro de Emitentes de Cheques sem Fundo (CCF)	Por Operação	30/04/2008	30,00	Por evento
12.4 - CHEQUE - Contraordem e oposição ao pagamento de cheque	Por cheque	15/08/2011	11,00	Por evento
12.5 - CHEQUE - Fornecimento de folhas de cheque	por cheque	15/08/2011	1,20	Por evento
12.6 - CHEQUE - Cheque Administrativo	Por Cheque	30/04/2008	23,00	Por evento
12.9 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE pessoal	Por operação	15/08/2011	2,00	Por evento
12.10 - Saque de conta de depósitos à vista e de	Por operação	15/08/2011	1,30	Por evento

	poupança - SAQUE Terminal				
	12.11 - Saque de conta de dep. à vista e de poupança - SAQUE correspondente	Por operação	15/08/2011	1,30	Por evento
	12.13 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (P)	Por operação	15/08/2011	2,00	Por evento
	12.14 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (E)	Por operação	15/08/2011	1,45	Por evento
	12.15 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (C)	por operação	15/08/2011	1,45	Por evento
	12.16 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período -EXTRATO(P)	Por operação	15/08/2011	2,00	Por evento
	12.17 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e Poup. p/um período - EXTRATO (E)	por operação	15/08/2011	1,45	Por evento
	12.18 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período - EXTRATO(C)	por operação	15/08/2011	1,45	Por evento
	12.19 - Fornecimento de cópia de microfilme, microficha ou assemelhado	por operação	30/04/2008	6,00	Por evento
13. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS					
	13.7 - Transferência entre contas na própria instituição- TRANSF. RECURSOS(P)	Por operação	30/04/2008	1,50	Por evento
	13.8 - Transferência entre contas na própria instituição-TRANSF.RECURSOS (E/I)	por operação	30/04/2008	1,00	Por evento
	13.9 - Ordem de Pagamento - ORDEM PAGAMENTO	por operação	30/04/2008	23,00	Por evento
	13.10 - Transferência por meio de DOC - DOC Pessoal	por evento	23/04/2011	15,00	Por evento
	13.11 - Transferência por meio de DOC - DOC eletrônico	por evento	23/04/2011	7,00	Por evento
	13.12 - Transferência por meio de DOC - DOC internet	por evento	23/04/2011	7,00	Por evento
	13.13 - Transferência por meio de TED - TED pessoal	por evento	23/04/2011	15,00	Por evento
	13.14 - Transferência por meio de TED - TED eletrônico	por evento	23/04/2011	7,00	Por evento
	13.15 - Transferência por meio de TED - TED internet	por evento	23/04/2011	7,00	Por evento
14. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DE ARRENDAMENTO MERCANTIL					
	14.1 - Concessão de adiantamento a depositante - ADIANT. DEPOSITANTE	Por operação	30/04/2008	50,00	Por evento
15. PACOTE PADRONIZADO PESSOA NATURAL					
	15.1 - PACOTE PADRONIZADO PESSOA FÍSICA	por cliente	30/04/2010	9,00	Por evento
	<p>OBS: O Pacote Padronizado de Pessoa Física para conta-corrente de depósitos à vista - Movimentação com Cartão (sem cheque) é composto pelos seguintes serviços:</p> <p>a. Confecção de Cadastro para início de relacionamento;</p> <p>b. Renovação de Cadastro - 2 vezes por ano;</p> <p>c. Saque (*) - 8 por mês;</p> <p>d. Extrato mensal (*) - 4 por mês;</p> <p>e. Extrato do mês imediatamente anterior - 2</p>				

por mês; f. Transferência entre contas na própria instituição - 4 por mês. (*) incluídos os eventos gratuitos.				
---	--	--	--	--

22) Instituição: **BANCO DO ESTADO DO PARA S A - BANPARA**
CNPJ :04.913.711

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	04/11/2011	31,00	Por evento
12. CONTA DE DEPÓSITOS				
12.1 - CARTÃO - Fornecimento de 2º via de cartão com função débito	por cliente	04/11/2011	8,50	Por evento
12.2 - CARTÃO - Fornec. de 2ª via de cartão com função mov. conta de poupança	Por cliente	04/11/2011	8,00	Por evento
12.3 - CHEQUE - Exclusão do Cadastro de Emitentes de Cheques sem Fundo (CCF)	Por Operação	04/11/2011	36,00	Por evento
12.4 - CHEQUE - Contraordem e oposição ao pagamento de cheque	Por cheque	04/11/2011	12,00	Por evento
12.5 - CHEQUE - Fornecimento de folhas de cheque	por cheque	04/11/2011	1,50	Por evento
12.6 - CHEQUE - Cheque Administrativo		30/04/2008	0,3000 %	Por evento
12.8 - CHEQUE - Cheque Visado	por cheque	30/04/2008	5,00	Por evento
12.9 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE pessoal	Por operação	04/11/2011	2,10	Por evento
12.10 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE Terminal	Por operação	16/07/2012	1,70	Por evento
12.11 - Saque de conta de dep. à vista e de poupança - SAQUE correspondente	Por operação	04/11/2011	2,10	Por evento
12.12 - DEPÓSITO - Depósito Identificado	Por operação	30/04/2008	2,50	Por evento
12.13 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (P)	Por operação	04/11/2011	2,50	Por evento
12.14 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (E)	Por operação	04/11/2011	1,80	Por evento
12.15 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (C)	por operação	04/11/2011	2,00	Por evento
12.16 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período -EXTRATO(P)	Por operação	16/07/2012	2,20	Por evento
12.17 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e Poup. p/um período - EXTRATO (E)	por operação	04/11/2011	2,00	Por evento
12.18 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período - EXTRATO(C)	por operação	04/11/2011	2,00	Por evento
12.19 - Fornecimento de cópia de microfilme, microficha ou assemelhado	por operação	30/04/2008	10,00	Por evento
13. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS				
13.4 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado(P)	por operação	04/11/2011	14,00	Por evento
13.5 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (E)	por operação	04/11/2011	8,00	Por evento
13.6 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (I)	por operação	04/11/2011	8,00	Por evento

13.7 - Transferência entre contas na própria instituição- TRANSF. RECURSOS(P)	Por operação	01/11/2008	1,50	Por evento
13.8 - Transferência entre contas na própria instituição-TRANSF.RECURSOS (E/I)	por operação	01/11/2008	1,50	Por evento
13.9 - Ordem de Pagamento - ORDEM PAGAMENTO		30/04/2008	0,5000 %	Por evento
13.10 - Transferência por meio de DOC - DOC Pessoal	por evento	04/11/2011	13,50	Por evento
13.11 - Transferência por meio de DOC - DOC eletrônico	por evento	01/04/2011	8,00	Por evento
13.12 - Transferência por meio de DOC - DOC internet	por evento	01/04/2011	8,00	Por evento
13.13 - Transferência por meio de TED - TED pessoal	por evento	04/11/2011	13,50	Por evento
13.14 - Transferência por meio de TED - TED eletrônico	por evento	01/04/2011	8,00	Por evento
13.15 - Transferência por meio de TED - TED internet	por evento	01/04/2011	8,00	Por evento
14. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DE ARRENDAMENTO MERCANTIL				
14.1 - Concessão de adiantamento a depositante - ADIANT. DEPOSITANTE	Por operação	16/07/2012	38,40	Por evento
15. PACOTE PADRONIZADO PESSOA NATURAL				
15.1 - PACOTE PADRONIZADO PESSOA FÍSICA	por cliente	16/07/2012	13,50	Por evento
<p>OBS: O Pacote Padronizado de Pessoa Física para conta-corrente de depósitos à vista - Movimentação com Cartão (sem cheque) é composto pelo seguintes serviços:</p> <p>a. Confecção de Cadastro para início de relacionamento;</p> <p>b. Renovação de Cadastro - 2 vezes por ano;</p> <p>c. Saque (*) - 8 por mês;</p> <p>d. Extrato mensal (*) - 4 por mês;</p> <p>e. Extrato do mês imediatamente anterior - 2 por mês;</p> <p>f. Transferência entre contas na própria instituição - 4 por mês.</p> <p>(*) incluídos os eventos gratuitos.</p>				
17. OPERAÇÃO DE CÂMBIO MANUAL				
17.1 - Venda de moeda estrangeira - espécie	Por operação	28/11/2011	60,00	Por evento
17.5 - Compra de moeda estrangeira - espécie	Por operação	28/11/2011	60,00	Por evento

23) Instituição: **BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S A - BANRISUL**
CNPJ :92.702.067

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	26/12/2008	30,00	Por evento

12. CONTA DE DEPÓSITOS				
12.1 - CARTÃO - Fornecimento de 2º via de cartão com função débito	por cliente	30/04/2008	8,80	Por evento
12.2 - CARTÃO - Fornec. de 2ª via de cartão com função mov. conta de poupança	Por cliente	30/04/2008	8,80	Por evento
12.3 - CHEQUE - Exclusão do Cadastro de Emitentes de Cheques sem Fundo (CCF)	Por Operação	26/12/2008	33,50	Por evento
12.4 - CHEQUE - Contraordem e oposição ao pagamento de cheque	Por cheque	26/12/2008	13,50	Por evento
12.5 - CHEQUE - Fornecimento de folhas de cheque	por cheque	26/12/2008	1,50	Por evento
12.6 - CHEQUE - Cheque Administrativo	Por Cheque	26/12/2008	27,50	Por evento
12.9 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE pessoal	Por operação	30/04/2008	2,00	Por evento
12.10 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE Terminal	Por operação	19/07/2012	1,70	Por evento
12.11 - Saque de conta de dep. à vista e de poupança - SAQUE correspondente	Por operação	19/07/2012	1,70	Por evento
12.12 - DEPÓSITO - Depósito Identificado	Por operação	26/12/2008	2,70	Por evento
12.13 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (P)	Por operação	30/04/2008	3,30	Por evento
12.14 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (E)	Por operação	30/04/2008	1,90	Por evento
12.15 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (C)	por operação	30/04/2008	1,90	Por evento
12.16 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período -EXTRATO(P)	Por operação	30/04/2008	3,30	Por evento
12.17 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e Poup. p/um período - EXTRATO (E)	por operação	30/04/2008	1,90	Por evento
12.18 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período - EXTRATO(C)	por operação	30/04/2008	1,90	Por evento
12.19 - Fornecimento de cópia de microfilme, microficha ou assemelhado	por operação	06/02/2010	7,50	Por evento
13. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS				
13.4 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado(P)	por operação	04/05/2008	15,00	Por evento
13.5 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (E)	por operação	07/05/2008	7,00	Por evento
13.6 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (I)	por operação	07/05/2008	7,00	Por evento
13.7 - Transferência entre contas na própria instituição- TRANSF. RECURSOS(P)	Por operação	19/07/2012	1,50	Por evento
13.8 - Transferência entre contas na própria instituição-TRANSF.RECURSOS (E/I)	por operação	19/07/2012	1,00	Por evento
13.9 - Ordem de Pagamento - ORDEM PAGAMENTO	por operação	26/12/2008	29,00	Por evento
13.10 - Transferência por meio de DOC - DOC Pessoal	por evento	19/07/2012	15,00	Por evento
13.11 - Transferência por meio de DOC - DOC eletrônico	por evento	19/07/2012	7,00	Por evento
13.12 - Transferência por meio de DOC - DOC internet	por evento	19/07/2012	7,00	Por evento
13.13 - Transferência por meio de TED - TED pessoal	por evento	19/07/2012	15,00	Por evento

13.14 - Transferência por meio de TED - TED eletrônico	por evento	19/07/2012	7,00	Por evento
13.15 - Transferência por meio de TED - TED internet	por evento	19/07/2012	7,00	Por evento
14. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DE ARRENDAMENTO MERCANTIL				
14.1 - Concessão de adiantamento a depositante - ADIANT. DEPOSITANTE	Por operação	19/07/2012	39,00	Por evento
15. PACOTE PADRONIZADO PESSOA NATURAL				
15.1 - PACOTE PADRONIZADO PESSOA FÍSICA	por cliente	24/10/2009	14,00	Por evento
OBS: O Pacote Padronizado de Pessoa Física para conta-corrente de depósitos à vista - Movimentação com Cartão (sem cheque) é composto pelo seguintes serviços: a. Confecção de Cadastro para início de relacionamento; b. Renovação de Cadastro - 2 vezes por ano; c. Saque (*) - 8 por mês; d. Extrato mensal (*) - 4 por mês; e. Extrato do mês imediatamente anterior - 2 por mês; f. Transferência entre contas na própria instituição - 4 por mês. (*) incluídos os eventos gratuitos.				
16. CARTÃO DE CRÉDITO				
16.2 - Fornecimento de 2ª via de cartão com função crédito	por evento	01/06/2011	15,00	Por evento
16.3 - Utilização de canais de atend. para retirada em espécie - no país	por evento	01/06/2011	6,00	Por evento
16.6 - Anuidade - cartão básico internacional	a cada 365 dias	02/09/2011	50,00	A cada 360 dias
16.7 - Utilização de canais de atend. para retirada em espécie - no exterior	por evento	15/01/2012	12,00	Por evento
17. OPERAÇÃO DE CÂMBIO MANUAL				
17.1 - Venda de moeda estrangeira - espécie	Por operação	26/11/2011	80,00	Por evento
17.2 - Venda de moeda estrangeira - cheque de viagem	Por operação	26/11/2011	50,00	Por evento
17.3 - Venda de moeda estrangeira - cartão pré-pago - emissão e carga	Por operação	26/11/2011	15,00	Por evento
17.4 - Venda de moeda estrangeira - cartão pré-pago - recarga	Por operação	26/11/2011	10,00	Por evento
17.5 - Compra de moeda estrangeira - espécie	Por operação	26/11/2011	80,00	Por evento
17.6 - Compra de moeda estrangeira - cheque de viagem	Por operação	26/11/2011	50,00	Por evento
17.7 - Compra de moeda estrangeira - cartão pré-pago	Por operação	26/11/2011	10,00	Por evento

24) Instituição: **BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S A - BNB**
CNPJ :07.237.373

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				

11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	16/07/2009	30,00	Por evento
12. CONTA DE DEPÓSITOS				
12.1 - CARTÃO - Fornecimento de 2º via de cartão com função débito	por cliente	30/04/2008	10,00	Por evento
12.2 - CARTÃO - Fornec. de 2ª via de cartão com função mov. conta de poupança	Por cliente	30/04/2008	10,00	Por evento
12.3 - CHEQUE - Exclusão do Cadastro de Emitentes de Cheques sem Fundo (CCF)	Por Operação	02/04/2012	46,82	Por evento
12.4 - CHEQUE - Contraordem e oposição ao pagamento de cheque	Por cheque	16/07/2009	11,00	Por evento
12.5 - CHEQUE - Fornecimento de folhas de cheque	por cheque	16/07/2009	1,00	Por evento
12.6 - CHEQUE - Cheque Administrativo	Por Cheque	30/04/2008	25,00	Por evento
12.9 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE pessoal	Por operação	30/04/2008	3,00	Por evento
12.10 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE Terminal	Por operação	30/04/2008	3,00	Por evento
12.12 - DEPÓSITO - Depósito Identificado	Por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
12.13 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (P)	Por operação	16/07/2009	6,00	Por evento
12.14 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (E)	Por operação	30/04/2008	3,00	Por evento
12.16 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período -EXTRATO(P)	Por operação	16/07/2009	6,00	Por evento
12.17 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e Poup. p/um período - EXTRATO (E)	por operação	30/04/2008	3,00	Por evento
12.19 - Fornecimento de cópia de microfilme, microficha ou assemelhado	por operação	16/07/2009	6,00	Por evento
13. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS				
13.4 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado(P)	por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
13.5 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (E)	por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
13.6 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (I)	por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
13.7 - Transferência entre contas na própria instituição- TRANSF. RECURSOS(P)	Por operação	16/07/2009	1,50	Por evento
13.8 - Transferência entre contas na própria instituição-TRANSF.RECURSOS (E/I)	por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
13.10 - Transferência por meio de DOC - DOC Pessoal	por evento	02/04/2011	20,00	Por evento
13.11 - Transferência por meio de DOC - DOC eletrônico	por evento	02/04/2011	0,00	Por evento
13.12 - Transferência por meio de DOC - DOC internet	por evento	02/04/2011	7,00	Por evento
13.13 - Transferência por meio de TED - TED pessoal	por evento	02/04/2011	20,00	Por evento
13.14 - Transferência por meio de TED - TED eletrônico	por evento	02/04/2011	0,00	Por evento
13.15 - Transferência por meio de TED - TED internet	por evento	02/04/2011	7,00	Por evento
14. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DE ARRENDAMENTO MERCANTIL				

14.1 - Concessão de adiantamento a depositante - ADIANT. DEPOSITANTE	Por operação	16/07/2009	30,00	Por evento
15. PACOTE PADRONIZADO PESSOA NATURAL				
15.1 - PACOTE PADRONIZADO PESSOA FÍSICA	por cliente	03/11/2009	10,50	Por evento
<p>OBS: O Pacote Padronizado de Pessoa Física para conta-corrente de depósitos à vista - Movimentação com Cartão (sem cheque) é composto pelo seguintes serviços:</p> <p>a. Confeção de Cadastro para início de relacionamento;</p> <p>b. Renovação de Cadastro - 2 vezes por ano;</p> <p>c. Saque (*) - 8 por mês;</p> <p>d. Extrato mensal (*) - 4 por mês;</p> <p>e. Extrato do mês imediatamente anterior - 2 por mês;</p> <p>f. Transferência entre contas na própria instituição - 4 por mês.</p> <p>(*) incluídos os eventos gratuitos.</p>				

25) Instituição: **BANCO FIAT S A - FIAT**
CNPJ :61.190.658

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confeção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	22/07/2011	715,00	Por evento

26) Instituição: **BANCO FIBRA S A - FIBRA**
CNPJ :58.616.418

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confeção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	16/12/2009	1.000,00	Por evento
12. CONTA DE DEPÓSITOS				
12.1 - CARTÃO - Fornecimento de 2º via de cartão com função débito	por cliente	29/05/2008	0,00	Por evento
12.2 - CARTÃO - Fornec. de 2ª via de cartão com função mov. conta de poupança	Por cliente	29/05/2008	0,00	Por evento
12.3 - CHEQUE - Exclusão do Cadastro de Emitentes de Cheques sem Fundo (CCF)	Por Operação	29/05/2008	50,00	Por evento
12.4 - CHEQUE - Contraordem e oposição ao pagamento de cheque	Por cheque	29/05/2008	20,00	Por evento
12.5 - CHEQUE - Fornecimento de folhas de cheque	por cheque	16/10/2009	0,00	Por evento
12.6 - CHEQUE - Cheque Administrativo	Por Cheque	29/05/2008	20,00	Por evento
12.8 - CHEQUE - Cheque Visado	por cheque	29/05/2008	0,00	Por evento
12.9 - Saque de conta de depósitos à vista e de	Por operação	29/05/2008	0,00	Por evento

	poupança - SAQUE pessoal				
	12.10 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE Terminal	Por operação	29/05/2008	0,00	Por evento
	12.11 - Saque de conta de dep. à vista e de poupança - SAQUE correspondente	Por operação	29/05/2008	0,00	Por evento
	12.12 - DEPÓSITO - Depósito Identificado	Por operação	29/05/2008	0,00	Por evento
	12.13 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (P)	Por operação	16/10/2009	6,00	Por evento
	12.14 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (E)	Por operação	29/05/2008	0,00	Por evento
	12.15 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (C)	por operação	29/05/2008	0,00	Por evento
	12.16 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período -EXTRATO(P)	Por operação	16/10/2009	0,00	Por evento
	12.17 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e Poup. p/um período - EXTRATO (E)	por operação	29/05/2008	0,00	Por evento
	12.18 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período - EXTRATO(C)	por operação	29/05/2008	0,00	Por evento
	12.19 - Fornecimento de cópia de microfilme, microficha ou assemelhado	por operação	29/05/2008	10,00	Por evento
13. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS					
	13.4 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado(P)	por operação	29/05/2008	0,00	Por evento
	13.5 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (E)	por operação	29/05/2008	0,00	Por evento
	13.6 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (I)	por operação	29/05/2008	0,00	Por evento
	13.7 - Transferência entre contas na própria instituição- TRANSF. RECURSOS(P)	Por operação	29/05/2008	0,00	Por evento
	13.8 - Transferência entre contas na própria instituição-TRANSF.RECURSOS (E/I)	por operação	29/05/2008	0,00	Por evento
	13.9 - Ordem de Pagamento - ORDEM PAGAMENTO	por operação	29/05/2008	0,00	Por evento
	13.10 - Transferência por meio de DOC - DOC Pessoal	por evento	31/03/2011	15,00	Por evento
	13.11 - Transferência por meio de DOC - DOC eletrônico	por evento	31/03/2011	15,00	Por evento
	13.12 - Transferência por meio de DOC - DOC internet	por evento	31/03/2011	0,00	Por evento
	13.13 - Transferência por meio de TED - TED pessoal	por evento	31/03/2011	15,00	Por evento
	13.14 - Transferência por meio de TED - TED eletrônico	por evento	31/03/2011	15,00	Por evento
	13.15 - Transferência por meio de TED - TED internet	por evento	31/03/2011	0,00	Por evento
14. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DE ARRENDAMENTO MERCANTIL					
	14.1 - Concessão de adiantamento a depositante - ADIANT. DEPOSITANTE	Por operação	31/03/2011	0,00	Por evento
15. PACOTE PADRONIZADO PESSOA NATURAL					
	15.1 - PACOTE PADRONIZADO PESSOA FÍSICA	por cliente	29/05/2008	45,00	Por evento
OBS: O Pacote Padronizado de Pessoa Física					

para conta-corrente de depósitos à vista - Movimentação com Cartão (sem cheque) é composto pelos seguintes serviços: a. Confecção de Cadastro para início de relacionamento; b. Renovação de Cadastro - 2 vezes por ano; c. Saque (*) - 8 por mês; d. Extrato mensal (*) - 4 por mês; e. Extrato do mês imediatamente anterior - 2 por mês; f. Transferência entre contas na própria instituição - 4 por mês. (*) incluídos os eventos gratuitos.					
16. CARTÃO DE CRÉDITO					
16.1 - Anuidade - cartão básico nacional	a cada 365 dias	11/05/2012	0,00	A cada 0 dias	
16.2 - Fornecimento de 2ª via de cartão com função crédito	por evento	15/04/2011	15,00	Por evento	
16.3 - Utilização de canais de atend. para retirada em espécie - no país	por evento	11/05/2012	10,00	Por evento	
16.4 - Pagamento de contas utilizando a função crédito em espécie	por evento	15/04/2011	10,00	Por evento	
16.5 - Avaliação emergencial de crédito	por evento	15/04/2011	10,00	Por evento	
16.6 - Anuidade - cartão básico internacional	a cada 365 dias	11/05/2012	140,00	A cada 365 dias	
16.7 - Utilização de canais de atend. para retirada em espécie - no exterior	por evento	11/05/2012	15,00	Por evento	
17. OPERAÇÃO DE CÂMBIO MANUAL					
17.1 - Venda de moeda estrangeira - espécie	Por operação	26/04/2012	0,00	Por evento	
17.2 - Venda de moeda estrangeira - cheque de viagem	Por operação	26/04/2012	0,00	Por evento	
17.3 - Venda de moeda estrangeira - cartão pré-pago - emissão e carga	Por operação	26/04/2012	0,00	Por evento	
17.4 - Venda de moeda estrangeira - cartão pré-pago - recarga	Por operação	26/04/2012	0,00	Por evento	
17.5 - Compra de moeda estrangeira - espécie	Por operação	26/04/2012	0,00	Por evento	
17.6 - Compra de moeda estrangeira - cheque de viagem	Por operação	26/04/2012	0,00	Por evento	
17.7 - Compra de moeda estrangeira - cartão pré-pago	Por operação	26/04/2012	0,00	Por evento	

27) Instituição: **BANCO FICSA S A - FICSA**
CNPJ :61.348.538

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	03/07/2011	950,00	Por evento
12. CONTA DE DEPÓSITOS				
12.6 - CHEQUE - Cheque Administrativo	Por Cheque	30/04/2008	20,00	Por evento
12.13 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (P)	Por operação	30/04/2008	6,00	Por evento
12.14 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (E)	Por operação	22/12/2011	6,00	Por evento

12.16 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período -EXTRATO(P)	Por operação	24/09/2010	6,00	Por evento
12.17 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e Poup. p/um período - EXTRATO (E)	por operação	22/12/2011	6,00	Por evento
12.19 - Fornecimento de cópia de microfilme, microficha ou assemelhado	por operação	22/12/2011	7,00	Por evento
13. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS				
13.4 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado(P)	por operação	30/04/2008	25,00	Por evento
13.6 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (I)	por operação	30/04/2008	15,00	Por evento
13.7 - Transferência entre contas na própria instituição- TRANSF. RECURSOS(P)	Por operação	21/08/2010	0,00	Por evento
13.8 - Transferência entre contas na própria instituição-TRANSF.RECURSOS (E/I)	por operação	21/08/2010	0,00	Por evento
13.9 - Ordem de Pagamento - ORDEM PAGAMENTO	por operação	30/04/2008	25,00	Por evento
13.10 - Transferência por meio de DOC - DOC Pessoal	por evento	01/04/2011	25,00	Por evento
13.12 - Transferência por meio de DOC - DOC internet	por evento	01/04/2011	25,00	Por evento
13.13 - Transferência por meio de TED - TED pessoal	por evento	01/04/2011	25,00	Por evento
13.15 - Transferência por meio de TED - TED internet	por evento	01/04/2011	25,00	Por evento
14. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DE ARRENDAMENTO MERCANTIL				
14.1 - Concessão de adiantamento a depositante - ADIANT. DEPOSITANTE	Por operação	30/11/2010	50,00	Por evento

28) Instituição: **BANCO GMAC S A - BANCO GMAC**
 CNPJ :59.274.605

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	21/04/2011	990,00	Por evento

29) Instituição: **BANCO HONDA S A - HONDA**
 CNPJ :03.634.220

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento – CADASTRO	Por cliente	31/07/2010	900,00	Por evento

30) Instituição: **BANCO ITAU BBA S A - ITAÚ BBA**
 CNPJ :17.298.092

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	22/07/2011	715,00	Por evento
12. CONTA DE DEPÓSITOS				
12.6 - CHEQUE - Cheque Administrativo	Por Cheque	30/04/2008	0,00	Por evento
12.9 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE pessoal	Por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
12.13 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (P)	Por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
12.16 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período -EXTRATO(P)	Por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
13. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS				
13.7 - Transferência entre contas na própria instituição- TRANSF. RECURSOS(P)	Por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
14. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DE ARRENDAMENTO MERCANTIL				
14.1 - Concessão de adiantamento a depositante - ADIANT. DEPOSITANTE	Por operação	30/04/2008	0,00	Por evento

31) Instituição: **BANCO ITAUCARD S A - ITAUCARD**
 CNPJ :17.192.451

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	22/07/2011	715,00	Por evento
16. CARTÃO DE CRÉDITO				
16.1 - Anuidade - cartão básico nacional	a cada 365 dias	01/06/2011	48,00	A cada 360 dias
16.2 - Fornecimento de 2ª via de cartão com função crédito	por evento	01/06/2011	10,00	Por evento
16.3 - Utilização de canais de atend. para retirada em espécie - no país	por evento	08/06/2011	5,00	Por evento
16.4 - Pagamento de contas utilizando a função crédito em espécie	por evento	13/09/2011	0,00	Por evento
16.5 - Avaliação emergencial de crédito	por evento	01/06/2011	15,00	Por evento
16.7 - Utilização de canais de atend. para retirada em espécie - no exterior	por evento	22/07/2011	20,00	Por evento

32) Instituição: **BANCO ITAULEASING S A - ITAULEASING**
 CNPJ :49.925.225

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	22/07/2011	715,00	Por evento

33) Instituição: **BANCO J SAFRA S A - JSAFRA**
 CNPJ :03.017.677

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confeção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	07/07/2012	1.490,00	Por evento
12. CONTA DE DEPÓSITOS				
12.1 - CARTÃO - Fornecimento de 2º via de cartão com função débito	por cliente	30/04/2011	7,00	Por evento
12.2 - CARTÃO - Fornec. de 2ª via de cartão com função mov. conta de poupança	Por cliente	30/04/2011	7,00	Por evento
12.3 - CHEQUE - Exclusão do Cadastro de Emitentes de Cheques sem Fundo (CCF)	Por Operação	30/04/2008	33,00	Por evento
12.4 - CHEQUE - Contraordem e oposição ao pagamento de cheque	Por cheque	14/10/2009	12,40	Por evento
12.5 - CHEQUE - Fornecimento de folhas de cheque	por cheque	30/04/2008	1,70	Por evento
12.6 - CHEQUE - Cheque Administrativo	Por Cheque	30/04/2011	24,00	Por evento
12.9 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE pessoal	Por operação	03/07/2012	2,00	Por evento
12.10 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE Terminal	Por operação	03/07/2012	1,80	Por evento
12.11 - Saque de conta de dep. à vista e de poupança - SAQUE correspondente	Por operação	03/07/2012	1,80	Por evento
12.12 - DEPÓSITO - Depósito Identificado	Por operação	14/10/2009	2,00	Por evento
12.13 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (P)	Por operação	03/07/2012	2,30	Por evento
12.14 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (E)	Por operação	14/10/2009	2,50	Por evento
12.16 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período -EXTRATO(P)	Por operação	03/07/2012	2,30	Por evento
12.17 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e Poup. p/um período - EXTRATO (E)	por operação	03/07/2012	2,30	Por evento
12.19 - Fornecimento de cópia de microfilme, microficha ou assemelhado	por operação	03/07/2012	5,50	Por evento
13. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS				
13.4 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado(P)	por operação	30/04/2011	13,50	Por evento
13.5 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (E)	por operação	30/04/2011	8,00	Por evento
13.6 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (I)	por operação	14/10/2009	8,00	Por evento
13.7 - Transferência entre contas na própria instituição- TRANSF. RECURSOS(P)	Por operação	03/07/2012	1,25	Por evento
13.8 - Transferência entre contas na própria instituição-TRANSF.RECURSOS (E/I)	por operação	30/04/2011	1,00	Por evento
13.9 - Ordem de Pagamento - ORDEM PAGAMENTO	por operação	30/04/2011	24,00	Por evento
13.10 - Transferência por meio de DOC - DOC Pessoal	por evento	03/07/2012	13,50	Por evento
13.11 - Transferência por meio de DOC - DOC eletrônico	por evento	31/03/2011	8,00	Por evento

13.12 - Transferência por meio de DOC - DOC internet	por evento	31/03/2011	8,00	Por evento
13.13 - Transferência por meio de TED - TED pessoal	por evento	03/07/2012	13,50	Por evento
13.14 - Transferência por meio de TED - TED eletrônico	por evento	31/03/2011	8,00	Por evento
13.15 - Transferência por meio de TED - TED internet	por evento	31/03/2011	8,00	Por evento
14. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DE ARRENDAMENTO MERCANTIL				
14.1 - Concessão de adiantamento a depositante - ADIANT. DEPOSITANTE	Por operação	03/07/2012	47,00	Por evento
15. PACOTE PADRONIZADO PESSOA NATURAL				
15.1 - PACOTE PADRONIZADO PESSOA FÍSICA	por cliente	29/06/2012	12,50	Por evento
<p>OBS: O Pacote Padronizado de Pessoa Física para conta-corrente de depósitos à vista - Movimentação com Cartão (sem cheque) é composto pelo seguintes serviços:</p> <p>a. Confecção de Cadastro para início de relacionamento;</p> <p>b. Renovação de Cadastro - 2 vezes por ano;</p> <p>c. Saque (*) - 8 por mês;</p> <p>d. Extrato mensal (*) - 4 por mês;</p> <p>e. Extrato do mês imediatamente anterior - 2 por mês;</p> <p>f. Transferência entre contas na própria instituição - 4 por mês.</p> <p>(*) incluídos os eventos gratuitos.</p>				

34) Instituição: **BANCO LUSO BRASILEIRO S A - LUSO BRASILEIRO**
CNPJ :59.118.133

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	30/04/2008	50,00	Por evento
12. CONTA DE DEPÓSITOS				
12.3 - CHEQUE - Exclusão do Cadastro de Emitentes de Cheques sem Fundo (CCF)	Por Operação	30/04/2008	30,00	Por evento
12.4 - CHEQUE - Contraordem e oposição ao pagamento de cheque	Por cheque	30/04/2008	10,00	Por evento
12.5 - CHEQUE - Fornecimento de folhas de cheque	por cheque	28/12/2008	0,70	Por evento
12.6 - CHEQUE - Cheque Administrativo	Por Cheque	30/12/2008	20,00	Por evento
12.9 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE pessoal	Por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
12.10 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE Terminal	Por operação	30/04/2008	5,00	Por evento
12.13 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (P)	Por operação	30/04/2008	2,70	Por evento
12.14 - Forn. de ext. de um período conta dep. à	Por operação	30/04/2008	0,00	Por evento

	vista e poup. - EXTRATO (E)				
	12.16 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período -EXTRATO(P)	Por operação	30/04/2008	5,00	Por evento
	12.19 - Fornecimento de cópia de microfilme, microficha ou assemelhado	por operação	30/04/2008	5,00	Por evento
13. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS					
	13.4 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado(P)	por operação	28/12/2008	14,00	Por evento
	13.5 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (E)	por operação	28/12/2008	14,00	Por evento
	13.6 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (I)	por operação	28/12/2008	14,00	Por evento
	13.7 - Transferência entre contas na própria instituição- TRANSF. RECURSOS(P)	Por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
	13.8 - Transferência entre contas na própria instituição-TRANSF.RECURSOS (E/I)	por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
	13.9 - Ordem de Pagamento - ORDEM PAGAMENTO	por operação	03/02/2011	20,00	Por evento
	13.10 - Transferência por meio de DOC - DOC Pessoal	por evento	29/10/2011	14,00	Por evento
	13.15 - Transferência por meio de TED - TED internet	por evento	29/10/2011	14,00	Por evento
14. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DE ARRENDAMENTO MERCANTIL					
	14.1 - Concessão de adiantamento a depositante - ADIANT. DEPOSITANTE	Por operação	13/11/2010	17,00	Por evento
15. PACOTE PADRONIZADO PESSOA NATURAL					
	15.1 - PACOTE PADRONIZADO PESSOA FÍSICA	por cliente	31/12/2008	22,50	Por evento
	<p>OBS: O Pacote Padronizado de Pessoa Física para conta-corrente de depósitos à vista - Movimentação com Cartão (sem cheque) é composto pelo seguintes serviços:</p> <p>a. Confecção de Cadastro para início de relacionamento;</p> <p>b. Renovação de Cadastro - 2 vezes por ano;</p> <p>c. Saque (*) - 8 por mês;</p> <p>d. Extrato mensal (*) - 4 por mês;</p> <p>e. Extrato do mês imediatamente anterior - 2 por mês;</p> <p>f. Transferência entre contas na própria instituição - 4 por mês.</p> <p>(*) incluídos os eventos gratuitos.</p>				
16. CARTÃO DE CRÉDITO					
	16.1 - Anuidade - cartão básico nacional	a cada 365 dias	15/11/2011	100,00	A cada 365 dias
	16.2 - Fornecimento de 2ª via de cartão com função crédito	por evento	29/10/2011	0,00	Por evento
	16.3 - Utilização de canais de atend. para retirada em espécie - no país	por evento	15/11/2011	10,00	Por evento
	16.4 - Pagamento de contas utilizando a função crédito em espécie	por evento	29/10/2011	0,00	Por evento
	16.5 - Avaliação emergencial de crédito	por evento	29/10/2011	0,00	Por evento

16.6 - Anuidade - cartão básico internacional	a cada 365 dias	15/11/2011	100,00	A cada 365 dias
16.7 - Utilização de canais de atend. para retirada em espécie - no exterior	por evento	15/11/2011	40,00	Por evento

35) Instituição: **BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL - BNDES**
 CNPJ :33.657.248

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	02/04/2009	0,00	Por evento
13. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS				
13.4 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado(P)	por operação	02/04/2009	0,00	Por evento
13.5 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (E)	por operação	02/04/2009	0,00	Por evento
13.6 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (I)	por operação	02/04/2009	0,00	Por evento
13.7 - Transferência entre contas na própria instituição- TRANSF. RECURSOS(P)	Por operação	02/04/2009	0,00	Por evento
13.8 - Transferência entre contas na própria instituição-TRANSF.RECURSOS (E/I)	por operação	02/04/2009	0,00	Por evento
14. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DE ARRENDAMENTO MERCANTIL				
14.1 - Concessão de adiantamento a depositante - ADIANT. DEPOSITANTE	Por operação	02/04/2009	0,00	Por evento

36) Instituição: **BANCO PANAMERICANO S A - PANAMERICANO**
 CNPJ :59.285.411

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	26/10/2010	1.500,00	Por evento
12. CONTA DE DEPÓSITOS				
12.3 - CHEQUE - Exclusão do Cadastro de Emitentes de Cheques sem Fundo (CCF)	Por Operação	01/05/2012	35,00	Por evento
12.4 - CHEQUE - Contraordem e oposição ao pagamento de cheque	Por cheque	01/05/2012	0,00	Por evento
12.5 - CHEQUE - Fornecimento de folhas de cheque	por cheque	01/05/2012	0,00	Por evento
12.6 - CHEQUE - Cheque Administrativo	Por Cheque	01/05/2012	40,00	Por evento
12.13 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (P)	Por operação	03/05/2008	2,00	Por evento
12.14 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (E)	Por operação	03/05/2008	2,00	Por evento
12.15 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (C)	por operação	03/05/2008	2,00	Por evento
12.16 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e	Por operação	03/05/2008	2,00	Por evento

	poup. p/um período -EXTRATO(P)		8		
	12.17 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e Poup. p/um período - EXTRATO (E)	por operação	03/05/2008	2,00	Por evento
	12.18 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período - EXTRATO(C)	por operação	03/05/2008	2,00	Por evento
	12.19 - Fornecimento de cópia de microfilme, microficha ou assemelhado	por operação	01/05/2012	10,00	Por evento
13. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS					
	13.4 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado(P)	por operação	02/07/2011	0,00	Por evento
	13.9 - Ordem de Pagamento - ORDEM PAGAMENTO	por operação	01/05/2012	0,00	Por evento
	13.10 - Transferência por meio de DOC - DOC Pessoal	por evento	01/05/2012	15,00	Por evento
	13.11 - Transferência por meio de DOC - DOC eletrônico	por evento	05/06/2012	15,00	Por evento
	13.13 - Transferência por meio de TED - TED pessoal	por evento	01/05/2012	15,00	Por evento
	13.14 - Transferência por meio de TED - TED eletrônico	por evento	01/05/2012	15,00	Por evento
14. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DE ARRENDAMENTO MERCANTIL					
	14.1 - Concessão de adiantamento a depositante - ADIANT. DEPOSITANTE	Por operação	19/08/2010	0,00	Por evento
16. CARTÃO DE CRÉDITO					
	16.2 - Fornecimento de 2ª via de cartão com função crédito	por evento	02/07/2011	7,90	Por evento
	16.3 - Utilização de canais de atend. para retirada em espécie - no país	por evento	02/07/2011	10,00	Por evento
	16.4 - Pagamento de contas utilizando a função crédito em espécie	por evento	14/08/2011	4,90	Por evento
	16.5 - Avaliação emergencial de crédito	por evento	14/08/2011	15,00	Por evento
	16.6 - Anuidade - cartão básico internacional	a cada 365 dias	14/08/2011	48,00	A cada 365 dias
	16.7 - Utilização de canais de atend. para retirada em espécie - no exterior	por evento	14/08/2011	40,00	Por evento

37) Instituição: **BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL - BRDE**
CNPJ :92.816.560

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	01/05/2010	30,00	Por evento

38) Instituição: **BANCO RODOBENS S A - REDE**
CNPJ :33.603.457

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confecção de cadastro para início de	Por cliente	19/10/2009	1.500,00	Por evento

	relacionamento - CADASTRO				
12. CONTA DE DEPÓSITOS					
	12.3 - CHEQUE - Exclusão do Cadastro de Emitentes de Cheques sem Fundo (CCF)	Por Operação	20/06/2012	30,00	Por evento
	12.6 - CHEQUE - Cheque Administrativo	Por Cheque	20/06/2012	40,00	Por evento
	12.9 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE pessoal	Por operação	20/06/2012	5,00	Por evento
	12.12 - DEPÓSITO - Depósito Identificado	Por operação	20/06/2012	5,00	Por evento
	12.13 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (P)	Por operação	20/06/2012	10,00	Por evento
	12.16 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período -EXTRATO(P)	Por operação	20/06/2012	5,00	Por evento
	12.19 - Fornecimento de cópia de microfilme, microficha ou assemelhado	por operação	20/06/2012	15,00	Por evento
13. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS					
	13.4 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado(P)	por operação	20/06/2012	20,00	Por evento
	13.6 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (I)	por operação	30/06/2012	20,00	Por evento
	13.7 - Transferência entre contas na própria instituição- TRANSF. RECURSOS(P)	Por operação	20/06/2012	10,00	Por evento
	13.8 - Transferência entre contas na própria instituição-TRANSF.RECURSOS (E/I)	por operação	30/06/2012	10,00	Por evento
	13.10 - Transferência por meio de DOC - DOC Pessoal	por evento	20/06/2012	20,00	Por evento
	13.12 - Transferência por meio de DOC - DOC internet	por evento	30/06/2012	20,00	Por evento
	13.13 - Transferência por meio de TED - TED pessoal	por evento	20/06/2012	20,00	Por evento
	13.15 - Transferência por meio de TED - TED internet	por evento	30/06/2012	20,00	Por evento
14. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DE ARRENDAMENTO MERCANTIL					
	14.1 - Concessão de adiantamento a depositante - ADIANT. DEPOSITANTE	Por operação	20/06/2012	70,00	Por evento
15. PACOTE PADRONIZADO PESSOA NATURAL					
	15.1 - PACOTE PADRONIZADO PESSOA FÍSICA	por cliente	20/06/2012	47,00	Por evento
	<p>OBS: O Pacote Padronizado de Pessoa Física para conta-corrente de depósitos à vista - Movimentação com Cartão (sem cheque) é composto pelo seguintes serviços:</p> <p>a. Confecção de Cadastro para início de relacionamento;</p> <p>b. Renovação de Cadastro - 2 vezes por ano;</p> <p>c. Saque (*) - 8 por mês;</p> <p>d. Extrato mensal (*) - 4 por mês;</p> <p>e. Extrato do mês imediatamente anterior - 2 por mês;</p> <p>f. Transferência entre contas na própria instituição - 4 por mês.</p> <p>(*) incluídos os eventos gratuitos.</p>				

39) Instituição: **BANCO RURAL DE INVESTIMENTOS S A - RURAL**
 CNPJ :32.173.023

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
17. OPERAÇÃO DE CÂMBIO MANUAL				
17.1 - Venda de moeda estrangeira - espécie	Por operação	02/02/2012	500,00	Por evento
17.5 - Compra de moeda estrangeira - espécie	Por operação	02/02/2012	500,00	Por evento

40) Instituição: **BANCO SOCIETE GENERALE BRASIL S A - SOCIETE GENERAL**
 CNPJ :61.533.584

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	30/04/2008	40,00	Por evento
12. CONTA DE DEPÓSITOS				
12.6 - CHEQUE - Cheque Administrativo	Por Cheque	30/04/2008	12,00	Por evento
13. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS				
13.10 - Transferência por meio de DOC - DOC Pessoal	por evento	04/04/2011	0,00	Por evento
13.11 - Transferência por meio de DOC - DOC eletrônico	por evento	04/04/2011	0,00	Por evento
13.13 - Transferência por meio de TED - TED pessoal	por evento	04/04/2011	0,00	Por evento

41) Instituição: **BANCO SUMITOMO MITSUI BRASILEIRO S A - SMBC**
 CNPJ :60.518.222

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	30/04/2008	0,00	Por evento
12. CONTA DE DEPÓSITOS				
12.3 - CHEQUE - Exclusão do Cadastro de Emitentes de Cheques sem Fundo (CCF)	Por Operação	30/04/2008	10,00	Por evento
12.4 - CHEQUE - Contraordem e oposição ao pagamento de cheque	Por cheque	30/04/2008	6,50	Por evento
12.5 - CHEQUE - Fornecimento de folhas de cheque	por cheque	04/02/2011	0,80	Por evento
12.6 - CHEQUE - Cheque Administrativo	Por Cheque	30/04/2008	20,00	Por evento
12.9 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE pessoal	Por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
12.12 - DEPÓSITO - Depósito Identificado	Por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
12.13 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (P)	Por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
12.14 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (E)	Por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
12.16 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período -EXTRATO(P)	Por operação	30/04/2008	0,00	Por evento

12.17 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e Poup. p/um período - EXTRATO (E)	por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
13. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS				
13.7 - Transferência entre contas na própria instituição- TRANSF. RECURSOS(P)	Por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
13.9 - Ordem de Pagamento - ORDEM PAGAMENTO	por operação	30/04/2008	20,00	Por evento
13.10 - Transferência por meio de DOC - DOC Pessoal	por evento	01/04/2011	20,00	Por evento
13.13 - Transferência por meio de TED - TED pessoal	por evento	01/04/2011	20,00	Por evento
13.14 - Transferência por meio de TED - TED eletrônico	por evento	01/04/2011	20,00	Por evento
14. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DE ARRENDAMENTO MERCANTIL				
14.1 - Concessão de adiantamento a depositante - ADIANT. DEPOSITANTE	Por operação	30/04/2008	10,00	Por evento
15. PACOTE PADRONIZADO PESSOA NATURAL				
15.1 - PACOTE PADRONIZADO PESSOA FÍSICA	por cliente	30/04/2008	0,00	Por evento
<p>OBS: O Pacote Padronizado de Pessoa Física para conta-corrente de depósitos à vista - Movimentação com Cartão (sem cheque) é composto pelo seguintes serviços:</p> <p>a. Confecção de Cadastro para início de relacionamento;</p> <p>b. Renovação de Cadastro - 2 vezes por ano;</p> <p>c. Saque (*) - 8 por mês;</p> <p>d. Extrato mensal (*) - 4 por mês;</p> <p>e. Extrato do mês imediatamente anterior - 2 por mês;</p> <p>f. Transferência entre contas na própria instituição - 4 por mês.</p> <p>(*) incluídos os eventos gratuitos.</p>				
17. OPERAÇÃO DE CÂMBIO MANUAL				
17.1 - Venda de moeda estrangeira - espécie	Por operação	20/11/2011	50,00	Por evento
17.5 - Compra de moeda estrangeira - espécie	Por operação	20/11/2011	50,00	Por evento

42) Instituição: **BANCO TOYOTA DO BRASIL S A - BCO TOYOTA**
CNPJ :02.977.348

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	30/04/2008	400,00	Por evento
15. PACOTE PADRONIZADO PESSOA NATURAL				
15.1 - PACOTE PADRONIZADO PESSOA FÍSICA	por cliente	30/04/2008	0,00	Por evento
OBS: O Pacote Padronizado de Pessoa Física para conta-corrente de depósitos à vista -				

<p>Movimentação com Cartão (sem cheque) é composto pelo seguintes serviços:</p> <p>a. Confecção de Cadastro para início de relacionamento;</p> <p>b. Renovação de Cadastro - 2 vezes por ano;</p> <p>c. Saque (*) - 8 por mês;</p> <p>d. Extrato mensal (*) - 4 por mês;</p> <p>e. Extrato do mês imediatamente anterior - 2 por mês;</p> <p>f. Transferência entre contas na própria instituição - 4 por mês.</p> <p>(*) incluídos os eventos gratuitos.</p>				
--	--	--	--	--

43) Instituição: **BANCO VOLKSWAGEN S A - VOLKSWAGEN**
CNPJ :59.109.165

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	11/04/2011	1.000,00	Por evento

44) Instituição: **BANCO VOLVO BRASIL S A - VOLVO**
CNPJ :58.017.179

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	22/10/2009	1.200,00	Por evento

45) Instituição: **BANCO VOTORANTIM S A - VOTORANTIM**
CNPJ :59.588.111

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	30/04/2008	25,00	Por evento
12. CONTA DE DEPÓSITOS				
12.6 - CHEQUE - Cheque Administrativo	Por Cheque	07/12/2011	21,00	Por evento
12.13 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (P)	Por operação	25/06/2010	0,00	Por evento
12.16 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período -EXTRATO(P)	Por operação	25/06/2010	0,00	Por evento
12.17 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e Poup. p/um período - EXTRATO (E)	por operação	25/06/2010	0,00	Por evento
12.18 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período - EXTRATO(C)	por operação	25/06/2010	0,00	Por evento
12.19 - Fornecimento de cópia de microfilme, microficha ou assemelhado	por operação	30/04/2008	6,00	Por evento

13. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS				
13.4 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado(P)	por operação	30/04/2008	12,00	Por evento
13.5 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (E)	por operação	25/06/2010	0,00	Por evento
13.6 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (I)	por operação	30/04/2008	12,00	Por evento
13.7 - Transferência entre contas na própria instituição- TRANSF. RECURSOS(P)	Por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
13.8 - Transferência entre contas na própria instituição-TRANSF.RECURSOS (E/I)	por operação	25/06/2010	0,00	Por evento
13.9 - Ordem de Pagamento - ORDEM PAGAMENTO	por operação	30/04/2008	20,00	Por evento
13.10 - Transferência por meio de DOC - DOC Pessoal	por evento	31/03/2011	12,00	Por evento
13.12 - Transferência por meio de DOC - DOC internet	por evento	31/03/2011	12,00	Por evento
13.13 - Transferência por meio de TED - TED pessoal	por evento	31/03/2011	12,00	Por evento
13.15 - Transferência por meio de TED - TED internet	por evento	31/03/2011	12,00	Por evento
14. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DE ARRENDAMENTO MERCANTIL				
14.1 - Concessão de adiantamento a depositante - ADIANT. DEPOSITANTE	Por operação	30/04/2008	20,00	Por evento
15. PACOTE PADRONIZADO PESSOA NATURAL				
15.1 - PACOTE PADRONIZADO PESSOA FÍSICA	por cliente	30/04/2008	0,00	Por evento
<p>OBS: O Pacote Padronizado de Pessoa Física para conta-corrente de depósitos à vista - Movimentação com Cartão (sem cheque) é composto pelo seguintes serviços:</p> <p>a. Confecção de Cadastro para início de relacionamento;</p> <p>b. Renovação de Cadastro - 2 vezes por ano;</p> <p>c. Saque (*) - 8 por mês;</p> <p>d. Extrato mensal (*) - 4 por mês;</p> <p>e. Extrato do mês imediatamente anterior - 2 por mês;</p> <p>f. Transferência entre contas na própria instituição - 4 por mês.</p> <p>(*) incluídos os eventos gratuitos.</p>				

46) Instituição: **BANESTES S A BANCO DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO - BANESTES**
CNPJ :28.127.603

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	05/05/2010	20,00	Por evento
12. CONTA DE DEPÓSITOS				
12.1 - CARTÃO - Fornecimento de 2º via de	por cliente	30/04/2008	9,00	Por evento

cartão com função débito				
12.2 - CARTÃO - Fornec. de 2ª via de cartão com função mov. conta de poupança	Por cliente	30/04/2008	9,00	Por evento
12.3 - CHEQUE - Exclusão do Cadastro de Emitentes de Cheques sem Fundo (CCF)	Por Operação	31/10/2008	50,00	Por evento
12.4 - CHEQUE - Contraordem e oposição ao pagamento de cheque	Por cheque	31/10/2008	13,00	Por evento
12.5 - CHEQUE - Fornecimento de folhas de cheque	por cheque	31/10/2008	2,00	Por evento
12.6 - CHEQUE - Cheque Administrativo	Por Cheque	31/10/2008	35,00	Por evento
12.9 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE pessoal	Por operação	31/10/2008	2,40	Por evento
12.10 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE Terminal	Por operação	31/10/2008	1,90	Por evento
12.11 - Saque de conta de dep. à vista e de poupança - SAQUE correspondente	Por operação	31/10/2008	1,90	Por evento
12.12 - DEPÓSITO - Depósito Identificado	Por operação	30/04/2008	5,00	Por evento
12.13 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (P)	Por operação	31/10/2008	4,00	Por evento
12.14 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (E)	Por operação	31/10/2008	2,00	Por evento
12.16 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período -EXTRATO(P)	Por operação	31/10/2008	4,00	Por evento
12.17 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e Poup. p/um período - EXTRATO (E)	por operação	31/10/2008	2,00	Por evento
12.19 - Fornecimento de cópia de microfilme, microficha ou assemelhado	por operação	12/11/2010	6,00	Por evento
13. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS				
13.4 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado(P)	por operação	31/10/2008	17,00	Por evento
13.5 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (E)	por operação	31/10/2008	9,00	Por evento
13.6 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (I)	por operação	31/10/2008	9,00	Por evento
13.7 - Transferência entre contas na própria instituição- TRANSF. RECURSOS(P)	Por operação	31/10/2008	1,90	Por evento
13.8 - Transferência entre contas na própria instituição-TRANSF.RECURSOS (E/I)	por operação	31/10/2008	1,30	Por evento
13.9 - Ordem de Pagamento - ORDEM PAGAMENTO	por operação	31/10/2008	30,00	Por evento
13.10 - Transferência por meio de DOC - DOC Pessoal	por evento	01/04/2011	17,00	Por evento
13.11 - Transferência por meio de DOC - DOC eletrônico	por evento	01/04/2011	9,00	Por evento
13.12 - Transferência por meio de DOC - DOC internet	por evento	01/04/2011	9,00	Por evento
13.13 - Transferência por meio de TED - TED pessoal	por evento	01/04/2011	17,00	Por evento
13.14 - Transferência por meio de TED - TED eletrônico	por evento	01/04/2011	9,00	Por evento
13.15 - Transferência por meio de TED - TED internet	por evento	01/04/2011	9,00	Por evento
14. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DE ARRENDAMENTO MERCANTIL				

14.1 - Concessão de adiantamento a depositante - ADIANT. DEPOSITANTE	Por operação	03/12/2011	42,00	Por evento
15. PACOTE PADRONIZADO PESSOA NATURAL				
15.1 - PACOTE PADRONIZADO PESSOA FÍSICA	por cliente	01/11/2009	13,50	Por evento
<p>OBS: O Pacote Padronizado de Pessoa Física para conta-corrente de depósitos à vista - Movimentação com Cartão (sem cheque) é composto pelo seguintes serviços:</p> <p>a. Confecção de Cadastro para início de relacionamento;</p> <p>b. Renovação de Cadastro - 2 vezes por ano;</p> <p>c. Saque (*) - 8 por mês;</p> <p>d. Extrato mensal (*) - 4 por mês;</p> <p>e. Extrato do mês imediatamente anterior - 2 por mês;</p> <p>f. Transferência entre contas na própria instituição - 4 por mês.</p> <p>(*) incluídos os eventos gratuitos.</p>				
16. CARTÃO DE CRÉDITO				
16.1 - Anuidade - cartão básico nacional	a cada 365 dias	03/04/2011	0,00	A cada 0 dias
16.2 - Fornecimento de 2ª via de cartão com função crédito	por evento	03/04/2011	9,00	Por evento
16.3 - Utilização de canais de atend. para retirada em espécie - no país	por evento	03/04/2011	6,00	Por evento
16.5 - Avaliação emergencial de crédito	por evento	03/04/2011	0,00	Por evento
17. OPERAÇÃO DE CÂMBIO MANUAL				
17.1 - Venda de moeda estrangeira - espécie	Por operação	21/01/2012	0,00	Por evento
17.2 - Venda de moeda estrangeira - cheque de viagem	Por operação	21/01/2012	0,00	Por evento
17.5 - Compra de moeda estrangeira - espécie	Por operação	21/01/2012	0,00	Por evento
17.6 - Compra de moeda estrangeira - cheque de viagem	Por operação	21/01/2012	0,00	Por evento

47) Instituição: **BRB BANCO DE BRASILIA S A - BRB**
CNPJ :00.000.208

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	14/11/2009	30,00	Por evento
12. CONTA DE DEPÓSITOS				
12.1 - CARTÃO - Fornecimento de 2ª via de cartão com função débito	por cliente	04/06/2012	6,50	Por evento
12.2 - CARTÃO - Fornec. de 2ª via de cartão com função mov. conta de poupança	Por cliente	04/06/2012	6,50	Por evento
12.3 - CHEQUE - Exclusão do Cadastro de Emitentes de Cheques sem Fundo (CCF)	Por Operação	04/06/2012	39,00	Por evento
12.4 - CHEQUE - Contraordem e oposição ao pagamento de cheque	Por cheque	04/06/2012	13,00	Por evento
12.5 - CHEQUE - Fornecimento de folhas de cheque	por cheque	23/03/2009	1,40	Por evento

12.6 - CHEQUE - Cheque Administrativo	Por Cheque	04/06/2012	30,00	Por evento
12.8 - CHEQUE - Cheque Visado		30/04/2008	0,1100 %	Por evento
12.9 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE pessoal	Por operação	30/04/2008	2,50	Por evento
12.10 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE Terminal	Por operação	30/04/2008	2,00	Por evento
12.11 - Saque de conta de dep. à vista e de poupança - SAQUE correspondente	Por operação	30/04/2008	2,00	Por evento
12.12 - DEPÓSITO - Depósito Identificado	Por operação	04/06/2012	3,50	Por evento
12.13 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (P)	Por operação	30/04/2008	2,50	Por evento
12.14 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (E)	Por operação	30/04/2008	2,00	Por evento
12.15 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (C)	por operação	30/04/2008	2,00	Por evento
12.16 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período -EXTRATO(P)	Por operação	30/04/2008	5,50	Por evento
12.17 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e Poup. p/um período - EXTRATO (E)	por operação	30/04/2008	5,00	Por evento
12.18 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período - EXTRATO(C)	por operação	30/04/2008	5,00	Por evento
12.19 - Fornecimento de cópia de microfilme, microficha ou assemelhado	por operação	14/11/2009	6,00	Por evento
13. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS				
13.4 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado(P)	por operação	30/04/2008	15,00	Por evento
13.5 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (E)	por operação	30/04/2008	12,50	Por evento
13.6 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (I)	por operação	30/04/2008	11,50	Por evento
13.7 - Transferência entre contas na própria instituição- TRANSF. RECURSOS(P)	Por operação	30/04/2008	2,95	Por evento
13.8 - Transferência entre contas na própria instituição-TRANSF.RECURSOS (E/I)	por operação	30/04/2008	2,70	Por evento
13.9 - Ordem de Pagamento - ORDEM PAGAMENTO	por operação	19/10/2011	25,00	Por evento
13.10 - Transferência por meio de DOC - DOC Pessoal	por evento	03/04/2011	15,00	Por evento
13.11 - Transferência por meio de DOC - DOC eletrônico	por evento	03/04/2011	12,50	Por evento
13.12 - Transferência por meio de DOC - DOC internet	por evento	03/04/2011	11,50	Por evento
13.13 - Transferência por meio de TED - TED pessoal	por evento	03/04/2011	15,00	Por evento
13.14 - Transferência por meio de TED - TED eletrônico	por evento	03/04/2011	12,50	Por evento
13.15 - Transferência por meio de TED - TED internet	por evento	03/04/2011	11,50	Por evento
14. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DE ARRENDAMENTO MERCANTIL				
14.1 - Concessão de adiantamento a depositante - ADIANT. DEPOSITANTE	Por operação	04/06/2012	42,00	Por evento
15. PACOTE PADRONIZADO PESSOA NATURAL				

15.1 - PACOTE PADRONIZADO PESSOA FÍSICA	por cliente	23/03/2009	11,20	Por evento
OBS: O Pacote Padronizado de Pessoa Física para conta-corrente de depósitos à vista - Movimentação com Cartão (sem cheque) é composto pelo seguintes serviços:				
a. Confecção de Cadastro para início de relacionamento;				
b. Renovação de Cadastro - 2 vezes por ano;				
c. Saque (*) - 8 por mês;				
d. Extrato mensal (*) - 4 por mês;				
e. Extrato do mês imediatamente anterior - 2 por mês;				
f. Transferência entre contas na própria instituição - 4 por mês.				
(*) incluídos os eventos gratuitos.				
16. CARTÃO DE CRÉDITO				
16.1 - Anuidade - cartão básico nacional	a cada 365 dias	01/06/2011	54,00	A cada 360 dias
16.2 - Fornecimento de 2ª via de cartão com função crédito	por evento	01/06/2011	5,00	Por evento
16.3 - Utilização de canais de atend. para retirada em espécie - no país	por evento	21/07/2011	7,00	Por evento
16.7 - Utilização de canais de atend. para retirada em espécie - no exterior	por evento	21/07/2011	10,00	Por evento
17. OPERAÇÃO DE CÂMBIO MANUAL				
17.1 - Venda de moeda estrangeira - espécie	Por operação	24/02/2012	30,00	Por evento
17.2 - Venda de moeda estrangeira - cheque de viagem	Por operação	24/02/2012	0,00	Por evento
17.3 - Venda de moeda estrangeira - cartão pré-pago - emissão e carga	Por operação	24/02/2012	20,00	Por evento
17.4 - Venda de moeda estrangeira - cartão pré-pago - recarga	Por operação	24/02/2012	20,00	Por evento
17.5 - Compra de moeda estrangeira - espécie	Por operação	24/02/2012	30,00	Por evento
17.6 - Compra de moeda estrangeira - cheque de viagem	Por operação	24/02/2012	0,00	Por evento
17.7 - Compra de moeda estrangeira - cartão pré-pago	Por operação	24/02/2012	20,00	Por evento

48) Instituição: **BV FINANCEIRA S A CREDITO FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO - BV**
CNPJ :01.149.953

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	01/01/2010	600,00	Por evento
16. CARTÃO DE CRÉDITO				
16.1 - Anuidade - cartão básico nacional	a cada 365 dias	01/06/2011	75,00	A cada 360 dias
16.2 - Fornecimento de 2ª via de cartão com função crédito	por evento	01/06/2011	8,00	Por evento
16.3 - Utilização de canais de atend. para retirada em	por evento	01/06/2011	8,90	Por evento

	espécie - no país				
16.4	- Pagamento de contas utilizando a função crédito em espécie	por evento	01/06/2011	3,50	Por evento
16.5	- Avaliação emergencial de crédito	por evento	01/06/2011	18,00	Por evento
16.7	- Utilização de canais de atend. para retirada em espécie - no exterior	por evento	18/07/2011	50,00	Por evento

49) Instituição: **BV LEASING ARRENDAMENTO MERCANTIL S A - BV LEASING**
CNPJ :01.858.774

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	01/01/2010	600,00	Por evento

50) Instituição: **CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CEF**
CNPJ :00.360.305

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	30/04/2008	30,00	Por evento
12. CONTA DE DEPÓSITOS				
12.1 - CARTÃO - Fornecimento de 2º via de cartão com função débito	por cliente	27/08/2010	7,00	Por evento
12.2 - CARTÃO - Fornec. de 2ª via de cartão com função mov. conta de poupança	Por cliente	27/08/2010	7,00	Por evento
12.3 - CHEQUE - Exclusão do Cadastro de Emitentes de Cheques sem Fundo (CCF)	Por Operação	30/04/2008	30,00	Por evento
12.4 - CHEQUE - Contraordem e oposição ao pagamento de cheque	Por cheque	30/04/2008	11,00	Por evento
12.5 - CHEQUE - Fornecimento de folhas de cheque	por cheque	30/04/2008	1,20	Por evento
12.6 - CHEQUE - Cheque Administrativo	Por Cheque	30/04/2008	21,00	Por evento
12.9 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE pessoal	Por operação	30/04/2008	2,00	Por evento
12.10 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE Terminal	Por operação	30/04/2008	1,30	Por evento
12.11 - Saque de conta de dep. à vista e de poupança - SAQUE correspondente	Por operação	30/04/2008	1,30	Por evento
12.12 - DEPÓSITO - Depósito Identificado	Por operação	30/04/2008	0,00	Por evento
12.13 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (P)	Por operação	08/06/2012	2,00	Por evento
12.14 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (E)	Por operação	30/04/2008	1,45	Por evento
12.15 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (C)	por operação	30/04/2008	1,30	Por evento
12.16 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período -EXTRATO(P)	Por operação	13/06/2008	1,45	Por evento
12.17 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e Poup. p/um período - EXTRATO (E)	por operação	13/06/2008	1,45	Por evento

12.18 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período - EXTRATO(C)	por operação	13/06/2008	1,30	Por evento
12.19 - Fornecimento de cópia de microfilme, microficha ou assemelhado	por operação	13/06/2008	6,00	Por evento
13. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS				
13.5 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (E)	por operação	30/04/2008	7,50	Por evento
13.6 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (I)	por operação	30/04/2008	7,50	Por evento
13.7 - Transferência entre contas na própria instituição- TRANSF. RECURSOS(P)	Por operação	30/04/2008	1,00	Por evento
13.8 - Transferência entre contas na própria instituição-TRANSF.RECURSOS (E/I)	por operação	30/04/2008	1,00	Por evento
13.9 - Ordem de Pagamento - ORDEM PAGAMENTO	por operação	30/04/2008	25,00	Por evento
13.10 - Transferência por meio de DOC - DOC Pessoal	por evento	26/12/2011	13,50	Por evento
13.11 - Transferência por meio de DOC - DOC eletrônico	por evento	26/12/2011	7,50	Por evento
13.12 - Transferência por meio de DOC - DOC internet	por evento	26/12/2011	7,50	Por evento
13.13 - Transferência por meio de TED - TED pessoal	por evento	26/12/2011	13,50	Por evento
13.14 - Transferência por meio de TED - TED eletrônico	por evento	26/12/2011	7,50	Por evento
13.15 - Transferência por meio de TED - TED internet	por evento	26/12/2011	7,50	Por evento
14. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DE ARRENDAMENTO MERCANTIL				
14.1 - Concessão de adiantamento a depositante - ADIANT. DEPOSITANTE	Por operação	04/12/2011	43,00	Por evento
15. PACOTE PADRONIZADO PESSOA NATURAL				
15.1 - PACOTE PADRONIZADO PESSOA FÍSICA	por cliente	30/04/2008	15,00	Por evento
<p>OBS: O Pacote Padronizado de Pessoa Física para conta-corrente de depósitos à vista - Movimentação com Cartão (sem cheque) é composto pelo seguintes serviços:</p> <p>a. Confecção de Cadastro para início de relacionamento;</p> <p>b. Renovação de Cadastro - 2 vezes por ano;</p> <p>c. Saque (*) - 8 por mês;</p> <p>d. Extrato mensal (*) - 4 por mês;</p> <p>e. Extrato do mês imediatamente anterior - 2 por mês;</p> <p>f. Transferência entre contas na própria instituição - 4 por mês.</p> <p>(*) incluídos os eventos gratuitos.</p>				
16. CARTÃO DE CRÉDITO				
16.1 - Anuidade - cartão básico nacional	a cada 365 dias	01/06/2011	45,00	A cada 360 dias
16.2 - Fornecimento de 2ª via de cartão com função crédito	por evento	01/06/2011	5,00	Por evento
16.3 - Utilização de canais de atend. para retirada em espécie - no país	por evento	01/06/2011	5,00	Por evento

16.4 - Pagamento de contas utilizando a função crédito em espécie	por evento	01/06/2011	7,50	Por evento
16.5 - Avaliação emergencial de crédito	por evento	01/06/2011	15,00	Por evento
17. OPERAÇÃO DE CÂMBIO MANUAL				
17.1 - Venda de moeda estrangeira - espécie	Por operação	07/02/2012	20,00	Por evento
17.5 - Compra de moeda estrangeira - espécie	Por operação	07/02/2012	20,00	Por evento

51) Instituição: **CC EMP. DA GRANDE DOURADOS - SICOOB DOURADOS**
 CNPJ :10.319.386

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	10/01/2009	5,00	Por evento
12. CONTA DE DEPÓSITOS				
12.1 - CARTÃO - Fornecimento de 2º via de cartão com função débito	por cliente	10/01/2009	6,00	Por evento
12.2 - CARTÃO - Fornec. de 2ª via de cartão com função mov. conta de poupança	Por cliente	16/12/2008	0,00	Por evento
12.3 - CHEQUE - Exclusão do Cadastro de Emitentes de Cheques sem Fundo (CCF)	Por Operação	10/01/2009	25,00	Por evento
12.4 - CHEQUE - Contraordem e oposição ao pagamento de cheque	Por cheque	10/01/2009	10,00	Por evento
12.5 - CHEQUE - Fornecimento de folhas de cheque	por cheque	10/01/2009	0,15	Por evento
12.6 - CHEQUE - Cheque Administrativo	Por Cheque	10/01/2009	10,00	Por evento
12.8 - CHEQUE - Cheque Visado	por cheque	16/12/2008	0,00	Por evento
12.9 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE pessoal	Por operação	16/12/2008	0,00	Por evento
12.10 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE Terminal	Por operação	16/12/2008	0,00	Por evento
12.11 - Saque de conta de dep. à vista e de poupança - SAQUE correspondente	Por operação	16/12/2008	0,00	Por evento
12.12 - DEPÓSITO - Depósito Identificado	Por operação	16/12/2008	0,00	Por evento
12.13 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (P)	Por operação	16/01/2009	1,00	Por evento
12.14 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (E)	Por operação	16/01/2009	1,00	Por evento
12.15 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (C)	por operação	16/01/2009	1,00	Por evento
12.16 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período -EXTRATO(P)	Por operação	07/01/2010	2,50	Por evento
12.17 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e Poup. p/um período - EXTRATO (E)	por operação	08/12/2009	0,00	Por evento
12.19 - Fornecimento de cópia de microfilme, microficha ou assemelhado	por operação	07/01/2010	10,00	Por evento
13. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS				
13.4 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado(P)	por operação	10/01/2009	14,00	Por evento
13.5 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (E)	por operação	10/01/2009	14,00	Por evento
13.6 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (I)	por operação	10/01/2009	14,00	Por evento

13.7 - Transferência entre contas na própria instituição- TRANSF. RECURSOS(P)	Por operação	16/12/2008	0,00	Por evento
13.8 - Transferência entre contas na própria instituição-TRANSF.RECURSOS (E/I)	por operação	16/12/2008	0,00	Por evento
13.9 - Ordem de Pagamento - ORDEM PAGAMENTO	por operação	16/12/2008	0,00	Por evento
14. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DE ARRENDAMENTO MERCANTIL				
14.1 - Concessão de adiantamento a depositante - ADIANT. DEPOSITANTE	Por operação	10/01/2009	20,00	Por evento
15. PACOTE PADRONIZADO PESSOA NATURAL				
15.1 - PACOTE PADRONIZADO PESSOA FÍSICA	por cliente	17/01/2009	25,00	Por evento
<p>OBS: O Pacote Padronizado de Pessoa Física para conta-corrente de depósitos à vista - Movimentação com Cartão (sem cheque) é composto pelo seguintes serviços:</p> <p>a. Confecção de Cadastro para início de relacionamento;</p> <p>b. Renovação de Cadastro - 2 vezes por ano;</p> <p>c. Saque (*) - 8 por mês;</p> <p>d. Extrato mensal (*) - 4 por mês;</p> <p>e. Extrato do mês imediatamente anterior - 2 por mês;</p> <p>f. Transferência entre contas na própria instituição - 4 por mês.</p> <p>(*) incluídos os eventos gratuitos.</p>				

52) Instituição: **UNIBANCO UNIAO DE BANCOS BRASILEIROS S A - UNIBANCO**
CNPJ :33.700.394

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	01/03/2009	50,00	Por evento
12. CONTA DE DEPÓSITOS				
12.1 - CARTÃO - Fornecimento de 2º via de cartão com função débito	por cliente	01/03/2009	8,00	Por evento
12.2 - CARTÃO - Fornec. de 2ª via de cartão com função mov. conta de poupança	Por cliente	01/03/2009	6,50	Por evento
12.3 - CHEQUE - Exclusão do Cadastro de Emitentes de Cheques sem Fundo (CCF)	Por Operação	01/04/2012	41,20	Por evento
12.4 - CHEQUE - Contraordem e oposição ao pagamento de cheque	Por cheque	01/03/2009	11,50	Por evento
12.5 - CHEQUE - Fornecimento de folhas de cheque	por cheque	01/04/2010	1,45	Por evento
12.6 - CHEQUE - Cheque Administrativo	Por Cheque	01/03/2009	21,00	Por evento
12.8 - CHEQUE - Cheque Visado	por cheque	01/03/2009	21,00	Por evento
12.9 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE pessoal	Por operação	01/04/2010	2,00	Por evento
12.10 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE Terminal	Por operação	01/06/2011	1,70	Por evento
12.11 - Saque de conta de dep. à vista e de poupança - SAQUE correspondente	Por operação	31/10/2008	2,30	Por evento
12.12 - DEPÓSITO - Depósito Identificado	Por operação	01/03/2009	3,00	Por evento

12.13 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (P)	Por operação	01/06/2011	2,25	Por evento
12.14 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (E)	Por operação	01/06/2011	1,85	Por evento
12.16 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período -EXTRATO(P)	Por operação	01/06/2011	2,25	Por evento
12.17 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e Poup. p/um período - EXTRATO (E)	por operação	01/06/2011	1,85	Por evento
12.19 - Fornecimento de cópia de microfilme, microficha ou assemelhado	por operação	01/06/2011	5,50	Por evento
13. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS				
13.4 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado(P)	por operação	01/03/2009	13,50	Por evento
13.5 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (E)	por operação	01/03/2009	7,80	Por evento
13.6 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (I)	por operação	01/03/2009	7,80	Por evento
13.7 - Transferência entre contas na própria instituição- TRANSF. RECURSOS(P)	Por operação	01/03/2009	1,30	Por evento
13.8 - Transferência entre contas na própria instituição-TRANSF.RECURSOS (E/I)	por operação	01/04/2010	1,10	Por evento
13.9 - Ordem de Pagamento - ORDEM PAGAMENTO	por operação	31/10/2008	26,60	Por evento
13.10 - Transferência por meio de DOC - DOC Pessoal	por evento	05/05/2011	13,50	Por evento
13.11 - Transferência por meio de DOC - DOC eletrônico	por evento	05/05/2011	7,80	Por evento
13.12 - Transferência por meio de DOC - DOC internet	por evento	05/05/2011	7,80	Por evento
13.13 - Transferência por meio de TED - TED pessoal	por evento	05/05/2011	13,50	Por evento
13.14 - Transferência por meio de TED - TED eletrônico	por evento	05/05/2011	7,80	Por evento
13.15 - Transferência por meio de TED - TED internet	por evento	05/05/2011	7,80	Por evento
14. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DE ARRENDAMENTO MERCANTIL				
14.1 - Concessão de adiantamento a depositante - ADIANT. DEPOSITANTE	Por operação	01/04/2012	44,00	Por evento
15. PACOTE PADRONIZADO PESSOA NATURAL				
15.1 - PACOTE PADRONIZADO PESSOA FÍSICA	por cliente	01/12/2009	10,50	Por evento
<p>OBS: O Pacote Padronizado de Pessoa Física para conta-corrente de depósitos à vista - Movimentação com Cartão (sem cheque) é composto pelo seguintes serviços:</p> <p>a. Confecção de Cadastro para início de relacionamento;</p> <p>b. Renovação de Cadastro - 2 vezes por ano;</p> <p>c. Saque (*) - 8 por mês;</p> <p>d. Extrato mensal (*) - 4 por mês;</p> <p>e. Extrato do mês imediatamente anterior - 2 por mês;</p> <p>f. Transferência entre contas na própria instituição - 4 por mês.</p> <p>(*) incluídos os eventos gratuitos.</p>				

53) Instituição: **HSBC BANK BRASIL S A BANCO MULTIPLO - HSBC BANK**
 CNPJ :01.701.201

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	01/12/2008	59,00	Por evento
12. CONTA DE DEPÓSITOS				
12.1 - CARTÃO - Fornecimento de 2ª via de cartão com função débito	por cliente	12/04/2010	7,90	Por evento
12.2 - CARTÃO - Fornec. de 2ª via de cartão com função mov. conta de poupança	Por cliente	12/04/2010	7,90	Por evento
12.3 - CHEQUE - Exclusão do Cadastro de Emitentes de Cheques sem Fundo (CCF)	Por Operação	01/08/2012	51,90	Por evento
12.4 - CHEQUE - Contraordem e oposição ao pagamento de cheque	Por cheque	12/04/2010	11,45	Por evento
12.5 - CHEQUE - Fornecimento de folhas de cheque	por cheque	23/11/2010	1,50	Por evento
12.6 - CHEQUE - Cheque Administrativo	Por Cheque	01/08/2012	24,90	Por evento
12.9 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE pessoal	Por operação	03/08/2010	2,15	Por evento
12.10 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE Terminal	Por operação	03/08/2010	2,05	Por evento
12.11 - Saque de conta de dep. à vista e de poupança - SAQUE correspondente	Por operação	23/11/2010	2,15	Por evento
12.12 - DEPÓSITO - Depósito Identificado	Por operação	08/07/2008	0,00	Por evento
12.13 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (P)	Por operação	03/08/2010	2,95	Por evento
12.14 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (E)	Por operação	01/08/2012	2,40	Por evento
12.15 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (C)	por operação	23/04/2010	1,45	Por evento
12.16 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período -EXTRATO(P)	Por operação	01/08/2012	3,22	Por evento
12.17 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e Poup. p/um período - EXTRATO (E)	por operação	03/08/2010	2,30	Por evento
12.18 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período - EXTRATO(C)	por operação	03/08/2010	1,40	Por evento
12.19 - Fornecimento de cópia de microfilme, microficha ou assemelhado	por operação	23/11/2010	5,90	Por evento
13. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS				
13.4 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado(P)	por operação	01/08/2012	14,40	Por evento
13.5 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (E)	por operação	12/04/2010	7,95	Por evento
13.6 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (I)	por operação	12/04/2010	7,95	Por evento
13.7 - Transferência entre contas na própria instituição- TRANSF. RECURSOS(P)	Por operação	12/04/2010	1,45	Por evento
13.8 - Transferência entre contas na própria instituição-TRANSF.RECURSOS (E/I)	por operação	01/08/2012	1,09	Por evento
13.9 - Ordem de Pagamento - ORDEM PAGAMENTO	por operação	12/04/2010	26,55	Por evento
13.10 - Transferência por meio de DOC - DOC	por evento	01/08/2012	14,40	Por evento

	Pessoal				
	13.11 - Transferência por meio de DOC - DOC eletrônico	por evento	30/04/2011	7,95	Por evento
	13.12 - Transferência por meio de DOC - DOC internet	por evento	30/04/2011	7,95	Por evento
	13.13 - Transferência por meio de TED - TED pessoal	por evento	01/08/2012	14,40	Por evento
	13.14 - Transferência por meio de TED - TED eletrônico	por evento	30/04/2011	7,95	Por evento
	13.15 - Transferência por meio de TED - TED internet	por evento	30/04/2011	7,95	Por evento
14. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DE ARRENDAMENTO MERCANTIL					
	14.1 - Concessão de adiantamento a depositante - ADIANT. DEPOSITANTE	Por operação	01/08/2012	48,90	Por evento
15. PACOTE PADRONIZADO PESSOA NATURAL					
	15.1 - PACOTE PADRONIZADO PESSOA FÍSICA	por cliente	12/01/2011	13,50	Por evento
	<p>OBS: O Pacote Padronizado de Pessoa Física para conta-corrente de depósitos à vista - Movimentação com Cartão (sem cheque) é composto pelo seguintes serviços:</p> <p>a. Confecção de Cadastro para início de relacionamento;</p> <p>b. Renovação de Cadastro - 2 vezes por ano;</p> <p>c. Saque (*) - 8 por mês;</p> <p>d. Extrato mensal (*) - 4 por mês;</p> <p>e. Extrato do mês imediatamente anterior - 2 por mês;</p> <p>f. Transferência entre contas na própria instituição - 4 por mês.</p> <p>(*) incluídos os eventos gratuitos.</p>				
16. CARTÃO DE CRÉDITO					
	16.2 - Fornecimento de 2ª via de cartão com função crédito	por evento	01/06/2011	0,00	Por evento
	16.3 - Utilização de canais de atend. para retirada em espécie - no país	por evento	01/06/2011	8,00	Por evento
	16.4 - Pagamento de contas utilizando a função crédito em espécie	por evento	15/08/2011	15,00	Por evento
	16.5 - Avaliação emergencial de crédito	por evento	01/06/2011	15,00	Por evento
	16.6 - Anuidade - cartão básico internacional	a cada 365 dias	15/08/2011	90,00	A cada 365 dias
	16.7 - Utilização de canais de atend. para retirada em espécie - no exterior	por evento	15/08/2011	8,00	Por evento
17. OPERAÇÃO DE CÂMBIO MANUAL					
	17.1 - Venda de moeda estrangeira - espécie	Por operação	01/08/2012	65,40	Por evento
	17.2 - Venda de moeda estrangeira - cheque de viagem	Por operação	01/02/2012	0,00	Por evento
	17.3 - Venda de moeda estrangeira - cartão pré-pago - emissão e carga	Por operação	01/02/2012	0,00	Por evento
	17.4 - Venda de moeda estrangeira - cartão pré-pago - recarga	Por operação	01/02/2012	0,00	Por evento
	17.5 - Compra de moeda estrangeira - espécie	Por operação	01/08/2012	65,40	Por evento
	17.6 - Compra de moeda estrangeira - cheque de viagem	Por operação	01/08/2012	32,70	Por evento

17.7 - Compra de moeda estrangeira - cartão pré-pago	Por operação	01/02/2012	0,00	Por evento
--	--------------	------------	------	------------

54) **BANCO SANTANDER BRASIL S A - SANTANDER**
CNPJ :90.400.888

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	04/02/2010	28,50	Por evento
12. CONTA DE DEPÓSITOS				
12.1 - CARTÃO - Fornecimento de 2º via de cartão com função débito	por cliente	30/04/2008	5,50	Por evento
12.2 - CARTÃO - Fornec. de 2ª via de cartão com função mov. conta de poupança	Por cliente	30/04/2008	5,50	Por evento
12.3 - CHEQUE - Exclusão do Cadastro de Emitentes de Cheques sem Fundo (CCF)	Por Operação	03/02/2011	49,00	Por evento
12.4 - CHEQUE - Contraordem e oposição ao pagamento de cheque	Por cheque	02/04/2009	11,40	Por evento
12.5 - CHEQUE - Fornecimento de folhas de cheque	por cheque	02/02/2009	1,50	Por evento
12.6 - CHEQUE - Cheque Administrativo	Por Cheque	02/02/2009	25,00	Por evento
12.9 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE pessoal	Por operação	06/08/2010	2,20	Por evento
12.10 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE Terminal	Por operação	06/08/2010	2,10	Por evento
12.12 - DEPÓSITO - Depósito Identificado	Por operação	08/10/2009	2,70	Por evento
12.13 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (P)	Por operação	06/08/2010	3,00	Por evento
12.14 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (E)	Por operação	06/08/2010	2,35	Por evento
12.16 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período -EXTRATO(P)	Por operação	06/08/2010	3,00	Por evento
12.17 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e Poup. p/um período - EXTRATO (E)	por operação	06/08/2010	2,35	Por evento
12.19 - Fornecimento de cópia de microfilme, microficha ou assemelhado	por operação	02/02/2009	4,50	Por evento
13. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS				
13.4 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado(P)	por operação	04/05/2009	13,40	Por evento
13.5 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (E)	por operação	04/05/2009	7,90	Por evento
13.6 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (I)	por operação	04/05/2009	7,90	Por evento
13.7 - Transferência entre contas na própria instituição- TRANSF. RECURSOS(P)	Por operação	30/04/2008	1,10	Por evento
13.8 - Transferência entre contas na própria instituição-TRANSF.RECURSOS (E/I)	por operação	30/04/2008	1,00	Por evento
13.9 - Ordem de Pagamento - ORDEM PAGAMENTO	por operação	02/02/2009	25,00	Por evento
13.10 - Transferência por meio de DOC - DOC Pessoal	por evento	31/03/2011	13,40	Por evento
13.11 - Transferência por meio de DOC - DOC eletrônico	por evento	31/03/2011	7,90	Por evento

13.12 - Transferência por meio de DOC - DOC internet	por evento	31/03/2011	7,90	Por evento
13.13 - Transferência por meio de TED - TED pessoal	por evento	31/03/2011	13,40	Por evento
13.14 - Transferência por meio de TED - TED eletrônico	por evento	31/03/2011	7,90	Por evento
13.15 - Transferência por meio de TED - TED internet	por evento	31/03/2011	7,90	Por evento
14. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DE ARRENDAMENTO MERCANTIL				
14.1 - Concessão de adiantamento a depositante - ADIANT. DEPOSITANTE	Por operação	03/02/2011	49,00	Por evento
15. PACOTE PADRONIZADO PESSOA NATURAL				
15.1 - PACOTE PADRONIZADO PESSOA FÍSICA	por cliente	03/02/2011	14,00	Por evento
<p>OBS: O Pacote Padronizado de Pessoa Física para conta-corrente de depósitos à vista - Movimentação com Cartão (sem cheque) é composto pelo seguintes serviços:</p> <p>a. Confecção de Cadastro para início de relacionamento;</p> <p>b. Renovação de Cadastro - 2 vezes por ano;</p> <p>c. Saque (*) - 8 por mês;</p> <p>d. Extrato mensal (*) - 4 por mês;</p> <p>e. Extrato do mês imediatamente anterior - 2 por mês;</p> <p>f. Transferência entre contas na própria instituição - 4 por mês.</p> <p>(*) incluídos os eventos gratuitos.</p>				
16. CARTÃO DE CRÉDITO				
16.1 - Anuidade - cartão básico nacional	a cada 365 dias	01/09/2011	54,00	A cada 360 dias
16.2 - Fornecimento de 2ª via de cartão com função crédito	por evento	01/06/2011	5,00	Por evento
16.3 - Utilização de canais de atend. para retirada em espécie - no país	por evento	01/06/2011	15,00	Por evento
16.4 - Pagamento de contas utilizando a função crédito em espécie	por evento	17/06/2011	15,00	Por evento
16.5 - Avaliação emergencial de crédito	por evento	01/06/2011	15,00	Por evento
16.7 - Utilização de canais de atend. para retirada em espécie - no exterior	por evento	08/06/2011	15,00	Por evento
17. OPERAÇÃO DE CÂMBIO MANUAL				
17.1 - Venda de moeda estrangeira - espécie	Por operação	01/01/2012	10,00	Por evento
17.2 - Venda de moeda estrangeira - cheque de viagem	Por operação	01/01/2012	10,00	Por evento
17.3 - Venda de moeda estrangeira - cartão pré-pago - emissão e carga	Por operação	01/01/2012	10,00	Por evento
17.4 - Venda de moeda estrangeira - cartão pré-pago - recarga	Por operação	01/01/2012	10,00	Por evento
17.5 - Compra de moeda estrangeira - espécie	Por operação	01/01/2012	10,00	Por evento
17.6 - Compra de moeda estrangeira - cheque de viagem	Por operação	01/01/2012	10,00	Por evento
17.7 - Compra de moeda estrangeira - cartão pré-pago	Por operação	01/01/2012	10,00	Por evento

55) Instituição: **BANCO YAMAHA MOTOR DO BRASIL S A - BYM**
 CNPJ :10.371.492

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	28/12/2009	2.000,00	Por evento

56) Instituição: **BANCO SAFRA S A - SAFRA**
 CNPJ :58.160.789

Produtos e serviços mais usuais	Unidade	Data de vigência	Valor máximo	Periodicidade
11. CADASTRO				
11.1 - Confecção de cadastro para início de relacionamento - CADASTRO	Por cliente	27/02/2012	50,00	Por evento
12. CONTA DE DEPÓSITOS				
12.1 - CARTÃO - Fornecimento de 2º via de cartão com função débito	por cliente	27/02/2012	7,70	Por evento
12.2 - CARTÃO - Fornec. de 2ª via de cartão com função mov. conta de poupança	Por cliente	27/02/2012	7,70	Por evento
12.3 - CHEQUE - Exclusão do Cadastro de Emitentes de Cheques sem Fundo (CCF)	Por Operação	27/02/2012	45,50	Por evento
12.4 - CHEQUE - Contraordem e oposição ao pagamento de cheque	Por cheque	27/01/2012	11,50	Por evento
12.5 - CHEQUE - Fornecimento de folhas de cheque	por cheque	27/01/2012	1,45	Por evento
12.6 - CHEQUE - Cheque Administrativo	Por Cheque	14/07/2010	24,00	Por evento
12.9 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE pessoal	Por operação	03/07/2012	2,00	Por evento
12.10 - Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE Terminal	Por operação	03/07/2012	1,80	Por evento
12.11 - Saque de conta de dep. à vista e de poupança - SAQUE correspondente	Por operação	03/07/2012	1,80	Por evento
12.12 - DEPÓSITO - Depósito Identificado	Por operação	27/02/2012	3,00	Por evento
12.13 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (P)	Por operação	03/07/2012	2,30	Por evento
12.14 - Forn. de ext. de um período conta dep. à vista e poup. - EXTRATO (E)	Por operação	27/02/2012	2,30	Por evento
12.16 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e poup. p/um período -EXTRATO(P)	Por operação	03/07/2012	2,30	Por evento
12.17 - Ext. mensal de conta de dep. à vista e Poup. p/um período - EXTRATO (E)	por operação	03/07/2012	2,30	Por evento
12.19 - Fornecimento de cópia de microfilme, microficha ou assemelhado	por operação	03/07/2012	5,50	Por evento
13. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS				
13.4 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado(P)	por operação	03/07/2012	13,50	Por evento
13.5 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (E)	por operação	27/02/2012	8,50	Por evento
13.6 - Transferência agendada por meio de DOC/TED - DOC/TED agendado (I)	por operação	27/02/2012	8,50	Por evento

13.7 - Transferência entre contas na própria instituição- TRANSF. RECURSOS(P)	Por operação	03/07/2012	1,25	Por evento
13.8 - Transferência entre contas na própria instituição-TRANSF.RECURSOS (E/I)	por operação	14/07/2010	1,00	Por evento
13.9 - Ordem de Pagamento - ORDEM PAGAMENTO	por operação	18/06/2012	24,00	Por evento
13.10 - Transferência por meio de DOC - DOC Pessoal	por evento	03/07/2012	13,50	Por evento
13.11 - Transferência por meio de DOC - DOC eletrônico	por evento	27/02/2012	8,50	Por evento
13.12 - Transferência por meio de DOC - DOC internet	por evento	27/02/2012	8,50	Por evento
13.13 - Transferência por meio de TED - TED pessoal	por evento	03/07/2012	13,50	Por evento
13.14 - Transferência por meio de TED - TED eletrônico	por evento	27/02/2012	8,50	Por evento
13.15 - Transferência por meio de TED - TED internet	por evento	27/02/2012	8,50	Por evento
14. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DE ARRENDAMENTO MERCANTIL				
14.1 - Concessão de adiantamento a depositante - ADIANT. DEPOSITANTE	Por operação	03/07/2012	47,00	Por evento
15. PACOTE PADRONIZADO PESSOA NATURAL				
15.1 - PACOTE PADRONIZADO PESSOA FÍSICA	por cliente	29/06/2012	12,50	Por evento
<p>OBS: O Pacote Padronizado de Pessoa Física para conta-corrente de depósitos à vista - Movimentação com Cartão (sem cheque) é composto pelo seguintes serviços:</p> <p>a. Confecção de Cadastro para início de relacionamento;</p> <p>b. Renovação de Cadastro - 2 vezes por ano;</p> <p>c. Saque (*) - 8 por mês;</p> <p>d. Extrato mensal (*) - 4 por mês;</p> <p>e. Extrato do mês imediatamente anterior - 2 por mês;</p> <p>f. Transferência entre contas na própria instituição - 4 por mês.</p> <p>(*) incluídos os eventos gratuitos.</p>				
16. CARTÃO DE CRÉDITO				
16.2 - Fornecimento de 2ª via de cartão com função crédito	por evento	27/02/2012	7,90	Por evento
16.3 - Utilização de canais de atend. para retirada em espécie - no país	por evento	04/07/2012	8,00	Por evento
16.5 - Avaliação emergencial de crédito	por evento	01/06/2011	0,00	Por evento
16.6 - Anuidade - cartão básico internacional	a cada 365 dias	15/07/2011	80,00	A cada 360 dias
16.7 - Utilização de canais de atend. para retirada em espécie - no exterior	por evento	15/07/2011	15,00	Por evento
17. OPERAÇÃO DE CÂMBIO MANUAL				
17.1 - Venda de moeda estrangeira - espécie	Por operação	27/01/2012	32,00	Por evento
17.2 - Venda de moeda estrangeira - cheque de viagem	Por operação	27/01/2012	32,00	Por evento

17.3 - Venda de moeda estrangeira - cartão pré-pago - emissão e carga	Por operação	27/01/2012	32,00	Por evento
17.4 - Venda de moeda estrangeira - cartão pré-pago - recarga	Por operação	27/01/2012	32,00	Por evento
17.5 - Compra de moeda estrangeira - espécie	Por operação	27/01/2012	32,00	Por evento
17.6 - Compra de moeda estrangeira - cheque de viagem	Por operação	27/01/2012	32,00	Por evento
17.7 - Compra de moeda estrangeira - cartão pré-pago	Por operação	27/01/2012	32,00	Por evento

Fonte: Banco Central do Brasil.

ANEXO H – INDICADOR SERASA-EXPERIAN INADIMPLÊNCIA PESSOA JURÍDICA

Os anexos H e I se referem às inadimplências de pessoas jurídicas e físicas respectivamente, de acordo com banco de dados da Serasa Experian,

Observa-se aumento gradual do índice geral de inadimplência Serasa Experian, apesar da queda na taxa de juros, com aumento considerável nos anos de 2011 e 2012.

Tabela A6
Indicador Serasa Experian Inadimplência pessoa jurídica

Indicador Serasa Experian de Inadimplência das Empresas - Sem Ajuste Sazonal (Média 2009 = 100)					
Mês	PEFIN (1)	REFIN (2)	Protestos	CCF (3)	Geral
01/00	7,4	19,7	69,2	49,9	39,5
02/00	9,0	19,4	77,5	50,3	42,5
03/00	8,3	18,2	63,4	58,5	40,2
04/00	10,8	17,9	64,7	49,7	38,7
05/00	15,2	16,6	70,3	58,4	43,7
06/00	17,9	19,2	67,3	49,5	41,5
07/00	20,4	22,2	64,0	51,9	42,3
08/00	19,5	24,2	69,5	54,1	44,7
09/00	17,6	26,5	58,2	47,2	39,3
10/00	17,2	27,7	65,1	61,3	45,3
11/00	16,4	35,3	68,6	58,2	46,6
12/00	14,8	39,1	67,8	53,3	45,2
01/01	14,8	37,0	77,0	61,8	50,0
02/01	15,4	32,8	68,1	55,3	45,0
03/01	20,4	34,0	80,0	74,8	55,4
04/01	25,1	41,2	70,4	63,2	51,8
05/01	32,0	46,8	80,8	75,3	60,9
06/01	43,7	47,8	74,2	62,4	58,6
07/01	51,1	43,9	82,6	74,7	65,7
08/01	53,1	42,9	85,7	74,9	67,1
09/01	46,6	41,9	74,0	65,0	59,0
10/01	37,8	41,8	87,5	79,2	64,6
11/01	33,9	40,7	81,9	72,6	59,9
12/01	33,0	48,0	83,6	70,6	61,0
01/02	29,9	53,7	104,9	80,0	70,0
02/02	26,8	56,0	88,1	60,0	59,1
03/02	26,2	54,7	91,6	72,5	63,2

Indicador Serasa Experian de Inadimplência das Empresas - Sem Ajuste Sazonal (Média 2009 = 100)

04/02	26,8	49,8	93,2	74,6	63,6
05/02	29,0	48,5	85,5	73,3	61,3
06/02	28,3	47,9	82,6	63,5	57,4
07/02	36,0	46,8	90,2	73,9	64,4
08/02	41,0	45,3	87,3	62,1	61,3
09/02	44,7	45,9	73,0	58,4	57,1
10/02	44,5	45,0	75,8	64,0	59,3
11/02	36,9	43,2	73,6	59,3	55,0
12/02	40,8	42,2	75,0	67,7	58,6
01/03	40,5	42,3	100,4	75,6	68,3
02/03	42,3	42,5	86,9	66,7	62,3
03/03	42,7	43,6	82,3	79,2	64,7
04/03	38,5	44,7	82,2	77,7	63,3
05/03	37,2	46,7	93,1	86,7	69,1
06/03	34,5	46,9	82,3	73,3	61,5
07/03	35,2	49,1	96,4	83,4	69,0
08/03	34,4	49,5	83,3	71,2	61,6
09/03	35,0	48,8	80,9	73,9	61,7
10/03	34,3	48,1	82,0	81,2	63,7
11/03	33,6	55,2	77,2	75,0	61,6
12/03	37,2	60,8	79,9	82,1	66,2
01/04	35,7	61,5	97,5	79,0	70,3
02/04	32,2	57,4	75,6	68,3	59,3
03/04	27,0	48,6	89,5	86,3	65,6
04/04	21,9	52,3	74,6	73,6	56,9
05/04	21,4	54,0	80,3	77,6	59,9
06/04	22,7	55,7	71,7	68,1	55,3
07/04	24,7	55,2	73,7	73,3	57,8
08/04	25,2	53,5	71,8	69,2	56,0
09/04	33,3	57,0	61,1	72,9	56,5
10/04	54,9	57,4	66,0	86,6	67,3
11/04	69,7	59,4	88,5	84,2	77,5
12/04	72,2	63,2	83,1	83,8	77,1
01/05	66,6	68,6	83,6	74,0	74,1
02/05	52,0	72,1	75,3	71,1	67,6
03/05	48,9	73,8	86,0	98,1	77,7
04/05	46,9	72,8	81,0	84,5	71,8
05/05	41,9	71,8	81,5	91,1	72,3
06/05	45,1	75,4	88,2	87,7	74,8
07/05	44,7	74,6	84,8	83,9	72,5
08/05	45,0	73,8	87,2	87,8	74,2
09/05	44,2	71,7	78,3	86,9	70,7
10/05	42,9	68,6	82,7	92,3	72,7

Indicador Serasa Experian de Inadimplência das Empresas - Sem Ajuste Sazonal (Média 2009 = 100)

11/05	42,6	68,6	89,5	97,8	76,1
12/05	43,2	71,4	91,1	99,7	77,7
01/06	45,6	75,4	88,8	90,8	75,9
02/06	46,5	76,4	80,2	76,8	69,9
03/06	49,9	78,7	106,6	121,2	91,3
04/06	51,5	78,2	82,1	91,7	76,2
05/06	58,7	78,9	94,8	110,9	87,2
06/06	64,7	79,3	88,6	90,6	81,4
07/06	66,1	76,4	94,7	91,9	83,4
08/06	64,9	77,3	78,0	89,4	77,6
09/06	56,0	80,1	77,9	77,8	72,6
10/06	54,0	83,4	70,0	85,9	72,5
11/06	50,3	88,7	70,7	89,0	73,5
12/06	46,7	89,6	84,4	86,8	76,2
01/07	44,5	87,1	103,6	89,0	81,5
02/07	40,3	84,0	79,0	77,5	69,5
03/07	42,4	81,6	104,3	100,4	83,4
04/07	45,4	79,6	87,9	82,8	74,1
05/07	49,4	75,8	95,8	96,9	80,7
06/07	53,1	72,7	82,8	76,7	71,7
07/07	54,3	67,8	91,1	84,4	75,8
08/07	53,9	69,8	87,4	85,4	75,2
09/07	50,1	69,3	69,3	73,9	65,6
10/07	48,9	68,6	81,1	78,3	69,9
11/07	52,5	68,2	74,6	84,3	70,5
12/07	58,7	67,5	74,4	79,2	70,5
01/08	65,8	69,7	101,9	83,5	82,1
02/08	67,0	70,5	82,7	83,3	76,7
03/08	63,0	71,4	76,1	84,2	74,1
04/08	62,8	71,9	81,7	84,8	76,0
05/08	63,6	73,3	77,9	90,1	76,8
06/08	65,7	73,4	78,1	75,3	73,3
07/08	70,0	73,4	78,4	84,6	77,1
08/08	70,7	72,7	75,4	82,8	75,7
09/08	76,2	71,7	78,7	77,9	76,6
10/08	81,3	73,4	74,8	100,1	83,2
11/08	83,5	75,4	100,6	101,5	92,2
12/08	86,3	79,9	103,6	104,4	95,3
01/09	92,9	86,4	135,1	110,9	109,3
02/09	95,6	90,6	98,8	96,1	95,8
03/09	100,9	98,1	126,6	113,1	111,4
04/09	102,2	103,4	99,5	103,1	101,8
05/09	98,5	105,8	107,5	117,7	107,7

Indicador Serasa Experian de Inadimplência das Empresas - Sem Ajuste Sazonal (Média 2009 = 100)					
06/09	99,8	107,1	97,6	89,3	97,5
07/09	97,7	104,7	103,8	106,8	103,2
08/09	98,5	102,8	87,7	87,4	93,0
09/09	99,0	101,4	81,8	86,7	90,9
10/09	101,7	100,7	78,8	99,9	94,2
11/09	104,9	98,9	96,0	91,8	97,6
12/09	108,5	100,2	86,8	97,2	97,5
01/10	108,2	100,1	104,9	85,1	99,5
02/10	102,9	100,5	79,9	79,1	89,1
03/10	105,1	105,6	108,3	95,7	103,6
04/10	106,8	107,8	84,4	87,6	95,0
05/10	113,5	109,3	86,7	82,0	96,2
06/10	118,3	109,7	77,9	78,3	93,9
07/10	118,9	110,9	93,2	86,0	100,9
08/10	121,8	113,9	85,4	74,2	96,6
09/10	118,2	114,5	75,8	73,0	92,5
10/10	118,6	111,7	72,2	74,8	91,6
11/10	122,7	106,7	84,0	81,6	97,2
12/10	126,3	104,6	86,9	85,8	99,8
01/11	136,4	101,1	96,5	75,2	101,7
02/11	137,1	105,1	88,8	79,9	101,6
03/11	137,6	118,8	96,9	102,2	112,6
04/11	139,3	127,9	84,2	92,8	108,2
05/11	138,6	137,7	106,6	94,8	116,9
06/11	144,5	136,7	89,8	90,2	112,0
07/11	148,9	131,7	100,4	96,2	117,1
08/11	159,3	141,5	99,2	89,6	119,2
09/11	161,5	145,3	87,2	89,2	116,8
10/11	159,0	150,0	88,1	89,3	117,2
11/11	156,3	151,3	112,9	105,9	128,7
12/11	153,9	146,3	102,5	103,3	123,4
01/12	161,2	147,4	129,4	86,6	128,9
02/12	165,0	146,5	98,8	83,6	119,8
03/12	164,4	149,7	123,4	106,2	133,7
04/12	164,6	150,5	98,7	85,9	121,0
05/12	165,5	154,2	117,8	103,2	132,3
06/12	170,8	152,5	101,9	89,1	124,7

(1) Fluxo mensal de anotações de dívidas em atraso junto às financeiras, cartões de crédito e empresas não financeiras

(2) Fluxo mensal de anotações de dívidas em atraso junto aos bancos

(3) Fluxo mensal de cheques devolvidos por insuficiência de fundos (2 a. devolução)

Fonte: Serasa Experian

ANEXO I - INDICADOR SERASA EXPERIAN DE INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR

Tabela A8
Indicador Serasa Experian de Inadimplência do Consumidor

Indicador Serasa Experian de Inadimplência do Consumidor - Sem Ajuste Sazonal (Média de 2009 = 100)					
Mês	PEFIN (1)	REFIN (2)	Protestos	CCF (3)	Geral
01/99	75,6	14,2	72,0	99,5	34,5
02/99	71,3	14,0	79,4	94,5	33,2
03/99	78,2	14,3	89,2	121,6	39,6
04/99	65,6	15,0	79,8	100,6	34,4
05/99	56,7	12,6	84,7	97,5	32,0
06/99	71,2	12,7	78,6	97,5	33,8
07/99	71,8	11,6	80,0	100,2	33,9
08/99	78,6	12,1	75,2	103,9	35,5
09/99	73,9	12,0	69,1	92,4	32,6
10/99	68,7	11,4	65,4	100,8	33,4
11/99	75,7	12,0	64,5	103,8	34,9
12/99	73,9	12,0	72,7	105,8	35,4
01/00	59,0	11,8	62,3	105,3	33,3
02/00	68,4	11,3	71,6	106,2	34,9
03/00	83,2	11,3	59,2	123,5	39,7
04/00	77,3	9,5	62,8	105,0	34,9
05/00	78,8	12,4	70,3	123,4	40,1
06/00	78,7	11,3	68,3	104,5	36,4
07/00	70,5	12,2	63,6	109,5	36,5
08/00	68,3	12,7	69,8	114,3	37,4
09/00	69,9	13,0	58,5	99,6	35,3
10/00	71,6	13,4	64,6	129,4	40,9
11/00	80,1	13,3	64,2	122,8	41,3
12/00	69,2	14,7	65,6	112,4	39,0
01/01	74,2	15,8	66,2	121,3	41,9
02/01	74,7	13,4	59,0	108,6	38,3
03/01	85,5	18,5	72,2	146,8	49,7
04/01	83,3	18,3	53,2	124,1	45,4
05/01	95,7	19,4	104,7	147,8	53,1

06/01	84,5	21,1	92,1	122,4	48,3
07/01	88,0	23,4	108,7	146,8	54,3
08/01	84,8	24,9	124,2	147,1	54,8
09/01	80,1	26,0	107,9	127,7	51,3
10/01	85,9	27,5	123,8	155,6	57,8
11/01	80,8	32,9	113,1	142,5	57,3
12/01	84,2	33,4	112,8	138,7	57,8
01/02	83,7	34,7	110,0	160,7	61,6
02/02	84,2	35,6	101,2	127,2	57,3
03/02	89,2	36,1	110,2	155,2	63,5
04/02	98,9	38,5	122,0	153,2	66,9
05/02	106,7	43,7	119,2	148,9	70,3
06/02	96,9	40,8	104,5	125,0	62,5
07/02	98,0	41,0	116,4	144,0	66,5
08/02	95,2	40,5	117,1	123,6	62,3
09/02	96,6	40,3	100,7	117,4	61,0
10/02	99,8	42,6	103,3	129,9	65,1
11/02	96,2	43,5	97,0	115,1	62,0
12/02	90,7	40,9	88,9	128,1	62,1
01/03	99,6	41,0	97,7	140,3	66,5
02/03	88,0	43,1	98,8	128,8	62,9
03/03	78,3	47,3	93,5	155,9	67,1
04/03	85,0	46,4	101,5	148,5	67,6
05/03	85,0	50,5	107,2	162,4	71,7
06/03	83,1	43,3	107,3	141,4	64,9
07/03	93,7	44,5	121,6	158,5	71,2
08/03	89,1	42,0	110,7	134,7	64,9
09/03	77,8	45,2	116,8	139,8	64,6
10/03	74,6	51,2	117,5	149,2	67,7
11/03	78,0	46,1	105,8	130,2	63,5
12/03	76,2	48,6	100,7	143,8	66,3
01/04	76,4	48,5	95,4	137,2	65,1
02/04	71,3	45,3	88,5	125,5	60,3
03/04	77,4	51,0	113,7	161,8	70,9
04/04	81,5	50,1	99,6	135,2	67,4
05/04	87,2	55,5	105,6	141,3	72,3
06/04	88,4	52,8	99,1	126,4	68,8

07/04	84,9	53,9	97,8	134,7	69,9
08/04	81,6	50,0	97,2	131,0	66,8
09/04	77,7	49,5	82,6	129,0	64,9
10/04	95,1	52,4	88,2	138,8	72,9
11/04	89,7	54,5	81,5	143,6	73,0
12/04	82,8	53,9	87,4	144,0	71,5
01/05	90,5	51,9	80,3	126,3	70,0
02/05	89,1	45,3	74,4	119,0	65,5
03/05	96,6	52,8	92,7	175,3	81,3
04/05	98,6	57,2	96,3	145,5	79,4
05/05	105,0	51,3	111,3	161,2	81,9
06/05	98,8	53,1	129,9	152,3	80,0
07/05	94,5	51,8	118,4	145,8	76,9
08/05	99,3	52,2	122,4	156,8	80,4
09/05	96,4	48,2	111,7	150,9	76,5
10/05	102,4	47,8	113,4	151,9	78,1
11/05	103,6	54,4	123,1	158,2	83,0
12/05	106,6	51,3	119,8	158,9	82,4
01/06	106,8	49,8	109,5	145,9	79,2
02/06	104,9	49,2	102,9	121,4	73,9
03/06	122,6	61,6	133,9	197,2	99,8
04/06	134,8	51,2	110,1	145,4	88,4
05/06	138,2	59,1	123,9	176,4	100,0
06/06	127,6	51,7	126,3	142,0	87,2
07/06	131,0	53,4	126,1	144,7	89,4
08/06	117,1	52,5	113,0	141,7	84,9
09/06	109,5	51,7	114,8	121,8	79,0
10/06	110,1	56,9	104,7	128,8	82,9
11/06	104,6	63,3	97,0	130,8	85,0
12/06	100,3	61,9	91,5	125,0	81,9
01/07	101,2	62,7	94,9	128,2	83,3
02/07	103,5	63,6	82,5	112,3	81,0
03/07	110,0	66,5	108,3	146,5	91,7
04/07	110,2	65,4	93,4	122,4	86,6
05/07	108,4	69,5	107,7	141,9	92,5
06/07	103,5	68,8	94,7	110,6	85,0
07/07	108,1	64,0	100,4	125,9	87,0

08/07	102,0	70,3	104,0	118,3	87,9
09/07	97,5	67,5	84,1	97,7	80,8
10/07	109,8	74,5	107,0	114,3	91,4
11/07	113,3	73,6	111,3	113,3	91,7
12/07	120,0	70,1	89,1	109,6	90,3
01/08	101,7	73,1	98,1	115,5	89,0
02/08	99,2	75,4	86,6	105,5	87,5
03/08	114,4	79,5	93,9	116,5	96,1
04/08	106,4	78,5	108,5	113,1	93,1
05/08	105,6	83,4	95,6	113,5	95,2
06/08	102,0	81,2	107,2	100,3	91,0
07/08	99,0	92,0	100,3	110,5	97,1
08/08	97,0	89,6	91,6	92,9	92,1
09/08	97,3	88,5	98,9	99,8	93,2
10/08	100,4	93,0	83,4	109,8	97,8
11/08	107,4	92,7	96,3	103,8	99,4
12/08	106,4	95,1	99,3	112,9	101,9
01/09	104,3	95,0	96,8	108,8	100,4
02/09	92,9	88,3	79,7	99,7	91,4
03/09	114,1	105,9	117,2	125,4	112,0
04/09	101,3	100,5	122,9	102,6	101,4
05/09	99,4	102,2	129,9	112,0	103,2
06/09	99,3	102,0	100,9	101,9	101,0
07/09	103,4	103,9	105,3	104,4	103,9
08/09	100,3	100,6	92,4	89,6	98,5
09/09	91,5	104,8	85,7	87,4	96,9
10/09	96,0	101,8	80,9	88,1	97,3
11/09	94,9	96,4	97,7	91,7	95,6
12/09	102,4	98,8	90,6	88,2	98,5
01/10	99,4	93,7	82,7	74,0	92,2
02/10	94,9	92,5	72,0	70,9	89,4
03/10	113,0	95,2	104,9	93,9	101,8
04/10	115,7	98,3	87,1	76,5	100,8
05/10	125,2	100,8	89,4	78,2	105,1
06/10	134,0	101,4	85,4	71,3	106,3
07/10	139,8	101,6	91,7	70,3	107,9
08/10	148,1	102,7	88,9	67,4	109,9

09/10	158,8	103,0	81,2	63,7	111,7
10/10	172,3	101,8	77,4	61,3	113,7
11/10	185,7	99,4	80,8	69,5	117,7
12/10	190,2	98,8	85,3	71,9	119,1
01/11	187,2	97,1	74,1	62,3	115,1
02/11	177,9	95,1	79,9	64,5	112,5
03/11	172,9	98,4	86,1	80,4	116,5
04/11	180,1	102,0	75,3	68,7	118,2
05/11	189,2	111,9	90,9	76,6	127,9
06/11	199,4	121,0	80,3	69,2	134,0
07/11	201,8	127,3	88,4	67,8	137,8
08/11	200,2	134,9	88,9	70,8	142,0
09/11	193,6	133,7	76,5	63,5	137,7
10/11	188,3	130,1	79,0	68,6	135,6
11/11	190,0	130,8	88,8	75,8	138,2
12/11	187,7	128,1	78,6	69,5	134,7
01/12	194,3	125,1	91,9	63,9	134,2
02/12	197,4	123,2	75,4	60,8	133,0
03/12	211,1	123,4	93,8	71,8	139,6
04/12	229,7	128,8	81,0	66,5	146,2
05/12	250,3	132,8	92,9	72,6	155,3
06/12	263,5	130,0	82,0	61,1	154,6
07/12					
08/12					
09/12					
10/12					
11/12					
12/12					

(1) Fluxo mensal de anotações de dívidas em atraso junto às financeiras, cartões de crédito e empresas não financeiras

(2) Fluxo mensal de anotações de dívidas em atraso junto aos bancos

(3) Fluxo mensal de cheques devolvidos por insuficiência de fundos (2 a. devolução)

Fonte: SERASA-EXPERIAN.

ANEXO J - INDICADOR SERASA EXPERIAN DE DEMANDA DAS EMPRESAS POR CRÉDITO (MÉDIA DE 2008 = 100)

Tabela A9
Indicador Serasa Experian de Demanda das Empresas por Crédito (Média de 2008 = 100)

Mês	Região					Setor				Porte			Total
	CO	N	NE	S	SE	Indústria	Comércio	Serviços	Demais	MPE	Médias	Grandes	
Jan-07	108,0	98,7	91,6	87,9	100,1	99,6	98,3	94,4	82,0	97,0	92,9	100,0	96,8
Fev-07	82,1	78,5	80,4	91,2	93,6	95,1	89,8	87,4	80,4	89,2	91,0	99,5	89,4
Mar-07	107,7	105,3	121,6	96,9	106,4	107,2	110,9	101,5	92,6	107,4	96,5	100,6	106,7
Abr-07	96,9	86,2	99,2	90,5	99,3	99,9	97,0	95,4	84,4	96,7	94,1	100,3	96,6
Mai-07	94,2	92,5	103,9	102,2	103,5	104,7	104,5	98,4	88,9	102,3	97,1	100,6	102,0
Jun-07	94,1	84,5	89,8	114,3	98,2	100,3	99,7	99,0	89,8	99,6	96,2	100,3	99,4
Jul-07	97,1	90,2	100,3	96,0	96,2	99,1	98,2	93,8	90,7	96,5	96,6	100,3	96,6
Ago-07	115,7	108,0	107,1	103,1	110,7	110,3	108,8	108,6	104,5	109,4	100,1	100,7	108,8
Set-07	96,5	85,7	94,8	87,3	94,0	96,2	93,8	89,6	99,0	92,2	96,3	99,8	92,5
Out-07	93,4	92,5	101,9	96,1	104,3	102,4	102,9	97,2	110,7	100,8	99,9	100,5	100,8
Nov-07	88,9	87,3	100,1	96,5	93,9	95,3	95,7	92,8	103,8	94,4	98,6	100,0	94,7
Dez-07	76,0	75,1	82,4	78,6	82,3	83,2	78,7	82,4	84,8	79,8	93,2	99,3	80,7
Jan-08	102,8	103,7	112,2	103,8	101,1	103,6	103,1	104,4	100,6	103,9	99,5	100,3	103,6
Fev-08	87,2	93,5	80,5	87,0	90,8	90,9	89,3	86,0	90,7	87,7	96,8	99,6	88,3
Mar-08	101,7	91,7	87,6	94,8	97,5	97,5	96,9	93,3	91,9	95,2	100,0	100,1	95,5
Abr-08	106,3	114,3	105,0	114,7	105,5	108,2	107,7	108,2	100,4	108,3	102,3	100,4	107,9
Mai-08	98,7	95,0	124,4	96,4	102,5	102,8	104,2	103,8	99,3	104,0	101,5	100,2	103,9
Jun-08	98,1	102,3	94,5	104,1	104,6	103,9	102,3	101,8	101,2	102,4	101,5	100,4	102,3
Jul-08	99,9	108,3	110,5	106,6	109,9	105,7	105,6	113,1	101,8	108,8	102,5	100,2	108,4
Ago-08	116,0	108,0	95,6	116,5	101,1	105,3	104,1	106,5	102,9	105,4	101,7	100,2	105,1
Set-08	97,7	103,7	101,1	98,7	108,6	102,3	104,3	104,5	110,2	104,4	101,5	100,3	104,2
Out-08	111,1	99,8	106,2	104,5	102,1	103,3	104,4	103,3	107,2	104,1	100,9	100,1	103,9
Nov-08	92,6	93,2	100,2	93,1	91,8	93,0	95,6	90,6	102,5	93,2	98,0	99,6	93,5
Dez-08	87,8	86,5	82,2	79,8	84,4	83,6	82,4	84,6	91,4	82,7	93,7	98,6	83,5
Jan-09	94,7	104,6	93,8	90,8	95,5	97,3	94,5	93,6	102,8	94,5	95,9	99,3	94,6
Fev-09	83,8	88,6	87,4	81,4	84,4	86,6	85,5	82,0	90,9	83,7	93,9	98,9	84,4
Mar-09	89,1	90,2	90,8	88,2	89,2	87,6	89,1	90,0	91,4	88,8	96,2	99,3	89,3
Abr-09	89,9	106,9	90,9	90,9	95,5	94,5	94,1	93,5	93,9	93,8	95,2	98,2	93,9
Mai-09	100,5	99,2	106,2	100,6	96,0	98,1	98,2	100,3	103,8	99,3	94,7	98,9	99,0
Jun-09	99,5	102,0	99,5	100,6	99,7	98,0	98,3	102,3	113,5	100,1	96,9	103,2	99,9
Jul-09	108,2	111,0	111,6	100,1	104,8	102,5	103,3	108,6	119,7	105,8	98,0	108,3	105,4
Ago-09	98,2	103,2	107,5	98,2	100,3	100,5	103,2	97,8	104,5	101,1	96,8	109,3	100,9
Set-09	100,3	99,7	100,8	97,2	100,9	98,3	100,5	99,2	123,0	100,1	97,8	110,0	100,0
Out-09	97,3	99,3	99,2	95,2	98,9	94,4	96,8	99,8	125,6	98,1	96,3	111,3	98,1

Nov-09	92,5	97,3	101,0	89,7	93,5	91,6	93,5	94,3	118,1	93,9	92,0	112,3	93,9
Dez-09	88,4	89,7	92,9	83,8	87,3	86,1	87,2	87,9	108,9	87,4	88,1	113,1	87,6
Jan-10	100,0	104,8	103,3	93,8	96,3	95,6	98,7	96,2	110,9	98,0	87,8	113,6	97,6
Fev-10	96,9	99,6	99,0	88,9	93,7	93,4	94,5	93,0	108,0	94,3	87,2	114,4	94,0
Mar-10	117,2	126,7	116,9	103,4	109,6	105,5	111,2	111,5	124,5	112,2	88,0	112,2	110,8
Abr-10	107,7	107,2	110,5	102,6	104,1	101,6	105,5	105,6	113,7	106,2	87,3	112,2	105,2
Mai-10	101,8	106,0	109,4	98,1	104,3	100,1	104,4	103,3	117,2	104,5	87,8	112,6	103,6
Jun-10	107,0	106,7	107,3	98,7	102,4	100,8	102,8	103,4	111,1	103,8	87,4	112,4	102,9
Jul-10	104,9	106,2	109,2	99,8	102,7	100,2	103,8	103,4	116,8	104,2	88,2	114,2	103,4
Ago-10	110,0	113,2	118,0	102,5	108,8	104,4	109,4	109,7	123,5	110,3	88,8	114,6	109,1
Set-10	105,9	103,9	113,5	99,3	105,0	100,0	106,1	104,9	119,1	106,1	87,4	114,1	105,1
Out-10	99,9	102,0	105,1	98,1	100,0	96,1	101,9	99,4	117,8	101,2	87,0	114,8	100,5
Nov-10	103,1	109,2	111,6	99,9	102,6	98,2	104,3	104,2	118,3	104,6	87,3	115,0	103,7
Dez-10	99,8	103,4	103,9	98,1	95,0	94,1	94,9	102,4	108,1	98,3	87,1	115,3	97,8
Jan-11	102,6	104,0	104,2	95,7	96,7	95,0	97,5	100,3	108,9	99,1	85,5	113,2	98,4
Fev-11	108,4	102,9	108,6	97,8	103,9	98,3	103,2	105,5	114,5	104,6	86,0	113,0	103,6
Mar-11	110,3	108,2	107,7	101,5	104,6	100,3	104,7	106,8	113,9	106,2	85,7	112,5	105,1
Abr-11	100,7	100,0	104,1	96,6	99,4	98,1	98,4	101,8	102,2	100,3	87,6	117,1	99,7
Mai-11	110,2	111,4	115,9	105,7	109,9	107,6	107,8	113,4	117,4	111,3	88,2	117,9	110,0
Jun-11	106,3	108,3	110,4	105,2	106,0	105,1	104,1	110,2	112,7	107,6	88,6	120,7	106,6
Jul-11	107,0	107,3	114,9	109,8	109,9	109,2	107,4	114,2	113,9	111,4	88,7	124,3	110,3
Ago-11	117,7	124,2	123,0	115,2	115,4	113,7	113,4	122,7	125,1	118,9	87,1	123,1	117,1
Set-11	114,1	107,7	114,6	103,6	109,3	105,8	106,7	113,3	120,7	110,4	88,0	125,9	109,2
Out-11	104,3	104,6	109,0	102,1	104,5	100,9	101,8	109,0	118,3	105,4	88,7	127,8	104,6
Nov-11	104,8	105,0	111,6	101,8	103,5	100,4	101,9	108,8	116,3	105,2	89,8	130,3	104,5
Dez-11	94,4	94,3	101,8	91,0	91,8	89,4	89,4	99,6	104,5	93,4	89,7	131,6	93,4
Jan-12	103,1	103,3	108,7	97,1	101,7	99,5	98,4	107,1	111,7	102,4	91,5	129,8	102,0
Fev-12	99,9	99,4	100,2	93,7	96,4	95,8	95,0	99,3	106,6	96,8	93,4	130,1	96,9
Mar-12	111,6	113,3	117,1	109,9	108,9	107,4	108,3	115,0	115,1	111,4	97,8	133,3	110,8
Abr-12	103,8	104,9	106,9	102,1	99,5	99,9	98,5	106,5	105,8	101,8	97,6	134,7	101,8
Mai-12	110,0	118,4	114,0	108,5	105,8	105,7	104,5	114,5	116,3	109,0	98,7	135,5	108,6
Jun-12	102,7	103,9	105,2	97,3	97,2	97,2	95,7	104,1	105,2	98,9	99,6	138,5	99,2
Jul-12													
Ago-12													
Set-12													
Out-12													
Nov-12													
Dez-12													

Fonte: SERASA-EXPERIAN

ANEXO K - INDICADOR SERASA EXPERIAN DE DEMANDA DO CONSUMIDOR POR CRÉDITO

A tabela abaixo demonstra oscilações na procura por crédito por parte do consumidor brasileiro nos últimos cinco anos, variando entre 79 milhões a 138 milhões.

Algumas inferências:

- No tocante ao total da demanda por crédito houve destaque para os anos de 2011 e metade 2012, sobretudo para os meses de março e agosto de 2011. Uma das justificativas para isso foi o *boom* imobiliário, onde os empréstimos para casa própria aumentaram;
- O ano de 2007, em relação ao total da procura por empréstimos, apresentou a pior *performance*, ano de início da crise atual;
- A partir de 2010 a demanda por crédito por parte do consumidor com renda até R\$500,00 aumentou mais que proporcionalmente em relação às outras faixas salariais, principalmente por pelo programa Minha Casa Minha Vida, da Caixa Econômica Federal. Foram construídas mais de 1 milhão de moradias na primeira fase do programa². O que justifica ações dos bancos públicos no fomento a classe de renda mais baixa.

Tabela A10
Indicador Serasa Experian de Demanda do Consumidor por Crédito

Indicador Serasa Experian de Demanda do Consumidor por Crédito (Média de 2008 = 100)												
Mês	Região					Renda Pessoal Mensal						Total
	CO	N	NE	S	SE	até R\$ 500	R\$ 500 a R\$ 1.000	R\$ 1.000 a R\$ 2.000	R\$ 2.000 a R\$ 5.000	R\$ 5.000 a R\$ 10.000	mais de R\$ 10.000	
Jan-07	86,9	75,1	93,4	84,1	90,5	80,7	86,5	92,1	89,0	88,0	89,3	88,7
Fev-07	77,6	64,5	81,2	77,2	81,4	72,4	77,3	82,4	79,9	79,4	81,0	79,4
Mar-07	95,3	80,2	95,7	94,4	96,1	86,9	92,6	98,4	94,9	93,6	95,5	94,9
Abr-07	87,8	75,7	89,8	86,6	86,3	79,7	84,3	89,5	87,1	86,3	88,4	86,5
Mai-07	97,0	87,7	98,1	96,7	96,3	90,9	94,9	98,5	96,2	96,0	98,8	96,3
Jun-07	96,1	96,3	102,5	99,0	102,2	94,2	98,2	104,2	101,0	100,9	101,4	100,8
Jul-07	99,0	84,6	96,0	95,1	93,3	89,4	92,4	96,6	94,1	92,2	93,9	94,1
Ago-07	136,7	97,1	115,9	104,6	104,2	108,1	107,7	110,2	106,5	105,0	106,6	108,6
Set-07	83,6	76,1	88,5	91,4	85,5	87,9	85,2	87,1	86,7	86,3	89,4	86,5
Out-07	90,7	88,1	100,6	97,3	92,7	96,6	93,2	94,9	94,8	94,8	96,4	94,5

² Disponível em <<http://www.caixa.gov.br>>. Acesso em 08/08/2012

Nov-07	88,4	91,2	98,6	92,7	89,2	94,3	90,5	91,1	92,1	93,3	93,6	91,4
Dez-07	90,3	93,7	100,2	91,6	117,3	116,3	107,9	103,2	104,7	110,4	109,1	106,3
Jan-08	94,3	95,3	100,6	88,0	94,6	96,7	93,3	94,9	93,9	92,5	92,5	94,3
Fev-08	85,6	85,3	88,7	81,6	86,7	86,7	84,2	86,4	87,6	88,2	87,3	85,9
Mar-08	95,0	85,5	97,5	88,2	93,2	92,2	91,0	93,8	93,6	93,3	94,2	92,7
Abr-08	104,9	100,9	108,1	128,3	103,3	108,9	108,8	109,2	107,8	106,5	106,4	108,8
Mai-08	114,8	115,5	115,1	102,6	118,1	115,0	113,6	115,3	113,0	111,3	109,8	114,3
Jun-08	110,9	121,1	103,7	100,0	102,8	104,1	104,0	103,9	103,7	103,4	110,9	104,0
Jul-08	103,0	102,5	102,9	100,1	103,7	102,3	103,2	102,4	103,0	103,8	101,1	102,8
Ago-08	99,9	97,1	98,9	105,9	101,7	100,6	102,5	101,0	102,0	103,4	102,3	101,7
Set-08	101,7	99,4	101,6	104,3	104,9	102,8	104,6	103,2	103,6	104,2	104,9	103,7
Out-08	98,9	103,3	93,3	109,1	100,9	99,7	101,4	100,9	102,1	104,4	103,0	101,2
Nov-08	93,5	96,4	97,4	96,0	94,9	95,8	96,7	94,5	94,9	94,8	94,4	95,4
Dez-08	97,5	97,8	92,3	96,0	95,3	95,1	96,7	94,4	94,7	94,3	93,2	95,3
Jan-09	92,6	88,7	88,0	90,2	93,8	88,9	91,8	92,1	92,8	92,7	91,4	91,9
Fev-09	85,1	82,8	78,4	84,3	82,1	78,5	81,7	82,8	83,9	84,1	83,8	82,2
Mar-09	93,5	87,2	87,6	86,5	86,0	82,7	86,6	88,0	87,7	87,5	86,4	87,0
Abr-09	98,0	100,3	95,6	96,7	95,9	92,1	96,4	97,0	97,2	97,1	96,8	96,4
Mai-09	100,4	97,5	100,8	96,0	99,1	94,1	98,5	99,3	100,0	101,5	107,8	98,8
Jun-09	104,9	105,4	105,0	102,6	101,5	99,0	103,3	102,6	103,7	105,1	103,8	102,7
Jul-09	106,2	117,9	107,8	106,5	104,7	92,5	105,5	110,9	104,6	98,4	96,8	106,3
Ago-09	107,4	101,8	103,7	111,5	104,8	90,7	104,3	110,7	105,4	99,3	115,6	106,0
Set-09	107,9	93,2	99,2	109,8	100,7	87,7	100,5	107,1	102,1	96,3	109,9	102,4
Out-09	102,2	97,2	97,9	104,3	102,9	89,7	101,4	105,4	101,4	96,5	106,5	102,0
Nov-09	102,9	98,2	103,2	106,6	104,4	87,4	104,5	108,0	102,6	98,7	107,7	104,2
Dez-09	106,3	105,9	106,7	105,1	105,8	91,5	105,3	109,6	105,0	101,6	109,0	105,9
Jan-10	107,0	97,6	101,6	102,5	106,8	90,6	102,0	110,0	104,4	101,1	108,5	104,7
Fev-10	108,0	92,9	94,1	93,0	98,8	88,3	94,5	101,8	97,3	94,8	101,9	97,4
Mar-10	116,2	110,7	113,9	112,3	117,0	117,3	114,2	113,8	118,4	125,9	134,7	115,3
Abr-10	108,3	102,2	107,9	107,2	109,5	117,4	106,8	105,9	111,4	119,5	126,6	108,3
Mai-10	118,7	112,1	129,6	114,7	118,2	135,8	117,5	116,0	121,0	129,2	120,9	119,1
Jun-10	104,6	101,8	109,3	106,1	107,4	128,0	104,8	102,9	109,1	117,6	124,1	106,9
Jul-10	116,0	126,0	113,4	121,0	115,8	141,7	115,5	111,9	118,1	126,7	133,0	116,9
Ago-10	120,9	120,5	121,7	121,7	120,8	146,6	119,3	116,0	123,2	132,7	137,4	121,1
Set-10	121,3	118,3	121,4	120,5	122,1	150,8	120,7	115,2	121,7	130,9	135,6	121,4
Out-10	114,2	108,0	112,2	115,3	121,4	143,3	116,8	111,4	119,5	129,6	131,5	117,5
Nov-10	125,9	121,2	126,9	127,2	123,5	155,6	124,3	117,9	126,0	136,2	137,3	124,8
Dez-10	129,9	122,9	129,3	128,0	125,3	156,7	128,1	118,7	127,3	137,8	137,5	126,7

Jan-11	121,1	109,7	121,6	113,5	119,2	143,4	117,9	111,9	120,9	131,9	119,6	118,2
Fev-11	120,1	110,2	120,6	111,3	117,8	144,5	115,5	110,5	119,6	131,0	130,8	116,8
Mar-11	124,1	117,5	128,9	119,3	123,8	152,4	123,0	116,4	125,8	137,9	136,8	123,5
Abr-11	123,1	115,5	124,2	113,7	120,6	146,4	121,3	112,4	120,2	130,5	133,0	119,8
Mai-11	131,6	127,3	140,6	128,2	133,8	166,7	134,2	124,7	134,2	146,6	149,4	133,3
Jun-11	129,3	124,7	132,6	125,8	130,1	159,9	129,9	121,4	130,7	142,4	141,7	129,3
Jul-11	131,0	124,7	132,2	123,7	127,7	160,7	128,2	119,6	128,8	140,9	140,1	127,8
Ago-11	144,8	140,6	159,0	131,8	132,5	180,6	139,7	128,0	136,1	148,1	148,6	138,1
Set-11	126,3	117,9	125,7	121,3	123,3	157,7	123,1	115,3	124,2	136,3	137,8	123,3
Out-11	121,4	111,1	118,1	115,9	118,1	155,1	116,0	109,9	119,2	131,9	131,7	117,6
Nov-11	117,7	108,4	120,1	112,4	115,6	155,4	113,9	107,5	116,8	129,3	131,9	115,6
Dez-11	125,0	115,5	119,2	109,1	125,5	164,4	120,5	112,1	119,9	130,9	128,8	120,9
Jan-12	116,3	109,2	116,2	102,5	111,7	149,5	109,6	103,4	111,3	122,6	121,4	111,0
Fev-12	107,5	104,3	107,3	93,0	101,2	136,3	99,8	94,6	102,0	112,7	112,2	101,3
Mar-12	125,5	120,3	128,7	118,5	120,3	162,4	119,2	114,2	123,4	136,3	134,6	121,8
Abr-12	113,9	113,2	117,8	100,8	106,4	147,7	106,4	100,7	108,2	119,3	118,8	108,1
Mai-12	124,6	125,5	132,2	117,2	122,3	171,7	122,4	114,1	121,7	133,3	133,4	123,3
Jun-12	121,2	130,1	130,2	114,9	119,0	164,0	120,7	112,0	118,9	129,7	130,3	120,8
Jul-12												
Ago-12												
Set-12												
Out-12												
Nov-12												
Dez-12												

Fonte:SERASA EXPERIAN

APÊNDICE A – Entrevista com Prof. Alberto Matias. USP. 23/08/11 (consultor do Banco Central e do Banco do Brasil)

- 1) Antes do Plano Real:
 - a) Emissão elevada de moeda
 - b) Déficit público elevado
 - c) Isso gerava Inflação alta, por volta de 30% a 80% ao mês (hiperinflação)
- 2) Como acabar com a Inflação?
 - a) Através da eliminação do déficit público? Não foi isso que o governo fez.
 - b) Emitiu títulos públicos através do Mercado de Capitais
 - c) Aumentou a Dívida Pública
- 3) A Receita dos Bancos, antes do plano real, vinha através do floating que a inflação proporcionava então após o Plano Real muitos bancos quebraram
- 4) A inflação acaba de uma hora para outra, então as explicações não podem ser tão simples.
- 5) Como dar sustentabilidade ao setor bancário?
 - a) Através de taxas altas de juros (na estratosfera)
 - b) Através da Receita de Juros e da Despesa dos bancos. Os gastos dos bancos brasileiros com tecnologia são da ordem de 7%.
 - c) Equação: Aumento da Receita de Juros + Aumentos da emissão de títulos – despesa de juros.
 - d) É o juro mais alto que todos os outros porque o mercado de capitais e bancário (o mercado financeiro no Brasil) é muito pequeno ainda. Representa apenas 48% do PIB.
 - e) A Bolsa de valores não representa o Brasil
 - f) A despesa do mercado financeiro é muito alta
- 6) A política macroeconômica de metas de inflação dificulta a baixa de juros, segundo o prof. Matias.
 - a) Combinação de Taxa de Juros alta com aumento de compulsório.

- 7) Pela parte social e para o desenvolvimento o BACEN liberou o compulsório
- a) Ver caso do Banco Santos.
 - b) Liberou para o banco Santos recursos da ordem de 7 bilhões de reais
 - c) Libera através de compulsório
- 8) Deus é realmente brasileiro
- 9) Para manter os bancos o Brasil (BACEN) mantém a taxa de juros alta.
- a) Quanto maior o risco maior a taxa de juros
- 10) Demonstração de resultado Instituições financeira (ver texto):
- a) Lucro Líquido / Patrimônio Líquido
 - Despesa aumenta
 - Depósito compulsório Alto
 - Despesas financeiras das empresas
 - Há uma correlação Positiva (ver texto)
- 11) Por que não muda?
- Porque os bancos financiam as campanhas políticas
- 12) Caso Santander
- O governo brasileiro paga ao Santander
- 13) A maior despesa do governo são as taxas de juros
- 550 bi de reais são pagos de juros
- 14) Ver texto Edgar Moran
- Na academia as ciências devem ser interligadas, multidisciplinares.
- Economia é uma ciência política e não exata
- 15) Ver revista The Economist
- Big Mac Index
- A diferença de preço é a relação cambial
- O Big Mac brasileiro é o mais caro do mundo

16) Segundo prof. Matias o Brasil consegue sobreviver porque a população é empreendedora. Concentra seu dinheiro no lado real da economia.